

## 6. Índice de anexos – Relatório final de avaliação externa da ENED

Os anexos assinalados com \* só poderão ser consultados após consentimento escrito da equipa de avaliação

N.	Título
<b>Anexo 1</b>	<b>Termos de referência</b>
<b>Anexo 2</b>	<b>Matriz de avaliação</b>
	A. Matriz de avaliação negociada
	B. Matriz de avaliação reformulada
<b>Anexo 3</b>	<b>Análise de documentação-chave</b>
3.1.	Meta-análise aos documentos referentes à ENED
3.1A	Sugestões e Recomendações dos RA – 2010 a 2014
3.2.	Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED
3.3.	Perfil das entidades promotoras por objetivo
3.4.	Análise de públicos e promotores da ENED por objetivo
<b>3.5.</b>	<b>Análise de metas</b>
	A. Análise das metas a partir das bases de dados dos Relatórios de Acompanhamento e por referência ao Plano de Ação da ENED
	B. Quantificação das metas previstas por medida
	C. Análise da relação entre metas quantitativas e ações reportadas por medida
<b>3.6.</b>	<b>Análise de tipologia de atividade e medidas</b>
	A. Análise geral das tipologias de atividade reportadas, por medida, entre 2010 e 2014 por tipo de promotor
	B. Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as Medidas da ENED
	C. Tipologias de atividades reportadas por tipo de promotor
3.7.	Informação sobre o financiamento de ED
3.8.	Análise Objetivos Específicos_Medidas_TA
3.9	Contextualização das Metas
<b>Anexo 4</b>	<b>Auscultação de atores</b>
4.1.	Nota metodológica e categorias de análise qualitativa
<b>4.2.</b>	<b>Entrevista à responsável pela produção dos relatórios de acompanhamento (E1)</b>
	A. Guião de entrevista
	B. Grelha de análise *
<b>4.3.</b>	<b>Entrevista coletiva com a Comissão de Acompanhamento da ENED (E2)</b>
	A. Guião de entrevista
	B. Grelha de análise *

<b>4.4.</b>	<b>Entrevista coletiva (E3)</b> A. Guião de entrevista B. Grelha de análise *
<b>4.5.</b>	<b>Entrevista com Entidades Subscritoras do Plano de Ação (E4, E5 e E6)</b> A. Guião de entrevista B1. Grelha de análise - Primeiro grupo (E4) * B2. Grelha de análise - Segundo grupo (E5) * B3. Grelha de análise - Entrevista individual (E6) *
<b>4.6.</b>	<b>Entrevista a entidades promotoras da ENED (ESE) (E7)</b> A. Guião de entrevista B. Grelha de análise E7*
<b>4.7.</b>	<b>Entrevista a entidades promotoras da ENED (ONGD) (E8 e E9)</b> A. Critérios de seleção B. Guião de entrevista C1. Grelha de análise ONGD1 (E8) * C2. Grelha de análise ONGD2 (E9) *
<b>4.8.</b>	<b>Entrevista a atores políticos - Sr. Secretário de Estado da Educação (E11)</b> A. Guião de entrevista B. Grelha de análise *
<b>4.9.</b>	<b>Entrevista a atores políticos – Sr.ª Presidente do Camões, I.P. (E12)</b> A. Guião de entrevista B. Grelha de análise *
<b>4.10.</b>	<b>Inquérito por questionário às entidades promotoras da ENED</b> A. Inquérito B. Relatório de análise
<b>4.11.</b>	<b>Seminário de apresentação pública do relatório intermédio</b> A. Guião de dinamização B. Contributos decorrentes do seminário
<b>Anexo 5</b>	<b>Estudo de caso – Concretização dos objetivos 1 e 4</b>
<b>5.1.</b>	A. Guião de entrevista coletiva a membros de ONGD (E10) B. Grelha de análise (E10) * C. Atividades reportadas para OE1 D. Atividades reportadas para OE4

**CONVITE PARA A APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS**  
**Avaliação final da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015**  
**(ENED).**

**Assunto:** convite para apresentação de proposta no âmbito do procedimento de aquisição de serviços de avaliação final da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED).

**Data:** 23 de novembro de 2015

**1. ENTIDADE ADJUDICANTE**

**1.1** A entidade adjudicante é a Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (Plataforma Portuguesa das ONGD), com sede na rua Aprígio Mafra, n.º 17, 3.º direito, 1700-051 Lisboa, por incumbência da Comissão de Acompanhamento da ENED e com o apoio financeiro do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. (Camões, I. P.), sito na avenida da Liberdade, n.º 270, 1250-149 Lisboa, através de contrato celebrado entre o Camões, I. P., e a Plataforma Portuguesa das ONGD.

**1.2** Nos termos do Despacho n.º 2593/2009, publicado a 26 de novembro no Diário da República n.º 230 – 2.ª série, que aprovou a ENED, a Comissão de Acompanhamento é composta pelos atuais Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. (Camões I.P.), Direção-Geral da Educação (DGE), Plataforma Portuguesa das ONGD e CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral.

**1.3** Em sintonia com os Termos de Referência, que aqui se juntam (**ANEXO I**), a gestão administrativa e financeira da avaliação compete à Plataforma Portuguesa das ONGD, com o apoio do Camões I.P., através da Divisão de Apoio à Sociedade Civil (DASC) e do Gabinete de Auditoria e Avaliação (GAA), no que concerne à metodologia.

**1.4** De acordo com os mesmos Termos de Referência, o acompanhamento da avaliação compete à Comissão de Acompanhamento da ENED, com o apoio das entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED e de um *grupo externo de amigos críticos*, que poderão ser consultados em diferentes fases do processo.

**2. OBJETO, TERMOS, CONDIÇÕES E DOCUMENTOS A APRESENTAR**

**2.1** O objeto do contrato é a prestação de serviços de avaliação final da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED) e do seu Plano de Ação, em conformidade com os Termos de Referência.

**2.2** A entidade adjudicante reserva-se à aplicação do Código dos Contratos Públicos, nos termos aí previstos e com as devidas adaptações, designadamente no que concerne à análise das propostas e adjudicação.

**2.3** A proposta deve ser redigida em língua portuguesa e deve ser assinada pelo proponente ou pelo seu representante legal.

**2.4** A proposta deve ser acompanhada de certidões emitidas pela Autoridade Tributária e Aduaneira e pela Segurança Social atestando que a situação tributária e a situação contributiva se encontram regularizadas, assim como certidão do registo criminal do proponente ou do seu representante legal.

**2.5** A proposta deve incluir os currículos dos avaliadores, metodologia, orçamento e cronograma, bem como os demais elementos adicionais considerados necessários, em consonância com os Termos de Referência e o estabelecido quanto ao Modo de Apresentação da Proposta.

**2.6** Os currículos dos avaliadores devem evidenciar claramente a experiência em avaliação e em Educação para o Desenvolvimento (ED).

**2.7** A metodologia deve contemplar a referência à abordagem adotada (Teoria da Mudança, Quadro Lógico ou outra) assim como às técnicas, métodos e instrumentos a utilizar.

**2.8** Os preços são expressos em euros e indicados em algarismos e incluem o IVA.

**2.9** Os documentos incluídos na proposta devem ser assinados ou rubricados pelo representante legal do proponente com mandato para o efeito.

**2.10** A proposta deve ser instruída com a assinatura por parte de todos os elementos da equipa de avaliadores da Declaração de Objetividade, Confidencialidade e Ausência de Conflito de Interesses, que aqui se junta (**ANEXO II**).

### **3. CRITÉRIO DE ADJUDICAÇÃO**

**3.1** A adjudicação faz-se à proposta economicamente mais vantajosa, com o limite estabelecido no Preço Base, e considerando os critérios e ponderações abaixo especificados.

**3.2** A proposta é avaliada de acordo com os critérios e ponderações seguintes:

- a) Qualidade da proposta metodológica - 40%;
- b) Competências - 30%;
- c) Preço - 30%.

**3.3** O critério “qualidade da proposta metodológica” integra os subcritérios e ponderações seguintes:

- aa) Solidez e coerência metodológica - 1 a 5 pontos;
- ab) Adequação da metodologia - 1 a 5 pontos.

**3.4** O critério “competências” contempla os subcritérios e ponderações seguintes:

- ba) Competência em matéria de avaliação - 1 a 5 pontos;
- bb) Competência em matéria de ED - 1 a 5 pontos;
- bc) Competência em matéria de avaliação em ED e em políticas públicas, mormente nos setores da educação e da cooperação para o desenvolvimento - 1 a 5 pontos;
- bd) Conhecimento da ENED - 1 a 5 pontos.

**3.5** O critério “preço” é aferido da seguinte forma:

ca) Pontuação da proposta = (Preço mais baixo/Preço da Proposta) \* Ponderação do critério preço.

**3.6** A classificação final da proposta é atribuída de acordo com a fórmula subsequente:

$70\% * (\text{Pontuação técnica/Melhor pontuação técnica}) + 30\% * (\text{Preço mais baixo/ Preço da proposta})$ . Entende-se por “pontuação técnica” a soma dos pontos obtidos nos critérios “qualidade da proposta metodológica” e “competências”.

#### 4. PREÇO BASE

O preço máximo, com IVA, a pagar pela entidade adjudicante situa-se em 20.000,00 € (vinte mil euros).

#### 5. MODO DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

**5.1** A proposta deve proceder à identificação dos membros da equipa de avaliadores, bem como do responsável pela mesma.

**5.2** Tendo em consideração os Termos de Referência em anexo e o supramencionado, a proposta deve distinguir a abordagem metodológica, as técnicas, instrumentos e métodos a utilizar, bem como justificar a respetiva adequação.

**5.3** Levando em linha de conta o objeto, a finalidade, o âmbito e os objetivos da avaliação constantes dos Termos de Referência, a proposta deve incluir uma matriz de avaliação preenchida, que contemple os itens seguintes:

Questões	Critérios de apreciação	Indicadores	Métodos de recolha da informação/avaliação	Fontes de verificação
1...				
2...				
3...				
4...				
5...				
6...				
7...				
8...				

**5.4** O orçamento deve discriminar o número de dias, o custo do serviço por dia, o valor de ajudas de custo por dia e o custo com viagens por dia afetos a cada um dos avaliadores, em cada uma das fases do cronograma, nos seguintes moldes:

Fase	Avaliador	N.º de dias	Custo do serviço dia	Ajudas de custo dia	Viagens dia
Recolha e análise documental	1...				
	2...				
Trabalho de campo	1...				
	2...				
Elaboração do relatório	1...				
	2...				

**5.5** Considerando os Termos de Referência anexos e, em especial o calendário aí previsto, a proposta deve conter um cronograma nos termos seguintes:

Fase	Produto	Prazo em semanas	Responsável	Intervenientes
Recolha e análise documental				
Trabalho de campo				
Elaboração do relatório				

## **6. PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA**

As propostas devem ser apresentadas no prazo de 15 dias úteis, a partir da data de receção do convite.

## **7. ESCLARECIMENTOS**

Os pedidos de esclarecimentos devem ser solicitados por escrito até ao antepenúltimo dia do prazo para a apresentação da proposta e são respondidos até ao penúltimo dia do prazo.

## **8. MODO DE ENTREGA DA PROPOSTA**

As propostas devem entregues no seguinte endereço eletrónico [info@plataformaongd.pt](mailto:info@plataformaongd.pt) até às 24 horas do último dia do prazo.

## **9. PRAZO DA OBRIGAÇÃO DA MANUTENÇÃO DA PROPOSTA**

O prazo da obrigação da manutenção da proposta é de 66 dias contados da data do termo do prazo fixado para a apresentação das propostas.

## **10. CAUÇÃO**

Não é exigível caução. Todavia, até ao cabal cumprimento de todas as obrigações do adjudicatário, a entidade adjudicante pode, se o considerar conveniente, proceder à retenção de até 10% do valor dos pagamentos a efetuar.

## **11. DOCUMENTOS A CONSIDERAR NA PROPOSTA E NA AVALIAÇÃO**

**11.1** Para efeitos de elaboração da proposta e da avaliação, devem ser considerados os documentos seguintes:

- a) Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED);
- b) Plano de Ação da ENED;
- c) Protocolo de Cooperação para subscrição do Plano de Ação da ENED;
- d) Protocolo de Colaboração entre o Camões, I.P., e a DGE para Promover a Consolidação ED no Setor da Educação Formal;
- e) Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa 2014-2020;
- f) Relatórios de acompanhamento da execução da ENED (2010-2011, 2012, 2013 e 2014);
- g) Programas e relatórios das Jornadas de ED (I, II, III e IV), em especial, o relatório das IV Jornadas, subordinadas ao tema “A avaliação no contexto da Educação para o Desenvolvimento”;
- h) Memória do I Fórum de ED;
- i) Relatório do *Global Education Network Europe* (GENE) sobre a Educação Global em Portugal;
- j) Documentos Básicos da Avaliação disponíveis no *site* do Camões, I.P.;
- k) Outros documentos de referência elaborados ou emitidos pelos membros da Comissão de Acompanhamento da ENED.

**11.2** Os documentos mencionados são suscetíveis de consulta nos *sites* dos membros da Comissão de Acompanhamento da ENED e no *site* do GENE.

## ANEXO I

### Termos de Referência da Avaliação Final da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED)

#### 1. Enquadramento

Em 2009, o Secretário de Estado dos Negócios e da Cooperação e o Secretário de Estado Adjunto e da Educação aprovaram, através do Despacho n.º 2593/2009, publicado a 26 de novembro no Diário da República n.º 230 – 2.ª série, o documento de orientação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED). No referido Despacho, foi determinada a constituição de uma Comissão de Acompanhamento da ENED, composta pelos atuais Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Camões I.P.), Direção-Geral da Educação, Plataforma Portuguesa das ONGD e CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral.

Em abril de 2010, o Plano de Ação da ENED foi subscrito, através de protocolo, por 14 entidades – instituições públicas e organizações da sociedade civil – congregando, assim, os membros da Comissão de Acompanhamento da ENED e as seguintes entidades: Agência Portuguesa do Ambiente, I.P.; Alto Comissariado para as Migrações, I.P.; Comissão Nacional da UNESCO; Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género; Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.; Associação de Professores para a Educação Intercultural; Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação; Comissão Nacional Justiça e Paz; Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente; Conselho Nacional de Juventude.

Em 2015, o período de vigência da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento e do correspondente Plano de Ação e o período de exercício de funções da Comissão de Acompanhamento da ENED foram prorrogados até 31 de dezembro de 2016, através do Despacho n.º 9815/2015 do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, de 21 de julho, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 168, de 28 de agosto de 2015.

Também em 2015, as 14 entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED subscreveram uma adenda ao protocolo supramencionado, tendo em vista a prorrogação do seu período de vigência até 31 de dezembro de 2016.

A ENED tem como objetivo geral *promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social*. A ENED e o seu Plano de Ação compreendem 4 objetivos específicos, correspondentes a 4 áreas (capacitação, diálogo e cooperação institucional; educação formal; educação não formal; sensibilização e influência política), 27 medidas e 57 tipologias de atividades e metas.

No documento de orientação da ENED, estabelece-se que *serão providenciados momentos de avaliação externa, incluindo uma revisão a meio percurso e uma avaliação final* e que *a responsabilidade pela coordenação do processo de acompanhamento e avaliação da ENED* incumbe à *Comissão de Acompanhamento*.

## **2. Objeto e finalidade**

Segundo o documento de orientação, a ENED, incluindo o seu Plano de Ação, que consensualiza as medidas, as ações, os instrumentos e os recursos necessários à sua implementação, será objeto de um processo de acompanhamento e avaliação durante toda a sua vigência. Pretende-se, assim, que as aprendizagens daí resultantes possam alimentar as Estratégias que se seguirem.

A avaliação é externa e tem por finalidade a prestação de contas e a aprendizagem. À semelhança do processo de elaboração e de acompanhamento, a avaliação tem um cariz participativo.

## **3. Âmbito**

A avaliação respeita ao período de cinco anos iniciado em abril de 2010, com a subscrição do Plano de Ação, e abrange todo o território nacional.

Incide sobre o cumprimento das metas afetas às 57 tipologias de atividades do Plano de Ação e sobre o contributo destas para as 27 medidas e para os 4 objetivos específicos contemplados pelo documento de orientação da ENED.

A avaliação versa também sobre a funcionalidade dos instrumentos e dos recursos usados, sobre a relevância, coerência, clareza, comunicação, disseminação e eficiência da ENED e sobre a qualidade dos mecanismos de acompanhamento.

A avaliação poderá ainda contemplar uma análise do envolvimento dos públicos, da apropriação da Estratégia pelos promotores de Educação para o Desenvolvimento (ED) e da articulação entre estes. E poderá incluir uma análise qualitativa mais aprofundada das metas das tipologias associadas às medidas dos objetivos específicos 1 (capacitação e diálogo institucional) e 4 (sensibilização e influência política), dadas as suas especiais complexidade e dificuldade de legibilidade.

A avaliação tem em conta a efetivação das recomendações saídas das Jornadas de ED e do Fórum ED, dos relatórios de acompanhamento da ENED e do relatório sobre a Educação Global em Portugal do *Global Education Network Europe* (GENE).

## **4. Objetivos**

- (i) Apreciar criticamente, à luz dos Objetivos (Geral e Específicos) da ENED, os resultados obtidos;
- (ii) Identificar lições aprendidas, tendo em vista a elaboração de contributos e recomendações para a construção de uma nova Estratégia;
- (iii) Identificar referências de partida para o futuro.

## **5. Questões**

As questões são definidas após auscultação da equipa de avaliadores selecionada, tendo em atenção o objeto, a finalidade, o âmbito e os objetivos da avaliação. Devem ser relevantes, precisas e e em número que se revele adequado, no máximo de oito.

## 6. Metodologia

A metodologia é estabelecida após auscultação da equipa dos avaliadores e abrange métodos de avaliação mistos, isto é, integrando dados qualitativos e quantitativos. A análise dos dados já recolhidos no acompanhamento deve ser complementada com trabalho de campo e com a recolha de novos dados, com especial enfoque em dados qualitativos.

É importante observar que, segundo o documento de orientação da ENED, *na área da ED, a avaliação pode basear-se nos modelos de avaliação de dois setores distintos: o do desenvolvimento – mais direcionado para resultados e critérios como a eficácia, a eficiência, a sustentabilidade, o impacto, etc. – e o da educação – mais direcionado para uma perspetiva educativa e de aprendizagem. Recentemente, esta última perspetiva tem ganho maior relevo e consenso a nível internacional, como a mais apropriada para a ED.*

Neste ponto, afigura-se relevante mencionar alguns outros desafios metodológicos a ter em atenção: a inexistência de uma *referência de partida* clara; a ausência de uma *revisão de meio percurso* (documentação de orientação da ENED) ou *avaliação intermédia* (Plano de Ação), mitigada, contudo, pela revisão pelos pares efetuada pelo GENE à ED em Portugal; a fragilidade da *cultura de avaliação, inovação, diversidade e memória* existente em Portugal; a ausência de um cânone internacional inequívoco no que toca a *qualidade, conceitos (ED, Educação Global e Educação para a Cidadania Global) e métodos de avaliação em ED*; a escassez e novidade de processos de avaliação análogos noutros países.

## 7. Relatórios

A equipa de avaliadores elabora um relatório preliminar, a ser apresentado, presencialmente, à Comissão de Acompanhamento da ENED e às restantes entidades subscritoras do Plano de Ação. A equipa de avaliadores elabora um relatório final, a ser apresentado, presencialmente, a entidades participantes no processo de construção e concretização da ENED, assim como a outras consideradas pertinentes pela Comissão de Acompanhamento.

Os modelos dos relatórios são definidos após auscultação da equipa de avaliadores. As recomendações devem ser em número que se revele adequado e formuladas de forma clara e construtiva.

O relatório final deve ser objeto da devida disseminação, no quadro do trabalho de execução das respetivas recomendações.

## 8. Equipa

A equipa de avaliadores deve possuir uma experiência comprovada em avaliação e em ED. Os avaliadores devem dominar a língua portuguesa e ter um bom conhecimento do contexto. Devem ainda orientar-se pelas normas de conduta ética, objetividade e ausência de conflito de interesses que, tipicamente, regem as melhores práticas avaliativas.

## **9. Gestão e acompanhamento**

A gestão administrativa e financeira da avaliação compete à Plataforma Portuguesa das ONGD, com o apoio do Camões I.P., através da Divisão de Apoio à Sociedade Civil (DASC) e do Gabinete de Auditoria e Avaliação (GAA), no que concerne à metodologia.

O acompanhamento da avaliação compete à Comissão de Acompanhamento da ENED, com o apoio das entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED e de um *grupo externo de amigos críticos* a criar, que poderão ser consultados em diferentes fases do processo.

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo facilita o acesso aos documentos e dados considerados relevantes, nomeadamente os recolhidos para a elaboração dos relatórios de acompanhamento e para a compilação das atividades planificadas por parte das entidades subscritoras do Plano de Ação.

## **10. Calendário**

Em novembro de 2015, é aberta a fase de consulta e seleção da equipa de avaliadores. Durante o mês de dezembro de 2015, são consolidados os Termos de Referência e é feito o contrato. No início de janeiro de 2016, a equipa de avaliadores principia o processo de avaliação. Em abril de 2016, a equipa de avaliadores apresenta, presencialmente, o relatório preliminar à Comissão de Acompanhamento da ENED e às restantes entidades subscritoras do Plano de Ação e, em simultâneo, o documento é enviado para consulta ao *grupo externo de amigos críticos*. No fim de maio de 2016, o relatório final é entregue, sendo apresentado presencialmente junto das diferentes entidades a que alude o ponto 7 na primeira quinzena de junho.

ANEXO II

**Declaração de Objetividade, Confidencialidade e Ausência de Conflito de Interesses**

<b>Título da Avaliação:</b>
<b>Avaliação final da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED)</b>

Eu, abaixo-assinado, declaro por este meio que li as Normas para Evitar Conflito de Interesses no Processo de Avaliação, do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Camões, I.P.), que constam do site [www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt), e que:

Nem eu, nem a minha entidade empregadora, poderemos vir a ser confrontados com qualquer tipo de conflito de interesses relativo à avaliação mencionada em epígrafe, e que estamos em condições de respeitar integralmente as Normas para Evitar Conflitos de Interesse do Camões, I.P.

Toda e qualquer informação coligida no âmbito deste contrato, além daquela que for mencionada no relatório de avaliação, será por mim considerada e tratada como altamente confidencial. Tomarei a máxima precaução para que qualquer informação que possa ter natureza comercial não seja comunicada nem utilizada para fins comerciais. Respeitarei a confidencialidade de qualquer informação de que venha a ter conhecimento no decorrer do processo de avaliação e não transmitirei a terceiros ou utilizarei em meu benefício, ou em benefício de terceiros, qualquer documento ou informação que não esteja disponível publicamente, mesmo depois de ter cessado o meu contrato. Em qualquer situação de suspeita de abuso, poderá ser exigida a minha substituição, sem demora ou necessidade de justificação.

Caso seja selecionado para prestar o meu contributo nesta avaliação, declaro por este meio a intenção de desempenhar as funções que me forem confiadas com os mais elevados padrões de objetividade e qualidade.

<b>Nome completo do avaliador:</b>
<b>Assinatura:</b>
<b>Data:</b>



**Avaliação Externa da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento**  
**Reformulação da Matriz de Avaliação e do Cronograma**

**Equipa de avaliação**

Alexandra Sá Costa  
Carina Coelho  
Dalila Coelho  
Francisca Costa  
Isabel Menezes  
João Caramelo  
Luís Grosso Correia  
Teresa Medina

Março de 2016

## Matriz de Avaliação

Perguntas	Subperguntas	Indicadores <sup>1</sup>	Métodos de recolha de informação/avaliação	Fontes de verificação
1. Qual a coerência entre atividades, medidas e objetivos específicos?	<p><b>1.1.</b> De que forma as atividades desenvolvidas concretizam as medidas em que se enquadram?</p> <p><b>1.2.</b> De que forma as atividades desenvolvidas concretizam os objetivos específicos em que se enquadram?</p> <p><b>1.3.</b> Como se articulam diferentes tipologias de atividade com as medidas em que se enquadram?</p> <p><b>1.4.</b> Como se articulam diferentes medidas com os objetivos específicos em que se enquadram?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Temáticas das atividades desenvolvidas;</li> <li>• Tipos de atividade que foram desenvolvidos<sup>2</sup>;</li> <li>• Destinatários das atividades desenvolvidas<sup>3</sup>;</li> <li>• Promotores das atividades desenvolvidas<sup>4</sup>;</li> <li>• Contextos institucionais em que foram implementadas as atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental;</li> <li>• Entrevistas;</li> <li>• Grupos focais;</li> <li>• Análise de Conteúdo;</li> <li>• Estudos de caso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ENED;</li> <li>✓ Plano de Ação da ENED;</li> <li>✓ Relatórios de Acompanhamento da execução da ENED;</li> <li>✓ Relatório do GENE sobre Educação Global em Portugal;</li> <li>✓ Amostra de descritivos de atividades desenvolvidas;</li> <li>✓ Discursos produzidos por promotores, Comissão de Acompanhamento, ESPA e outros atores políticos.</li> </ul>
2. Que fatores favoreceram ou obstaculizaram a consecução das metas da ENED?	<p><b>2.1.</b> Que metas foram atingidas nos diferentes objetivos específicos?</p> <p><b>2.2.</b> Que metas não foram atingidas nos diferentes objetivos específicos?</p> <p><b>2.3.</b> Que fatores contribuíram/influenciaram a consecução das metas?</p> <p><b>2.4.</b> Que fatores dificultaram/inviabilizaram a consecução das metas?</p> <p><b>2.5.</b> Como é que os fatores identificados interferiram na</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de metas atingidas por objetivo específico por relação ao previsto no plano de ação;</li> <li>• Nº de metas não atingidas por objetivo específico por relação ao previsto no plano de ação;</li> <li>• Razões atribuídas para a realização das metas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental;</li> <li>• Entrevistas;</li> <li>• Análise de Conteúdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ENED;</li> <li>✓ Plano de Ação da ENED ;</li> <li>✓ Relatórios de Acompanhamento da execução da ENED ;</li> <li>✓ Discursos produzidos por promotores e pela Comissão de Acompanhamento.</li> <li>✓ Relatório do GENE sobre Educação Global.</li> </ul>

<sup>1</sup> Salvaguardamos que a resposta às perguntas e subperguntas pressupõe quer uma análise em função de cada indicador quer do cruzamento de indicadores.

<sup>2</sup> Por referência às tipologias de atividades do Plano de Ação da ENED.

<sup>3</sup> Entende-se por destinatários os beneficiários últimos das ações, isto é, aqueles a quem as atividades se dirigem.

<sup>4</sup> Entende-se por promotores as entidades que fornecem informações para os relatórios de acompanhamento da ENED.

	consecução das metas?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Razões atribuídas para a não realização das metas;</li> <li>• Explicitação da interferência dos fatores identificados na consecução das metas.</li> </ul>		
3. Qual a relação entre os recursos e a consecução das metas da ENED?	<p><b>3.1.</b> Qual a relação entre as metas alcançadas e os recursos materiais (financeiros, logísticos....) disponíveis?</p> <p><b>3.2.</b> Qual a relação entre as metas alcançadas e os recursos humanos disponíveis?</p> <p><b>3.3.</b> Qual a relação entre execução prevista e execução realizada?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de pessoas a trabalhar em ED, no total de recursos humanos, ao longo da implementação da ENED;</li> <li>• Evolução do número de pessoas a trabalhar em ED ao longo da implementação da ENED;</li> <li>• Proporção de tempo dedicado à implementação da ENED no total das atividades realizadas;</li> <li>• Evolução do tempo dedicado à ED ao longo da implementação da ENED;</li> <li>• Volume da execução realizada em função da execução prevista;</li> <li>• Razões atribuídas para a não realização da execução prevista;</li> <li>• Evolução do financiamento atribuído à ED (nacional e europeu) durante a implementação da ENED.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental;</li> <li>• Estudos de caso;</li> <li>• Grupos focais;</li> <li>• Entrevistas em profundidade;</li> <li>• Inquéritos por questionário de autorelato;</li> <li>• Análise de Conteúdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios de Acompanhamento da execução da ENED;</li> <li>• Relatórios de atividades de promotores;</li> <li>• Resultados dos inquéritos por questionário;</li> <li>• Discursos produzidos por promotores e pela Comissão de Acompanhamento.</li> </ul>

<p>4. Em que medida a ENED contribuiu para a apropriação da ED pelas entidades promotoras?</p>	<p>4.1. Como se integrou a ENED na missão das entidades promotoras?  4.2. Como se refletiu a ENED nas práticas de ED desenvolvidas pelas entidades promotoras?  4.3. Como é que as atividades de ED desenvolvidas pelas entidades promotoras no decurso da implementação da ENED se relacionaram com as suas restantes atividades?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Razões para a relevância da ENED para a ação das entidades promotoras;</li> <li>• Estratégias utilizadas pelas entidades promotoras para implementar a ENED;</li> <li>• Tipologia, temática e número de atividades de ED desenvolvidas, ao longo da implementação da ENED;</li> <li>• Explicitação dos modos de integração da ENED nas dinâmicas das entidades promotoras;</li> <li>• Explicitação das alterações e/ou continuidades nas práticas das entidades promotoras no decurso da implementação da ENED.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental;</li> <li>• Estudos de caso;</li> <li>• Grupos focais;</li> <li>• Entrevistas em profundidade;</li> <li>• Inquéritos questionário autorrelato;</li> <li>• Análise de Conteúdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Documentos programáticos de promotores;</li> <li>✓ Materiais produzidos em resultado do desenvolvimento das atividades;</li> <li>✓ Relatórios de atividades de promotores;</li> <li>✓ Discursos produzidos por promotores.</li> </ul>
--	--	---	---	--

<p><b>5.</b> Como foi incorporada a ENED nas práticas das 14 entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED<sup>5</sup>?</p>	<p><b>5.1.</b> Qual a relevância, para a sua missão, que as entidades subscritoras atribuíram à ENED?  <b>5.2.</b> Como se refletiu a ENED nas práticas desenvolvidas pelas entidades subscritoras?  <b>5.3.</b> Como é que as atividades desenvolvidas pelas ESPA<sup>6</sup> no âmbito da ENED se relacionaram com as suas restantes atividades?  <b>5.4.</b> Em que medida as entidades subscritoras contribuíram para a extensão da ENED a outras entidades das suas redes de parceria?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Razões para a relevância da ENED para a ação das entidades subscritoras;</li> <li>• Estratégias utilizadas pelas entidades subscritoras para implementar a ENED</li> <li>• Tipologia, temática e número de atividades desenvolvidas.</li> <li>• Explicitação dos modos de integração da ENED nas dinâmicas das ESPA</li> <li>• Estratégias de disseminação da ENED junto de entidades parceiras;</li> <li>• Estratégias de envolvimento de entidades parceiras na implementação ENED.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental;</li> <li>• Entrevistas em profundidade;</li> <li>• Análise de Conteúdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Protocolo estabelecido pelas entidades subscritoras;</li> <li>✓ Relatórios de atividades das entidades subscritoras;</li> <li>✓ Discurso produzido por entidades subscritoras.</li> </ul>
<p><b>6.</b> Como é que os processos de acompanhamento contribuíram para a regulação da implementação da ENED ao longo dos 5 anos?</p>	<p><b>6.1.</b> Quais os processos de acompanhamento da ENED?  <b>6.2.</b> Qual a natureza da informação recolhida nos processos de acompanhamento?  <b>6.3.</b> Que entidades promotoras foram envolvidas nos processos de acompanhamento?  <b>6.4.</b> Quais os efeitos do acompanhamento na implementação da ENED?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características dos processos de acompanhamento ao longo da implementação da ENED;</li> <li>• Formas de recolha e tipos de informação recolhida;</li> <li>• Número de entidades promotoras envolvidas;</li> <li>• Tipo de entidades promotoras envolvidas no processo de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental;</li> <li>• Entrevistas;</li> <li>• Análise de Conteúdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relatórios de acompanhamento da execução da ENED;</li> <li>✓ Relatório do GENE sobre Educação Global em Portugal;</li> <li>✓ Relatório do Fórum de ED;</li> <li>✓ Relatório das Jornadas de ED;</li> <li>✓ Discursos produzidos pela Comissão de Acompanhamento;</li> <li>✓ Discursos produzidos por promotores.</li> </ul>

<sup>5</sup> Não obstante serem também entidades promotoras, estas entidades são aqui consideradas no seu papel específico de subscritoras do Plano de Ação.

<sup>6</sup> ESPA – Entidades Subscritoras do Plano de Ação.

		<p>acompanhamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Critérios de seleção das entidades promotoras envolvidas nos processos de acompanhamento;</li> <li>• Modos de integração dos resultados do acompanhamento no desenvolvimento da ENED.</li> </ul>		
<p>7. Como se concretizaram os processos que procuraram responder aos objetivos específicos 1 e 4 da ENED?</p>	<p>7.1. Que estratégias foram definidas para alcançar os objetivos específicos 1 e 4?</p> <p>7.2. Que atividades foram desenvolvidas no âmbito da concretização dos objetivos 1 e 4?</p> <p>7.3. Quais as características das atividades que foram desenvolvidas no âmbito da concretização dos objetivos 1 e 4?</p> <p>7.4. Que efeitos decorrentes da concretização de atividades são reconhecidos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Razões para a definição das metas correspondentes aos objetivos específicos 1 e 4;</li> <li>• Número e perfil de agentes capacitados para promover ED;</li> <li>• Tipo de materiais de apoio e de divulgação produzidos;</li> <li>• Tipologia de mecanismos de diálogo e cooperação institucional;</li> <li>• Tipologia de ações de influência política junto dos Media;</li> <li>• Tipologia de ações de influência política junto de decisores políticos;</li> <li>• Explicitação dos contributos das iniciativas de concertação institucional;</li> <li>• Explicitação dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental;</li> <li>• Estudos de caso;</li> <li>• Grupos focais;</li> <li>• Entrevistas em profundidade;</li> <li>• Inquéritos questionário autorrelato;</li> <li>• Análise de Conteúdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Plano de Ação da ENED;</li> <li>✓ Relatórios de Acompanhamento da execução da ENED;</li> <li>✓ Relatório do Fórum de ED;</li> <li>✓ Relatórios das Jornadas de ED;</li> <li>✓ Materiais de divulgação e de apoio;</li> <li>✓ Discursos produzidos pelos profissionais de meios de comunicação social, decisores políticos e Comissão de Acompanhamento.</li> </ul>

		contributos das iniciativas de capacitação de organizações; • Explicitação dos contributos das iniciativas de sensibilização e de influência política.		
<b>8.</b> Que conceções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED?	<b>8.1.</b> Que conceções de ED se podem inferir a partir das práticas das ESPA? <b>8.2.</b> Que conceções de ED se podem inferir a partir das práticas das entidades promotoras? <b>8.3.</b> Que conceções de ED se podem inferir a partir da produção discursiva na ENED? <b>8.4.</b> Que efeitos educativos da ENED são percecionados pela Comissão de Acompanhamento, ESPA, entidades promotoras e destinatários?	• Explicitação de práticas de ED; • Finalidades sociais e políticas de ED, identificadas no documento oficial da ENED; • Públicos-alvo da ENED, identificados no seu documento oficial; • Ações identificadas no documento oficial da ENED, como importantes a empreender; • Ideias-chave associadas à ED; • Presença de discursos de atores influentes na definição de ED; • Identificação da perceção de efeitos educativos nos discursos produzidos.	• Análise documental; • Estudos de caso; • Grupos focais; • Entrevistas de explicitação; • Inquéritos por questionário de autorelato; • Análise de Conteúdo.	✓ ENED ✓ Relatório sobre Educação Global do GENE; ✓ Discursos produzidos pelas ESPA e por promotores no âmbito da implementação da ENED.

## Cronograma detalhado

FASE	MÊS / N° SEMANA	FEVEREIRO				MARÇO					ABRIL				MAIO				JUNHO			JUL		
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
<b>1. Negociação do modelo de avaliação e das questões orientadoras</b>																								
<b>2. Recolha e análise documental</b>																								
2.1.Construção de instrumentos de recolha e análise documental																								
2.2.Análise documental																								
2.3.Meta-análise dos Relatórios de acompanhamento e memorandos dos encontros (jornadas e fórum)																								
<b>3.Trabalho de campo</b>																								
3.1.Construção de instrumentos de recolha de dados (guiões de entrevista e de <i>focus-group</i> , questionário <i>online</i> )																								
3.2.Disponibilização <i>online</i> de questionário																								
3.3.Análise estatística dos dados do questionário																								
3.4.Identificação de informantes privilegiados e definição dos estudos de caso																								
3.5.Realização de entrevistas e <i>focus group</i>																								
3.6.Transcrição e análise de entrevistas e <i>focus group</i>																								
<b>4.Elaboração e entrega de relatórios</b>																								
4.1.Produção da versão preliminar do relatório final																								
4.1.1 Discussão do relatório com a Comissão de Acompanhamento e organização dos seminários de discussão																								
4.2.Seminários de discussão de resultados com participantes																								
4.2.1. Recolha de contributos dos participantes dos seminários																								
4.3.Análise da informação recolhida nos seminários de discussão com participantes																								
4.4.Produção de Relatório final																								
4.5 Entrega do Relatório Final e recomendações																								

### Justificação da reformulação da Matriz de avaliação

Durante o processo de avaliação e considerando a informação existente e disponível, bem como os dados recolhidos, constatou-se a impossibilidade de responder a algumas questões e subquestões no modo como estavam formuladas. Na tentativa de não deixar questões por responder, ainda que houvesse justificação para tal, procedemos à alteração das perguntas e subperguntas que não eram passíveis de resposta procurando manter o sentido original da proposta negociada. A isto juntou-se a necessidade de afinar os indicadores e as fontes de verificação utilizadas de modo coerente com as reformulações efetuadas.

Apresentam-se aqui as alterações às perguntas e subperguntas e respetivas justificações.

- Questão de avaliação 1: Qual a coerência entre atividades, medidas e objetivos específicos?

A existência de 1390 atividades reportadas nos Relatórios de Acompanhamento, por si só, tornaria inexecutável a resposta às subquestões 1.1. e 1.2.. Mas ainda que assim não fosse, o tipo de informação disponibilizado nos Relatórios de Acompanhamento e respetivas bases de dados também não permitiria responder a essas duas subquestões tal como estão formuladas. Deste modo, estas duas subquestões foram reformuladas e substituídas por uma outra, no sentido de reforçar a resposta à pergunta 1 e considerando a necessidade de distinguir a ENED enquanto documento oficial que apresenta a política e orienta a ação e a ENED enquanto ação concreta: 1.1. Qual a consistência interna da arquitectura da ENED?

- Questão de avaliação 2: Que fatores favoreceram ou obstaculizaram a consecução das metas da ENED?

Os dados recolhidos permitiram constatar que, genericamente, os atores auscultados se pronunciam não tanto sobre a consecução das metas mas mais sobre o sentido de formulação de metas na ENED. Assim, e de modo a respeitar e considerar as vozes dos atores foi acrescentada uma subquestão a esta pergunta: 2.1 Que sentidos e funções são atribuídos às metas da ENED?

Ainda nesta pergunta, a subquestão 2.5 mantém-se, mas não de uma forma autónoma. A explicitação dos fatores que contribuíram ou influenciaram a consecução ou não consecução das metas (subquestões 2.3 e 2.4) é indissociável da explicitação dos modos como essa interferência ocorreu. Assim, a resposta à subpergunta 2.5 é integrada nas duas anteriores.

- Questão de avaliação 3: Qual a relação entre os recursos e a consecução das metas da ENED?

A existência de uma relação entre a consecução das metas e os recursos disponibilizados não é possível de aferir. O facto de a consecução das metas se ancorar nas atividades reportadas – e, portanto, desenvolvidas – pelas organizações promotoras, ou seja, o facto de as metas serem efetivamente atingidas pelas organizações, implicaria que a relação entre recursos e metas fosse analisada ao nível de cada organização e destas no seu conjunto. Neste sentido, houve necessidade de reformular a pergunta e, conseqüentemente, as subperguntas de modo a poder abordar questões de recursos no desenvolvimento e implementação da ENED. Assim, a pergunta e subperguntas foram reformuladas da seguinte forma:

### 3. Qual a relação entre os recursos e a implementação/desenvolvimento da ENED?

3.1. Qual a relação entre os recursos materiais (financeiros, logísticos,...) disponíveis e a implementação/desenvolvimento da ENED?

3.2. Qual a relação entre os recursos humanos disponíveis e a implementação/desenvolvimento da ENED?

A subquestão 3.3., dado não decorrer diretamente da consecução das metas, foi mantida apesar de ter sido necessário adaptar os indicadores que permitiam responder-lhe dada a informação disponível. Tal é explicitado na resposta a esta subquestão.

- Questão 6: Como é que os processos de acompanhamento contribuíram para a regulação da implementação da ENED ao longo dos 5 anos?

Na subquestão 6.2. foi introduzida a consideração dos tipos de análise da informação recolhida durante o processo de acompanhamento. A (meta)análise dos Relatórios de Acompanhamento evidenciou que a caracterização do processo de acompanhamento, e os modos como este pode retroagir sobre o desenvolvimento da ENED, não poderia dispensar os modos de análise da informação para além da já considerada natureza da mesma. Assim, a subquestão 6.2. foi reformulada da seguinte forma: 6.2. Qual a natureza da informação recolhida e os tipos de análise da mesma nos processos de acompanhamento?

Quanto à subquestão 6.3. ampliou-se a consideração dos sujeitos e/ou entidades envolvidos nos processos de acompanhamento. Deste modo, a subquestão 6.3. foi reformulada da seguinte forma: 6.3. Que atores foram envolvidos nos processos de acompanhamento?

Apresenta-se de seguida a versão final da matriz utilizada.

## ANEXO 2.B. Reformulação da matriz de avaliação

### Matriz de Avaliação Reformulada

Perguntas	Subperguntas	Indicadores <sup>1</sup>	Métodos de recolha de informação/avaliação	Fontes de verificação
1. Qual a coerência entre atividades, medidas e objetivos específicos?	<p>1.1. Qual a consistência interna da arquitetura da ENED?</p> <p>1.2. Como se articulam diferentes tipologias de atividade com as medidas em que se enquadram?</p> <p>1.3. Como se articulam diferentes medidas com os objetivos específicos em que se enquadram?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipos de atividade que foram previstos<sup>2</sup></li> <li>Destinatários das atividades previstas<sup>3</sup></li> <li>Promotores das atividades previstas<sup>4</sup></li> <li>Explicitação dos sentidos atribuídos à arquitetura da ENED</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise documental</li> <li>Entrevistas</li> <li>Análise de conteúdo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ENED</li> <li>✓ Plano de Ação da ENED</li> <li>✓ Relatórios de Acompanhamento da execução da ENED</li> <li>✓ Relatório do GENE sobre Educação Global em Portugal</li> <li>✓ Discursos produzidos por promotores, Comissão de Acompanhamento, ESPA e outros atores políticos</li> </ul>
2. Que fatores favoreceram ou obstaculizaram a consecução das metas da ENED?	<p>2.1. Que sentidos e funções são atribuídos às metas da ENED?</p> <p>2.2. Que metas foram atingidas nos diferentes objetivos específicos?</p> <p>2.3. Que metas não foram atingidas nos diferentes objetivos específicos?</p> <p>2.4. Que fatores contribuíram/influenciaram a consecução das metas?</p> <p>2.5. Que fatores dificultaram/inviabilizaram a consecução das metas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explicitação dos sentidos e funções atribuídos às metas</li> <li>Nº de metas atingidas por objetivo específico por relação ao previsto no plano de ação</li> <li>Nº de metas não atingidas por objetivo específico por relação ao previsto no plano de ação</li> <li>Razões atribuídas para a consecução das metas</li> <li>Razões atribuídas para a não consecução das metas</li> <li>Explicitação da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise documental</li> <li>Entrevistas</li> <li>Análise de conteúdo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ENED</li> <li>✓ Plano de Ação da ENED</li> <li>✓ Relatórios de Acompanhamento da execução da ENED</li> <li>✓ Discursos produzidos por promotores e pela Comissão de Acompanhamento</li> </ul>

<sup>1</sup> Salvaguardamos que a resposta às perguntas e subperguntas pressupõe quer uma análise em função de cada indicador quer do cruzamento de indicadores.

<sup>2</sup> Por referência às tipologias de atividades do Plano de Ação da ENED.

<sup>3</sup> Entende-se por destinatários os beneficiários últimos das ações, isto é, aqueles a quem as atividades se dirigem.

<sup>4</sup> Entende-se por promotores as entidades que fornecem informações para os relatórios de acompanhamento da ENED.

## ANEXO 2.B. Reformulação da matriz de avaliação

		interferência dos fatores identificados na consecução das metas.		
<b>3.</b> Qual a relação entre os recursos e a implementação/ desenvolvimento da ENED?	<p><b>3.1.</b> Qual a relação entre os recursos materiais (financeiros, logísticos,...) disponíveis e a implementação/desenvolvimento da ENED?</p> <p><b>3.2.</b> Qual a relação entre os recursos humanos disponíveis e a implementação/desenvolvimento da ENED?</p> <p><b>3.3.</b> Qual a relação entre execução prevista e execução realizada?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de pessoas a trabalhar em ED, no total de recursos humanos, ao longo da implementação da ENED</li> <li>• Evolução do número de pessoas a trabalhar em ED ao longo da implementação da ENED</li> <li>• Proporção de tempo dedicado à implementação da ENED no total das atividades realizadas</li> <li>• Evolução do tempo dedicado à ED ao longo da implementação da ENED</li> <li>• Volume da execução realizada em função da execução prevista</li> <li>• Razões atribuídas para a não realização da execução prevista</li> <li>• Evolução do financiamento atribuído à ED (nacional e europeu) durante a implementação da ENED</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental</li> <li>• Entrevistas</li> <li>• Inquéritos por questionário de autorrelato</li> <li>• Análise de conteúdo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios de Acompanhamento da execução da ENED</li> <li>• Resultados dos inquéritos por questionário</li> <li>• Discursos produzidos por promotores e pela Comissão de Acompanhamento</li> <li>• Informação sobre financiamentos nacionais e europeus à ED</li> <li>• Protocolos e Contratos-Programa estabelecidos no âmbito da ENED</li> <li>• Relatório do GENE sobre Educação Global</li> </ul>
<b>4.</b> Em que medida a ENED contribuiu para a apropriação da ED pelas	<p><b>4.1.</b> Como se integrou a ENED na missão das entidades promotoras?</p> <p><b>4.2.</b> Como se refletiu a ENED nas práticas de ED desenvolvidas pelas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Razões para a relevância da ENED na ação das entidades promotoras</li> <li>• Estratégias utilizadas pelas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental</li> <li>• Entrevistas</li> <li>• Inquéritos por questionário de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Discursos produzidos por promotores</li> <li>✓ Resultados dos inquéritos por questionário</li> </ul>

## ANEXO 2.B. Reformulação da matriz de avaliação

entidades promotoras?	entidades promotoras? <b>4.3.</b> Como é que as atividades de ED desenvolvidas pelas entidades promotoras no decurso da implementação da ENED se relacionaram com as suas restantes atividades?	entidades promotoras para implementar a ENED <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipologia, temática e número de atividades de ED desenvolvidas, ao longo da implementação da ENED</li> <li>• Explicitação dos modos de integração da ENED nas dinâmicas das entidades promotoras</li> <li>• Explicitação das alterações e/ou continuidades nas práticas das entidades promotoras no decurso da implementação da ENED</li> </ul>	autorrelato <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de conteúdo</li> </ul>	✓ Relatórios de Acompanhamento da execução da ENED
5. Como foi incorporada a ENED nas práticas das entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED <sup>5</sup> ?	<b>5.1.</b> Qual a relevância, para a sua missão, que as entidades subscritoras atribuíram à ENED? <b>5.2.</b> Como se refletiu a ENED nas práticas desenvolvidas pelas entidades subscritoras? <b>5.3.</b> Como é que as atividades desenvolvidas pelas ESPA <sup>6</sup> no âmbito da ENED se relacionaram com as suas restantes atividades? <b>5.4.</b> Em que medida as entidades subscritoras contribuíram para a extensão da ENED a outras entidades das suas redes de parceria?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Razões para a relevância da ENED para a ação das entidades subscritoras</li> <li>• Estratégias utilizadas pelas entidades subscritoras para implementar a ENED</li> <li>• Tipologia, temática e número de atividades desenvolvidas</li> <li>• Explicitação dos modos de integração da ENED nas dinâmicas das ESPA</li> <li>• Estratégias de disseminação da ENED junto de entidades parceiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental</li> <li>• Entrevistas</li> <li>• Análise de conteúdo</li> <li>• Inquéritos por questionário de autorrelato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Discursos produzidos por entidades subscritoras</li> <li>✓ Relatórios de Acompanhamento de execução da ENED</li> <li>✓ Resultados dos inquéritos por questionário</li> </ul>

<sup>5</sup> Não obstante serem também entidades promotoras, estas entidades são aqui consideradas no seu papel específico de subscritoras do Plano de Ação.

<sup>6</sup> ESPA – Entidades Subscritoras do Plano de Ação.

## ANEXO 2.B. Reformulação da matriz de avaliação

		<ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de envolvimento de entidades parceiras na implementação da ENED</li> </ul>		
<p><b>6.</b> Como é que os processos de acompanhamento contribuíram para a regulação da implementação da ENED ao longo dos 5 anos?</p>	<p><b>6.1.</b> Quais os processos de acompanhamento da ENED?</p> <p><b>6.2.</b> Qual a natureza da informação recolhida e os tipos de análise da mesma nos processos de acompanhamento?</p> <p><b>6.3.</b> Que atores foram envolvidos nos processos de acompanhamento?</p> <p><b>6.4.</b> Quais os efeitos do acompanhamento na implementação da ENED?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Finalidades atribuídas ao acompanhamento</li> <li>Razões atribuídas para a conceção e implementação do dispositivo de acompanhamento</li> <li>Formas de recolha e tipos de informação recolhida</li> <li>Formas de análise da informação recolhida</li> <li>Tipo e número de atores envolvidos nos processos de acompanhamento</li> <li>Razões para o envolvimento de atores nos processos de acompanhamento</li> <li>Papéis desempenhados pelos atores envolvidos</li> <li>Formas de devolução dos resultados</li> <li>Modos de integração dos resultados do acompanhamento no desenvolvimento da ENED</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise documental</li> <li>Entrevistas</li> <li>Análise de conteúdo</li> <li>Inquéritos por questionário de autorrelato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ENED</li> <li>✓ Documento de apresentação do dispositivo de acompanhamento e avaliação da ENED</li> <li>✓ Relatórios de acompanhamento da execução da ENED</li> <li>✓ Relatório do GENE sobre Educação Global em Portugal</li> <li>✓ Relatório do Fórum de ED</li> <li>✓ Relatórios das Jornadas de ED</li> <li>✓ Discursos produzidos pela Comissão de Acompanhamento</li> <li>✓ Discursos produzidos por promotores</li> <li>✓ Resultados dos inquéritos por questionário</li> </ul>
<p><b>7.</b> Como se concretizaram os processos que procuraram responder aos</p>	<p><b>7.1.</b> Que estratégias foram definidas para alcançar os objetivos específicos 1 e 4?</p> <p><b>7.2.</b> Que atividades foram desenvolvidas no âmbito da concretização dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Razões para a definição das metas correspondentes aos objetivos específicos 1 e 4</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise documental</li> <li>Estudos de caso</li> <li>Grupos focais</li> <li>Entrevistas em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Plano de Ação da ENED</li> <li>✓ Relatórios de Acompanhamento da execução da ENED</li> <li>✓ Relatório do Fórum de ED</li> <li>✓ Relatórios das Jornadas de ED</li> </ul>

## ANEXO 2.B. Reformulação da matriz de avaliação

<p>objetivos específicos 1 e 4 da ENED?</p>	<p>objetivos 1 e 4?  <b>7.3.</b> Quais as características das atividades que foram desenvolvidas no âmbito da concretização dos objetivos 1 e 4?  <b>7.4.</b> Que efeitos decorrentes da concretização de atividades são reconhecidos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número e perfil de agentes capacitados para promover ED</li> <li>• Tipo de materiais de apoio e de divulgação produzidos</li> <li>• Tipologia de mecanismos de diálogo e cooperação institucional</li> <li>• Tipologia de ações de influência política junto dos Media</li> <li>• Tipologia de ações de influência política junto de decisores políticos</li> <li>• Explicitação dos contributos das iniciativas de concertação institucional</li> <li>• Explicitação dos contributos das iniciativas de capacitação de organizações</li> <li>• Explicitação dos contributos das iniciativas de sensibilização e de influência política</li> </ul>	<p>profundidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquéritos por questionário de autorrelato</li> <li>• Análise de conteúdo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Materiais de divulgação e de apoio</li> <li>✓ Discursos produzidos pelos profissionais de meios de comunicação social, decisores políticos e Comissão de Acompanhamento.</li> </ul>
<p><b>8.</b> Que conceções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED?</p>	<p><b>8.1.</b> Que conceções de ED se podem inferir a partir das práticas das ESPA?  <b>8.2.</b> Que conceções de ED se podem inferir a partir das práticas das entidades promotoras?  <b>8.3.</b> Que conceções de ED se podem inferir a partir da produção discursiva na ENED?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitação de práticas de ED</li> <li>• Finalidades sociais e políticas de ED, identificadas no documento oficial da ENED</li> <li>• Públicos-alvo da ENED,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental</li> <li>• Estudos de caso</li> <li>• Grupos focais</li> <li>• Entrevistas de explicitação</li> <li>• Inquéritos por questionário de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ENED</li> <li>✓ Relatório sobre Educação Global do GENE</li> <li>✓ Discursos produzidos pelas ESPA e por promotores no âmbito da implementação da ENED.</li> </ul>

	<p><b>8.4.</b> Que efeitos educativos da ENED são percebidos pela Comissão de Acompanhamento, ESPA, entidades promotoras e destinatários?</p>	<p>identificados no seu documento oficial</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações identificadas no documento oficial da ENED, como importantes a empreender</li> <li>• Ideias-chave associadas à ED</li> <li>• Presença de discursos de atores influentes na definição de ED</li> <li>• Identificação da percepção de efeitos educativos nos discursos produzidos</li> </ul>	<p>autorelato</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de conteúdo</li> </ul>	
--	---	---	---	--

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

#### Meta-análise aos documentos referentes à ENED (ENED, protocolo, relatórios de acompanhamento, relatórios das jornadas e forum)

Categoria	Subcategoria	Documento	Excertos do texto /Análise
Entidades envolvidas		Relatório de Acompanhamento 2010/2011	<p>- “Foram contactadas as 66 ONGD (...) e 30 foram respostas positivas que enviaram os seus dados para serem tratados” (p.12);</p> <p>- “Achou-se por bem que se alargasse o círculo pensado inicialmente às Escolas Superiores de Educação e às ONGD membros da Plataforma nacional. Há a consciência de que existem outras ONGD em Portugal não inscritas na Plataforma (segundo indicações do IPAD, no momento de redação deste relatório existem 125 ONGD com o seu registo atualizado e reconhecidas legalmente, das quais 66 são associadas da Plataforma)” (p.12);</p> <p>- “[N]O contacto com cada ESE através de correio eletrónico, apenas se conseguiu recolher dados relativos a três ESE, nomeadamente a de Viana do Castelo, a do Porto e a de Santarém” (p.13);</p> <p>- “Receberam-se respostas das quatro instituições constituintes da Comissão de Acompanhamento da ENED, das onze instituições participantes no processo de elaboração da ENED e do Plano de Ação e da ARIPESE – Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação. Esta última informou que não enviaria documentação enquanto organização, mas que cada Escola Superior de Educação poderia ser contactada individualmente e que seria da responsabilidade de cada uma o envio dos seus dados” (p.11);</p> <p>- “De uma maneira geral, os públicos escolares encontram-se nos objetivos dois e três, dependendo se a atividade decorre num âmbito de educação formal ou não formal, as atividades viradas para quem detém o poder de decisão técnica e política enquadram-se no objetivo número quatro, que em parte diz respeito à influência política” (p.56);</p> <p>[Destacam-se outras como Organizações da Sociedade Civil (OSC), Entidades públicas, jovens, investigadores, técnicos de desenvolvimento. Para o objetivo 1 as OSC – através da ação das ONGD – são o tipo de entidade que mais se destaca] (p.56;57);</p>
		Relatório de Acompanhamento 2012	<p>- “Relativamente às entidades participantes no presente relatório, foi possível envolver 13 entidades subscritoras do plano de ação da ENED, 40 ONGD e 5 ESE” (p.6);</p> <p>- “Verifica-se a predominância dos seguintes públicos (...): Objetivo 1 – Entidades públicas, OSC e jovens; Objetivo</p>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			2 – Professores, alunos dos três níveis de ensino (básico, secundário e universitário) e comunidade escolar; Objetivo 3 – Estudantes e agentes educativos; Objetivo 4 – População em geral e decisores técnicos e políticos” (p.7);
		Relatório de Acompanhamento 2013	- “Relativamente às entidades participantes no presente relatório, foi possível obter resposta de 13 entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED, 32 ONGD (menos oito do que no ano anterior) e 8 ESE (mais três do que no ano anterior)” (p.5);  - “Mantem-se a predominância dos seguintes públicos: objetivo 1 – entidades públicas, OSC e jovens; objetivo 2 – professores, alunos dos três níveis de ensino (básico, secundário e universitário) e comunidade escolar; objetivo 3 – estudantes e agentes educativos; 4 – população em geral e decisores técnicos e políticos” (p.6);
		Relatório de Acompanhamento 2014	- “Receberam-se respostas das quatro instituições constituintes da Comissão de Acompanhamento da ENED, das nove demais instituições subscritoras do Plano de Ação da ENED, de 34 ONGD registadas na Plataforma Nacional e de oito Escolas Superiores de Educação. Comparativamente ao relatório anterior, podemos verificar que o panorama é idêntico” (p.5) - “Foram contactadas 65 ONGD registadas na Plataforma nacional acima, tendo sido possível recolher respostas de 34 organizações (52%). Seis instituições (9%) informaram que não realizaram atividades de ED e 28 (43%) foram respostas positivas, com o envio dos seus dados para tratamento. No total, estiveram envolvidas diretamente no processo de elaboração do relatório 48 entidades (entidades da CA, 9 restantes entidades subscritoras do PA da ENED, 28 ONGD e 8 ESE)” (p.11) - “14 são públicas (30%) e 32 são privadas sem fins lucrativos (70%), mantendo-se, em termos gerais, a situação verificada no ano anterior” (p.13) “Mantemos a certeza de que existem outras instituições que trabalham em ED mas que não se encontram dentro da tipologia de entidades que definimos para o presente relatório” (p.11)
		ENED	- Grupo de Trabalho 1: IPAD [atual Camões I.P.], Ministério da Educação através da Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, CIDAC e Plataforma Portuguesa das ONGD (p.5); - “O Grupo de Trabalho 2: Teve como funções a contribuição para a <i>Oficina de Definição Conceptual</i> e a participação na elaboração da Estratégia através de comentários e sugestões nas reuniões previstas. A escolha das organizações constituintes do grupo de trabalho deveu-se às suas áreas de actuação – ambiente, diálogo intercultural, género, educação, entre outros – e aos públicos com os quais trabalham, [são elas]: [Instituições públicas] APA – Agência Portuguesa do Ambiente, ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural, CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Comissão Nacional da UNESCO, Conselho Nacional de Educação [e] Instituto Português da Juventude; [Organizações da Sociedade Civil] APEDI – Associação de Professores para a Educação Intercultural, CPADA – Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			Ambiente, Comissão Nacional Justiça e Paz, Conselho Nacional da Juventude [e] Fundação Calouste Gulbenkian” (p.6);
<i>Execução da ENED</i>	Cobertura de Medidas	Relatório de Acompanhamento 2010/2011	<p>- “Verificou-se um aumento geral (ainda que ligeiro) das atividades em todos os objetivos em 2011, comparando com 2010” (p.66);</p> <p>- “Verificou-se um relativo equilíbrio na distribuição das atividades por objetivo, com exceção do objetivo 3, que apresenta um nível de cobertura significativamente inferior” (p.66);</p> <p>- “A realização de encontros, seminários, conferências, tendo por centro a partilha e troca de experiências entre organizações apresenta, transversalmente, um nível de cobertura muito positivo” (p.66);</p> <p>- [Objetivo 1] “As medidas que estão menos cobertas e, portanto, a necessitar de maior atenção, são as 1.4, 1.5 e 1.6, que se referem, respetivamente, à <i>investigação e produção de conhecimento relevante para a capacitação dos atores de ED, à criação de oportunidades regulares de aprofundamento da reflexão e partilha de experiências, informação, metodologias e recursos pedagógicos entre organizações e a mecanismos de consulta e participação no desenho e avaliação dos instrumentos de política na área da ED.</i> As medidas mais cobertas deste primeiro objetivo estão ligadas à <i>formação de agentes de ED, à disponibilização de informação sobre a ED, e à organização e dinamização de momentos de troca de experiências sobre ED, quer a nível nacional como a nível internacional</i>” (p.21;22);</p> <p>[Objetivo 2] “Neste objetivo verifica-se uma clara predominância das medidas 2.2 e 2.3, relativas à <i>elaboração e divulgação de materiais pedagógicos e à promoção do trabalho colaborativo entre estabelecimentos de educação e outras entidades públicas e da sociedade civil.</i> Claramente pouco trabalhada, está a medida 2.1, que se refere à <i>integração da ED na formação inicial de docentes.</i> (...) A medida 2.5 também se destaca pelo número reduzido de iniciativas e volta-se ao domínio da <i>falta de trabalhos de investigação em ED nas instituições de ensino superior.</i> (...) De salientar ainda que também se verifica, em quase todas as medidas, um ligeiro aumento no número de atividades elencadas de 2010 para 2011” (p.27;28).</p> <p>[Objetivo 3] “Pouca expressividade da medida 3.1, referente à <i>promoção do reconhecimento das organizações da sociedade civil enquanto importantes dinamizadoras de atividades de educação não formal.</i> A medida 3.3, relativa à <i>formação de agentes de ED,</i> também se destaca pelo número ainda limitado de iniciativas. As restantes medidas apresentam um nível de cobertura mais elevado, cobrindo atividades que vão desde o <i>incremento de atividade de ED em contexto não formal, à promoção de materiais e recursos e à troca de experiências entre educação formal e não formal, a nível nacional e internacional</i>” (p.32).</p>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>[Objetivo 4] “No quadro da medida 4.1 [bastante coberta] foi recolhida informação sobre atividades de promoção de ações de sensibilização. Para além de ser de fácil compreensão, a medida indica atividades claras e bem identificadas (...); [nas] medidas razoavelmente cobertas, como as 4.3, 4.4, 4.5 (...) aparecem atividades relacionadas com a <i>sensibilização através da comunicação social e das suas e dos seus profissionais e com a participação em ações de âmbito internacional</i>. A medida 4.5 refere-se à <i>promoção de ações de influência política</i>. (...). [Nas medidas de menor cobertura], é de salientar que a medida 4.2 preconiza “promoção de ações de sensibilização que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores”. As medidas 4.6, 4.7 e 4.8, dedicadas à influência política, voltam a sublinhar a <i>concertação entre atores, a ligação com os meios de comunicação social e com a participação de âmbito internacional</i>.»</p>
		<p>Relatório de Acompanhamento 2012</p>	<p>- “ [Foram] Levados a cabo um exercício de planificação anual (2013), dois processos de elaboração de relatórios de acompanhamento (2010-2011 e 2012), um processo de preparação conjunta de participação no <i>peer-review</i> do GENE – <i>Global Education Network Europe</i> (2012-2013), duas edições das jornadas de ED (2010 e 2011-2012), várias reuniões da Comissão de Acompanhamento (15 em 2012) e do Grupo de Trabalho 2 (2 em 2012) e celebrado um protocolo de colaboração (CICL e DGE) e um contrato-programa para a sua execução (CICL, DGE, CIDAC e FGS), tudo aponta para um estreitamento de relações entre os atores dos diferentes grupos de trabalho em torno da ENED” (p.63;64);</p> <p>- “Os objetivos 2 (...) e 4 (...) são os que apresentam a maior cobertura de atividades, sendo o objetivo 1 aquele que apresenta o menor número de atividades (no relatório anterior este lugar era ocupado pelo objetivo 3)” (p.6);</p> <p>- “No objetivo 1 (...) cruzando os atores de ED e os tipos de atividades, concluiu-se que existem 8 projetos de ED, distribuídos pelos três tipos de atores (entidades subscritoras do PA, ESE e ONGD), que as entidades subscritoras do PA são as que mais promovem atividades não inseridas em projetos dentro deste objetivo e que estas entidades e as ONGD apresentam o mesmo número de respostas ao inquérito”. No objetivo 2 (...) é de sublinhar a existência de um número razoável de projetos - 14 no total; sendo o objetivo com maior número de projetos estruturados e tendo as ONGD como principais executantes de atividades. No objetivo 3 (...) verifica-se a existência de 11 projetos e a clara predominância das ONGD enquanto atores privilegiados. No objetivo 4 (...) foram reportados 10 projetos, todos eles promovidos por ONGD” (p.7);</p> <p>- [Objetivo 1] “Mantém-se a tendência face aos dados dos anos anteriores: as medidas que estão menos cobertas e, portanto, a necessitar de maior atenção, são as 1.4, 1.5 e 1.6, que se referem, respetivamente, à <i>investigação e</i></p>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p><i>produção de conhecimento relevante para a capacitação dos atores de ED, à criação de oportunidades regulares de aprofundamento da reflexão e partilha de experiências, informação, metodologias e recursos pedagógicos entre organizações e a mecanismos de consulta e participação no desenho e avaliação dos instrumentos de política na área da ED” (p.18);</i></p> <p>- “As medidas mais cobertas deste primeiro objetivo estão ligadas à <i>formação de agentes de ED (1.1), à disponibilização de informação sobre a ED, e à organização e dinamização de momentos de troca de experiências sobre ED, quer a nível nacional como a nível internacional (1.2 e 1.7)” (p.18);</i></p> <p>- [Objetivo 2] “Mantém-se a clara predominância das medidas 2.2 e 2.3, relativas à <i>elaboração e divulgação de materiais pedagógicos e à promoção do trabalho colaborativo entre estabelecimentos de educação e outras entidades públicas e da sociedade civil.</i> De ressaltar o aumento do relevo dado à medida 2.1, que se refere à <i>integração da ED na formação inicial de docentes</i> e que era, no relatório passado, a medida menos coberta do objetivo 2. (...) A medida 2.5 torna-se, assim, a medida com o menor número de iniciativas reportadas em 2012 e volta-se ao domínio da <i>falta de trabalhos de investigação em ED nas instituições de ensino superior” (p. 22);</i></p> <p>- [Objetivo 3] “Da análise dos dados observa-se que se mantém a pouca expressividade da medida 3.1, referente à <i>promoção do reconhecimento das organizações da sociedade civil enquanto importantes dinamizadoras de atividades de educação não formal de ED.</i> (...) De salientar a medida 3.2, relativa ao <i>incremento de atividade de ED em contexto não formal</i>, que se mantém a medida mais coberta no objetivo 3” (p.27);</p> <p>- [Objetivo 4] “A medida 4.1, referente a <i>informação sobre atividades de promoção de ações de sensibilização</i>, mantém-se claramente distanciada das outras e em níveis de execução paralelos ao ano anterior. (...) A medida 4.2, que preconiza a <i>“promoção de ações de sensibilização que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores”</i>, aumentou significativamente a sua cobertura, uma vez que era a menos coberta no relatório anterior. (...) É de registar uma acentuada diminuição da cobertura nas atividades reportadas, em todas as medidas relativas à influência política (4.5, 4.6, 4.7 e 4.8)” (p.32).</p>
		<p>Relatório de Acompanhamento 2013</p>	<p>- “O relatório passou por diversas fases de elaboração e validação. A primeira foi pela Comissão de Acompanhamento. Posteriormente, uma primeira versão do relatório foi enviada ao Grupo de Trabalho e às ONGD da Plataforma Portuguesa das ONGD (...) [e] foi validada em encontros com os principais atores envolvidos na recolha dos dados” (p.13);</p>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>- “Das atividades transversais de planificação, acompanhamento e avaliação da ENED, foram levados a cabo, durante o ano de 2013: um exercício de planificação anual (2013), um relatório de acompanhamento (2012), os dois encontros previstos entre as entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED e 10 reuniões da Comissão de Acompanhamento” (p.69);</p> <p>- “À semelhança do ano transato, os objetivos 2 (...) e 4 (...) são os que apresentam a maior cobertura de atividades, sendo o objetivo 1 aquele que apresenta o menor número de atividades” (p.5);</p> <p>“No objetivo 1 (...) cruzando os atores de ED e os tipos de atividades, conclui-se que existem 4 projetos de ED, distribuídos pelos três tipos de atores (entidades subscritoras do PA, ESE e ONGD) e que as ONGD são as que mais promovem atividades não inseridas em projetos, dentro deste objetivo. De realçar que se verificou uma diminuição considerável relativamente à existência de projetos de ED, de 8 para 4, sobretudo no que respeita às entidades subscritoras do PA da ENED. No objetivo 2 (...) foram reportados 10 projetos, sendo as ONGD as principais intervenientes. De salientar que este é o objetivo em que se verifica maior atividade por parte das ESE. No objetivo 3 observa-se a existência de 7 projetos e a clara predominância das ONGD enquanto atores privilegiados. O objetivo 4 (...) é o único que apresenta um aumento do número de projetos, sendo aquele que mais projetos apresenta, 12 no total, sendo 10 deles promovidos por ONGD” (p.5;6);</p> <p>- [Objetivo 1] “Mantém-se a tendência face aos dados dos anos anteriores: as medidas que estão menos cobertas e, portanto, a necessitar de maior atenção, são as 1.4, 1.5 e 1.6, que se <i>referem à produção de conhecimento relevante para a referem, respetivamente, à investigação capacitação dos atores de ED, à criação de oportunidades regulares de aprofundamento da reflexão e partilha de experiências, informação, metodologias e recursos pedagógicos entre organizações e a mecanismos de consulta e participação no desenho e avaliação dos instrumentos de política na área da ED.</i> Saliente-se, no entanto, um aumento dos valores das medidas 1.4 e 1.5. A medida mais coberta deste primeiro objetivo continua a ser a ligada à <i>formação de agentes de ED (1.1)</i>” (p.19);</p> <p>- [Objetivo 2] “Neste objetivo mantém-se a clara predominância das medidas 2.2 e 2.3, relativas à <i>elaboração e divulgação de materiais pedagógicos e à promoção do trabalho colaborativo entre estabelecimentos de educação e outras entidades públicas e da sociedade civil.</i> De ressaltar o contínuo aumento do relevo dado à medida 2.1, que se refere à <i>integração da ED na formação inicial de docentes</i> e que era, no relatório de 2010-2011, a medida menos coberta do objetivo 2, tendo no relatório de 2012 já demonstrado um avanço. Não será de subestimar, para estes valores, o envolvimento cada vez maior de Escolas Superiores de Educação na implementação da ENED. A medida 2.5 mantém-se a medida do objetivo 2 com o menor número de iniciativas reportadas em 2013, evidenciando a necessidade do <i>reforço de trabalhos de investigação em ED nas instituições de ensino superior</i>” (p.24);</p>
--	--	--	--

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

		<p>- [Objetivo 3] “A medida 3.2, relativa ao <i>incremento de atividade de ED em contexto não formal</i>, mantém-se a mais coberta no objetivo 3, apesar de se verificar uma diminuição dos valores absolutos nas atividades reportadas. Relativamente à <i>formação de agentes de ED</i>, na medida 3.3, a segunda mais expressiva, verifica-se a manutenção dos valores. (...) A medida 3.1, referente à <i>promoção do reconhecimento das organizações da sociedade civil enquanto importantes dinamizadoras de atividades de educação não formal de ED</i> [é] a medida com menos atividades. (p.28);</p> <p>- [Objetivo 4] “A medida 4.1, referente a <i>informação sobre atividades de promoção de ações de sensibilização</i>, mantém-se claramente distanciada das outras, no entanto, sofre uma elevada diminuição do número absoluto de atividades reportadas. (...) As medidas 4.4, 4.5 e 4.6, relativas à influência política, registam um ligeiro aumento face a 2012; a medida 4.7, apesar de se manter a medida menos coberta deste objetivo, apresenta um ligeiro aumento na sua cobertura” (p.33)</p> <p>[Objetivo 5] - “Das duas atividades transversais estruturantes previstas na ENED – Jornadas de ED e Fórum de ED – foi realizada a 3ª edição das Jornadas, o que permitiu atualizar o debate sobre o significado da ED e das suas relações com outras “Educações para...” e contribuir para estreitar os laços entre as várias entidades subscritoras do Plano de Ação” (p.7);</p> <p>[Objetivo 6] - “Foi possível levar a cabo o processo de <i>peer review</i> pelo GENE – Global Education Network Europe” (p.7);</p>	<p>- [Objetivo 3] “A medida 3.2, relativa ao <i>incremento de atividade de ED em contexto não formal</i>, mantém-se a mais coberta no objetivo 3, apesar de se verificar uma diminuição dos valores absolutos nas atividades reportadas. Relativamente à <i>formação de agentes de ED</i>, na medida 3.3, a segunda mais expressiva, verifica-se a manutenção dos valores. (...) A medida 3.1, referente à <i>promoção do reconhecimento das organizações da sociedade civil enquanto importantes dinamizadoras de atividades de educação não formal de ED</i> [é] a medida com menos atividades. (p.28);</p> <p>- [Objetivo 4] “A medida 4.1, referente a <i>informação sobre atividades de promoção de ações de sensibilização</i>, mantém-se claramente distanciada das outras, no entanto, sofre uma elevada diminuição do número absoluto de atividades reportadas. (...) As medidas 4.4, 4.5 e 4.6, relativas à influência política, registam um ligeiro aumento face a 2012; a medida 4.7, apesar de se manter a medida menos coberta deste objetivo, apresenta um ligeiro aumento na sua cobertura” (p.33)</p> <p>[Objetivo 5] - “Das duas atividades transversais estruturantes previstas na ENED – Jornadas de ED e Fórum de ED – foi realizada a 3ª edição das Jornadas, o que permitiu atualizar o debate sobre o significado da ED e das suas relações com outras “Educações para...” e contribuir para estreitar os laços entre as várias entidades subscritoras do Plano de Ação” (p.7);</p> <p>[Objetivo 6] - “Foi possível levar a cabo o processo de <i>peer review</i> pelo GENE – Global Education Network Europe” (p.7);</p>
		<p>Relatório de Acompanhamento 2014</p>	<p>-Para os objetivos 1 a 4, dá informação de natureza semelhante mas não por relação às metas (cobertura de atividades por objetivo).</p> <p>- “Foram reportados 41 (32%) projetos de ED (mais 8 do que ano anterior), 27 (21%) atividades inseridas nouro tipo de projetos e 59 atividades pontuais (mais 4 do que no ano anterior), não inseridas em nenhum projeto, representando estas 47% das grelhas preenchidas, de um total de 127 (mais 14 do que em 2013).</p> <p>- À semelhança do ano transato, os objetivos 2 (educação formal) e 4 (sensibilização e influência política) são os que apresentam a maior cobertura de atividades, sendo o objetivo 1 aquele que apresenta o menor número de atividades.</p>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>- No objetivo 1 (capacitação e diálogo institucional), há a destacar face ao relatório anterior: um aumento considerável relativamente à existência de projetos de ED, de 4 para 10, sobretudo no que respeita às entidades subscritoras do PA da ENED (de 0 para 4). Verifica-se um aumento de atividades inseridas noutra tipo de projeto (de 1 para 3) e uma diminuição das atividades não inseridas em projetos (de 17 para 11), dentro deste objetivo de capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil. De realçar que as entidades subscritoras da ENED são as que reportam mais atividades neste objetivo. No objetivo 2, dedicado à educação formal, mantêm-se as tendências relativamente aos projetos de ED (há o aumento de 1 projeto da parte das ONGD). Verifica-se, no entanto, as seguintes alterações: a diminuição de actividades inseridas noutra tipo de projetos (de 8 para 4) e o aumento das atividades não inseridas em projeto (de 16 para 23). De salientar que as ONGD são a tipologia de entidade que mais dados apresenta para este objetivo e que este é o objetivo para o qual as ESE mais contribuem. O objetivo 3, referente à educação não formal, revela também um aumento do número de projetos (de 7 para 11), regressando-se aos valores de 2013. Verifica-se ainda um aumento dos valores das atividades inseridas noutra tipo de projeto e uma diminuição dos valores das atividades não inseridas em projeto. A predominância das ONGD enquanto atores privilegiados neste objetivo mantém-se. O objetivo 4 está direcionado para atividades de sensibilização e influência política, sendo que as quatro primeiras medidas nos remetem para a sensibilização e as quatro últimas para a influência política. Face a esta objetivo, pode concluir-se que houve uma diminuição no número de projetos reportados – de 12 para 10 projetos, regressando-se aos valores de 2013. Verifica-se ainda uma diminuição das actividades inseridas noutra tipo de projeto. Em sentido contrário, observa-se um aumento do número de atividades não inseridas em projetos reportadas (nesta tipologia, passa-se de 11 para 18). Mantém-se e reforça-se o papel das ONGD na execução de atividades/projetos neste objetivo.” (p.6)</p> <p>- Objetivos 5 e 6 “Das atividades transversais de planificação, acompanhamento e avaliação da ENED, foram levados a cabo, durante o ano de 2014: um exercício de planificação anual (2014), um relatório de acompanhamento (2013), três encontros entre as entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED (mais um do que o previsto) e 12 reuniões da Comissão de Acompanhamento. No ano de 2014, realizou-se o I Fórum de ED, na Sala do Senado da Assembleia da República, dedicado ao tema “A importância do exercício da cidadania global”, o que permitiu um maior debate político sobre a ED e contribuiu para estreitar os laços entre as várias entidades subscritoras do Plano de Ação e destas com os decisores políticos. No Fórum foi ainda lançado o relatório do Peer-Review do GENE, culminar do processo realizado durante o ano de 2013.” (pp. 7-8).</p> <p>- Objetivo 5, Medida 5.2. “O I Fórum de Educação para o Desenvolvimento25 teve lugar no dia 28 de outubro de 2014, na Sala do Senado</p>
--	--	--	--

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>da Assembleia da República, dedicado ao tema “A importância do exercício da cidadania global”. O Fórum ED compreendeu a “participação de convidados internacionais (representantes de entidades públicas ou de organizações da sociedade civil relevantes, do Norte ou do Sul)”, a “apresentação e reflexão sobre práticas que envolvam a articulação, troca de experiências e conhecimento mútuo, a nível nacional e internacional, entre atores da educação não formal e destes com a educação formal” e a “participação dos atores envolvidos nas ações de sensibilização e de influência política”, de forma a contribuir para a cobertura de todas as tipologias de actividade desta medida.” (p.47)</p> <p>- Objetivo 6, Medida 6.1. (Planificação) “Para o ano de 2014 foi possível realizar uma planificação anual das atividades de ED, onde constassem os dados das entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED. Os dados das instituições foram recolhidos através de um inquérito online, seguindo o modelo do reporte de atividades para os relatórios anuais de atividades. No final, foi elaborado um documento com os principais achados, o qual foi distribuído pelos atores envolvidos no processo (entidades subscritoras do PA da ENED, ONGD inscritas na Plataforma e ESE). Neste ano ainda se fez o esforço de, entre o grupo das entidades subscritoras do PA da ENED, partilhar informações sobre as atividades planeadas no sentido de estreitar os laços e promover o trabalho colaborativo.” (p.48)</p> <p>- Objetivo 6, Medida 6.2. (Acompanhamento) “A tipologia 6.2.1 já estava cumprida com a construção do dispositivo de acompanhamento, criado para ser alimentado com as atividades das diversas instituições que concorrem para a execução do Plano de Ação da ENED. Em 2012 foi criado um sistema de recolha de dados informatizado que permitiu responder a recomendações do relatório anterior, facilitando a recolha da informação e aumentando a sua fiabilidade. A tipologia 6.2.2 também foi cumprida uma vez que a Comissão de Acompanhamento manteve os seus encontros de forma regular, tendo sido realizadas 12 reuniões de trabalho. O grupo das entidades subscritoras do PA da ENED reuniu três vezes no ano de 2014, mais uma vez do que o previsto: - a 20 de fevereiro, para analisar as propostas de trabalho colaborativo e lançar o processo de organização do Fórum de ED; - a 29 de maio, para se trabalhar a fundo sobre o Fórum de ED; - a 5 de dezembro, para se fazer o balanço das atividades do ano de 2014 e preparar os passos para 2015, recordando que este será um ano especial devido ao fim do período de vigência da ENED e de execução do seu Plano de Ação. Uma das funções da Comissão de Acompanhamento é a divulgação nacional e internacional da própria ENED e da</p>
--	--	--	---

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>situação portuguesa face às temáticas da Educação para o Desenvolvimento. No ano de 2014, múltiplos foram os momentos em que se fez a apresentação pública da mesma. Apresentamos, em seguida, alguns desses momentos (...)</p> <p>Durante o ano de 2014 foi redigido e apresentado o relatório de 2013, no âmbito do projeto "Capacitação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em Educação para o Desenvolvimento (ED) e em matéria de planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED)", cumprindo, desta forma, o previsto na tipologia 6.2.3." (pp. 49-50)</p> <p>Objetivo 6, Medida 6.3. (Avaliação da ENED)          "Em 2014 foi lançado e divulgado o relatório final do Peer Review levado a cabo pelo GENE em 2013. A avaliação final do período de vigência da ENED (abril 2010-abril 2015) está prevista para 2015, como balanço que permitirá debater as possíveis formas de continuidade deste processo."</p> <p>- Objetivo 5, Medida 5.1. "No ano de 2014 não foram realizadas as Jornadas previstas, uma vez que se decidiu investir na realização do Fórum, atividade nunca antes conseguida" (p.46)</p> <p>- "Relativamente ao objetivo 2 mantém-se a primazia das tipologias 2.3.1 e 2.6.1, referentes à promoção e projetos colaborativos de ED no setor da educação formal, o que é compreensível dada a clareza de redação das tipologias e a sua grande abrangência." (p.43)          "As medidas menos cobertas do objetivo 2 continuam a ser as tipologias 2.3.3, talvez pela forma da sua redação, com a indicação "regional"" (p.43)</p>
		<p>Protocolo de Colaboração entre a Direção Geral da Educação e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.</p>	<p>- "(...) Para a concretização do Objetivo 2 da ENED – Promover a consolidação a ED no sector da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas (...). A DGE compromete-se a: 1. Elaborar um Referencial de Educação para o Desenvolvimento (...)" (p.3;4);</p> <p>- "(...) É celebrado um contrato-programa subscrito pela DGE, pelo Camões, I.P., e por entidades de reconhecido mérito no âmbito da Educação para o Desenvolvimento (ED), selecionadas pelo primeiro outorgante com o acordo do segundo outorgante" (p.4);</p> <p>- "O Camões, I.P., compromete-se a: 1. Proceder ao financiamento, no montante de 25.000€ (...) do programa de atividades a levar a cabo pelas entidades de reconhecido mérito (...), referidas no contrato-programa (n.4 da Cláusula 2.ª)" (p.4);</p>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

<p><i>Dificuldades na implementação da ENED</i></p>		<p>Relatório de Acompanhamento 2013</p>	<p>- “Neste ano de 2013 (...) tornaram-se mais claras as limitações da estrutura de apoio à sua concretização, em particular no que se refere às atividades transversais (não se realizou ainda nenhum Fórum de ED, nem a avaliação intermédia)” (p.69);</p>
<p><i>Acompanhamento</i></p>	<p>Processos do Acompanhamento</p>	<p>Relatório de Acompanhamento 2010/2011</p>	<p>- “(...) O processo de elaboração deste relatório iniciou-se após a assinatura do projeto “Capacitação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em Educação para o Desenvolvimento (...) em setembro de 2011” (p.10);</p> <p>- “Nesse mês [setembro] foi realizada uma reunião da Comissão de Acompanhamento onde foram apresentadas as necessidades de elaboração dos relatórios (...) ficou estabelecido que se colocaria em prática o dispositivo de acompanhamento já elaborado e validado pelas instituições membro dos grupos de trabalho 1 e 2, para a recolha de dados” (p.10);</p> <p>- “Após os primeiros contactos, ficou claro que os instrumentos de recolha de dados teriam de ser simplificados para facilitar a recolha de informações relativas a 2010 e ao 1.º semestre de 2011, uma vez que os instrumentos criados para o dispositivo de acompanhamento apresentavam dificuldades no preenchimento. Como algumas das instituições já tinham iniciado o preenchimento dos instrumentos em formatos diferentes, apresentou-se uma dificuldade na recolha e tratamento dos dados” (p.10);</p> <p>- “Salienta-se o facto que cabe a cada instituição preencher os formulários relativos às atividades que promoveram, ou seja, a alocação das atividades às tipologias e às medidas é da responsabilidade das entidades” (p.10);</p> <p>- “Algumas instituições, por falta de familiarização com os documentos da ENED ou com o dispositivo de avaliação, enviaram uma lista das suas atividades, com os respetivos dados, não as alocando de todo ou alocando-as apenas ao objetivo ou medida, não especificando as tipologias para cada uma das atividades, o que dificultou o trabalho de inserção de dados” (p.10);</p> <p>- “Numa primeira fase de trabalho foram criados dois documentos para a inserção dos dados – um específico para o mapeamento de atividades baseado no nível das tipologias de atividades, e outro para a inserção de outros dados que nos pudessem servir de base para outro tipo de análise, com critérios específicos como a distribuição</p>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>geográfica das atividades, a caracterização dos grupos-alvo, das entidades promotoras e das financiadoras das atividades, os materiais produzidos, as temáticas mais comuns, entre outros” (p.10);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Mercê das mudanças políticas e institucionais entretanto havidas (...) o processo de recolha de dados extravasou o prazo previsto” (p.11);</li> <li>- “Em Janeiro de 2012 foram solicitados os dados relativos ao 2.º semestre de 2011, que foram inseridos (...) nos dois documentos já referidos anteriormente” (p.11);</li> <li>- “Para além da sistematização dos dados (...) pensou-se ser necessária uma leitura e interpretação dos dados, tentando levantar algumas hipóteses que permitam explicar o porquê dos mesmos” (p.15);</li> </ul>
		<p><i>Relatório de Acompanhamento 2012</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Tentando responder à oitava recomendação do relatório de 2010-2011, referente à criação de um modelo de recolha de dados acessível e fácil de manusear, criou-se, para este ano de 2012, um inquérito <i>online</i> que facilitou todo o processo. Este inquérito foi enviado para as instituições envolvidas no processo, solicitando a inserção de dados relativos ao ano de 2012, tendo havido algumas exceções, prolongando-se o prazo para certas instituições” (p.8;9);</li> <li>- “A exemplo do relatório do ano anterior, foram contactadas as organizações registadas na Plataforma Portuguesa das ONGD, membro da Comissão de Acompanhamento, para que se possa ter uma visão mais completa do trabalho realizado na área da ED em Portugal, uma vez que estas são umas das grandes promotoras do trabalho nesta área” (p.9);</li> <li>- “Verifica-se que a informação recolhida é de muito maior qualidade (...) permitindo, no presente relatório, uma análise de tendências e, nos futuros, autorizando uma comparação entre os valores absolutos, devido à estabilização dos processos” (p.63);</li> <li>- “(...) Dificuldade de comparação com o relatório relativo a 2010-2011, no que toca a valores absolutos, devido à alteração na metodologia de recolha de dados” (p.63);</li> <li>- “O tratamento dos dados foi feito em dois momentos distintos, à semelhança do relatório anterior: - numa primeira fase fez-se a análise das atividades realizadas e da sua alocação às tipologias, medidas e objetivos, de forma a poder ter-se uma visão global sobre quais estavam a ser atingidas e quais não estavam; - numa segunda fase, analisaram-se os dados segundo critérios pré-definidos nos Termos de Referência deste relatório: distribuição geográfica, grupos-alvo, temáticas, entidades financiadoras e parcerias” (p.11);</li> </ul>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>- “Ficou ainda definido que os dados do CICL, enquanto financiador de projetos e atividades de ED, dinamizador da ENED e participante em redes e organizações europeias e internacionais na matéria, seriam apresentados numa secção específica para o mesmo” (p.9);</p> <p>- “(...) introdução de uma nova organização dos dados, o que altera a lógica de análise. Perante a diversidade de dados gerada na respetiva recolha, no relatório passado, perante a existência de realidades diferentes, como o são a existência de projetos estruturados e de atividades mais ou menos avulsas, e a dificuldade no seu tratamento, optou-se por, neste ano, recolher estes dados separadamente. Assim, introduziram-se três tipologias de “entrada”: reporte de um projeto de Educação para o Desenvolvimento, reporte de atividades inseridas nouro tipo de projetos e reporte de atividades não inseridas em qualquer tipo de projeto” (p.12;13);</p> <p>- “O relatório passou por diversas fases de elaboração e validação. A primeira foi pela Comissão de Acompanhamento. Posteriormente, uma primeira versão do relatório foi enviada ao Grupo de Trabalho e às ONGD da Plataforma Portuguesa das ONGD (...) [e] foi validada em encontros com os principais atores envolvidos na recolha dos dados” (p.13);</p>
		<p><i>Relatório de Acompanhamento de 2013</i></p>	<p>- “O presente relatório apresenta um carácter de continuidade face ao relatório de 2012, uma vez que se seguiu a mesma metodologia de recolha de dados do relatório de 2012, através de um inquérito <i>online</i>, e se manteve a divisão dos dados recolhidos nas tipologias ‘atividade inserida em projeto de ED’, ‘atividade inserida nouro tipo projeto’ e ‘atividade não inserida em projeto’. Isto permite que se estabeleçam algumas comparações entre os dois anos” (p.5);</p> <p>- “(...) Este inquérito foi enviado para as instituições envolvidas no processo, solicitando a inserção dos dados relativos ao ano de 2013, no mês de abril, e esteve ativo até final de maio, tendo existido a necessidade de prolongar o prazo para certas instituições” (p.9);</p> <p>- “A organização dos dados por três tipologias de ‘entrada’ assentou em: reporte de projeto de Educação para o Desenvolvimento, reporte de atividades inseridas nouro tipo de projetos e reporte de atividades não inseridas em qualquer tipo de projeto” (p.12);</p> <p>- “O relatório passou por diversas fases de elaboração e de validação. A primeira foi pela Comissão de Acompanhamento. Posteriormente, foi validada em encontros com os principais atores envolvidos na recolha de dados” (p.13);</p>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>- “(...) O próprio processo de elaboração dos relatórios anuais (...) tem permitido um processo de aprendizagem a ser tido em conta nos anos seguintes” (p.14).</p>
		<p><i>Relatório de Acompanhamento 2014</i></p>	<p>- “Mantém-se o difícil acesso a algumas organizações não-governamentais, ficando por esclarecer se isto se deve a contactos desatualizados, à sobrecarga de trabalho, o que deixa pouco tempo para este tipo de tarefas, ou à falta de reconhecimento das próprias instituições relativamente ao tema. A demora sentida nas respostas das instituições, o que motivou a persistência nos contactos e a ultrapassagem dos prazos inicialmente estabelecidos, continua a verificar-se.” (p.13)</p> <p>- “A metodologia de recolha de dados do presente relatório sofreu ligeiras alterações, decorrentes da existência de uma base de dados anterior resultante do processo de Planificação de 2014” (...) Para as instituições não envolvidas no processo de planificação anteriormente referido, foram enviadas grelhas de recolha de dados para serem preenchidas, na continuidade dos anos anteriores”. (p.5)</p> <p>- “A metodologia de recolha de dados do presente relatório também sofreu alterações, decorrentes da urgência dos prazos” (p.10)</p> <p>- “ESE-IPVC de acordo com um programa celebrado com o Camões é uma das intervenientes no processo de planeamento, acompanhamento e avaliação da ENED, apoiando a Comissão de Acompanhamento” (p.5). “O relatório passou por diversas fases de elaboração e de validação. A primeira foi pela Comissão de Acompanhamento. Posteriormente, foi validado em encontros com os principais atores envolvidos na recolha dos dados.” (p.15)</p> <p>- “Receberam-se respostas das quatro instituições constituintes da Comissão de Acompanhamento da ENED, das nove demais instituições subscritoras do Plano de Ação da ENED, de 34 ONGD registadas na Plataforma Nacional e de oito Escolas Superiores de Educação. Comparativamente ao relatório anterior, podemos verificar que o panorama é idêntico” (p.5)</p> <p>- “A aprovação e divulgação do relatório são da competência da Comissão de Acompanhamento da ENED, constituída pelo CICL, pela DGE, pela Plataforma Portuguesa das ONGD e pelo CIDAC.” (p.81) (Termos de Referência) “Manteve-se a opção por não alargar a recolha de dados a outros atores, para manter alguma homogeneidade na recolha dos dados” (p10) – importância da comparação</p> <p>-“6.2.1 Conceção de um sistema de acompanhamento adaptado à complexidade de uma estratégia nacional</p>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>multi-atores” (p.48)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- “Relatório de Acompanhamento definido como um dos mecanismos estipulados no dispositivo de acompanhamento e avaliação da ENED da responsabilidade da Comissão de Acompanhamento” (p.5)</li><li>- “O relatório passou por diversas fases de elaboração e de validação. A primeira foi pela Comissão de Acompanhamento. Posteriormente, foi validado em encontros com os principais atores envolvidos na recolha dos dados.” (p.15)</li><li>- “A exemplo do ano transato, foram estabelecidos os Termos de Referência que enquadram o que é esperado do presente relatório anual de acompanhamento da ENED. Estes encontram-se apresentados em Anexo9, constituindo as linhas mestras deste relatório”</li><li>- “Esta recolha de dados é realizada tendo por base o dispositivo de acompanhamento e avaliação elaborado para o efeito, tendo sido enviado um formulário online a cada entidade, para que pudesse preencher os respetivos dados” (p.79) (Termos de Referência)</li><li>- “Os contactos são feitos através do correio eletrónico e por via telefónica, após indicação da Comissão de Acompanhamento.” (p.79)</li></ul> <p>Os dados recolhidos são tratados estatisticamente de acordo com as linhas de análise definidas pela equipa de avaliação, em conjunto com a Comissão de Acompanhamento.</p> <p>As sucessivas versões provisórias do relatório devem ser validadas pela Comissão de Acompanhamento e, posteriormente, pelas demais entidades subscritoras do Plano de Ação e por outros intervenientes na recolha de dados.</p> <p>O relatório anual deve ser elaborado durante o 1.º semestre do ano subsequente ao qual se reporta” (p.79) (Termos de Referência)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- “O cronograma deste último ano de execução da atual ENED é o seguinte:</li><li>- Uma recolha dos dados junto às instituições dinamizadoras de atividades da ENED, referidas anteriormente – até março de 2015;</li><li>- Uma primeira versão do relatório para aprovação pela Comissão de Acompanhamento – até final de abril de 2015;</li><li>- Uma versão do relatório para aprovação pelas diversas instituições que forneceram dados para o relatório anual – até ao final de junho de 2015;</li></ul>
--	--	--	---

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>- Uma versão final do relatório anual – até ao final do 1º semestre de 2015.” (p.80) (Termos de Referência)</p> <p>A redação do relatório está a cargo do Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento (GEED) da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), uma vez que é a instituição responsável pelo projecto “Capacitação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em Educação para o Desenvolvimento (ED) e em matéria de planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED)”, objeto do contrato-programa celebrado entre o IPAD e a Fundação Fernão de Magalhães para o Desenvolvimento, em nome do IPVC, em 2011.” (pp.80-81) (Termos de Referência)</p>
Informação que consta no Acompanhamento	Relatório de Acompanhamento 2010/2011	<p>- “O principal objetivo do presente relatório é o de monitorizar a execução da ENED em Portugal (...). Este objetivo geral desdobra-se em diversos objetivos específicos: identificar as medidas que estão a ser cobertas e as que não estão a ser cobertas (...), reconhecer os principais atores (...), identificar os públicos-alvo das atividades de ED, identificar as áreas geográficas de maior e de menor intervenção (...), identificar os principais financiadores (...), ler criticamente os resultados, permitindo formular conclusões e recomendações»</p> <p>- “Os dados recolhidos são introduzidos nas bases de dados e tratados estatisticamente de acordo com as linhas de análise definidas pela equipa de avaliação, em conjunto com a Comissão de Acompanhamento” (p.72);</p> <p>- “O relatório anual tem a seguinte estrutura: nota introdutória (...), objetivos do relatório (...), metodologia (...), apresentação dos dados por tipologia de atividades” (...), apresentação de dados por critérios (...), conclusões e recomendações (...) e anexos” (p. 72,73);</p> <p>- “Para além da sistematização dos dados (...) pensou-se ser necessária uma leitura e interpretação dos dados, tentando levantar algumas hipóteses que permitam explicar o porquê dos mesmos” (p.15);</p>	
	Relatório de Acompanhamento 2012	<p>- “Com as informações, conclusões e recomendações plasmadas no relatório pretende-se fornecer dados e fundamentos de reflexão aos atores de ED e ao público em geral que tenham interesse na ENED, a nível local, regional e internacional” (p.6);</p> <p>- “Através do presente relatório foi possível identificar a melhoria no processo da metodologia de recolha dos dados, o que permitiu uma obtenção mais fiável dos dados. No entanto, algumas alterações no processo, nomeadamente a divisão dos dados recolhidos nas tipologias ‘atividade inserida em projeto de ED’, ‘atividade inserida noutro tipo de projeto’ e ‘atividade não inserida em projeto’ dificultam a comparação com os dados recolhidos no relatório de acompanhamento 2010-2011, sendo, assim, possível o estabelecimento de tendências</p>	

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			face ao relatório anterior, mas não a comparação de números absolutos” (p.6);
		<p><i>Relatório de Acompanhamento de 2014</i></p>	<p>Cobertura das actividades por objetivo, medida e tipologia de ação – Nº e % de entidades que reportam para essas dimensões; não corresponde ao número de atividades; identificar as medidas que estão a ser cobertas ou não pelas atividades; visão global.</p> <p>Leitura de dados por objetivo.</p> <p>Leitura de dados por tipologia de ação.</p> <p>Análise por critérios específicos pré-definidos nos Termos de Referência do Relatório (p.7):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- temáticas (mais ou menos trabalhadas – nº de referências; listagem adaptada do relatório europeu Development Education &amp; Awareness Raising Study Final Report)</li> <li>- parcerias (projecto/atividade realizado ou não em parceria)</li> <li>- públicos (quais os públicos predominantes – nos objetivos fala em ED em geral)</li> <li>- entidades financiadoras (frequência de referência e não ao valor do financiamento)</li> <li>- distribuição geográfica (maior ou menor intervenção, por tipologia de instituição – ESPA, ESE, ONGD)</li> </ul> <p>Atividades transversais (quantificação de atividades e comparação com o número de atividades previsto – planificações, relatórios de acompanhamento, encontros entre ESPA e reuniões da Comissão de Acompanhamento)</p> <p>Perspetiva evolutiva face ao relatório de anos anteriores;</p> <p>Refletir criticamente sobre os resultados, permitindo formular conclusões e recomendações.</p> <p>(Articula-se com os objetivos específicos do relatório p.9)</p> <p>“Para além destes objetivos específicos que se pretendem alcançar, também se considera que o relatório anual é um passo importante para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- analisar o processo de planeamento, acompanhamento e monitorização da ENED, permitindo o ajuste do mesmo;</li> <li>- contribuir para a avaliação do mecanismo de avaliação da ENED.” (p.9)</li> </ul> <p>Tipologia da Instituição (pública, privada sem fins lucrativos)</p> <p>Tipologia de actividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- projeto de Educação para o Desenvolvimento, atividades inseridas nouro tipo de projetos e atividades não inseridas em qualquer tipo de projecto.</li> </ul> <p>“Este ano, e pela especificidade do processo de recolha de dados, pode-se acrescentar um dado novo, comparando os dados da planificação com os do relatório de execução. Analisando estes dados, conclui-se que das 140 grelhas preenchidas e enviadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 96 se referiam a atividades/projetos realizados;</li> </ul>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>- 6 a atividades/projetos parcialmente realizadas; - 9 a atividades não previstas mas realizadas; - 9 foram introduzidas por entidades que não tinham pertencido ao processo de planificação; - e 13 reportaram a impossibilidade de cumprir algo previsto durante o processo da planificação. Apenas não conseguimos obter informação credível sobre este ponto em 7 registos.” (p.14) Conclusões – “são tidas em conta a existência de efeitos indiretos e as aprendizagens com os processos” (p.80) (Termos de Referência)</p> <p>“é importante incluir uma explicação de cada uma das medidas e tipologias, para facilitar a sua compreensão; é ainda essencial ensaiar explicações para as categorias de tipologias inteiramente não cobertas” (p.80) (Termos de Referência)</p> <p>Algumas das informações desta natureza:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- associação da primazia das tipologias 2.3.1 e 2.6.1 no objetivo 2 à clareza de redação destas tipologias e à sua grande abrangência (p.43)</li><li>- “No objetivo 4.2.4, salienta-se a diminuição abrupta da tipologia 4.2.1, referente a atividades de sensibilização, voltando a níveis de relatórios anteriores a 2013, o que pode sugerir uma alteração súbita da realidade ou uma recolha de dados não totalmente condizente com a realidade no relatório relativo ao ano anterior” (p.45)</li><li>- “No ano de 2014 não foram realizadas as Jornadas previstas, uma vez que se decidiu investir na realização do Fórum, atividade nunca antes conseguida” (p.46).</li></ul> <p>“Ao nível das temáticas ou conteúdos analisados, manteve-se a categorização do relatório anterior: temáticas mais trabalhadas, com mais de 60 referências, temáticas mediamente trabalhadas (entre 30 a 60 referências) e temáticas menos trabalhadas, até 30 referências. Os grupos sofreram apenas ligeiras alterações, mantendo-se os temas do desenvolvimento, educação e direitos humanos como os mais referidos.</p> <p>Conclui-se, a exemplo do ano anterior, que existe uma prática generalizada de trabalho em parceria, uma vez que 77% (menos 3% do que no ano anterior) dos projetos são realizados em parceria, na linha do verificado no relatório anterior.</p> <p>Relativamente aos públicos, mantém-se a predominância dos seguintes públicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Objetivo 1 – Entidades públicas, OSC e jovens;</li><li>- Objetivo 2 – Professores, alunos dos três níveis de ensino (básico, secundário e universitário) e comunidade escolar;</li><li>- Objetivo 3 – Estudantes e agentes educativos;</li><li>- Objetivo 4 – População em geral e decisores técnicos e políticos.</li></ul> <p>Analisando as entidades financiadoras, e note-se que se refere à frequência de referência e não ao valor do</p>
--	--	--	--

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>financiamento, verifica-se, nos três tipos de instituições, que, geralmente, o financiamento das atividades é misto, ou seja, provém de diversas entidades financiadoras e não de apenas de uma. Mantém-se a predominância da rubrica “fundos próprios” em todo o tipo de entidades, o que significa que grande parte das atividades reportadas é realizada recorrendo em parte ou na totalidade a fundos próprios das instituições. Para além dos fundos próprios convém destacar: o CICL, como entidade financiadora referenciada mais frequentemente, a União Europeia, as entidades de ensino, as autarquias, as fundações, “outras entidades públicas” e “outros nacional”. De salientar que diversas categorias existentes anteriormente não tiveram referências no ano de 2014. Face à distribuição geográfica das atividades, mantém-se claro que esta se encontra relacionada com a existência de atores na mesma região, com preponderância para a região de Lisboa, nos casos das entidades subscritoras do PA e das ONGD. De salientar o valor significativo do somatório das atividades integradas nas categorias “nacional” e “internacional” e o papel das ESE enquanto atores de descentralização, através da sua maior dispersão geográfica.” (p.7)</p>
		<i>Bases de dados do Acompanhamento</i>	- Tem uma rubrica sobre valor associado à concretização da atividade e respectivos fundos. Nem sempre as entidades preenchem esta rubrica.
	<i>Perceções [incluindo dificuldades] sobre o Acompanhamento</i>	<i>Relatório de Acompanhamento 2010/2011</i>	<p>- “No processo de recolha de dados (...) foram sentidos diversos constrangimentos e desafios: - a distância temporal face aos acontecimentos de 2010, o que tornou a recolha mais morosa para as instituições e por vezes incompleta; - a não uniformização dos instrumentos de recolha de dados ao longo do processo (...); - o contacto difícil com as instituições, uma vez que em diversos casos o acesso era apenas o <i>e-mail</i> geral da instituição e nem sempre foi fácil que o pedido chegasse à pessoa responsável” (p.13);</p> <p>- “Também foi sentido que o processo de reestruturação vivido por algumas instituições dificultou os contactos pois, por diversas vezes, percebeu-se que a pessoa responsável pela subscrição do Plano de Ação da ENED já não é, na atualidade, a pessoa responsável pela ED, por exemplo” (p.13);</p> <p>- “A resposta das instituições, por diversas vezes, fora dos prazos pedidos (...); - a pouca familiarização com a estrutura da ENED, demonstrada por algumas instituições no preenchimento dos instrumentos de recolha de dados (...); - a difícil objetividade da alocação das atividades às medidas e tipologias decorrentes da complexidade da ENED e da forma da sua redação, por vezes de difícil compreensão” (p.13);</p> <p>- “Na fase de recolha de dados, a alocação das atividades às tipologias, medidas e objetivos ficou a cargo das próprias instituições (...). É de ressaltar, no entanto, que, quando pareceu que algo levantava muitas dúvidas, procedeu-se a uma verificação da opção tomada e chegou-se, por vezes, a assumir uma categorização diferente” (p.13);</p>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>- “A não uniformização no fornecimento dos dados. Algumas organizações, sobretudo ONGD, funcionam por grandes projetos constituídos por múltiplas atividades; outras instituições, as ESSE, por exemplo, não tendo grandes projetos, dedicam-se a pequenas atividades. Isto levantou um problema na recolha e no tratamento de dados – qual o nível a utilizar, a atividade ou o projeto? Geralmente optou-se por contar o projeto, desdobrando-o apenas nas diversas tipologias que as suas atividades pudessem cobrir. Isto é uma limitação pois acaba por fornecer dados díspares. Houve o cuidado de tentar uniformizar ao máximo o tratamento de forma a diminuir este problema, mas é sabido que não foi eliminado na sua totalidade” (p.14);</p> <p>- “A possibilidade de duplicação dos dados uma vez que não foi explícito, à partida, o que fazer com atividades elaboradas em conjunto (...). A equipa de redação do relatório teve o cuidado de analisar os dados individualmente e de apenas contar como entrada as atividades referenciadas pela entidade promotora/coordenadora do projeto” (p.14);</p> <p>- “O conceito de ED, de grande complexidade e abrangência que, deixando margem para interpretações diversas, permite que se coloquem sob o chapéu de ED atividades que podem não ser consensuais quanto à sua classificação. Por diversas vezes foram recebidos dados que, segundo o mapa concetual elaborado, não se inserem dentro da ED, mas sim da Cooperação para o Desenvolvimento. Face aos dados recolhidos e às limitações (...) apresentadas, foram revistos os objetivos do relatório, de modo a adotar o dispositivo de acompanhamento à realidade dos dados recolhidos. Desta forma decidiu-se avançar colocando o enfoque na análise do cumprimento ao nível das tipologias de atividades” (p.14);</p>
		Relatório de Acompanhamento 2012	-
		Relatório de Acompanhamento 2013	- “Evidencia-se uma maior autonomia dos atores no preenchimento do inquérito, o que indicia uma maior apropriação da ENED por parte dos atores relevantes” (p.69);
Perceções sobre a ENED		ENED	- “(...) <i>uma Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento deve ser assumida como instrumento essencial para permitir a prazo o acesso universal e de qualidade à Educação para o Desenvolvimento (ED) e, assim, contribuir para a consolidação do compromisso de todas as pessoas com a resposta necessária às desigualdades e injustiças que se apresentam ao nível local e global</i> (p.3;4). “(...) Adiciona-se a necessidade

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p><i>crescente de dar um enquadramento político sólido, num clima de diálogo inter-institucional, ao muito que vem sendo feito em Portugal, de há muitos anos a esta parte, neste domínio, em grande parte por organizações da sociedade civil (OSC)], procurando criar um quadro de referência conceptual e político claro e fazendo das OSC e instituições públicas, desde o primeiro momento, parceiras do exercício de elaboração e implementação da Estratégia [dimensão estratégica da estratégia]" (p.4);</i></p> <p><i>- "Procura-se ainda dar uma resposta fundamentada aos seguintes desafios: aprofundamento dos mecanismos de cooperação inter-institucional entre actores de ED [1] e articular a ED com outras 'Educações para...' no plano dos conteúdos, metodologias e valores [2]; desenvolvimento de mecanismos que permitam a "apropriação real" da ED [3]; integração das perspetivas do Sul Global [4]; promover a conciliação clara entre metodologia e conteúdos de ED [5] e integração de diferentes quadros de avaliação, "superando o défice de avaliação das iniciativas de ED em Portugal [6]" (p.5);</i></p>
Perceções sobre a ED		ENED	<p><i>- "(...) A noção tradicional de cidadania partia de fronteiras nítidas de inclusão/exclusão, coincidentes com os vínculos de pertença a uma comunidade nacional. Esse conceito clássico tem vindo a ser progressivamente desafiado por dinâmicas diversas, desde os fluxos migratórios até à globalização dos mercados, passando pelas novas espacialidades de referência dos movimentos sociais. O quadro de significação dos direitos e das responsabilidades individuais e colectivas, quer em termos jurídicos quer em termos ético-políticos, é cada vez mais o de uma interacção complexa entre o planeta no seu todo e o local que habitamos ou em que agimos. É nesse colapso de escalas de pensamento e acção que hoje ganha sentido a assunção de responsabilidades directas de cada um e cada uma e de cada grupo pela governação com impactos globais. Desde logo porque essa interacção entre o local e o global nos faz agentes (e não só espectadores e espectadoras passivos) quer das proximidades quer das assimetrias entre Norte global e Sul global, o que se tornou em elemento essencial da condição cidadã no nosso tempo" (p.3);</i></p> <p><i>- "(...) [Enquadra-se no] seguimento aos compromissos assumidos por Portugal em diferentes processos internacionais de promoção da ED designadamente no âmbito do Conselho da Europa, da União Europeia e do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (CAD/OCDE)" (p.4);</i></p> <p><i>- "Os percursos e contributos nacionais e internacionais referidos foram construindo diferentes delimitações da ED. No entanto, a adopção de uma definição única de ED seria uma opção que colidiria com a obrigatoriedade quer de contextualização histórica (a ED "foi sendo", não é) quer de relacionamento conceptual e operativo com</i></p>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>outras “educações para...” (p.15)</p> <p>- “O conceito de ED nasceu da convergência entre perspectivas teóricas e agendas de intervenção centradas no combate às desigualdades estruturais de poder e de riqueza à escala planetária e aos mecanismos que as alimentam e perpetuam. Esse processo, protagonizado pelas ONGD, como suporte do seu trabalho em prol da uma tomada de consciência daquelas desigualdades e da responsabilidade de todos e todas na sua superação, teve a sua génese na Europa e consolidou-se numa perspectiva muito marcada pelo contexto europeu” (p.16)</p> <p>- “Na origem da ED está uma trajectória de mudança quer no universo da educação quer no do desenvolvimento. No primeiro, afirmou-se a complementaridade entre educação formal e não formal e foi-se conferindo uma importância crescente às metodologias participativas no trabalho educativo. Por seu lado, o desenvolvimento deixou de ser entendido como pura caminhada material de aproximação dos mais pobres ao volume de riqueza e aos modelos de vida dos mais ricos para passar a ser assumido como a adopção de exigências comuns de equilíbrio e coesão social, de valorização de princípios de participação e de dignidade de todos e todas e de sustentabilidade justa” (p.16)</p> <p>- “Desafiada a partir de dentro do universo de reflexão sobre a educação – com destaque para o repto de Paulo Freire a pensar a educação como factor de transformação social e guiada por um princípio de participação social – e a partir de fora desse universo – designadamente pela teoria da dependência e pela sua denúncia do carácter estrutural das assimetrias entre Centro e Periferia – a educação no seu todo viu-se confrontada com a opção entre assumir-se como veículo perpetuador de desigualdades em escala mundial ou como instrumento de combate a essas desigualdades (p.17);</p> <p>- Como resultado de todo este percurso, a ED passou a assumir como principais pilares os seguintes: a compreensão da interdependência em escala global, a leitura crítica dos modelos de desenvolvimento, a tradução destas em competências cognitivas, mas também sociais e éticas e a coerência entre as finalidades pretendidas e os meios usados para as alcançar (Mesa, 2000: 11). Por outro lado, progressivamente a ED abriu-se à interacção com outras “educações para” – como a educação para a paz ou a educação intercultural – e à incorporação de uma agenda mais complexa, marcada por novos desafios éticos e sociais como a sustentabilidade assumida enquanto interligação das dimensões social, económica e ambiental, a exigência de justiça no comércio e de consumo responsável, o combate a todas as discriminações e a vivência da interculturalidade” (p.18);</p> <p>- “Definir ED é uma tarefa sempre inacabada e complexa. A ENED considera como pontos de partida válidos as definições avançadas pela Plataforma Portuguesa das ONGD, pelo documento “Uma Visão Estratégica para a Cooperação Portuguesa” e pelo Consenso Europeu sobre ED (p.18);</p>
--	--	--	--

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>- “ED como instrumento de luta contra a exclusão, a injustiça e as desigualdades globais” (p.20);</p> <p>- A ED é perspectivada como processo de aprendizagem (dimensão pedagógica), sob os princípios de solidariedade, equidade, justiça, inclusão; a ED é vocacionada para a transformação social, assente numa auto-reflexividade crítica. Visa <i>sensibilizar</i> através da partilha de informação e reflexões, <i>consciencializa, forma e mobiliza e influência as políticas</i> públicas, denunciando a exclusão e desigualdade (p.21);</p> <p>Incorpora: <i>a Educação para a Paz, a Educação para os Direitos Humanos, a Educação Ambiental e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, a Educação Intercultural, a Educação para a Igualdade de Género, a Educação Global, a Educação para a Cidadania Global e a Educação “para aprender a viver juntos”</i> (cunhada pela UNESCO);</p> <p>É importante destacar a centralidade da definição da ED enquanto processo de aprendizagem, significando isto que não é meramente um “evento”, “um acto isolado”. A ED implica continuidade contemplando não só sensibilização, mas também, reflexão, formação e acção – ou seja a dimensão educativa é central e não acessória (...)” (p.25);</p> <p>A ED partilha com outras “educações para...” o objetivo geral da transformação social e da educação para determinados valores, procurando transformar convicções e atitudes, tanto ao nível individual como colectivo (...).As diferenças entre “educações para...” também não são encontradas ao nível dos princípios que as norteiam: justiça e equidade social, solidariedade, cooperação, co- responsabilidade, diálogo, participação” (p.26);</p> <p>Referência ao que não é ED: cooperação, informação sobre desenvolvimento (divulgação), publicidade de organizações, recolha de fundos e transmissão de mensagens “simplistas e eticamente questionáveis (p.29;30);</p> <p>Âmbitos educativos: educação formal, educação não-formal e educação informal;</p> <p>Atores [âmbitos ‘definição de políticas’, ‘planeamento de programas e ações’, ‘financiamento de programas e ações’]: entidades públicas, organizações da sociedade civil, organizações internacionais, movimentos sociais, especialistas, empresas com responsabilidade social e associações empresarias (p.32);</p> <p>[Objetivo Geral da ENED] “Promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a acção orientada para a transformação social” (p.36);</p>
--	--	--	--

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

		<p>II Jornadas de Educação para o Desenvolvimento – Educação para o Desenvolvimento das Escolas</p>	<p>– A ED evidencia a necessidade de alargar o conceito de cidadania devido aos processos de globalização; os vínculos de pertença a uma comunidade deixaram de constituir a condição elementar de cidadania, centrada no âmbito nacional. Esta implica, na atualidade, “(...) a responsabilização (...) de cada indivíduo relativamente à diversidade de condições de vida nas diversas regiões do mundo” (p.16);</p> <p>– O ME vê a Educação para o Desenvolvimento como parte integrante da Educação para a Cidadania, devendo estar presente em todas as disciplinas e áreas do currículo: “Como é do conhecimento de todos, encontra-se em consulta pública, até 31 de janeiro de 2012, uma proposta de Revisão da Estrutura Curricular que prevê a redução da dispersão curricular, centrando o currículo nos conhecimentos fundamentais e reforçando a aprendizagem nas disciplinas essenciais. Esta mudança que prevê a redução das áreas curriculares não disciplinares a partir do 2º ciclo do ensino básico vai reforçar a dimensão transversal da Educação para a Cidadania e exigir uma maior visibilidade desta componente em todas as disciplinas. Assim, espera-se que os docentes das diferentes disciplinas identifiquem e valorizem os conteúdos dos respetivos programas que contemplam a Educação para a Cidadania e, em particular, a Educação para o Desenvolvimento” (p.16);</p> <p>- ED nas escolas: mantém a noção de ser uma dimensão transversal a todo o currículo em todos os níveis de ensino (em articulação com os projetos curriculares e educativos de escola). Promove uma ação sobre áreas nucleares (conteúdos), através de processos-chave (ex: pensamento crítico), no sentido de efetivar perfis de saída (por ciclo de ensino básico) (p.21);</p>
--	--	---	---

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

<p>Recomendações</p>		<p><i>Relatório de Acompanhamento 2010/2011</i></p>	<p>- “Que se continue a aprofundar o significado da ED e as suas relações com as outras “Educações para...”, envolvendo (...) os atores mais relevantes; 2. Que se reforcem as tipologias de ação que têm obtido menos atenção (...) nomeadamente: a formação de agentes de ED, tanto no quadro da educação formal, como a educação não formal; a investigação na área da ED; as ações de sensibilização e de influência política com registo de atividades e de partilha de aprendizagens; 3. Que se considerem (...) outros atores que também já desenvolvem atividades de ED e que se façam esforços para motivar novos atores (...) como, por exemplo, as Escolas Superiores de Educação; 4. Que se incentive a realização de atividades de ED em áreas geográficas onde isso ainda não acontece, de modo a equilibrar o acesso dos cidadãos e das cidadãs a essas atividades; 5. Que se dê uma particular atenção à sistematização e partilha de conhecimentos sobre a teoria e a prática de avaliação, de atividades de ED e à qualidade dos instrumentos que a podem apoiar, incluindo os que são utilizados na elaboração dos relatórios da ENED; 6. (...) aumentar e diversificar os financiamentos disponíveis para a concretização da Estratégia; 7. Que se trabalhe no estreitamento de laços entre as instituições dos Grupos de Trabalho; 8. Que se estabeleça um modelo de planificação e de recolha de dados claro e de fácil operacionalização, com o recurso à elaboração de instrumentos de trabalho acessíveis e práticos” (p.68);</p>
		<p><i>Relatório de Acompanhamento 2012</i></p>	<p>- “1. Que se continue a apostar no estreitamento de laços entre as entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED (...) dando continuidade ao trabalho de aprofundamento do significado da ED e das suas relações com as outras “Educações para...”; 2. Que se reforcem as tipologias de ação que têm obtido menos atenção (...); 3. Que se incentive o trabalho em rede entre atores de ED de diferentes regiões do país, com vista a uma distribuição de iniciativas de ED territorialmente (...); 4. (...) aumentar e diversificar os financiamentos disponíveis (...); 5. Que se considerem (...) tipologias de atores que também desenvolvem atividades de ED e que se façam esforços para motivar novos atores a promover atividades de ED; 6. Que se dê uma particular atenção à sistematização e partilha de conhecimentos sobre a teoria e a prática de avaliação de atividades de ED e à qualidade dos instrumentos que a podem apoiar, incluindo os que são utilizados na elaboração dos relatórios da ENED” (p. 64;65);</p> <p>- “1. Que se promova uma análise de projetos e ações identificadas no âmbito do objetivo 1, de modo a compreender os respetivos contextos, dificuldades e potencialidades; 2. (...) reforço do objetivo de capacitação e diálogo institucional (...) especialmente no que respeita ao baixo número de projetos especificamente dirigido a</p>

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			este objetivo; 3. (...) integração da ED na formação dos docentes através de projetos de investigação que articulem iniciativas de instituições do ensino superior (...) [e] não superior, ONGD e outras organizações públicas e da sociedade civil; 4. Que se procurem aprofundar as questões relacionadas com o volume financeiro total necessário para a execução das atividades e o peso das diferentes entidades financiadoras” (p.65);
		<i>Relatório de Acompanhamento 2013</i>	- “1. Que se prossiga com o reforço das tipologias de ação que têm obtido menos atenção (...); 2. Que se continue a incentivar o balho em rede entre atores de ED de diferentes regiões do país (...), envolvendo novos atores (...) com vista a uma distribuição de iniciativas de ED territorialmente mais equilibrada, capaz de aproveitar sinergias de recursos dos diferentes atores e potenciar a ação dos mesmos (...); 3. 3. Que se dê continuidade à promoção da ação da ED na formação de docentes (...); 4. (...) aumentar e diversificar os financiamentos disponíveis (...); 5. Que se mantenha o esforço da sistematização de informação financeira relativa aos projetos de ED que permita apresentar de modo fiável e claro a repartição dos volumes financeiros (...); 6. Que se persista nos esforços de avaliação das atividades de ED (...) [e] a dar (...) atenção à sistematização e partilha de conhecimentos sobre a teoria e a prática nesta matéria; 7. Que se aproveite o momento de avaliação externa da ENED para encetar um processo participado de reflexão, debate e aprendizagem” (p.70).
		<i>Relatório de Acompanhamento 2014</i>	- A informação disponível não é sobre a relação entre metas e recurso, mas sim sobre os recursos financeiros em si.  Recomendação 4 “Que se prossiga no desenvolvimento de esforços no sentido de aumentar e diversificar os financiamentos disponíveis para a concretização da Estratégia” (p.74) Recomendação 5 “Que se mantenha o esforço de procura de sistematização da informação financeira relativa aos projetos de ED que permita apresentar de modo fiável e claro a repartição dos volumes financeiros despendidos por cada entidade, anualmente, na sua execução.” (p.74) Disponibiliza informações apenas sobre “número de vezes que as entidades são referenciadas como financiadoras das actividades reportadas” (p.59) Geralmente o financiamento é misto, “ou seja, provém de diversas entidades financiadoras e não de apenas uma” (p.59) “Mantém-se a predominância da rubrica “fundos próprios” em todo o tipo de entidades, o que significa que grande parte das atividades reportadas é realizada recorrendo em parte ou na totalidade a fundos próprios das instituições. Para além dos fundos próprios convém destacar: o CICL, como entidade financiadora referenciada mais frequentemente, a União Europeia, as entidades de ensino, as autarquias, as fundações, “outras entidades públicas” e “outros nacional”. De salientar que diversas categorias existentes anteriormente não tiveram referências no ano de 2014.” (p.7) Para as ONGD o valor percentual dos fundos próprios aumentou de 31% para 39% neste ano (p.60).

### ANEXO 3.1. Meta-análise aos documentos referentes à ENED

			<p>Nas ESPA diminuí os valores atribuídos ao CICL (de 8% para 1%) – terá sido estratégico por terem aberto candidaturas para o co-financiamento de projetos às ONGD? (p.61)</p> <p>- “Recomendação 10. Que se persevere em contribuir para uma maior apropriação institucional da ENED por parte dos atores de ED, no sentido da plena efetivação da mesma.” (p.75)</p> <p>- Uma das tipologias de ação refere-se precisamente “1.1.3 Incentivo à introdução da ED na missão e nas perspetivas estratégicas das entidades públicas e da sociedade civil” (p.16)</p>
<i>Efeitos</i>		<i>Relatório de Acompanhamento 2010/2011</i>	<p>- “Ficou ainda claro que o próprio processo de elaboração dos relatórios anuais (...) permitirá um processo de aprendizagem a ser tido em conta nos anos seguintes” (p.15);-</p> <p>- “Também se considera que o relatório anual é um passo importante para analisar o processo de planeamento, acompanhamento e monitorização da ENED, permitindo o ajuste do mesmo; contribuir para a avaliação do mecanismo de avaliação da ENED” (p.8;9);</p>

## ANEXO 3.1A. Sugestões e recomendações apresentadas nos RA entre 2010 E 2014 (reorganizadas em função da sua transversalidade no tempo)

2010-2011	2012 <sup>1</sup>	2013	2014
2. Que se reforcem as tipologias de ação que têm obtido menos atenção (não diminuindo todo o trabalho já realizado noutros âmbitos), nomeadamente: <u>a formação de agentes de ED, tanto no quadro da educação formal, como da educação não formal</u> ; a investigação na área da ED; as ações de sensibilização e de influência política com registo de atividades e de partilha de aprendizagens;	2. Que se reforcem as tipologias de ação que têm obtido menos atenção, nomeadamente: a promoção de ações, projetos e encontros a nível regional envolvendo estabelecimentos de ensino e atores de ED; <u>a formação de agentes de ED, tanto no quadro da educação formal, como no da educação não formal</u> ; <u>todas as tipologias relacionadas com as ações de influência política.</u>	1. Que se prossiga com o reforço das tipologias de ação que têm obtido menos atenção, nomeadamente: <u>a promoção de ações, projetos e encontros a nível regional envolvendo estabelecimentos de ensino e atores de ED</u> , não obstante melhorias registadas; a formação de agentes de ED, tanto no quadro da educação formal, como no da educação não formal; <u>todas as tipologias relacionadas com as ações de capacitação e de diálogo institucional e de influência política.</u>	1. Que se prossiga com o reforço das tipologias de ação que têm obtido menos atenção, nomeadamente: <u>a promoção de ações, projetos e encontros a nível regional envolvendo estabelecimentos de ensino e atores de ED</u> ; a formação de agentes de ED, tanto no quadro da educação formal, como no da educação não formal (não obstante as melhorias registadas nesta última); <u>todas as tipologias relacionadas com as ações de capacitação e de diálogo institucional e de influência política.</u>
4. Que se incentive a realização de atividades de ED em <u>áreas geográficas onde isso ainda não acontece</u> , de modo a equilibrar o acesso dos e das cidadãos e das cidadãs a essas atividades;	3. Que se incentive <u>o trabalho em rede entre atores de ED de diferentes regiões do país, com vista a uma distribuição de iniciativas de ED territorialmente mais equilibrada</u> , capaz de aproveitar sinergias de recursos dos diferentes atores e potenciar a ação dos mesmos em espaços mais alargados.	2. Que se continue a incentivar <u>o trabalho em rede entre atores de ED de diferentes regiões do país, designadamente, envolvendo novos atores relevantes, com vista a uma distribuição de iniciativas de ED territorialmente mais equilibrada</u> , capaz de aproveitar sinergias de recursos dos diferentes atores e potenciar a ação dos mesmos em espaços mais alargados.	2. Que se continue a incentivar <u>o trabalho em rede entre atores de ED de diferentes regiões do país, designadamente, envolvendo novos atores relevantes, com vista a uma distribuição de iniciativas de ED territorialmente mais equilibrada</u> , capaz de aproveitar sinergias de recursos dos diferentes atores e potenciar a ação dos mesmos em espaços mais alargados.
6. Que se envidem todos os esforços no sentido de <u>aumentar e diversificar os financiamentos disponíveis para a concretização da Estratégia</u> ;	4. Que se continuem a desenvolver esforços no sentido de <u>aumentar e diversificar os financiamentos</u> disponíveis para a concretização da Estratégia.	4. Que se prossiga no desenvolvimento de esforços no sentido de <u>aumentar e diversificar os financiamentos</u> disponíveis para a concretização da Estratégia.	4. Que se prossiga no desenvolvimento de esforços no sentido de <u>aumentar e diversificar os financiamentos</u> disponíveis para a concretização da Estratégia.
5. Que se dê uma <u>particular atenção à sistematização e partilha de conhecimentos sobre a teoria e a prática de avaliação de atividades de ED e à qualidade dos instrumentos que a podem apoiar</u> , incluindo os que são utilizados na elaboração dos relatórios da ENED;	6. Que se dê uma <u>particular atenção à sistematização e partilha de conhecimentos sobre a teoria e a prática de avaliação de atividades de ED e à qualidade dos instrumentos que a podem apoiar</u> , incluindo os que são utilizados na elaboração dos relatórios da ENED.		
1. Que se continue a aprofundar <u>o significado da ED e das suas relações com as outras "Educações para..."</u> , envolvendo todos os atores mais relevantes;	1. Que se continue a apostar <u>no estreitamento dos laços entre as entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED</u> , procurando uma maior concertação entre as partes e dando continuidade		

<sup>1</sup> Este Relatório distingue entre recomendações que constam do relatório de 2010/2011 e se reiteram (da 1 a 4) de novas recomendações

### ANEXO 3.1A. Sugestões e recomendações apresentadas nos RA entre 2010 E 2014 (reorganizadas em função da sua transversalidade no tempo)

7. Que se aposte no <u>estreitamento de laços entre as instituições dos Grupos de Trabalho;</u>	ao trabalho de <u>aprofundamento do significado da ED e das suas relações com as outras “Educações para...”</u> .		
3. Que se considerem, em relatórios posteriores, <u>outros atores que também já desenvolvem atividades de ED e que se façam esforços para motivar novos atores a promover atividades de ED</u> como, por exemplo, as Escolas Superiores de Educação (ESE);	5. Que <u>se considerem, em relatórios posteriores, tipologias de atores que também já desenvolvem atividades de ED e que se façam esforços para motivar novos atores a promover atividades de ED</u>		
	3. Que se promova a <u>integração da ED na formação de docentes</u> através de projetos de investigação que articulem iniciativas de instituições do ensino superior, estabelecimentos de educação e ensino não superior, ONGD e outras organizações públicas e da sociedade civil.	3. Que se dê continuidade à promoção da <u>integração da ED na formação de docentes</u> através de projetos de investigação que articulem iniciativas de instituições do ensino superior, estabelecimentos de educação e ensino não superior, ONGD e outras organizações públicas e da sociedade civil.	3. Que se dê continuidade à promoção da <u>integração da ED na formação de docentes</u> através de projetos de investigação que articulem iniciativas de instituições do ensino superior, estabelecimentos de educação e ensino não superior, ONGD e outras organizações públicas e da sociedade civil.
	4. Que se procurem <u>aprofundar as questões relacionadas com o volume financeiro total necessário para a execução das atividades e o peso das diferentes entidades financiadoras</u> , em particular no que respeita à nomenclatura “projetos de ED”.	5. Que se mantenha o esforço de procura de <u>sistematização da informação financeira</u> relativa aos projetos de ED que permita apresentar de modo fiável e claro a repartição dos volumes financeiros despendidos por cada entidade, anualmente, na sua execução.	5. Que se mantenha o esforço de procura de <u>sistematização da informação financeira</u> relativa aos projetos de ED que permita apresentar de modo fiável e claro a repartição dos volumes financeiros despendidos por cada entidade, anualmente, na sua execução.
		6. Que se persista nos <u>esforços de avaliação das atividades de ED</u> e se continue a dar uma particular atenção à sistematização e partilha de conhecimentos sobre a teoria e a prática nesta matéria.	6. Que se persista nos <u>esforços de avaliação das atividades de ED</u> e se continue a dar uma particular atenção à sistematização e partilha de conhecimentos sobre a teoria e a prática nesta matéria.
		7. <u>Que se aproveite o momento da avaliação externa da ENED para encetar um processo participado de reflexão, debate e aprendizagem, que tenha em atenção lições aprendidas a nível internacional neste domínio</u> , e que se constitua como um dos pilares do caminho a fazer-se no futuro.	7. <u>Que se aproveite o momento da avaliação externa da ENED para realizar um processo participado de reflexão, debate e aprendizagem, que tenha em atenção lições aprendidas a nível internacional neste domínio</u> , e que se constitua como um dos pilares do caminho a fazer-se no futuro.
8. Que se estabeleça <u>um modelo de planificação e de recolha de dados claro e de fácil</u>			

### ANEXO 3.1A. Sugestões e recomendações apresentadas nos RA entre 2010 E 2014 (reorganizadas em função da sua transversalidade no tempo)

operacionalização, com o recurso à elaboração de instrumentos de trabalho acessíveis e práticos;			
	<p>1. Que se promova uma <u>análise dos projetos e ações identificados no âmbito do Objetivo 1</u>, de modo a compreender os respetivos contextos, dificuldades e potencialidades.</p> <p>2. Que se dê uma particular atenção à necessidade de <u>reforço do objetivo de capacitação e diálogo institucional (Objetivo 1)</u>, especialmente no que respeita ao baixo número de projetos especificamente dirigido a este objetivo.</p>		
			<p>8. Que se promova a <u>reflexão sobre a natureza das atividades de ED e a necessidade de reforçar a sua consistência como parte integrante de projetos de ED, de planos e de estratégias, ao invés da predominância da realização de atividades pontuais.</u></p> <p>9. Que, tendo em conta o carácter bem sucedido do I Fórum de ED, realizado na Assembleia da República, <u>se continue a criar espaços para um maior debate político sobre a ED e para estreitar os laços entre as várias entidades subscritoras do Plano de Ação e destas com os decisores políticos.</u></p> <p>10. Que se persevere em contribuir para uma <u>maior apropriação institucional da ENED por parte dos atores de ED</u>, no sentido da plena efetivação da mesma.</p>

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

### Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

#### Tópicos propostos para análise

1. Data
2. Título
3. Foco ou tema principal
4. Promotores específicos (ESPA, ONGD, ESE, outras)
5. Local de realização (entidade e contexto geográfico)
6. Objetivos
7. Perfil dos intervenientes (nacionais, internacionais; representantes, oradores, moderadores)
8. Perfil dos participantes (grupos-alvo; número, tipo de entidades)
9. Modalidade de organização (duração, sessão plenária, grupos de discussão)
10. Apresentação/debate de assuntos da ENED integrada no próprio programa (sim/não; quais)
11. Inscrição do encontro nas medidas/objetivos ENED (sim/não, quais)
12. Existência de momento próprio para produção de conclusões/recomendações pelos participantes (sim/não, quais – sobre a ENED? Sobre a ED em geral?)
13. Existência de avaliação na ótica dos participantes (sim/não, em que moldes)
14. Disponibilização de materiais do encontro na web (slides, ...)
15. Observações

### Notas gerais

<b>1. Data -</b>
<b>2. Título -</b>
<b>3. Foco ou tema principal -</b>
<b>4. Promotores específicos (ESPA, ONGD, ESE, outras)</b> - A Comissão de Acompanhamento da ENED é a entidade responsável pela organização de todos os eventos. - Apenas em duas jornadas (1 e 4) é explícito o envolvimento de uma ESPA (ligada ao ambiente) na organização dos eventos.
<b>5. Local de realização (entidade e contexto geográfico)</b> - Todos os eventos decorreram em Lisboa.
<b>6. Objetivos</b> - Os objetivos dos eventos são expressos na mesma linguagem dos objetivos da ENED, adotando, por essa razão, uma linguagem vasta e genérica, na globalidade.
<b>7. Perfil dos intervenientes (nacionais, internacionais; representantes, oradores moderadores)</b> - Entre 1 a 2 intervenientes estrangeiros (por jornada). - Número amplo de entidades nacionais, predominando a participação de representantes das ESPA. - Intervenientes do Ensino superior, designadamente, ESE. - Participação de professores de escolas de ensino básico/secundário nas Jornadas 2 e 4. - Constata-se alguma repetição nos atores mobilizados a intervir, nomeadamente, no universo das ONGD.
<b>8. Perfil dos participantes (grupos-alvo; número, tipo de entidades)</b> - Os eventos registam uma grande variação na afluência de público. - Destacam-se as jornadas 2 (139 participantes) e o fórum (138 inscritos), como sendo os eventos mais participados. - Em todos os eventos foram definidos públicos-alvo preferenciais. - As ONGD e outras entidades da sociedade civil, e as entidades ligadas à ENED são os alvos mais frequentes. Entre os menos frequentes constam os docentes e as instituições de ensino superior.
<b>9. Modalidade de organização (duração; sessão plenária, grupos de discussão)</b> - Inclusão de componentes de nível teórico, prático e político (esta última, predominante no Fórum).
<b>10. Apresentação/debate de assuntos da ENED integrada no próprio programa (sim/não; quais)</b> - Todos os eventos contêm momentos de apresentação ou discussão da ENED. Para além de estar presente nos discursos de abertura e encerramento, geralmente a cargo de representantes da Comissão de Acompanhamento da ENED, esta articulação foi mais expressiva nas jornadas 2.
<b>11. Inscrição do encontro nas medidas/objetivos ENED (sim, não; quais)</b> - A inscrição nos objetivos da ENED é indicada de modo claro. - Dois eventos enquadram-se no objetivo 1 (jornadas 3 e 4), uma no objetivo 2 (jornadas 2). O fórum enquadra-se no objetivo geral da ENED. - Em alguns casos não é explícito como e por quem foi feita a escolha do tema geral destes encontros. - Por outro lado, pode interessar perceber em que medida esta escolha foi “ditada” pela evolução da ENED ou por necessidades sentidas no decurso da sua implementação.
<b>12. Existência de momento próprio para produção de conclusões/recomendações pelos participantes (sim/não; quais – ENED? ED em geral?)</b> - À exceção do fórum, todos as jornadas contemplaram um ou mais momentos específicos para a discussão e produção de recomendações em pequeno grupo. - Em todos os casos, estes momentos incidiram em aspetos da ED (p. ex., recursos educativos; metodologias pedagógicas, avaliação). - Apenas em dois casos (as jornadas 3 e 4) são identificadas reflexões/recomendações alusivas à ENED. - Apenas nas jornadas 4 a reflexão sobre a ENED constituiu tema do trabalho em grupo, embora na prática pareça ter-se diluído no conjunto dos 3 tópicos propostos para a reflexão em grupo.
<b>13. Existência de avaliação na ótica dos participantes (sim, não, em que moldes)</b> - Há incorporação de mecanismos de avaliação na ótica dos participantes na organização das jornadas. É utilizado o mesmo modelo de ficha de avaliação em todas as jornadas; para o fórum usou-se um formulário distinto. - Contudo, a taxa de devolução de respostas é globalmente baixa.
<b>14. Disponibilização de materiais do encontro na web (slides, ...)</b> - Feita em todos os eventos, integrada nos relatórios de síntese dos mesmos.
<b>15. Observações</b> - As conclusões dizem respeito na sua maioria às jornadas 2, 3 e 4 e ao fórum, uma vez que em relação às jornadas 1 apenas se encontra disponível o programa e não o relatório.

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

### Análise por evento

Tópicos	Jornada 1 - 2010
Data	23.11.2010
Título	<i>Práticas de Sensibilização e Influência Política</i>
Foco ou tema principal	Sensibilização e Influência Política
Promotores específicos (ESPA,...)	IPAD PPONGD CPADA CIDAC (com apoio de) DGIDC (com apoio de)
Local de realização (entidade e contexto geográfico)	Fundação Cidade Lisboa <b>Lisboa</b>
Objetivos	Relatório indisponível; apenas disponível o programa
Perfil dos intervenientes (nacionais, internacionais; representantes, oradores moderadores)	Nacionais ( <b>7, de 5 entidades</b> ) Internacionais ( <b>1, de 1 entidade</b> )  <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Manuel Correia (Presidente do IPAD)</li> <li>2. Representante da DGIDC</li> <li>3. João Martins (Direção da PPONGD)</li> <li>4. Representante da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA)</li> <li>5. Nanda Couñago (Campanha Roupas Limpas, Galiza)</li> <li>6. Pedro Krupenski (Director Executivo da Amnistia Internacional)</li> <li>7. Representante da PPONGD</li> </ol>
Perfil dos participantes (gruposo; número, tipo de entidades)	Relatório indisponível
Modalidade de organização (duração; sessão plenária, grupos de discussão)	1 dia  <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sessão plenária</li> <li>- 2 sessões de trabalho em grupo</li> <li>- 1 sessão de apresentação de conclusões</li> <li>- 2 pausas justas (com produtos do comércio justo)</li> </ul>
Apresentação/debate de assuntos da ENED integrada no próprio programa (sim/não; quais)	Relatório indisponível
Inscrição do encontro nas medidas/objetivos ENED (sim, não; quais)	
Existência de momento próprio para produção de conclusões/recomendações pelos participantes (sim/não; quais – ENED? ED em geral?)	Relatório indisponível
Existência de avaliação na ótica dos participantes (sim, não, em que moldes)	Relatório indisponível
Disponibilização de materiais do encontro na web (slides, ...)	Relatório indisponível
Observações	Relatório indisponível

Tópicos	Jornada 2 - 2012
Data	21.01.2012
Título	<i>Educação para o Desenvolvimento nas Escolas</i>
Foco ou tema principal	Papel nas escolas na ED Práticas de ED nas escolas portuguesas Recursos de ED para a prática educativa
Promotores específicos (ESPA,...)	Comissão de Acompanhamento da ENED: <ul style="list-style-type: none"> <li>• IPAD</li> <li>• PPONGD</li> <li>• DGE</li> <li>• CIDAC</li> </ul>
Local de realização (entidade e contexto geográfico)	Fundação Calouste Gulbenkian <b>Lisboa</b>
Objetivos	“3.1 Divulgar e reconhecer as práticas de ED, nos diferentes domínios da ENED, relativos à Educação Formal; 3.2 Promover a reflexão sobre a ED nas práticas educativas e nos projetos educativos de escola” (Relatório, p. 5).
Perfil dos intervenientes (nacionais, internacionais; representantes, oradores moderadores)	<p>Nacionais (<b>12, de 9 entidades</b>) Internacionais (<b>2, de 2 entidades</b>)</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Manuel Correia (Presidente do <b>IPAD</b>)</li> <li>2. Margarida Abecassis (Representante da <b>Fundação Calouste Gulbenkian</b>)</li> <li>3. Liam Wegimont (Representante <b>GENE</b>)</li> <li>4. Fernando Egídio Reis (<b>Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário</b>)</li> <li>5. Luísa Nunes (<b>DGDIC</b> - Membro da Comissão de Acompanhamento da ENED)</li> <li>6. António Lírio (<b>EB 2/3 Amadeo Souza Cardoso</b> – Agrupamento de Escolas Amadeo Souza Cardoso – Amarante)</li> <li>7. Ana Isabel Lopes (<b>Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo</b> – Leiria)</li> <li>8. Rosa Beliz (<b>E/B Sebastião da Gama</b> – Agrupamento de Escolas de Estremoz)</li> <li>9. La Salette Coelho (<b>Escola Superior de Educação de Viana do Castelo</b>)</li> <li>10. Maria Helena Salema (Instituto de Educação – <b>Universidade de Lisboa</b>)</li> <li>11. Heide Tebbich (<b>Baobab Global Educational Resource Centre</b> - Viena)</li> <li>12. Hermínia Ribeiro (Presidente da <b>PPONGD</b>)</li> <li>13. Inês Rosa (Vice-presidente do <b>IPAD</b>)</li> </ol> <p><b>Dinamização dos grupos de trabalho sobre recursos educativos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>14. Patrícia Santos (Facilitadora, sem identificação institucional)</li> <li>15. Inês Cláudio (<b>ADPM</b>)</li> <li>16. Luísa Teotónio Pereira (<b>CIDAC/FEC</b>)</li> <li>17. Cristina Peixinho (<b>OIKOS</b>)</li> <li>18. Sara Dias (Facilitadora, sem identificação institucional)</li> <li>19. Mónica Santos Silva (<b>IMVF</b>)</li> <li>20. Susana Damasceno (<b>AidGlobal</b>)</li> <li>21. Madalena Marques (<b>CIDAC/Mó de Vida</b>)</li> <li>22. La Salette Coelho (Facilitadora - <b>Escola Superior de Educação de Viana do Castelo</b>)</li> <li>23. Andreia Nunes (<b>AidGlobal</b>)</li> <li>24. Filipa Petrucci (<b>IMVF</b>)</li> <li>25. Isabel Fernandes (<b>CIDAC</b>)</li> <li>26. Jorge Cardoso (Facilitador - <b>FGS</b>)</li> <li>27. Luciana Almeida (ISU)</li> <li>28. José Luís Monteiro (<b>Oikos</b>)</li> <li>29. Colette Costa (<b>CIDAC / Mó de Vida</b>)</li> <li>30. Vítor Nogueira (Facilitador, sem identificação institucional)</li> <li>31. Mariana Hancock (<b>CGE/FGS</b>)</li> <li>32. Jacinta Sousa (<b>IMVF</b>)</li> <li>33. Lina Afonso (<b>CIDAC / Mó de Vida</b>)</li> <li>34. Margarida Alvim (Facilitadora – <b>FEC</b>)</li> <li>35. Ana Isabel Castanheira (<b>IMVF</b>)</li> <li>36. Joana Dias (<b>Oikos</b>)</li> <li>37. Patrícia Maridalho (<b>VIDA</b>)</li> </ol>
Perfil dos participantes (grupos-alvo; número, tipo de entidades)	<p><b>Grupos-alvo: “Públicos prioritários –</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Docentes</b> dos vários níveis de educação e ensino e das diversas áreas curriculares.</li> <li>- <b>Organizações da sociedade civil que colaboram com docentes e escolas</b> na área da</li> </ul>

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

	<p>ED e da Educação para a Cidadania Global” (Relatório, p. 5).</p> <p>“(…) reunindo <b>139</b> participantes de todo o país – professores e professoras de todos os níveis de educação e ensino, técnicos e membros das ONG – num processo de informação e debate sobre “Educação para o Desenvolvimento nas Escolas”” (relatório, p. 4).</p>
<p><b>Modalidade de organização (duração; sessão plenária, grupos de discussão)</b></p>	<p>1 dia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sessão sobre ENED</li> <li>- 2 sessões sobre práticas de ED + debate</li> <li>- 1 sessão plenária</li> <li>- 1 sessão de trabalho em grupo</li> <li>- 1 sessão de apresentação de conclusões</li> <li>- Mostra de materiais e recursos pedagógicos</li> </ul>
<p><b>Apresentação/ debate de assuntos da ENED integrada no próprio programa (sim/não; quais)</b></p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>9h15 - Liam Wegimont (GENE) - <i>A Estratégia Nacional portuguesa...no contexto das tendências na Educação para o Desenvolvimento na Europa</i></p> <p>10h15 - <i>As escolas e a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento</i> - Luísa Nunes – DGDIC - <i>Membro da Comissão de Acompanhamento da ENED</i></p> <p>10h30 – <i>Práticas de ED nas Escolas –Painel 1</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Os projetos colaborativos: cooperação entre escolas e outras organizações: “Medida 2.3. -Promoção de trabalho colaborativo entre os estabelecimentos de educação e ensino e formação e entidades públicas e privadas que intervêm em ED.” António Lírio – EB 2/3 Amadeo Souza Cardoso – Agrupamento de Escolas Amadeo Souza Cardoso - Amarante</i></li> <li>- <i>A formação contínua de professores e a qualidade das práticas de ED “Medida 2.4. - Desenvolvimento da formação contínua para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos, e sensibilização dos e das responsáveis pela gestão dos agrupamentos de escolas e junto das comunidades educativas.” - Ana Isabel Lopes – Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo - Leiria</i></li> </ul> <p>11h45 - <i>Práticas de ED nas Escolas - Painel 2</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>A ED como âncora nos Projetos Educativos de escola “Medida 2.6. - Criação de condições para a afirmação das escolas e agrupamentos como organizações de educação para a cidadania que inclua a dimensão do desenvolvimento.” Rosa Beliz – E/B Sebastião da Gama – Agrupamento de Escolas de Estremoz</i></li> <li>- <i>Integração da ED na Formação Inicial de professores “Medida 2.1. - Integração da ED na formação inicial que profissionaliza para a função docente.” La Salette Coelho – Escola Superior de Educação de Viana do Castelo</i></li> <li>- <i>O desenvolvimento de estudos sobre ED como contributo para a qualidade das ações “Medida 2.5. - Promoção de trabalho de investigação sobre ED nas instituições de ensino superior em relação com pares internacionais do Norte e do Sul.” Maria Helena Salema – Instituto de Educação - Universidade de Lisboa</i></li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Convite a uma perita internacional, responsável de um Centro de Recursos não-governamental em Viena, que apoia professores/as em atividades de Educação para a Cidadania Global (Tipologia de Atividades do Plano de Ação da ENED <b>5.1.2</b>)</li> <li>- Promoção de uma mostra de materiais e recursos pedagógicos durante as Jornadas (Tipologia de Atividades do Plano de Ação da ENED <b>5.1.1.</b>)” (Relatório, p.5).</li> </ul>
<p><b>Inscrição do encontro nas medidas/objetivos ENED (sim, não; quais)</b></p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>“Como tema das segundas Jornadas de ED, a Comissão de Acompanhamento da ENED, constituída pelo IPAD, DGE, Plataforma Portuguesa das ONGD e CIDAC, propôs a “Educação para o Desenvolvimento nas Escolas”, relacionado com o <b>Objetivo 2</b> da Estratégia. Esta opção deveu-se ao facto de se constatar a existência de um número significativo de recursos educativos já elaborados e disponíveis e de um interesse crescente por parte das escolas e dos docentes na Educação para o Desenvolvimento. Considerou-se, assim, que seria oportuno e pertinente proceder à divulgação e reconhecimento das melhorias, significativas, verificadas nas práticas de ED nas</p>

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

	escolas, constituindo estas, no âmbito das II Jornadas, uma base de reflexão metodológica sobre as formas de intervenção no ensino formal” (Relatório, p. 5).
Existência de momento próprio para produção de conclusões/recomendações pelos participantes (sim/não; quais – ENED? ED em geral?)	Sim <input checked="" type="checkbox"/> <ul style="list-style-type: none"><li>• Sobre a ED <input checked="" type="checkbox"/></li><li>• Sobre a ENED <input checked="" type="checkbox"/></li></ul>
Existência de avaliação na ótica dos participantes (sim, não, em que moldes)	Sim <input checked="" type="checkbox"/> <ul style="list-style-type: none"><li>• Devolução de respostas: 68/139</li><li>• Formulário em papel, disponibilizado aos participantes</li><li>• Formulário e resultados <u>gerais</u> integrados no relatório</li></ul>
Disponibilização de materiais do encontro na web (slides, ...)	Sim, integrado no relatório
Observações	-

Tópicos	Jornada 3 - 2013
Data	30.05.2013
Título	<i>Educação para o Desenvolvimento e outras “Educações para...”</i>
Foco ou tema principal	Relação entre ED e outras “Educações para” (p. ex. desenvolvimento sustentável; interculturalidade, paz...)
Promotores específicos (ESPA,...)	Comissão de Acompanhamento da ENED: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Camões</li> <li>• PPONGD</li> <li>• DGE</li> <li>• CIDAC</li> </ul>
Local de realização (entidade e contexto geográfico)	Auditório do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. <b>Lisboa</b>
Objetivos	<p>“No âmbito do <b>Objetivo 1</b> da ENED – Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional – pretende-se com as III Jornadas de ED</p> <p><b>3.1</b> – Aprofundar o conceito de Educação para o Desenvolvimento <b>3.2</b> – Reforçar o diálogo, a articulação e a cooperação entre entidades relevantes que se assumem enquanto atores de ED” (Relatório, p.6).</p>
Perfil dos intervenientes (nacionais, internacionais; representantes, oradores moderadores)	<p>Nacionais (<b>14, de 8 entidades</b>)</p> <p>Internacionais (<b>1, de 1 entidade</b>)</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ana Paula Barros, <b>Camões</b> – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL)</li> <li>2. Jorge Cardoso (<b>GTED</b>)</li> <li>3. <b>Manuela Mesa</b>, Diretora do Centro de Educación e Investigación para la Paz (CEIPAZ) - La educación para el desarrollo y la ciudadanía global: una propuesta educativa integradora (<b>Key-note</b>)</li> <li>4. António Torres, <b>Camões</b></li> <li>5. Margarida Marcelino (<b>APA</b>)</li> <li>6. Amália Martins (<b>CNJ</b>)</li> <li>7. Maria José Neves (<b>DGE</b>)</li> <li>8. Luísa Teotónio Pereira (<b>CIDAC</b>)</li> <li>9. Eliana Madeira (<b>GRAAL</b>)</li> <li>10. Isabel Ferreira Martins</li> <li>11. Sara Dias</li> <li>12. Vítor Nogueira</li> <li>13. Teresa Paiva Couceiro (Representante da Direção <b>PPONGD</b>)</li> <li>14. Fernando Egídio Reis (Diretor-Geral da <b>DGE</b>)</li> <li>15. Paulo Nascimento (Vice-Presidente do Conselho Diretivo do <b>Camões</b>, I.P.)</li> </ol>
Perfil dos participantes (grupos-alvo; número, tipo de entidades)	<p><b>Grupos-alvo:</b> “(...) estas Jornadas têm como <b>público-alvo prioritário</b> um conjunto de entidades específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Membros do Grupo 2</b> da ENED;</li> <li>- <b>ONGD e Instituições de Ensino Superior</b>” (relatório, p. 6)</li> </ul> <p>“(…) congregaram <b>49</b> participantes em representação de entidades do Estado e da sociedade civil, incluindo a maior parte dos membros do chamado Grupo 2 da ENED (Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento) e ainda algumas pessoas a título individual” (relatório, p. 4).</p>
Modalidade de organização (duração; sessão plenária, grupos de discussão)	<p>1 dia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sessão plenária + debate</li> <li>- 1 sessão sobre ENED + debate</li> <li>- 1 sessão de trabalho em grupo</li> <li>- 2 sessões de apresentação de conclusões</li> <li>- 1 pausa justa (com produtos do comércio justo)</li> </ul>
Apresentação/ debate de assuntos da ENED integrada no próprio programa (sim/não; quais)	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>11h45 – <i>A Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação</i> - <b>apresentação do testemunho de 3 ESPA – APA, CNJ e DGE</b></p>
Inscrição do encontro nas medidas/objetivos ENED (sim, não; quais)	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>“As Jornadas de Educação para o Desenvolvimento (ED) são consideradas no Plano de Ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) como uma</p>

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

	<p>“atividade de dinamização” da concretização da própria Estratégia, assumindo neste quadro um caráter “estruturante e transversal”” (Relatório, p.5).</p> <p>“Estando a meio do período de vigência da Estratégia (2010-2015) e evidenciando-se o empenho de diversos atores em torná-la realidade, a partir das suas próprias missões e terrenos de intervenção, como se pode verificar pelo Relatório de Acompanhamento relativo a 2010 e 2011, revela-se apropriado aprofundar as ligações entre a ED e outras “Educações para...” (Relatório, p.5).</p> <p>“No âmbito do <b>Objetivo 1</b> da ENED – Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional – pretende-se com as III Jornadas de ED <b>3.1</b> – Aprofundar o conceito de Educação para o Desenvolvimento <b>3.2</b> – Reforçar o diálogo, a articulação e a cooperação entre entidades relevantes que se assumem enquanto atores de ED” (Relatório, p.6).</p>
Existência de momento próprio para produção de conclusões/recomendações pelos participantes (sim/não; quais – ENED? ED em geral?)	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobre a ED <input checked="" type="checkbox"/></li> <li>• <b>Sobre a ENED <input checked="" type="checkbox"/></b>:</li> </ul> <p>“A ENED:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação de enquadramento e inspiração</li> <li>- Uma oportunidade para trabalhar em rede – importância do processo</li> <li>- Relevância política” (Relatório, p. 43).</li> </ul>
Existência de avaliação na ótica dos participantes (sim, não, em que moldes)	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Devolução de respostas: <b>17/49</b></li> <li>• Formulário em papel, disponibilizado aos participantes</li> <li>• Formulário e resultados <u>gerais</u> integrados no relatório</li> </ul>
Disponibilização de materiais do encontro na web (slides, ...)	Sim, integrado no relatório
Observações	-

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

Tópicos	Jornada 4 - 2015
Data	29.04.2015
Título	<i>A Avaliação no contexto da Educação para o Desenvolvimento</i>
Foco ou tema principal	Avaliação da Educação para o Desenvolvimento
Promotores específicos (ESPA,...)	APA CIDAC CIG PPONGD – GTED Camões (com apoio de) DGE (com apoio de)
Local de realização (entidade e contexto geográfico)	Fundação Cidade Lisboa <b>Lisboa</b>
Objetivos	<p>“No âmbito do <b>Objetivo 1</b> da ENED – Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional – pretende-se com as IV Jornadas de ED:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e compreender a avaliação das intervenções em ED como processo de aprendizagem;</li> <li>- Debater as potencialidades, os limites e as condições necessárias para a realização de avaliações de impacto no contexto da ED;</li> <li>– Contribuir para a integração de uma cultura de Avaliação nos processos de trabalho das organizações</li> <li>- <b>Contribuir para o processo de avaliação externa da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)</b>” (Relatório, pp. 2-3).</li> </ul>
Perfil dos intervenientes (nacionais, internacionais; representantes, oradores moderadores)	<p>Nacionais (<b>16, de 15 entidades</b>) Internacionais (<b>3, de 3 entidades</b>)</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nuno Lacasta (Presidente do Conselho Diretivo da <b>Agência Portuguesa de Ambiente</b>)</li> <li>2. Susana Damasceno, (<b>PPONGD</b>)</li> <li>3. Jan van Ongevalle (<b>HIVA-KULeuve, Research Institute for Work and Society</b>)</li> <li>4. Arnfinn Nygaard (<b>GENE</b>)</li> <li>5. António Torres (<b>Camões</b>)</li> <li>6. Ana Santos (<b>IMVF</b>)</li> <li>7. Margarida Fernandes (Projeto Conectando Mundos - <b>Escola de Gualtar</b>, Braga)</li> <li>8. Margarida Gomes (Projeto Eco-Escolas - <b>Associação Bandeira Azul da Europa</b>)</li> <li>9. La Salette Coelho (<b>ESE-IPVC</b>)</li> <li>10. Adélie Miguel Sierra (<b>Universidade de Liege</b>)</li> <li>11. João Guerra (Instituto de Ciências Sociais da <b>Universidade de Lisboa</b>)</li> <li>12. Teresa Alvarez (<b>CIG</b>)</li> <li>13. Rita Pais (<b>VIDA</b>)</li> <li>14. João Azevedo (<b>CIDAC</b>)</li> <li>15. Vera Pinto (<b>Fundação Cidade Lisboa</b>)</li> <li>16. Cármen Maciel (<b>Adra</b>)</li> <li>17. Jorge Cardoso (<b>FGS</b>)</li> <li>18. Pedro Cunha (Subdiretor da <b>DGE</b>)</li> <li>19. Presidente do <b>Camões, I.P.</b></li> </ol>
Perfil dos participantes (grupos-alvo; número, tipo de entidades)	<p><b>Grupos-alvo:</b> “Dada a natureza do tema escolhido e dos objetivos propostos, estas Jornadas terão como públicos prioritários as <b>organizações que subscreveram o Plano de Ação da ENED</b> e que nele <b>têm integrado ações, projetos e processos</b> desenvolvidos ao longo dos últimos 4 anos” (Relatório, p.3).</p> <p>“(…) congregaram <b>58</b> participantes em representação de entidades do Estado e da sociedade civil, incluindo a maior parte dos membros do chamado grupo das entidades subscritoras do Plano de Ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) e vários outros atores da ED em Portugal” (Relatório, p. 1).</p>
Modalidade de organização (duração; sessão plenária, grupos de discussão)	<p>1 dia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 sessões plenárias + debate</li> <li>- 1 sessão sobre práticas de ED + debate</li> <li>- 1 sessão de trabalho em grupo</li> <li>- 1 sessão de apresentação de conclusões</li> <li>- 2 pausas justas (com produtos do comércio justo)</li> </ul>
Apresentação/	Sim <input checked="" type="checkbox"/>

<p>debate de assuntos da ENED integrada no próprio programa (sim/não; quais)</p>	<p>16h10 - <b>SESSÃO 4 – GRUPOS DE TRABALHO</b> - com base nas reflexões das 3 Sessões (da manhã e da tarde) pretende-se refletir conjuntamente sobre as principais lições aprendidas e construir 3 recomendações para o futuro que permitam responder aos desafios que, a nível nacional, as entidades portuguesas enfrentam no âmbito da avaliação no contexto da ED (Relatório, p. 5). (...) <b>Questões apresentadas aos grupos para reflexão:</b> 1) Avaliação de resultados de processos, projetos e ações de ED 2) Avaliação de impacto no contexto da ED 3) <b>Avaliação da ENED</b>” (Relatório, pp. 91-98).</p>
<p>Inscrição do encontro nas medidas/objetivos ENED (sim, não; quais)</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>“No âmbito do <b>Objetivo 1</b> da ENED – Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional – pretende-se com as IV Jornadas de ED: - Reconhecer e compreender a avaliação das intervenções em ED como processo de aprendizagem; - Debater as potencialidades, os limites e as condições necessárias para a realização de avaliações de impacto no contexto da ED; - Contribuir para a integração de uma cultura de Avaliação nos processos de trabalho das organizações; - <b>Contribuir para o processo de avaliação externa da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)</b>” (Relatório, pp. 2-3).</p>
<p>Existência de momento próprio para produção de conclusões/recomendações pelos participantes (sim/não; quais – ENED? ED em geral?)</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobre a ED <input checked="" type="checkbox"/> (maioritariamente incidindo na temática da avaliação, mote do encontro. As reflexões/recomendações são apresentadas em texto, e em imagem, nos cartazes produzidos pelos grupos durante a discussão – Relatório, pp. 91-98)</li> <li>• <b>Sobre a ENED</b> <input checked="" type="checkbox"/>: embora uma das questões para reflexão dos grupos de trabalho fosse a avaliação da ENED (Relatório, pp. 91-98), as reflexões/recomendações foram produzidas em relação à avaliação em ED como um todo. Apenas num grupo é possível identificar uma breve referência específica à avaliação da ENED, a qual consta não do texto escrito, mas de um dos cartazes. Neste é referido em relação à ENED o seguinte: <b>“3. ENED:</b> - <i>teoria da mudança</i> - <i>avaliação desde o início</i> - <i>avaliação pluridisciplinar</i>” (Relatório, p. 93).</li> </ul>
<p>Existência de avaliação na ótica dos participantes (sim, não, em que moldes)</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Devolução de respostas: <b>28/58</b></li> <li>• Formulário em papel, disponibilizado aos participantes</li> <li>• Formulário e resultados <u>detalhados</u> integrados no relatório</li> </ul>
<p>Disponibilização de materiais do encontro na web (slides, ...)</p>	<p>Sim, integrado no relatório</p>
<p>Observações</p>	<p>Referências específicas à avaliação da ENED (opiniões, expectativas, recomendações) (1)</p>

Tópicos	Fórum 1 - 2014
Data	28.10.2014
Título	<i>A importância do exercício da cidadania global</i>
Foco ou tema principal	Promoção da cidadania global através da educação Apresentação do exercício de <i>peer-review</i> feito à ENED pelo GENE Reflexão sobre ponto de situação e futuro da ENED
Promotores específicos (ESPA,...)	Comissão de Acompanhamento da ENED (Camões, DGE, PPONGD, CIDAC) “em colaboração com as restantes entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED, bem como com o Grupo Parlamentar Português sobre População e Desenvolvimento, da Assembleia da República (GPPSPD)” (relatório, p. 4)
Local de realização (entidade e contexto geográfico)	Sala do Senado da Assembleia da República <b>Lisboa</b>
Objetivos	<p>“A par das Jornadas ED, o Fórum ED constitui uma das atividades transversais de dinamização da ENED, que tem por objetivo <b>“proporcionar o encontro, a troca de experiências, as reflexões e o debate entre os atores da ED”</b> (Relatório, p.4).</p> <p>“Ao fim de quatro anos de implementação da ENED e no quadro da apresentação do relatório do <i>peer review</i> do Global Education Network Europe (GENE) à Educação para o Desenvolvimento (ED) em Portugal, urge fazer uma reflexão sobre o que a Estratégia propõe a partir da evolução do pensamento sobre a Educação para o Desenvolvimento e das práticas neste âmbito, com tempo para a troca de ideias entre os participantes, contemplando ainda um apontamento final virado para o futuro” (Relatório, p.4).</p>
Perfil dos intervenientes (nacionais, internacionais; representantes, oradores moderadores)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. António Filipe (Vice-Presidente da <b>Assembleia da República</b>)</li> <li>2. Ana Paula Laborinho (Presidente do <b>Camões</b>)</li> <li>3. Eulália Alexandre (Subdiretora-Geral da Educação – <b>DGE</b>)</li> <li>4. Pedro Krupenski (Presidente da <b>PPONGD</b>)</li> <li>5. Deputado em representação da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas</li> <li>6. Liam Wegimont (<b>GENE</b>)</li> <li>7. Ana Raquel Matos (<b>CES-Universidade de Coimbra</b>)</li> <li>8. Luísa Teotónio Pereira (<b>CIDAC</b>)</li> <li>9. Maria José Neves (Coordenadora da Equipa de Educação para o Desenvolvimento – <b>DGE</b>)</li> <li>10. Vera Pinto (GTED/PPONGD)</li> <li>11. Sandra Oliveira (Investigadora)</li> <li>12. Júlio Santos (<b>Instituto de Educação/Universidade do Minho</b>)</li> <li>13. Paula Barros (Diretora de Serviços da Cooperação do <b>Camões</b> - em nome das entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED)</li> <li>14. Representantes dos Grupos Parlamentares</li> <li>15. Mónica Ferro (Coordenadora do <b>GPPSPD</b>)</li> <li>16. Helmuth Hartmeyer (<b>GENE</b> e <b>Diretor da Agência de Desenvolvimento da Áustria/Ministério dos Negócios Estrangeiros da Áustria</b>)</li> <li>17. Eddie O’Loughlin (Coordenador do <b>GENE</b>)</li> <li>18. Janina Moryc (Chefe de Unidade do <b>Ministério dos Negócios Estrangeiros da Polónia</b>)</li> <li>19. Gonçalo Marques (Vice-Presidente do <b>Camões</b>)</li> <li>20. Fernando Egídio Reis, Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário (<b>DGE</b>)</li> </ol>
Perfil dos participantes (grupos-alvo; número, tipo de entidades)	<p><b>Grupos-alvo:</b> “Atores relevantes no domínio da ED, designadamente, <b>representantes e membros de instituições públicas e organizações da sociedade civil envolvidos na implementação da ENED</b>” (Relatório, p.4).</p> <p>“Como Anexos, seguem o convite, a ficha de avaliação, a lista de participantes (<b>138 inscritos</b>), algumas notícias publicadas e uma seleção de fotos” (Relatório p.3).</p> <p>“O Fórum ED contou com a presença de <b>cerca de 140</b> participantes, incluindo deputados, decisores e representantes de instituições públicas e organizações da sociedade civil envolvidos na implementação da ENED” (Relatório, p. 62 – Excerto do Comunicado divulgado pela Assembleia da República “Fórum de Educação para o Desenvolvimento” 28 de outubro de 2014 Assembleia da República).</p>
Modalidade de organização (duração; sessão plenária, grupos de discussão)	<p>1 dia</p> <p>- 1 sessão plenária</p>

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 3 sessões temáticas sobre cidadania global + debate</li> <li>- 1 sessão de apresentação do exercício de <i>peer-review</i></li> <li>- 1 pausa justa (com produtos do comércio justo)</li> </ul>
<p><b>Apresentação/ debate de assuntos da ENED integrada no próprio programa (sim/não; quais)</b></p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p><i>15h30 - Apresentação do relatório do peer review do GENE à ED em Portugal</i>  <i>Moderação: Deputada Mónica Ferro, Coordenadora do GPPsPD</i></p> <p><i>Helmuth Hartmeyer, Presidente do GENE e Diretor da Agência de Desenvolvimento da Áustria, Ministério dos Negócios Estrangeiros da Áustria</i>  <i>Eddie O'Loughlin, Coordenador do GENE</i>  <i>Liam Wegimont, Consultor do GENE</i>  <i>Janina Moryc, Chefe de Unidade do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Polónia</i>          (Relatório, p.6).</p>
<p><b>Inscrição do encontro nas medidas/objetivos ENED (sim, não; quais)</b></p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>“As atividades de dinamização da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) visam <b>“contribuir para o conjunto dos objetivos da ENED, juntando atores, promovendo a troca de experiências, aprofundando a reflexão e demonstrando e cimentando o caminho percorrido e identificando o caminho a percorrer”</b> e têm um “caráter estruturante e transversal” (Relatório, p. 4).</p> <p>“Esta temática decorre <b>do objetivo geral da ENED</b>: “promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a transformação social” (Relatório, p.4).</p>
<p><b>Existência de momento próprio para produção de conclusões/ recomendações pelos participantes (sim/não; quais – ENED? ED em geral?)</b></p>	<p>Não <input checked="" type="checkbox"/></p>
<p><b>Existência de avaliação na ótica dos participantes (sim, não, em que moldes)</b></p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Devolução de respostas: 25/138</li> <li>• Formulário em digital, disponibilizado aos participantes</li> <li>• Formulário e resultados <u>detalhados</u> integrados no relatório</li> </ul>
<p><b>Disponibilização de materiais do encontro na web (slides, ...)</b></p>	<p>Sim, integrado no relatório</p>
<p><b>Observações</b></p>	<p>-</p>

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

### Análise – todos os eventos

Tópicos	Jornada 1 - 2010	Jornada 2 - 2012	Jornada 3 - 2013	Jornada 4 - 2015	Fórum 1 - 2014
<b>Data</b>	23.11.2010	21.01.2012	30.05.2013	29.04.2015	28.10.2014
<b>Título</b>	<i>Práticas de Sensibilização e Influência Política</i>	<i>Educação para o Desenvolvimento nas Escolas</i>	<i>Educação para o Desenvolvimento e outras “Educações para...”</i>	<i>A Avaliação no contexto da Educação para o Desenvolvimento</i>	<i>A importância do exercício da cidadania global</i>
<b>Foco ou tema principal</b>	Sensibilização e Influência Política	Papel nas escolas na ED Práticas de ED nas escolas portuguesas Recursos de ED para a prática educativa	Relação entre ED e outras “Educações para” (p. ex. desenvolvimento sustentável; interculturalidade, paz...)	Avaliação da Educação para o desenvolvimento	Promoção da cidadania global através da educação Apresentação do exercício de <i>peer-review</i> feito à ENED pelo GENE Reflexão sobre ponto de situação e futuro da ENED
<b>Promotores específicos (ESPA,...)</b>	IPAD PPONGD CPADA CIDAC (com apoio de) DGIDC (com apoio de)	Comissão de Acompanhamento da ENED: <ul style="list-style-type: none"> <li>• IPAD</li> <li>• PPONGD</li> <li>• DGE</li> <li>• CIDAC</li> </ul>	Comissão de Acompanhamento da ENED: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Camões</li> <li>• PPONGD</li> <li>• DGE</li> <li>• CIDAC</li> </ul>	APA CIDAC CIG PPONGD – GTED Camões (com apoio de) DGE (com apoio de)	Comissão de Acompanhamento da ENED (Camões, DGE, PPONGD, CIDAC) “em colaboração com as restantes entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED, bem como com o Grupo Parlamentar Português sobre População e Desenvolvimento, da Assembleia da República (GPPsPD)” (relatório, p. 4)
<b>Local de realização (entidade e contexto geográfico)</b>	Fundação Cidade Lisboa <b>Lisboa</b>	Fundação Calouste Gulbenkian <b>Lisboa</b>	Auditório do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. <b>Lisboa</b>	Fundação Cidade Lisboa <b>Lisboa</b>	Sala do Senado da Assembleia da República <b>Lisboa</b>
<b>Objetivos</b>	Relatório indisponível; apenas disponível o programa	“3.1 Divulgar e reconhecer as práticas de ED, nos diferentes domínios da ENED, relativos à Educação Formal; 3.2 Promover a reflexão sobre a ED nas práticas educativas e nos projetos educativos de escola” (Relatório, p. 5).	“No âmbito do <b>Objetivo 1</b> da ENED – Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional – pretende-se com as III Jornadas de ED <b>3.1</b> – Aprofundar o conceito de Educação para o Desenvolvimento <b>3.2</b> – Reforçar o diálogo, a articulação e a cooperação entre entidades relevantes que se assumem	“No âmbito do <b>Objetivo 1</b> da ENED – Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional – pretende-se com as IV Jornadas de ED: - Reconhecer e compreender a avaliação das intervenções em ED como processo de aprendizagem; - Debater as potencialidades, os limites e as condições necessárias para a realização de avaliações de impacto no contexto da ED;	“A par das Jornadas ED, o Fórum ED constitui uma das atividades transversais de dinamização da ENED, que tem por objetivo <b>“proporcionar o encontro, a troca de experiências, as reflexões e o debate entre os atores da ED”</b> (Relatório, p.4).  “Ao fim de quatro anos de implementação da ENED e no quadro da apresentação do relatório do <i>peer review</i> do Global Education Network Europe (GENE) à Educação para o Desenvolvimento (ED) em Portugal, urge fazer uma reflexão sobre o que

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

			enquanto atores de ED” (Relatório, p.6).	– Contribuir para a integração de uma cultura de Avaliação nos processos de trabalho das organizações - <b>Contribuir para o processo de avaliação externa da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)”</b> (Relatório, pp. 2-3).	a Estratégia propõe a partir da evolução do pensamento sobre a Educação para o Desenvolvimento e das práticas neste âmbito, com tempo para a troca de ideias entre os participantes, contemplando ainda um apontamento final virado para o futuro” (Relatório, p.4).
<b>Perfil dos intervenientes (nacionais, internacionais; representantes, oradores moderadores)</b>	Nacionais (7, de 5 entidades) Internacionais (1, de 1 entidade)  8. Manuel Correia (Presidente do IPAD) 9. Representante da DGIDC 10. João Martins (Direção da PPONGD) 11. Representante da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA) 12. Nanda Couñago (Campanha Roupas Limpas, Galiza) 13. Pedro Krupenski (Director Executivo da Amnistia Internacional) 14. Representante da PPONGD	Nacionais (12, de 9 entidades) Internacionais (2, de 2 entidades)  38. Manuel Correia (Presidente do IPAD) 39. Margarida Abecassis (Representante da Fundação Calouste Gulbenkian) 40. Liam Wegimont (Representante GENE) 41. Fernando Egídio Reis (Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário) 42. Luísa Nunes (DGDIC - Membro da Comissão de Acompanhamento da ENED) 43. António Lírio (EB 2/3 Amadeo Souza Cardoso – Agrupamento de Escolas Amadeo Souza Cardoso – Amarante) 44. Ana Isabel Lopes (Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo – Leiria) 45. Rosa Beliz (E/B Sebastião da Gama – Agrupamento de Escolas de Estremoz) 46. La Salette Coelho (Escola Superior de Educação de Viana do Castelo) 47. Maria Helena Salema (Instituto de Educação – Universidade de Lisboa) 48. Heide Tebbich (Baobab Global Educational Resource Centre -	Nacionais (14, de 8 entidades) Internacionais (1, de 1 entidade) 16. Ana Paula Barros, Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL) 17. Jorge Cardoso (GTED) 18. Manuela Mesa, Diretora do Centro de Educación e Investigación para la Paz (CEIPAZ) - La educación para el desarrollo y la ciudadanía global: una propuesta educativa integradora (Key-note) 19. António Torres, Camões 20. Margarida Marcelino (APA) 21. Amália Martins (CNJ) 22. Maria José Neves (DGE) 23. Luísa Teotónio Pereira (CIDAC) 24. Eliana Madeira (GRAAL) 25. Isabel Ferreira Martins 26. Sara Dias 27. Vítor Nogueira 28. Teresa Paiva Couceiro (Representante da Direção PPONGD) 29. Fernando Egídio Reis (Diretor-Geral da DGE) 30. Paulo Nascimento (Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Camões, I.P.)	Nacionais (16, de 15 entidades) Internacionais (3, de 3 entidades)  20. Nuno Lacasta (Presidente do Conselho Diretivo da Agência Portuguesa de Ambiente) 21. Susana Damasceno, (PPONGD) 22. Jan van Ongevalle (HIVA-KULeuve, Research Institute for Work and Society) 23. Arnfinn Nygaard (GENE) 24. António Torres (Camões) 25. Ana Santos (IMVF) 26. Margarida Fernandes (Projeto Conectando Mundos - Escola de Gualtar, Braga) 27. Margarida Gomes (Projeto Eco-Escolas - Associação Bandeira Azul da Europa) 28. La Salette Coelho (ESE-IPVC) 29. Adélie Miguel Sierra (Universidade de Liege) 30. João Guerra (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa) 31. Teresa Alvarez (CIG) 32. Rita Pais (VIDA) 33. João Azevedo (CIDAC) 34. Vera Pinto/ Fundação Cidade Lisboa 35. Cármen Maciel (Adra) 36. Jorge Cardoso (FGS) 37. Pedro Cunha, Subdiretor da DGE	Nacionais () Internacionais ()  21. António Filipe (Vice-Presidente da Assembleia da República) 22. Ana Paula Laborinho (Presidente do Camões) 23. Eulália Alexandre (Subdiretora-Geral da Educação – DGE) 24. Pedro Krupenski (Presidente da PPONGD) 25. Deputado em representação da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas 26. Liam Wegimont (GENE) 27. Ana Raquel Matos (CES-Universidade de Coimbra) 28. Luísa Teotónio Pereira (CIDAC) 29. Maria José Neves (Coordenadora da Equipa de Educação para o Desenvolvimento – DGE) 30. Vera Pinto (GTED/PPONGD) 31. Sandra Oliveira (investigadora) 32. Júlio Santos (Instituto de Educação/Universidade do Minho) 33. Paula Barros (Diretora de Serviços da Cooperação do Camões - em nome das entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED) 34. Representantes dos Grupos Parlamentares

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

		<p>Viena) Hermínia Ribeiro (Presidente da <b>PPONGD</b>)</p> <p>49. Inês Rosa (Vice-presidente do <b>IPAD</b>)</p> <p><b>Dinamização dos grupos de trabalho sobre recursos educativos:</b></p> <p>50. Patrícia Santos (Facilitadora, sem identificação institucional)</p> <p>51. Inês Cláudio (<b>ADPM</b>)</p> <p>52. Luísa Teotónio Pereira (<b>CIDAC/FEC</b>)</p> <p>53. Cristina Peixinho (<b>OIKOS</b>)</p> <p>54. Sara Dias Facilitadora, sem identificação institucional)</p> <p>55. Mónica Santos Silva (<b>IMVF</b>)</p> <p>56. Susana Damasceno (<b>AidGlobal</b>)</p> <p>57. Madalena Marques (<b>CIDAC/Mó de Vida</b>)</p> <p>58. La Salette Coelho (Facilitadora - <b>Escola Superior de Educação de Viana do Castelo</b>)</p> <p>59. Andreia Nunes (<b>AidGlobal</b>)</p> <p>60. Filipa Petrucci (<b>IMVF</b>)</p> <p>61. Isabel Fernandes (<b>CIDAC</b>)</p> <p>62. Jorge Cardoso (Facilitador - <b>FGS</b>)</p> <p>63. Luciana Almeida (ISU )</p> <p>64. José Luís Monteiro (Oikos) Colette Costa (<b>CIDAC / Mó de Vida</b>)</p> <p>65. Vítor Nogueira (Facilitador, sem identificação institucional)</p> <p>66. Mariana Hancock (<b>CGE/FGS</b>)</p> <p>67. Jacinta Sousa (<b>IMVF</b>)</p> <p>68. Lina Afonso (<b>CIDAC / Mó de Vida</b>)</p> <p>69. Margarida Alvim (Facilitadora – <b>FEC</b>)</p> <p>70. Ana Isabel Castanheira (<b>IMVF</b>)</p> <p>71. Joana Dias (<b>Oikos</b>)</p> <p>72. Patrícia Maridalho (<b>VIDA</b>)</p>		<p>38. Presidente do <b>Camões, I.P.</b></p>	<p>35. Mónica Ferro (Coordenadora do <b>GPPSPD</b>)</p> <p>36. Helmuth Hartmeyer (<b>GENE</b> e <b>Diretor da Agência de Desenvolvimento da Áustria/Ministério dos Negócios Estrangeiros da Áustria</b>)</p> <p>37. Eddie O’Loughlin (Coordenador do <b>GENE</b>)</p> <p>38. Janina Moryc (Chefe de Unidade do <b>Ministério dos Negócios Estrangeiros da Polónia</b>)</p> <p>39. Gonçalo Marques (Vice-Presidente do <b>Camões</b>)</p> <p>40. Fernando Egídio Reis, Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário (<b>DGE</b>)</p>
--	--	--	--	--	---

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

<p><b>Perfil dos participantes (grupos-alvo; número, tipo de entidades)</b></p>	<p>Relatório indisponível</p>	<p><b>Grupos-alvo: “Públicos prioritários</b> – - <b>Docentes</b> dos vários níveis de educação e ensino e das diversas áreas curriculares. - <b>Organizações da sociedade civil que colaboram com docentes e escolas</b> na área da ED e da Educação para a Cidadania Global” (Relatório, p. 5).</p> <p>“(…) reunindo <b>139</b> participantes de todo o país – professores e professoras de todos os níveis de educação e ensino, técnicos e membros das ONG – num processo de informação e debate sobre “Educação para o Desenvolvimento nas Escolas”” (relatório, p. 4).</p>	<p><b>Grupos-alvo:</b> “(…) estas Jornadas têm como <b>público-alvo prioritário</b> um conjunto de entidades específico: - <b>Membros do Grupo 2</b> da ENED; - <b>ONGD e Instituições de Ensino Superior</b>” (relatório, p. 6)</p> <p>“(…) congregaram <b>49</b> participantes em representação de entidades do Estado e da sociedade civil, incluindo a maior parte dos membros do chamado Grupo 2 da ENED (Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento) e ainda algumas pessoas a título individual” (relatório, p. 4).</p>	<p><b>Grupos-alvo:</b> “Dada a natureza do tema escolhido e dos objetivos propostos, estas Jornadas terão como públicos prioritários as <b>organizações que subscreveram o Plano de Ação da ENED</b> e que nele <b>têm integrado ações, projetos e processos</b> desenvolvidos ao longo dos últimos 4 anos” (Relatório, p.3).</p> <p>“(…) congregaram <b>58</b> participantes em representação de entidades do Estado e da sociedade civil, incluindo a maior parte dos membros do chamado grupo das entidades subscritoras do Plano de Ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) e vários outros atores da ED em Portugal” (Relatório, p. 1).</p>	<p><b>Grupos-alvo:</b> “Atores relevantes no domínio da ED, designadamente, <b>representantes e membros de instituições públicas e organizações da sociedade civil envolvidos na implementação da ENED</b>” (Relatório, p.4).</p> <p>“Como Anexos, seguem o convite, a ficha de avaliação, a lista de participantes (<b>138 inscritos</b>), algumas notícias publicadas e uma seleção de fotos” (Relatório p.3).</p> <p>“O Fórum ED contou com a presença de <b>cerca de 140</b> participantes, incluindo deputados, decisores e representantes de instituições públicas e organizações da sociedade civil envolvidos na implementação da ENED” (Relatório, p. 62 – Excerto do Comunicado divulgado pela Assembleia da República “Fórum de Educação para o Desenvolvimento” 28 de outubro de 2014 Assembleia da República).</p>
<p><b>Modalidade de organização (duração; sessão plenária, grupos de discussão)</b></p>	<p>1 dia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sessão plenária</li> <li>- 2 sessões de trabalho em grupo</li> <li>- 1 sessão de apresentação de conclusões</li> <li>- 2 pausas justas (com produtos do comércio justo)</li> </ul>	<p>1 dia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sessão sobre ENED</li> <li>- 2 sessões sobre práticas de ED + debate</li> <li>- 1 sessão plenária</li> <li>- 1 sessão de trabalho em grupo</li> <li>- 1 sessão de apresentação de conclusões</li> <li>- Mostra de materiais e recursos pedagógicos</li> </ul>	<p>1 dia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sessão plenária + debate</li> <li>- 1 sessão sobre ENED + debate</li> <li>- 1 sessão de trabalho em grupo</li> <li>- 2 sessões de apresentação de conclusões</li> <li>- 1 pausa justa (com produtos do comércio justo)</li> </ul>	<p>1 dia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 sessões plenárias + debate</li> <li>- 1 sessão sobre práticas de ED + debate</li> <li>- 1 sessão de trabalho em grupo</li> <li>- 1 sessão de apresentação de conclusões</li> <li>- 2 pausas justas (com produtos do comércio justo)</li> </ul>	<p>1 dia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sessão plenária</li> <li>- 3 sessões temáticas sobre cidadania global + debate</li> <li>- 1 sessão de apresentação do exercício de <i>peer-review</i></li> <li>- 1 pausa justa (com produtos do comércio justo)</li> </ul>
<p><b>Apresentação/ debate de assuntos da ENED integrada no próprio programa (sim/não; quais)</b></p>	<p>Relatório indisponível</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>9h15 - Liam Wegimont (GENE) - A <i>Estratégia Nacional portuguesa...no contexto das tendências na Educação para o Desenvolvimento</i></p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>11h45 – A <i>Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) na prática de entidades subscritoras</i></p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>16h10 - <b>SESSÃO 4 – GRUPOS DE TRABALHO</b> - com base nas reflexões das 3 Sessões (da manhã e da tarde) pretende-se reflectir</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>15h30 - <b>Apresentação do relatório do peer review do GENE à ED em Portugal</b> Moderação: Deputada Mónica Ferro,</p>

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

		<p>na Europa</p> <p>10h15 - As escolas e a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento - Luísa Nunes – DGDIC - Membro da Comissão de Acompanhamento da ENED</p> <p>10h30 – Práticas de ED nas Escolas –Painel 1</p> <p>- Os projetos colaborativos: cooperação entre escolas e outras organizações: <b>“Medida 2.3.</b> -Promoção de trabalho colaborativo entre os estabelecimentos de educação e ensino e formação e entidades públicas e privadas que intervêm em ED.” António Lírio – EB 2/3 Amadeo Souza Cardoso – Agrupamento de Escolas Amadeo Souza Cardoso - Amarante</p> <p>- A formação contínua de professores e a qualidade das práticas de ED <b>“Medida 2.4.</b> - Desenvolvimento da formação contínua para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos, e sensibilização dos e das responsáveis pela gestão dos agrupamentos de escolas e junto das comunidades educativas.” - Ana Isabel Lopes – Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo - Leiria</p> <p>11h45 - Práticas de ED nas Escolas - Painel 2</p>	<p>do Plano de Ação - <b>apresentação do testemunho de 3 ESPA – APA, CNJ e DGE</b></p>	<p>conjuntamente sobre as principais lições aprendidas e construir 3 recomendações para o futuro que permitam responder aos desafios que, a nível nacional, as entidades portuguesas enfrentam no âmbito da avaliação no contexto da ED (Relatório, p. 5). (...)</p> <p><b>Questões apresentadas aos grupos para reflexão:</b></p> <p>1) Avaliação de resultados de processos, projetos e ações de ED</p> <p>2) Avaliação de impacto no contexto da ED</p> <p>3) <b>Avaliação da ENED”</b> (Relatório, pp. 91-98).</p>	<p>Coordenadora do GPPSPD</p> <p>Helmuth Hartmeyer, Presidente do GENE e Diretor da Agência de Desenvolvimento da Áustria, Ministério dos Negócios Estrangeiros da Áustria</p> <p>Eddie O’Loughlin, Coordenador do GENE</p> <p>Liam Wegimont, Consultor do GENE</p> <p>Janina Moryc, Chefe de Unidade do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Polónia (Relatório, p.6).</p>
--	--	---	--	--	--

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

		<p>- A ED como âncora nos Projetos Educativos de escola "<b>Medida 2.6.</b> - Criação de condições para a afirmação das escolas e agrupamentos como organizações de educação para a cidadania que inclui a dimensão do desenvolvimento." Rosa Beliz – E/B Sebastião da Gama – Agrupamento de Escolas de Estremoz</p> <p>- Integração da ED na Formação Inicial de professores "<b>Medida 2.1.</b> - Integração da ED na formação inicial que profissionaliza para a função docente." La Salete Coelho – Escola Superior de Educação de Viana do Castelo</p> <p>-O desenvolvimento de estudos sobre ED como contributo para a qualidade das ações "<b>Medida 2.5.</b> - Promoção de trabalho de investigação sobre ED nas instituições de ensino superior em relação com pares internacionais do Norte e do Sul." Maria Helena Salema – Instituto de Educação - Universidade de Lisboa</p> <p>- "Convite a uma perita internacional, responsável de um Centro de Recursos não-governamental em Viena, que apoia professores/as em atividades de Educação para a Cidadania Global (Tipologia de Atividades do Plano de Ação da ENED 5.1.2)</p>			
--	--	--	--	--	--

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

		- Promoção de uma mostra de materiais e recursos pedagógicos durante as Jornadas (Tipologia de Atividades do Plano de Ação da ENED 5.1.1.)” (Relatório, p.5).			
Inscrição do encontro nas medidas/objetivos ENED (sim, não; quais)		<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>“Como tema das segundas Jornadas de ED, a Comissão de Acompanhamento da ENED, constituída pelo IPAD, DGE, Plataforma Portuguesa das ONGD e CIDAC, propôs a “Educação para o Desenvolvimento nas Escolas”, relacionado com o <b>Objetivo 2</b> da Estratégia. Esta opção deveu-se ao facto de se constatar a existência de um número significativo de recursos educativos já elaborados e disponíveis e de um interesse crescente por parte das escolas e dos docentes na Educação para o Desenvolvimento. Considerou-se, assim, que seria oportuno e pertinente proceder à divulgação e reconhecimento das melhorias, significativas, verificadas nas práticas de ED nas escolas, constituindo estas, no âmbito das II Jornadas, uma base de reflexão metodológica sobre as formas de intervenção no ensino formal” (Relatório, p. 5).</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>“As Jornadas de Educação para o Desenvolvimento (ED) são consideradas no Plano de Ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) como uma “atividade de dinamização” da concretização da própria Estratégia, assumindo neste quadro um carácter “estruturante e transversal”” (Relatório, p.5).</p> <p>“Estando a meio do período de vigência da Estratégia (2010-2015) e evidenciando-se o empenho de diversos atores em torná-la realidade, a partir das suas próprias missões e terrenos de intervenção, como se pode verificar pelo Relatório de Acompanhamento relativo a 2010 e 2011, revela-se apropriado aprofundar as ligações entre a ED e outras “Educações para...” (Relatório, p.5).</p> <p>“No âmbito do <b>Objetivo 1</b> da ENED – Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional – pretende-se com as III Jornadas</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>“No âmbito do <b>Objetivo 1</b> da ENED – Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional – pretende-se com as IV Jornadas de ED:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e compreender a avaliação das intervenções em ED como processo de aprendizagem;</li> <li>- Debater as potencialidades, os limites e as condições necessárias para a realização de avaliações de impacto no contexto da ED;</li> <li>- Contribuir para a integração de uma cultura de Avaliação nos processos de trabalho das organizações;</li> <li>- <b>Contribuir para o processo de avaliação externa da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)</b>” (Relatório, pp. 2-3).</li> </ul>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>“As atividades de dinamização da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) visam <b>“contribuir para o conjunto dos objetivos da ENED, juntando atores, promovendo a troca de experiências, aprofundando a reflexão e demonstrando e cimentando o caminho percorrido e identificando o caminho a percorrer”</b> e têm um “carácter estruturante e transversal” (Relatório, p. 4).</p> <p>“Esta temática decorre <b>do objetivo geral da ENED</b>: “promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a transformação social” (Relatório, p.4).</p>

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

			de ED <b>3.1</b> – Aprofundar o conceito de Educação para o Desenvolvimento <b>3.2</b> – Reforçar o diálogo, a articulação e a cooperação entre entidades relevantes que se assumem enquanto atores de ED” (Relatório, p.6).		
<b>Existência de momento próprio para produção de conclusões/recomendações pelos participantes (sim/não; quais – ENED? ED em geral?)</b>	Relatório indisponível	Sim <input checked="" type="checkbox"/> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sobre a ED <input checked="" type="checkbox"/></li> <li>Sobre a ENED <input checked="" type="checkbox"/></li> </ul>	Sim <input checked="" type="checkbox"/> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sobre a ED <input checked="" type="checkbox"/></li> <li>Sobre a ENED <input checked="" type="checkbox"/>:                      “A ENED:                      - Relação de enquadramento e inspiração                      - Uma oportunidade para trabalhar em rede – importância do processo                      - Relevância política” (Relatório, p. 43).</li> </ul>	Sim <input checked="" type="checkbox"/> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sobre a ED <input checked="" type="checkbox"/>                      (maioritariamente incidindo na temática da avaliação, mote do encontro. As reflexões/recomendações são apresentadas em texto, e em imagem, nos cartazes produzidos pelos grupos durante a discussão – Relatório, pp. 91-98)</li> <li>Sobre a ENED <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>: embora uma das questões para reflexão dos grupos de trabalho fosse a avaliação da ENED (Relatório, pp. 91-98), as reflexões/recomendações foram produzidas em relação à avaliação em ED como um todo. Apenas num grupo é possível identificar uma breve referência específica à avaliação da ENED, a qual consta não do texto escrito, mas de um dos cartazes. Neste é referido em relação à ENED o seguinte:  <b>“3. ENED:</b>                      - <i>teoria da mudança</i>                      - <i>avaliação desde o início</i>                      - <i>avaliação pluridisciplinar</i>” (Relatório, p. 93).</li> </ul>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
<b>Existência de avaliação na ótica dos participantes (sim, não, em que moldes)</b>	Relatório indisponível	Sim <input checked="" type="checkbox"/> <ul style="list-style-type: none"> <li>Devolução de respostas: <b>68/139</b></li> <li>Formulário em papel, disponibilizado aos participantes</li> <li>Formulário e resultados <u>gerais</u></li> </ul>	Sim <input checked="" type="checkbox"/> <ul style="list-style-type: none"> <li>Devolução de respostas: <b>17/49</b></li> <li>Formulário em papel, disponibilizado aos participantes</li> </ul>	Sim <input checked="" type="checkbox"/> <ul style="list-style-type: none"> <li>Devolução de respostas: <b>28/58</b></li> <li>Formulário em papel, disponibilizado aos participantes</li> <li>Formulário e resultados</li> </ul>	Sim <input checked="" type="checkbox"/> <ul style="list-style-type: none"> <li>Devolução de respostas: <b>25/138</b></li> <li>Formulário em digital, disponibilizado aos participantes</li> <li>Formulário e resultados</li> </ul>

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

		integrados no relatório	• Formulário e resultados <u>gerais</u> integrados no relatório	<u>detalhados</u> integrados no relatório	<u>detalhados</u> integrados no relatório
<b>Disponibilização de materiais do encontro na web (slides, ...)</b>	Relatório indisponível	Sim, integrado no relatório	Sim, integrado no relatório	Sim, integrado no relatório	Sim, integrado no relatório
<b>Observações</b>	Relatório indisponível	-	-	Referências específicas à avaliação da ENED (opiniões, expectativas, recomendações) (1)	-

**Notas de apoio à leitura:** todos os destaques a **bold** são da nossa autoria.

**(1)** Referências específicas à avaliação da ENED (opiniões, expectativas, recomendações)

### Sessão de abertura – Nuno Lacasta (Presidente do Conselho Diretivo da Agência Portuguesa do Ambiente)

*“Referimos, assim, os objetivos traçados para estas Jornadas: “No âmbito do Objetivo 1 da ENED – Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional – pretende-se com as IV Jornadas de ED: 3.1 - Reconhecer e compreender a avaliação das intervenções em ED como processo de aprendizagem; 3.2 - Debater as potencialidades, os limites e as condições necessárias para a realização de avaliações de impacto no contexto da ED; 3.3 – Contribuir para a integração de uma cultura de Avaliação nos processos de trabalho das organizações; 3.4 - Contribuir para o processo de avaliação externa da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED). (...)”*

*Pretendemos que os trabalhos destas Jornadas sejam um real **contributo para a avaliação, mais ampla, da ENED**, que está a finalizar o seu primeiro ciclo. Fazemos também votos de que sejam um contributo para, como referido na nota de enquadramento que receberam, a criação de uma “cultura de avaliação” nos diversos agentes de mudança da nossa sociedade portuguesa” (Relatório, p. 8).*

### Sessão de encerramento – Ana Paula Laborinho (Presidente Camões):

*“É bom lembrar que nos encontramos no ano da avaliação final da Estratégia Nacional de ED, cuja vigência termina em 2015. E que a própria Estratégia portuguesa e o seu Plano de Ação preveem um processo de avaliação externa, com dois grandes objetivos: a prestação de contas e a aprendizagem. (...). Assim sendo, no domínio da ED, seja no quadro de ações, projetos, programas ou estratégias, seja no quadro das políticas públicas, é indispensável caminharmos no sentido de uma abordagem integrada e sistemática da avaliação. No que toca à avaliação da Estratégia de ED, em linha com os processos de elaboração, execução e acompanhamento, afigura-s fundamental imprimir-lhe um caráter participativo, envolvendo as entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED e os principais atores e promotores de ED. É ainda essencial ter em atenção as lições aprendidas com as experiências de outros países – um dos propósitos destas Jornadas.*

*Finalmente, é necessário ter presente que a aprendizagem e o conhecimento adquiridos com a avaliação se devem inscrever num processo de melhoria contínua, que visa “alimentar as Estratégias que se seguirem”. Cabe-nos agora definir os termos de referência da avaliação e acautelar a continuidade da Estratégia, considerando as duas questões identificadas, a saber:*

*- Para que resultados, impactos e transformações contribuimos?*

*- Como aprender e o que fazer com eles?*

*Para terminar:*

*Gostaria de relembrar que, neste ano de 2015, para além da aprovação de uma nova Agenda de Desenvolvimento Global, estamos a celebrar o Ano Europeu para o Desenvolvimento, que constitui uma oportunidade única para reforçarmos o trabalho feito em ED e para repensarmos o trabalho futuro. Porque, na verdade, a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, tal como a celebração do Ano Europeu para o Desenvolvimento, constituem desideratos nacionais, que estão muito para além do Estado” (Relatório, pp. 99-101).*

## ANEXO 3.2. Análise dos relatórios das jornadas e fórum de ED

### Sessão de encerramento – Pedro Cunha (Sub-diretor-geral da Direção-Geral da Educação)

*“Situando-nos no último ano do horizonte temporal para o qual a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED, 2010-2015) foi concebida, é chegado o momento de aprofundar a reflexão conjunta sobre o trabalho realizado, no sentido de abrir perspectivas para a ação futura. Julgo, por isso, que o tema destas IV Jornadas de Educação para o Desenvolvimento, ‘A Avaliação no contexto da Educação para o Desenvolvimento’, se afigura muito oportuno e relevante. (...) Estas Jornadas assumem-se como contributo fundamental para o debate sobre a avaliação no contexto de ED e, conseqüentemente, sobre o que se venha a desenhar relativamente à avaliação final da ENED. Dar oportunidade aos atores interessados de contribuir para o processo de avaliação externa da ENED, desde a sua conceção, é abrir portas para que tal avaliação se possa configurar como processo de aprendizagem. Realço a metodologia utilizada nestas Jornadas, que conciliou as intervenções dos ilustres oradores convidados com o trabalho de grupo, fomentando o diálogo, a reflexão e a construção partilhada do conhecimento com vista à ação futura. (...) O trabalho hoje aqui concretizado reforça a expectativa de que a avaliação da ENED venha a fornecer elementos para a ponderação sobre o seu futuro e possa aferir da relevância e sustentabilidade da Educação para o Desenvolvimento. Sendo a Educação para o Desenvolvimento uma realidade no terreno, através da ação de múltiplos atores, em diversos contextos, só posso desejar que o seu futuro se consubstancie na continuidade, como um novo ciclo, com novos desafios” (Relatório, pp. 102-104).*





### ANEXO 3.3. Perfil das entidades promotoras, por objetivo

#### 2 | Perfil Entidades Promotoras (ESPA)

Entidade	Medidas	Objetivo 1							Objetivo 2						Objetivo 3					Objetivo 4								
		1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	4.6	4.7	4.8	
ESPA	ACIDI atual ACM	2010						X																				
		2011							X																			
		2012							X																			
		2013							X																			
		2014							X																			
	APEDI	2010											X															
		2011											X															
		2012								X		X	X	X	X													
		2013									X	X	X	X	X													
		2014											X															
	DGIDC atual DGE	2010									X																	
		2011									X																	
		2012										X																
		2013									X	X																
		2014									X	X	X															
	CNE	2010																										
		2011		X																					X			
		2012																										
		2013																										
		2014																										

**Legenda – ESPA:**

- DGIDC – Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação (atual DGE – Direção-Geral da Educação);
- PPONGD - Plataforma Portuguesa das ONGD;
- APA – Agência Portuguesa do Ambiente;
- ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural (atual ACM - Alto Comissariado para as Migrações);
- APEDI – Associação de Professores para a Educação Intercultural;
- CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género;
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- CNJP - Comissão Nacional Justiça e Paz;
- CNU - Comissão Nacional da UNESCO;
- CNJ - Conselho Nacional da Juventude;
- CPADA – Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (delegou na ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental);

### **ANEXO 3.3. Perfil das entidades promotoras, por objetivo**

- IPJ – Instituto Português da Juventude (atual IPJD - Instituto Português do Desporto e da Juventude);
- IPAD (atual Camões – Instituto da Cooperação e da Língua) (só financiador, não executante);
- CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral (entra nas ONGD);
- ARIPESE – Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação (delega nas ESE).

ANEXO 3.3. Perfil das entidades promotoras, por objetivo

3 | Perfil Entidades Promotoras (ESE)

Entidade	Medidas	Objetivo 1							Objetivo 2						Objetivo 3					Objetivo 4							
		1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	4.6	4.7	4.8
GEED ESE-IPVC	2010	X	X	X				X	X	X		X			X				X	X							
	2011	X	X	X		X	X	X	X	X	X			X					X	X			X				
	2012	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X		X	X		X	X				
	2013	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X			X		X	X		X	X				
	2014	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X			X			X		X	X				
GEDC ESE-IPP	2010			X					X	X	X	X								X		X		X			
	2011								X		X	X		X						X			X		X		
	2012								X	X	X	X															
	2013								X		X	X															
	2014		X					X	X		X		X	X													
ESE-IPLx	2010																										
	2011																										
	2012								X	X	X	X	X	X													
	2013								X		X		X														
	2014								X	X	X		X	X													
ESECD-IPG	2010																										
	2011																										
	2012								X	X	X																
	2013								X	X	X			X													
	2014																										
ESE-IPPg	2010																										
	2011																										
	2012																										
	2013								X	X																	
	2014								X	X		X															
ESE-IPCB	2010																										
	2011																										
	2012																										
	2013								X																		
	2014								X																		
ESE-IPSa	2010																										
	2011																										
	2012																										
	2013								X	X	X	X		X													
	2014																										
ESECS-	2010																										















### **ANEXO 3.3. Perfil das entidades promotoras, por objetivo**

**RostoSol.** – Rosto Solidário - Associação de Desenvolvimento Social e Humano

**SOLSEF** – Sol Sem Fronteiras

**SOPRO** – Solidariedade e Promoção

**TESE** – Associação para o Desenvolvimento

**UCCLA** – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa

**URBÁFRICA** – ONG para a Cooperação e Desenvolvimento Humano

**VIDA** – Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano

**WACT** – We Are Changing Together

### Análise de públicos e promotores da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2010-2015) – ENED/Plano de Ação

(Elaborado a partir do plano de ação da ENED em 18.04.2016)

#### Notas gerais:

- A ENED contém um elevado número de públicos – depreende-se, os destinatários finais dos seus objetivos específicos, tipologias de atividades e metas – e de promotores – depreende-se, dinamizadores das mesmas. Contém um número considerável de tipologias de promotores, dos quais se esperaria a dinamização de ações ao abrigo da ENED. Esta divisão entre públicos e promotores não é estanque, isto é, por vezes, os públicos esperados num dado objetivo e os respetivos promotores do mesmo são coincidentes.
- As metas expressam-se de diferentes modos, ora qualitativo, ora quantitativo. Homogeneizar a linguagem neste aspeto pode facilitar a clareza e apropriação do documento por parte dos seus utilizadores.
- Nem sempre é claro de quem se espera o quê, porque parece haver uma sobreposição entre os *públicos* e os *promotores* (ver a linguagem da ENED). Há T.A.s que estão formuladas de modo a fazer pressupor que há uma dada entidade que deveria dar apoio à implementação da atividade, em vez de estarem formuladas na ótica da entidade que se espera venha a implementar essa atividade. Isto acontece particularmente quando a formulação é de “promover o apoio” “apoiar o processo”.
- Embora no documento estejam definidos alguns conceitos – p. ex., o que se entende por educação formal, por sensibilização, entre outros, há conceitos-chave que não estão definidos. Por exemplo, o que se entende por *públicos* e por *promotores*, informação vital para avaliar a implementação da ENED: o que perguntar a quem?.
- Utilidade de tornar o documento dinâmico, com hiperligações de relevo, ou com informação para aprofundamento, ou que possa auxiliar os promotores (bases de dados de recursos, por exemplo).

#### **Quadro 1. Promotores da ENED – Objetivos específicos e respetivos promotores.**

## ANEXO 3.4. Análise de públicos e promotores da ENED, por objetivo

Objetivo Específico 1. Promover a <b>capacitação</b> das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de <b>diálogo</b> e de <b>cooperação institucional</b> .
<ul style="list-style-type: none"><li>- entidades públicas, da administração central e local</li><li>- plataformas nacionais de organizações da sociedade civil</li><li>- organizações da sociedade civil</li><li>- entidades formadoras</li><li>- centros de investigação</li></ul>
Objetivo Específico 2. Promover a consolidação da ED no setor da <b>educação formal</b> em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas.
<ul style="list-style-type: none"><li>- organizações da sociedade civil com experiência em ED</li><li>- universidades e centros de investigação</li><li>- entidades públicas centrais, regionais e locais</li></ul>
Objetivo Específico 3. Promover o reforço da ED na <b>educação não formal</b> , contemplando a participação de grupos diversos da sociedade portuguesa.
<ul style="list-style-type: none"><li>- organizações da sociedade civil com experiência em ED</li><li>- especialistas de entidades de formação em educação não formal</li><li>- universidades e centros de investigação</li></ul>
Objetivo Específico 4. Promover actividades de <b>sensibilização</b> e de <b>influência política</b> implicando a concertação entre atores.
<ul style="list-style-type: none"><li>- organizações da sociedade civil e movimentos sociais</li><li>- plataformas nacionais de organizações da sociedade civil</li><li>- organizações internacionais</li><li>- universidades e centros de investigação</li><li>- entidades públicas e da administração central e local</li></ul>

### Quadro 2. Promotores da ENED – tipo de promotor pensado para o cumprimento de cada objetivo.

Tipo de promotor	Objetivo
1.Centros de investigação	1, 2, 3 e 4
2.Entidades formadoras	1
3.Universidades	2, 3, 4
4.Entidades públicas centrais	2
5.Entidades públicas regionais	2
6.Entidades públicas locais	2
7.Entidades públicas e da administração central	1, 4
8.Entidades públicas e da administração local	1, 4
9.Especialistas de entidades de formação em educação não formal	3
10.Movimentos sociais	4
11.Organizações da sociedade civil	1, 4
12.Organizações da sociedade civil com experiência em ED	2, 3
13.Organizações internacionais	4
14.Plataformas nacionais de organizações da sociedade civil	1,4

#### Notas gerais sobre os promotores:

- No total, são enunciados na ENED 14 tipos de promotores distintos.
- Os centros de investigação (1, 2, 3 e 4) e as universidades (2, 3 e 4) são os tipos de promotor pensados para promover o maior número de objetivos específicos. Curiosamente, a ED não

## ANEXO 3.4. Análise de públicos e promotores da ENED, por objetivo

parece estar ainda consolidada nestas entidades, e neste sentido, necessitariam de ser, elas próprias, também destinatárias da ENED. De certo modo, dado o estado da arte, parece que os promotores deveriam, eles mesmos, ser primeiramente destinatários (públicos) da ENED, e não apenas promotores da mesma.

- Seria útil indicar de que organizações internacionais se esperaria a dinamização do objetivo 4.

### Quadro 3. Públicos da ENED – objetivos específicos e respetivos públicos.

Objetivo Específico 1. Promover a <b>capacitação</b> das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de <b>diálogo</b> e de <b>cooperação institucional</b> .
<ul style="list-style-type: none"><li>- entidades, tanto da sociedade civil como públicas, formais e informais, promotoras da ED</li><li>- entidades, tanto da sociedade civil como públicas, relevantes nos domínios da definição de políticas no âmbito da ED, do financiamento e da avaliação de programas e ações de ED e da produção de conhecimento com significado para a ED</li><li>- entidades relevantes, tanto da sociedade civil como públicas, envolvidas em outras “educações para ...”, que pretendam ampliar e/ou consolidar a sua intervenção em ED</li></ul>
Objetivo Específico 2. Promover a consolidação da ED no sector da <b>educação formal</b> em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas.
<ul style="list-style-type: none"><li>- crianças, jovens e pessoas adultas em processos de educação, ensino ou formação</li><li>- profissionais de educação e de formação (pessoal docente e não docente) dos estabelecimentos de educação, ensino e formação</li><li>- responsáveis pela organização e gestão educativa</li><li>- familiares, encarregadas e encarregados de educação, associações de pais e de estudantes</li><li>- entidades públicas e privadas que cooperem com os estabelecimentos de ensino no desenvolvimento de atividades de ED, nomeadamente as organizações da sociedade civil</li></ul>
Objetivo Específico 3. Promover o reforço da ED na <b>educação não formal</b> , contemplando a participação de grupos diversos da sociedade portuguesa.
<ul style="list-style-type: none"><li>- organizações da sociedade civil dedicadas à prossecução de atividades de ED e/ou que leva a cabo atividades de educação não formal, ligadas a ações de aprendizagem e exercício da cidadania, que poderão vir a integrar componentes ou aspetos relacionados com a ED</li><li>- públicos definidos pelas OSC como alvos de ações de educação não formal</li></ul>
Objetivo Específico 4. Promover atividades de <b>sensibilização</b> e de <b>influência política</b> implicando a concertação entre atores.
<ul style="list-style-type: none"><li>- organizações da sociedade civil e movimentos sociais</li><li>- media e jornalistas</li><li>- opinião pública em geral ou segmentos específicos</li><li>- pessoas ou instituições públicas ou privadas com responsabilidade e poder de decisão</li></ul>

### Quadro 4. Públicos da ENED – tipo de público a que se destina cada objetivo específico.

Público	Objetivo
1. Associações de estudantes	2
2. Associações de pais	2
3. Crianças em processos de educação, ensino ou formação	2
4. Jovens em processos de educação, ensino ou formação	2

## ANEXO 3.4. Análise de públicos e promotores da ENED, por objetivo

5. Pessoas adultas em processos de educação, ensino ou formação	2
6. Entidades da sociedade civil relevantes nos domínios da definição de políticas no âmbito da ED, do financiamento e da avaliação de programas e ações de ED e da produção de conhecimento com significado para a ED	1
7. Entidades públicas relevantes nos domínios da definição de políticas no âmbito da ED, do financiamento e da avaliação de programas e ações de ED e da produção de conhecimento com significado para a ED	1
8. Entidades públicas que cooperem com os estabelecimentos de ensino no desenvolvimento de atividades de ED, nomeadamente as organizações da sociedade civil	2
9. Entidades privadas que cooperem com os estabelecimentos de ensino no desenvolvimento de atividades de ED, nomeadamente as organizações da sociedade civil	2
10. Entidades da sociedade civil, formais e informais, promotoras da ED	1
11. Entidades públicas, formais e informais, promotoras da ED	1
12. Entidades relevantes públicas, envolvidas em outras “educações para ...”, que pretendam ampliar e/ou consolidar a sua intervenção em ED	1
13. Entidades relevantes da sociedade civil envolvidas em outras “educações para ...”, que pretendam ampliar e/ou consolidar a sua intervenção em ED	1
14. Familiares	2
15. Encarregadas e encarregados de educação	2
16. Pessoas com responsabilidade e poder de decisão	4
17. Instituições públicas ou privadas com responsabilidade e poder de decisão	4
18. Media e jornalistas	4
19. Movimentos sociais	4
20. Opinião pública (em geral)	4
21. Opinião pública (segmentos específicos)	4
22. Organizações da sociedade civil	4
23. Organizações da sociedade civil dedicadas à prossecução de atividades de ED	3
24. Organizações da sociedade civil que levam a cabo atividades de educação não formal, ligadas a ações de aprendizagem e exercício da cidadania, que poderão vir a integrar componentes ou aspetos relacionados com a ED	3
25. Profissionais de educação e de formação (pessoal docente) dos estabelecimentos de educação, ensino e formação	2
26. Profissionais de educação e de formação (pessoal não docente) dos estabelecimentos de educação, ensino e formação	2
27. Públicos definidos pelas OSC como alvos de ações de educação não formal	3
28. Responsáveis pela organização e gestão educativa	2

### Notas gerais sobre os públicos:

- No total, são enunciados na ENED 28 tipos de públicos distintos.
- Apesar de haver públicos cujas denominações são próximas, podendo tratar-se na prática dos mesmos públicos, cada público está pensado apenas para um objetivo.
- No caso do objetivo 2 - educação formal - na definição dos seus públicos não há uma desagregação por níveis, designadamente, o ensino superior. Não obstante, este parece ter sido, por via do promotor ESE/ e ESPA ARIPESE um público importante, envolvido em ações

## **ANEXO 3.4. Análise de públicos e promotores da ENED, por objetivo**

especificamente consignadas pela ENED.

## ANEXO 3.5.A. Análise das metas a partir das bases de dados dos Relatórios de Acompanhamento e por referência ao Plano de Ação da ENED

Medidas	Tipologias de Atividades	2010/2011			2012			2013			2014			Totais					
		ESPA	ESE	ONGD	ESPA	ESE	ONGD	ESPA	ESE	ONGD	ESPA	ESE	ONGD	ESPA	ESE	ONGD	Total reportado por tipologia	Total reportado por medida	Metas quantitativas previstas por medida
1.1 — Aumento e diversificação do perfil dos agentes capacitados para promover ações de ED de qualidade.	TA 1.1.1- Criação das condições para a constituição de sistemas de reconhecimento pelos pares de módulos de capacitação em ED.	0	0	1	1	0	2	0	1	2	1	1	2	2	2	7	11	70	4
	TA 1.1.2- Promoção de ações de capacitação sobre ED, formas de intervenção e questões metodológicas implicadas na conceção, no acompanhamento e na avaliação de ações, projetos e programas de ED.	2	0	7	2	1	5	0	1	4	1	1	4	5	3	20	28		
	TA 1.1.3- Incentivo à introdução da ED na missão e nas perspetivas estratégicas das entidades públicas e da sociedade civil.	2	2	8	1	1	4	1	1	5	2	1	3	6	5	20	31		

## ANEXO 3.5.A. Análise das metas a partir das bases de dados dos Relatórios de Acompanhamento e por referência ao Plano de Ação da ENED

1.2 — Criação de espaços e de condições para o aprofundamento conceitual, temático e metodológico da ED.	TA 1.2.1- Organização de seminários, conferências, debates sobre conceitos, temáticas e metodologias associadas à ED.	4	2	17	2	1	3	0	1	4	2	2	5	8	6	29	43	64	20
	TA 1.2.2- Produção e apoio à produção de artigos e ensaios de reflexão sobre conceitos, temáticas e metodologias associadas à ED.	0	0	5	1	1	3	0	1	3	1	1	5	2	3	16	21		
1.3 — Disponibilização de informação relevante, bem como de dispositivos pedagógicos e de instrumentos de apoio à ED.	TA 1.3.1- Reforço dos centros de recursos educativos existentes na área da ED.	3	3	7	1	1	3	0	1	4	2	1	3	6	6	17	29	53	6
	TA 1.3.2- Incentivo à criação de dispositivos de informação sobre a intervenção em ED em Portugal.	2	0	6	1	1	2	0	1	4	1	1	5	4	3	17	24		
1.4 — Criação de oportunidades e condições para a investigação e produção de conhecimento relevante para a capacitação dos atores de ED.	TA 1.4.1- Promoção de trabalhos de produção de conhecimento sobre a ED, envolvendo iniciativas conjuntas de instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil.	2	0	6	1	1	3	0	1	4	2	1	3	5	3	16	24	24	2

## ANEXO 3.5.A. Análise das metas a partir das bases de dados dos Relatórios de Acompanhamento e por referência ao Plano de Ação da ENED

1.5 — Estruturação de oportunidades regulares de aprofundamento da reflexão e partilha de experiências, informação, metodologias e recursos pedagógicos entre organizações.	TA 1.5.1- Organização de encontros entre organizações pares e encontros temáticos entre instituições públicas e organizações da sociedade civil.	3	1	5	1	1	4	3	1	3	4	1	2	11	4	14	29	29	5
1.6 — Implementação de mecanismos de consulta e participação no desenho e avaliação dos instrumentos de política na área da ED.	TA 1.6.1- Identificação e criação de mecanismos de participação de representantes reconhecidos da sociedade civil no quadro dos instrumentos de conceção, tomadas de decisão e avaliação de políticas na área da ED.	2	1	5	0	1	2	0	1	0	2	1	1	4	4	8	16	16	
1.7 — Alargamento do intercâmbio e reforço das relações entre organizações ao nível nacional e internacional.	TA 1.7.1- Organização de seminários, conferências, debates tendo por vocação o incentivo à troca de experiências entre organizações.	7	2	11	3	1	4	1	1	4	2	2	4	13	6	23	42	65	11
	TA 1.7.2- Apoio e incentivo à participação de atores europeus e de países da CPLP em iniciativas de troca de experiências sobre ED.	2	0	7	1	0	4	1	0	3	2	0	3	6	0	17	23		

## ANEXO 3.5.A. Análise das metas a partir das bases de dados dos Relatórios de Acompanhamento e por referência ao Plano de Ação da ENED

2.1 — Integração da ED na formação inicial que profissionaliza para a função docente.	TA 2.1.1- Identificação de módulos existentes sobre ED na formação inicial de educadores e professores.	0	1	2	1	3	0	0	5	0	0	6	0	1	15	2	18	42	5
	TA 2.1.2- Conceção, realização e avaliação de módulos sobre ED na formação inicial de educadores e professores	1	3	4	0	4	0	0	7	0	0	5	0	1	19	4	24		
2.2 — Elaboração de materiais de orientação pedagógica para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos e desenvolvimento de materiais didáticos que apoiem a realização de projetos e intervenções educativas de ED.	TA 2.2.1- Elaboração de materiais de orientação pedagógica sobre ED dedicados aos educadores e professores dos vários níveis e ciclos de ensino e educação.	4	1	13	1	4	8	2	4	7	2	2	7	9	11	35	55	112	7
	TA 2.2.2- Elaboração, divulgação e disponibilização de materiais didáticos e projetos elaborados por entidades diversas.	4	3	13	0	4	7	3	5	7	2	2	7	9	14	34	57		
2.3 — Promoção de trabalho colaborativo entre os estabelecimentos de educação e ensino e formação	TA 2.3.1- Promoção de projetos colaborativos de ED no sector da Educação Formal.	4	3	17	3	4	10	4	5	7	3	2	7	14	14	41	69	107	4

## ANEXO 3.5.A. Análise das metas a partir das bases de dados dos Relatórios de Acompanhamento e por referência ao Plano de Ação da ENED

e entidades públicas e privadas que intervêm em ED.	TA 2.3.2- Promoção a nível regional do registo de ações e projetos envolvendo estabelecimento de ensino e educação e atores de ED públicos ou privados	0	0	2	0	3	0	1	2	3	2	2	2	3	7	7	17		
	TA 2.3.3- Promoção ao nível regional de encontros envolvendo estabelecimento de ensino e educação e atores de ED públicos ou privados	0	0	8	1	0	1	1	3	3	1	1	2	3	4	14	21		
2.4 — Desenvolvimento da formação contínua para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos, e sensibilização dos e das responsáveis pela gestão dos agrupamentos de escolas e junto das comunidades educativas.	TA 2.4.1- Conceção, realização e avaliação de módulos de formação contínua de educadores e professores.	3	3	9	1	4	5	2	3	6	3	2	3	9	12	23	44	44	2
2.5 — Promoção de trabalho de investigação sobre ED nas instituições de ensino superior em relação com pares internacionais do Norte e do Sul.	TA 2.5.1- Promoção de trabalhos de investigação sobre ED, de preferência com participação internacional.	0	0	6	1	2	2	2	2	3	0	2	2	3	6	13	22	22	2

## ANEXO 3.5.A. Análise das metas a partir das bases de dados dos Relatórios de Acompanhamento e por referência ao Plano de Ação da ENED

2.6 — Criação de condições para a afirmação das escolas e agrupamentos como organizações de educação para a cidadania que inclua a dimensão do desenvolvimento.	TA 2.6.1- Promoção de reflexão sobre a dimensão da Educação para a Cidadania Global nos projetos educativos das escolas e agrupamentos escolares.	4	2	13	4	3	6	5	4	8	3	3	6	16	12	33	61	61	3
3.1 — Promoção do reconhecimento das OSC enquanto importantes dinamizadoras de atividades de educação não formal de ED.	TA 3.1.1- Realização e apoio à divulgação de atividades entre organizações da sociedade civil e entidades públicas	2	1	6	3	1	7	2	0	6	3	1	7	10	3	26	39	39	10
3.2 — Criação de condições para o incremento das ações de ED em contexto não formal e da sua qualidade.	TA 3.2.1- Criação de iniciativas de promoção da colaboração entre organizações diversas de forma a potenciar a qualidade das ações de ED.	2	0	13	3	1	6	2	0	6	4	0	10	11	1	35	47	93	10
	TA 3.2.2- Criação de iniciativas que incentivem a promoção de projetos de ED por parte de organizações de juventude.	2	0	8	4	0	10	3	0	7	3	0	9	12	0	34	46		

## ANEXO 3.5.A. Análise das metas a partir das bases de dados dos Relatórios de Acompanhamento e por referência ao Plano de Ação da ENED

3.3 — Promoção da formação de agentes que desenvolvem atividades de ED e reconhecimento das competências adquiridas através da sua prática formativa.	TA 3.3.1- Organização de ações de capacitação dedicadas a formadores de ED sobre formas de intervenção e questões metodológicas implicadas na conceção, no acompanhamento e na avaliação de ações, projetos e programas de ED.	4	0	5	1	1	3	0	1	5	3	1	6	8	3	19	30	69	15
	TA 3.3.2- Organização de ações de capacitação sobre o conceito de ED e as diferentes formas de intervenção, em particular a sensibilização e a influência política, dedicadas a jovens, com enfoque nos estudantes de comunicação social.	0	0	2	2	1	4	0	0	2	2	0	1	4	1	9	14		
	TA 3.3.3- Desenvolvimento de processos que tenham em vista a criação de um modelo de competências formativas na área da ED.	0	0	4	2	0	4	2	0	7	2	0	4	6	0	19	25		

## ANEXO 3.5.A. Análise das metas a partir das bases de dados dos Relatórios de Acompanhamento e por referência ao Plano de Ação da ENED

3.4 — Promoção da elaboração e divulgação de materiais e recursos educativos de qualidade.	TA 3.4.1- Identificação, divulgação, disponibilização e avaliação de materiais e recursos educativos existentes.	2	0	20	3	0	6	2	0	9	2	0	5	9	0	40	49		2
3.5 — Promoção da articulação, troca de experiências e conhecimento mútuo, a nível nacional e internacional, entre atores da educação não formal entre si e destes com a educação formal.	TA 3.5.1- Organização de seminários, conferências, debates tendo por vocação o incentivo ao interconhecimento e à troca de experiências entre atores da educação formal e não formal.	0	2	7	2	1	6	2	1	4	3	0	5	7	4	22	33	71	10
	TA 3.5.2- Apoio e incentivo à participação de atores europeus, de países do espaço de língua portuguesa e da América Latina em iniciativas de troca de experiências entre atores da educação formal e não formal.	3	0	3	1	0	2	0	0	2	2	0	4	6	0	11	17		
	TA 3.5.3- Apoio à participação de delegações portuguesas compostas por atores da educação formal e não formal em eventos e redes internacionais de ED.	4	1	5	1	0	2	0	0	2	1	0	5	6	1	14	21		

## ANEXO 3.5.A. Análise das metas a partir das bases de dados dos Relatórios de Acompanhamento e por referência ao Plano de Ação da ENED

4.1 — Promoção de ações de sensibilização que integrem dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências, no quadro da ED	TA 4.1.1- Campanhas de sensibilização sobre temáticas de ED.	7	4	15	2	1	8	1	1	6	3	1	7	13	7	36	56	105	8
	TA 4.1.2- Desenvolvimento de metodologias e elaboração de instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens a partir de campanhas.	0	0	6	1	0	7	0	0	5	1	0	7	2	0	25	27		
	TA 4.1.3- Organização de campanhas que utilizam as metodologias e instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens.	0	0	4	0	1	6	0	0	4	1	0	6	1	1	20	22		
4.2 — Promoção de ações de sensibilização que fomentem as capacidades e competências de concertação entre actores.	TA 4.2.1- Ações de sensibilização de ED desenvolvidas em parceria por diversas entidades com experiência registada	1	0	6	1	0	6	2	0	5	2	0	5	6	0	22	28	28	6
4.3 — Promoção de ações de sensibilização que consolidem a articulação com jornalistas e com os <i>media</i> , sejam estes de grande	TA 4.3.1- Ações de sensibilização de ED com a participação ativa de profissionais da comunicação social.	1	1	11	1	0	5	0	0	3	0	0	5	2	1	24	27	63	9

## ANEXO 3.5.A. Análise das metas a partir das bases de dados dos Relatórios de Acompanhamento e por referência ao Plano de Ação da ENED

circulação, de alcance local, especializados ou de comunicação digital (blogues, wikis e redes sociais).	TA 4.3.2- Ações de sensibilização de ED que utilizam privilegiadamente os <i>media</i> .	3	0	9	2	1	7	2	1	3	2	1	5	9	3	24	36		
4.4 — Promoção da participação em ações de sensibilização de âmbito internacional que permitam ampliar os respetivos impactos.	TA 4.4.1- Participação portuguesa em campanhas internacionais de sensibilização de ED.	0	2	13	1	1	5	2	1	4	1	1	4	4	5	26	35	35	4
4.5 — Promoção de ações de influência política que integrem dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências, no quadro da ED.	TA 4.5.1- Ações de influência política no quadro da ED	1	1	15	1	0	6	1	0	4	1	0	4	4	1	29	34	47	9
	TA 4.5.2- Ações de influência política no quadro da ED com registo de metodologias e produtos elaborados	1	0	4	1	0	2	2	0	1	1	0	1	5	0	8	13		
4.6 — Promoção de ações de influência política que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores.	TA 4.6.1- Ações de influência política no quadro da ED concebidas, executadas e avaliadas em parceria por conjuntos de atores diversos com a experiência registada	0	1	12	1	0	4	2	0	4	2	0	4	5	1	24	30	30	3

## ANEXO 3.5.A. Análise das metas a partir das bases de dados dos Relatórios de Acompanhamento e por referência ao Plano de Ação da ENED

4.7 — Promoção de ações de influência política que consolidem a articulação com vários tipos de <i>media</i> e jornalistas	TA 4.7.1- Ações de influência política no quadro da ED que utilizam a colaboração com os profissionais da comunicação social e com os <i>media</i> .	0	0	7	1	0	3	3	0	2	1	0	4	5	0	16	21	21	3
4.8 — Promoção da participação em ações de influência política de âmbito internacional que permitam ampliar os respetivos impactes	TA 4.8.1- Participação portuguesa em ações de influência política no quadro da ED de iniciativa e âmbito internacionais.	2	0	10	0	0	7	2	0	5	1	0	4	5	0	26	31	31	3
TOTAIS		ESPA	ESE	ONGD															
		84	40	357	61	50	194	56	56	180	79	45	188						
TOTAL DAS ENTIDADES		481			305			292			312			280	191	919	1390		

## ANEXO 3.5.B. Quantificação das metas previstas por medida

Objetivos específicos	Medidas	Tipologias de Atividades	Metas	Indicadores quantificáveis previstos (2010-2014)
1. Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional.	1.1 — Aumento e diversificação do perfil dos agentes capacitados para promover ações de ED de qualidade.	TA 1.1.1- Criação das condições para a constituição de sistemas de reconhecimento pelos pares de módulos de capacitação em ED.	Termos de Referência para a criação de módulos de capacitação elaborados. Um mecanismo de reconhecimento pelos pares aplicado a partir de 2013.	<b>4</b>
		TA 1.1.2- Promoção de ações de capacitação sobre ED, formas de intervenção e questões metodológicas implicadas na conceção, no acompanhamento e na avaliação de ações, projetos e programas de ED.	<b>4 ações com grupos-alvo específicos realizadas e avaliadas.</b>	
		TA 1.1.3- Incentivo à introdução da ED na missão e nas perspectivas estratégicas das entidades públicas e da sociedade civil.	ED explicitamente referida nas linhas orientadoras dos actores envolvidos na concepção da ENED.	
	1.2 — Criação de espaços e de condições para o aprofundamento concetual, temático e metodológico da ED.	TA 1.2.1- Organização de seminários, conferências, debates sobre conceitos, temáticas e metodologias associadas à ED.	<b>10 iniciativas realizadas e avaliadas.</b>	<b>20</b>
		TA 1.2.2- Produção e apoio à produção de artigos e ensaios de reflexão sobre conceitos, temáticas e metodologias associadas à ED.	<b>10 contributos produzidos e distribuídos.</b>	
	1.3 — Disponibilização de informação relevante, bem como de dispositivos pedagógicos e de instrumentos de apoio à ED.	TA 1.3.1- Reforço dos centros de recursos educativos existentes na área da ED.	<b>6 centros de recursos reforçados.</b>	<b>6</b>
		TA 1.3.2- Incentivo à criação de dispositivos de informação sobre a intervenção em ED em Portugal.	Informação <i>online</i> por parte das entidades promotoras de ED sobre a sua atividade nesta área disponibilizada.	
	1.4 — Criação de oportunidades e condições para a investigação e produção de conhecimento relevante para a capacitação dos atores de ED.	TA 1.4.1- Promoção de trabalhos de produção de conhecimento sobre a ED, envolvendo iniciativas conjuntas de instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil.	<b>2 trabalhos realizados.</b>	<b>2</b>
1.5 — Estruturação de oportunidades regulares de aprofundamento da reflexão e partilha de experiências, informação, metodologias e recursos pedagógicos entre organizações.	TA 1.5.1- Organização de encontros entre organizações pares e encontros temáticos entre instituições públicas e organizações da sociedade civil.	<b>5 encontros realizados e avaliados.</b>	<b>5</b>	
1.6 — Implementação de mecanismos de consulta e participação no desenho e avaliação dos instrumentos de política na área da ED.	TA 1.6.1- Identificação e criação de mecanismos de participação de representantes reconhecidos da sociedade civil no quadro dos instrumentos de conceção, tomadas de decisão e avaliação	<b>1 mecanismo de diálogo estruturado e de consulta entre instituições públicas responsáveis pelos instrumentos existentes e representantes reconhecidos da sociedade civil operacional.</b>	<b>1</b>	

## ANEXO 3.5.B. Quantificação das metas previstas por medida

		de políticas na área da ED.		
	1.7 — Alargamento do intercâmbio e reforço das relações entre organizações ao nível nacional e internacional.	TA 1.7.1- Organização de seminários, conferências, debates tendo por vocação o incentivo à troca de experiências entre organizações.	5 iniciativas realizadas e avaliadas.	10
		TA 1.7.2- Apoio e incentivo à participação de atores europeus e de países da CPLP em iniciativas de troca de experiências sobre ED.	5 participações de atores europeus ou da CPLP concretizadas e avaliadas.	
2. Promover a consolidação da ED no setor da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas	2.1 — Integração da ED na formação inicial que profissionaliza para a função docente.	TA 2.1.1- Identificação de módulos existentes sobre ED na formação inicial de educadores e professores.	Materiais existentes identificados e utilizados.	5
		TA 2.1.2- Conceção, realização e avaliação de módulos sobre ED na formação inicial de educadores e professores	5 módulos, um por cada um dos níveis e ciclos de ensino e educação, experimentados e avaliados.	
	2.2 — Elaboração de materiais de orientação pedagógica para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos e desenvolvimento de materiais didáticos que apoiem a realização de projetos e intervenções educativas de ED.	TA 2.2.1- Elaboração de materiais de orientação pedagógica sobre ED dedicados aos educadores e professores dos vários níveis e ciclos de ensino e educação.	5 materiais, um por cada um dos níveis e ciclos de ensino e educação disponíveis.	7
		TA 2.2.2- Elaboração, divulgação e disponibilização de materiais didáticos e projetos elaborados por entidades diversas.	2 instrumentos de informação e mecanismos de acesso e de avaliação dos materiais facilmente consultáveis e disponíveis.	
	2.3 — Promoção de trabalho colaborativo entre os estabelecimentos de educação e ensino e formação e entidades públicas e privadas que intervêm em ED.	TA 2.3.1- Promoção de projetos colaborativos de ED no setor da Educação Formal.	Número crescente de projetos de ED em parceria realizados e avaliados.	4
		TA 2.3.2- Promoção a nível regional do registo de ações e projetos envolvendo estabelecimento de ensino e educação e atores de ED públicos ou privados	Mapeamento das colaborações em todas as regiões estabelecido.	
		TA 2.3.3- Promoção ao nível regional de encontros envolvendo estabelecimentos de ensino e educação e atores de ED públicos ou privados	4 encontros em cada região realizados e avaliados	
	2.4 — Desenvolvimento da formação contínua para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos, e sensibilização dos e das responsáveis pela gestão dos agrupamentos de escolas e junto das comunidades educativas.	TA 2.4.1- Conceção, realização e avaliação de módulos de formação contínua de educadores e professores.	2 cursos de formação contínua com módulos de ED concebidos, realizados e avaliados.	2

## ANEXO 3.5.B. Quantificação das metas previstas por medida

	2.5 — Promoção de trabalho de investigação sobre ED nas instituições de ensino superior em relação com pares internacionais do Norte e do Sul.	TA 2.5.1- Promoção de trabalhos de investigação sobre ED, de preferência com participação internacional.	2 trabalhos de investigação executados divulgados e disponibilizados.	2
	2.6 — Criação de condições para a afirmação das escolas e agrupamentos como organizações de educação para a cidadania que inclua a dimensão do desenvolvimento.	TA 2.6.1- Promoção de reflexão sobre a dimensão da Educação para a Cidadania Global nos projectos educativos das escolas e agrupamentos escolares.	3 acções realizadas e avaliadas.	3
3. Promover o reforço da ED na educação não formal, contemplando a participação de grupos diversos da sociedade portuguesa.	3.1 — Promoção do reconhecimento das OSC enquanto importantes dinamizadoras de atividades de educação não formal de ED.	TA 3.1.1- Realização e apoio à divulgação de atividades entre organizações da sociedade civil e entidades públicas	10 iniciativas entre organizações da sociedade civil e entidades públicas realizadas e com apoio à divulgação	10
	3.2 — Criação de condições para o incremento das ações de ED em contexto não formal e da sua qualidade.	TA 3.2.1- Criação de iniciativas de promoção da colaboração entre organizações diversas de forma a potenciar a qualidade das ações de ED.	5 iniciativas criadas, implementadas e avaliadas.	10
		TA 3.2.2- Criação de iniciativas que incentivem a promoção de projetos de ED por parte de organizações de juventude.	5 iniciativas criadas, implementadas e avaliadas.	
	3.3 — Promoção da formação de agentes que desenvolvem atividades de ED e reconhecimento das competências adquiridas através da sua prática formativa.	TA 3.3.1- Organização de ações de capacitação dedicadas a formadores de ED sobre formas de intervenção e questões metodológicas implicadas na conceção, no acompanhamento e na avaliação de ações, projetos e programas de ED.	10 ações realizadas e avaliadas.	15
		TA 3.3.2- Organização de ações de capacitação sobre o conceito de ED e as diferentes formas de intervenção, em particular a sensibilização e a influência política, dedicadas a jovens, com enfoque nos estudantes de comunicação social.	4 ações realizadas e avaliadas.	
		TA 3.3.3- Desenvolvimento de processos que tenham em vista a criação de um modelo de competências formativas na área da ED.	1 processo realizado e avaliado.	
	3.4 — Promoção da elaboração e divulgação de materiais e recursos educativos de qualidade.	TA 3.4.1- Identificação, divulgação, disponibilização e avaliação de materiais e recursos educativos existentes.	2 instrumentos de informação e mecanismos de acesso e de avaliação dos materiais facilmente consultáveis e disponíveis.	2

## ANEXO 3.5.B. Quantificação das metas previstas por medida

	<p>3.5 — Promoção da articulação, troca de experiências e conhecimento mútuo, a nível nacional e internacional, entre atores da educação não formal entre si e destes com a educação formal.</p>	<p>TA 3.5.1- Organização de seminários, conferências, debates tendo por vocação o incentivo ao interconhecimento e à troca de experiências entre atores da educação formal e não formal.</p>	<p>4 iniciativas realizadas e avaliadas</p>	<p>10</p>
		<p>TA 3.5.2- Apoio e incentivo à participação de atores europeus, de países do espaço de língua portuguesa e da América Latina em iniciativas de troca de experiências entre atores da educação formal e não formal.</p>	<p>4 participações de atores europeus, da CPLP ou da América Latina concretizadas e avaliadas.</p>	
		<p>TA 3.5.3- Apoio à participação de delegações portuguesas compostas por atores da educação formal e não formal em eventos e redes internacionais de ED.</p>	<p>2 participações realizadas e avaliadas.</p>	
<p>4. Promover atividades de sensibilização e de influência política implicando a concertação entre atores</p>	<p>4.1 — Promoção de ações de sensibilização que integrem dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências, no quadro da ED</p>	<p>TA 4.1.1- Campanhas de sensibilização sobre temáticas de ED.</p>	<p>5 campanhas concebidas, executadas e avaliadas.</p>	<p>8</p>
		<p>TA 4.1.2- Desenvolvimento de metodologias e elaboração de instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens a partir de campanhas.</p>	<p>Metodologias e instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens desenvolvidos.</p>	
		<p>TA 4.1.3- Organização de campanhas que utilizam as metodologias e instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens.</p>	<p>Metodologias e instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens aplicados a 3 campanhas.</p>	
	<p>4.2 — Promoção de ações de sensibilização que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores.</p>	<p>TA 4.2.1- Ações de sensibilização de ED desenvolvidas em parceria por diversas entidades com experiência registada</p>	<p>6 ações realizadas nestas condições.</p>	<p>6</p>
	<p>4.3 — Promoção de ações de sensibilização que consolidem a articulação com jornalistas e com os <i>media</i>, sejam estes de grande circulação, de alcance local, especializados ou de comunicação digital (blogues, <i>wikis</i> e redes sociais).</p>	<p>TA 4.3.1- Ações de sensibilização de ED com a participação ativa de profissionais da comunicação social.</p>	<p>5 ações concebidas, executadas e avaliadas.</p>	<p>9</p>
		<p>TA 4.3.2- Ações de sensibilização de ED que utilizam privilegiadamente os <i>media</i>.</p>	<p>4 ações concebidas, executadas e avaliadas.</p>	
	<p>4.4 — Promoção da participação em ações de sensibilização de âmbito internacional que permitam ampliar os respetivos impactos.</p>	<p>TA 4.4.1- Participação portuguesa em campanhas internacionais de sensibilização de ED.</p>	<p>4 campanhas co-executadas e avaliadas.</p>	<p>4</p>
<p>4.5 — Promoção de ações de influência política que integrem dispositivos de</p>	<p>TA 4.5.1- Ações de influência política no quadro da ED</p>	<p>6 ações concebidas, executadas e avaliadas.</p>	<p>9</p>	

## ANEXO 3.5.B. Quantificação das metas previstas por medida

	reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências, no quadro da ED.	TA 4.5.2- Ações de influência política no quadro da ED com registo de metodologias e produtos elaborados	<b>3 ações (das 6 anteriormente referidas) realizadas nestas condições</b>		
	4.6 — Promoção de ações de influência política que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores.	TA 4.6.1- Ações de influência política no quadro da ED concebidas, executadas e avaliadas em parceria por conjuntos de atores diversos com a experiência registada	<b>3 ações (das 6 anteriormente referidas) realizadas nestas condições.</b>	<b>3</b>	
	4.7 — Promoção de ações de influência política que consolidem a articulação com vários tipos de <i>media</i> e jornalistas	TA 4.7.1- Ações de influência política no quadro da ED que utilizam a colaboração com os profissionais da comunicação social e com os <i>media</i> .	<b>3 ações concebidas, executadas e avaliadas.</b>	<b>3</b>	
	4.8 — Promoção da participação em ações de influência política de âmbito internacional que permitam ampliar os respetivos impactos	TA 4.8.1- Participação portuguesa em ações de influência política no quadro da ED de iniciativa e âmbito internacionais.	<b>3 ações co-executadas e avaliadas.</b>	<b>3</b>	
5. Atividades de dinamização da ENED	5.1. Jornadas ED Organização de Jornadas anuais temáticas de formação em ED, por iniciativa, em paridade, de entidades públicas e da sociedade civil. Cada uma das Jornadas assenta sobre o aprofundamento de uma questão concetual, temática ou metodológica.	5.1.1- Promoção de uma mostra regular e contextualizada de materiais e recursos educativos no quadro das Jornadas anuais de ED.	<b>1 mostra regular e contextualizada de materiais e recursos educativos realizada durante cada Jornada anual de ED.</b>	1	
		5.1.2- Participação de convidados internacionais (peritos e/ou representantes de uma entidade pública ou de organizações da sociedade civil relevantes, do Norte ou do Sul) em cada Jornada anual de ED.	<b>1 intercâmbio e reforço das relações com peritos e/ou entidades, públicas ou da sociedade civil, relevantes em domínios específicos da ED a nível internacional em cada Jornada anual de ED concretizado.</b>	1	
	5.2. Fórum ED Organização de um Fórum anual de ED, por iniciativa, em paridade, de 2 instituições públicas (uma delas, o IPAD) e 2 plataformas da sociedade civil (uma delas, a Plataforma Portuguesa das ONGD). O objectivo do Fórum de ED é proporcionar o encontro, a troca de experiências, as reflexões e o debate entre os atores da ED	5.2.1- Participação de convidados internacionais (representantes de entidades públicas ou de organizações da sociedade civil relevantes, do Norte ou do Sul) em cada Fórum anual de ED.	Intercâmbio e reforço das relações com entidades, públicas ou da sociedade civil, relevantes em domínios específicos da ED a nível internacional em cada Fórum anual de ED concretizado.		
		5.2.2- Apresentação e reflexão sobre práticas que envolvam a articulação, troca de experiências e conhecimento mútuo, a nível nacional e internacional, entre atores da educação não formal e destes com a educação formal no quadro do Fórum anual de ED.	Problemática explicitamente discutida num Fórum anual de ED.		1

## ANEXO 3.5.B. Quantificação das metas previstas por medida

		5.2.3- Participação dos atores envolvidos nas ações de sensibilização e presença das seguintes problemáticas nas edições do Fórum anual da ED: dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências e capacidades e competências de concertação entre atores.	Problemática explicitamente discutida num Fórum anual de ED.	1
		5.2.4- Participação dos atores envolvidos nas ações de influência política e presença das seguintes problemáticas nas edições do Fórum anual de ED: dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências e capacidades e competências de concertação entre atores.	Problemática explicitamente discutida em cada Fórum anual de ED.	1
6. Planificação, Acompanhamento e Avaliação da ENED	6.1. Planificação da ENED	6.1.1- Exercícios de Planificação anual.	5 exercícios realizados.	5
	6.2. Acompanhamento da ENED	6.2.1- Conceção de um sistema de acompanhamento adaptado à complexidade de uma estratégia nacional multi-atores.	1 sistema concebido.	1
		6.2.2- Alimentação regular do dispositivo de acompanhamento por parte dos atores envolvidos.	Instrumentos de acompanhamento atualizados semestralmente.	
		6.2.3- Elaboração regular de relatórios de acompanhamento da ENED.	1 relatório por ano.	1
	6.3. Avaliação da ENED	6.3.1- Conceção do sistema de avaliação	1 sistema concebido	1
		6.3.2- Avaliação intermédia.	1 avaliação realizada	1
6.3.3- Avaliação final.		1 avaliação realizada	1	

## ANEXO 3.5.C. Análise da relação entre metas quantitativas previstas e ações reportadas por medida

Medidas	Metas Quantitativas previstas por Medida	Total de Ações reportadas por Medida
1.1 — Aumento e diversificação do perfil dos agentes capacitados para promover ações de ED de qualidade.	4	70
1.2 — Criação de espaços e de condições para o aprofundamento conceitual, temático e metodológico da ED.	20	64
1.3 — Disponibilização de informação relevante, bem como de dispositivos pedagógicos e de instrumentos de apoio à ED.	6	53
1.4 — Criação de oportunidades e condições para a investigação e produção de conhecimento relevante para a capacitação dos atores de ED.	2	24
1.5 — Estruturação de oportunidades regulares de aprofundamento da reflexão e partilha de experiências, informação, metodologias e recursos pedagógicos entre organizações.	5	29
1.6 — Implementação de mecanismos de consulta e participação no desenho e avaliação dos instrumentos de política na área da ED.	1	16
1.7 — Alargamento do intercâmbio e reforço das relações entre organizações ao nível nacional e internacional.	11	65
2.1 — Integração da ED na formação inicial que profissionaliza para a função docente.	5	42
2.2 — Elaboração de materiais de orientação pedagógica para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos e desenvolvimento de materiais didáticos que apoiem a realização de projetos e intervenções educativas de ED	7	112
2.3 — Promoção de trabalho colaborativo entre os estabelecimentos de educação e ensino e formação e entidades públicas e privadas que intervêm em ED.	4	107
2.4 — Desenvolvimento da formação contínua para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos, e sensibilização dos e das responsáveis pela gestão dos agrupamentos de escolas e junto das comunidades educativas.	2	44
2.5 — Promoção de trabalho de investigação sobre ED nas instituições de ensino superior em relação com pares internacionais do Norte e do Sul	2	22
2.6 — Criação de condições para a afirmação das escolas e agrupamentos como organizações de educação para a cidadania que inclua a dimensão do desenvolvimento.	3	6
3.1 — Promoção do reconhecimento das OSC enquanto importantes dinamizadoras de atividades de educação não formal de ED.	10	39
3.2 — Criação de condições para o incremento das ações de ED em contexto não formal e da sua qualidade.	10	93
3.3 — Promoção da formação de agentes que desenvolvem actividades de ED e reconhecimento das competências adquiridas através da sua prática formativa.	15	69
3.4 — Promoção da elaboração e divulgação de materiais e recursos educativos de qualidade.	2	49
3.5 — Promoção da articulação, troca de experiências e conhecimento mútuo, a nível nacional e internacional, entre atores da educação não formal entre si e destes com a educação formal	10	71
4.1 — Promoção de ações de sensibilização que integrem dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências, no quadro da ED	8	105
4.2 — Promoção de ações de sensibilização que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores.	6	28
4.3 — Promoção de ações de sensibilização que consolidem a articulação com jornalistas e com os <i>media</i> , sejam estes de grande circulação, de alcance local, especializados ou de comunicação digital (blogues, <i>wikis</i> e redes sociais).	9	63
4.4 — Promoção da participação em ações de sensibilização de âmbito internacional que permitam ampliar os respetivos impactos.	4	35
4.5 — Promoção de ações de influência política que integrem dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências, no quadro da ED.	9	47
4.6 — Promoção de ações de influência política que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores.	3	30
4.7 — Promoção de ações de influência política que consolidem a articulação com vários tipos de <i>media</i> e jornalistas	3	21
4.8 — Promoção da participação em ações de influência política de âmbito internacional que permitam ampliar os respetivos impactos	3	31

## ANEXO 3.6.A. Análise geral das tipologias de atividade reportadas, por medida, entre 2010 e 2014 por tipo de promotor

### Análise das tipologias de atividade reportadas, por Medida, entre 2010 e 2014, por tipo de promotores (a partir dos Relatórios de Acompanhamento)

Medidas	Tipologias de Atividade	2010/2011			2012			2013			2014		
		ESPA	ESE	ONGD	ESPA	ESE	ONGD	ESPA	ESE	ONGD	ESPA	ESE	ONGD
1.1 — Aumento e diversificação do perfil dos agentes capacitados para promover ações de ED de qualidade.	TA 1.1.1- Criação das condições para a constituição de sistemas de reconhecimento pelos pares de módulos de capacitação em ED.	0	0	1	1	0	2	0	1	2	1	1	2
	TA 1.1.2- Promoção de ações de capacitação sobre ED, formas de intervenção e questões metodológicas implicadas na conceção, no acompanhamento e na avaliação de ações, projetos e programas de ED.	2	0	7	2	1	5	0	1	4	1	1	4
	TA 1.1.3- Incentivo à introdução da ED na missão e nas perspetivas estratégicas das entidades públicas e da sociedade civil.	2	2	8	1	1	4	1	1	5	2	1	3
1.2 — Criação de espaços e de condições para o aprofundamento concetual, temático e metodológico da ED.	TA 1.2.1- Organização de seminários, conferências, debates sobre conceitos, temáticas e metodologias associadas à ED.	4	2	17	2	1	3	0	1	4	2	2	5
	TA 1.2.2- Produção e apoio à produção de artigos e ensaios de reflexão sobre conceitos, temáticas e metodologias associadas à ED.	0	0	5	1	1	3	0	1	3	1	1	5
1.3 — Disponibilização de informação relevante, bem como de dispositivos pedagógicos e de instrumentos de apoio à ED.	TA 1.3.1- Reforço dos centros de recursos educativos existentes na área da ED.	3	3	7	1	1	3	0	1	4	2	1	3
	TA 1.3.2- Incentivo à criação de dispositivos de informação sobre a intervenção em ED em Portugal.	2	0	6	1	1	2	0	1	4	1	1	5
1.4 — Criação de oportunidades e condições para a investigação e produção de conhecimento relevante para a capacitação dos	TA 1.4.1- Promoção de trabalhos de produção de conhecimento sobre a ED, envolvendo iniciativas conjuntas de instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil.	2	0	6	1	1	3	0	1	4	2	1	3

### ANEXO 3.6.A. Análise geral das tipologias de atividade reportadas, por medida, entre 2010 e 2014 por tipo de promotor

atores de ED.													
1.5 — Estruturação de oportunidades regulares de aprofundamento da reflexão e partilha de experiências, informação, metodologias e recursos pedagógicos entre organizações.	TA 1.5.1- Organização de encontros entre organizações pares e encontros temáticos entre instituições públicas e organizações da sociedade civil.	3	1	5	1	1	4	3	1	3	4	1	2
1.6 — Implementação de mecanismos de consulta e participação no desenho e avaliação dos instrumentos de política na área da ED.	TA 1.6.1- Identificação e criação de mecanismos de participação de representantes reconhecidos da sociedade civil no quadro dos instrumentos de conceção, tomadas de decisão e avaliação de políticas na área da ED.	2	1	5	0	1	2	0	1	0	2	1	1
1.7 — Alargamento do intercâmbio e reforço das relações entre organizações ao nível nacional e internacional.	TA 1.7.1- Organização de seminários, conferências, debates tendo por vocação o incentivo à troca de experiências entre organizações.	7	2	11	3	1	4	1	1	4	2	2	4
	TA 1.7.2- Apoio e incentivo à participação de atores europeus e de países da CPLP em iniciativas de troca de experiências sobre ED.	2	0	7	1	0	4	1	0	3	2	0	3
2.1 — Integração da ED na formação inicial que profissionaliza para a função docente.	TA 2.1.1- Identificação de módulos existentes sobre ED na formação inicial de educadores e professores.	0	1	2	1	3	0	0	5	0	0	6	0
	TA 2.1.2- Conceção, realização e avaliação de módulos sobre ED na formação inicial de educadores e professores	1	3	4	0	4	0	0	7	0	0	5	0

### ANEXO 3.6.A. Análise geral das tipologias de atividade reportadas, por medida, entre 2010 e 2014 por tipo de promotor

2.2 — Elaboração de materiais de orientação pedagógica para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos e desenvolvimento de materiais didáticos que apoiem a realização de projetos e intervenções educativas de ED.	TA 2.2.1- Elaboração de materiais de orientação pedagógica sobre ED dedicados aos educadores e professores dos vários níveis e ciclos de ensino e educação.	4	1	13	1	4	8	2	4	7	2	2	7
	TA 2.2.2- Elaboração, divulgação e disponibilização de materiais didáticos e projetos elaborados por entidades diversas.	4	3	13	0	4	7	3	5	7	2	2	7
2.3 — Promoção de trabalho colaborativo entre os estabelecimentos de educação e ensino e formação e entidades públicas e privadas que intervêm em ED.	TA 2.3.1- Promoção de projetos colaborativos de ED no sector da Educação Formal.	4	3	17	3	4	10	4	5	7	3	2	7
	TA 2.3.2- Promoção a nível regional do registo de ações e projetos envolvendo estabelecimento de ensino e educação e atores de ED públicos ou privados	0	0	2	0	3	0	1	2	3	2	2	2
	TA 2.3.3- Promoção ao nível regional de encontros envolvendo estabelecimento de ensino e educação e atores de ED públicos ou privados	0	0	8	1	0	1	1	3	3	1	1	2
2.4 — Desenvolvimento da formação contínua para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos, e sensibilização dos e das responsáveis pela gestão dos agrupamentos de escolas e junto das comunidades educativas.	TA 2.4.1- conceção, realização e avaliação de módulos de formação contínua de educadores e professores.	3	3	9	1	4	5	2	3	6	3	2	3

## ANEXO 3.6.A. Análise geral das tipologias de atividade reportadas, por medida, entre 2010 e 2014 por tipo de promotor

2.5 — Promoção de trabalho de investigação sobre ED nas instituições de ensino superior em relação com pares internacionais do Norte e do Sul.	TA 2.5.1- Promoção de trabalhos de investigação sobre ED, de preferência com participação internacional.	0	0	6	1	2	2	2	2	3	0	2	2
2.6 — Criação de condições para a afirmação das escolas e agrupamentos como organizações de educação para a cidadania que inclua a dimensão do desenvolvimento.	TA 2.6.1- Promoção de reflexão sobre a dimensão da Educação para a Cidadania Global nos projetos educativos das escolas e agrupamentos escolares.	4	2	13	4	3	6	5	4	8	3	3	6
3.1 — Promoção do reconhecimento das OSC enquanto importantes dinamizadoras de atividades de educação não formal de ED.	TA 3.1.1- Realização e apoio à divulgação de atividades entre organizações da sociedade civil e entidades públicas	2	1	6	3	1	7	2	0	6	3	1	7
3.2 — Criação de condições para o incremento das ações de ED em contexto não formal e da sua qualidade.	TA 3.2.1- Criação de iniciativas de promoção da colaboração entre organizações diversas de forma a potenciar a qualidade das ações de ED.	2	0	13	3	1	6	2	0	6	4	0	10
	TA 3.2.2- Criação de iniciativas que incentivem a promoção de projetos de ED por parte de organizações de juventude.	2	0	8	4	0	10	3	0	7	3	0	9
3.3 — Promoção da formação de agentes que desenvolvem atividades de ED e reconhecimento das competências	TA 3.3.1- Organização de ações de capacitação dedicadas a formadores de ED sobre formas de intervenção e questões metodológicas implicadas na conceção, no acompanhamento e na avaliação de ações, projetos e programas de ED.	4	0	5	1	1	3	0	1	5	3	1	6

### ANEXO 3.6.A. Análise geral das tipologias de atividade reportadas, por medida, entre 2010 e 2014 por tipo de promotor

adquiridas através da sua prática formativa.	TA 3.3.2- Organização de ações de capacitação sobre o conceito de ED e as diferentes formas de intervenção, em particular a sensibilização e a influência política, dedicadas a jovens, com enfoque nos estudantes de comunicação social.	0	0	2	2	1	4	0	0	2	2	0	1
	TA 3.3.3- Desenvolvimento de processos que tenham em vista a criação de um modelo de competências formativas na área da ED.	0	0	4	2	0	4	2	0	7	2	0	4
3.4 — Promoção da elaboração e divulgação de materiais e recursos educativos de qualidade.	TA 3.4.1- Identificação, divulgação, disponibilização e avaliação de materiais e recursos educativos existentes.	2	0	20	3	0	6	2	0	9	2	0	5
3.5 — Promoção da articulação, troca de experiências e conhecimento mútuo, a nível nacional e internacional, entre atores da educação não formal entre si e destes com a educação formal.	TA 3.5.1- Organização de seminários, conferências, debates tendo por vocação o incentivo ao interconhecimento e à troca de experiências entre atores da educação formal e não formal.	0	2	7	2	1	6	2	1	4	3	0	5
	TA 3.5.2- Apoio e incentivo à participação de atores europeus, de países do espaço de língua portuguesa e da América Latina em iniciativas de troca de experiências entre atores da educação formal e não formal.	3	0	3	1	0	2	0	0	2	2	0	4
	TA 3.5.3- Apoio à participação de delegações portuguesas compostas por atores da educação formal e não formal em eventos e redes internacionais de ED.	4	1	5	1	0	2	0	0	2	1	0	5
4.1 — Promoção de ações de sensibilização que integrem dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências, no	TA 4.1.1- Campanhas de sensibilização sobre temáticas de ED.	7	4	15	2	1	8	1	1	6	3	1	7
	TA 4.1.2- Desenvolvimento de metodologias e elaboração de instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens a partir de campanhas.	0	0	6	1	0	7	0	0	5	1	0	7
	TA 4.1.3- Organização de campanhas que utilizam as metodologias e instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens.	0	0	4	0	1	6	0	0	4	1	0	6

### ANEXO 3.6.A. Análise geral das tipologias de atividade reportadas, por medida, entre 2010 e 2014 por tipo de promotor

quadro da ED.													
4.2 — Promoção de ações de sensibilização que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores.	TA 4.2.1- Ações de sensibilização de ED desenvolvidas em parceria por diversas entidades com experiência registada	1	0	6	1	0	6	2	0	5	2	0	5
4.3 — Promoção de ações de sensibilização que consolidem a articulação com jornalistas e com os <i>media</i> , sejam estes de grande circulação, de alcance local, especializados ou de comunicação digital (blogues, <i>wikis</i> e redes sociais).	TA 4.3.1- Ações de sensibilização de ED com a participação ativa de profissionais da comunicação social.	1	1	11	1	0	5	0	0	3	0	0	5
	TA 4.3.2- Ações de sensibilização de ED que utilizam privilegiadamente os <i>media</i> .	3	0	9	2	1	7	2	1	3	2	1	5
4.4 — Promoção da participação em ações de sensibilização de âmbito internacional que permitam ampliar os respetivos impactos.	TA 4.4.1- Participação portuguesa em campanhas internacionais de sensibilização de ED.	0	2	13	1	1	5	2	1	4	1	1	4
4.5 — Promoção de ações de influência	TA 4.5.1- Ações de influência política no quadro da ED	1	1	15	1	0	6	1	0	4	1	0	4

### ANEXO 3.6.A. Análise geral das tipologias de atividade reportadas, por medida, entre 2010 e 2014 por tipo de promotor

política que integrem dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências, no quadro da ED.	TA 4.5.2- Ações de influência política no quadro da ED com registo de metodologias e produtos elaborados	1	0	4	1	0	2	2	0	1	1	0	1
4.6 — Promoção de ações de influência política que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores.	TA 4.6.1- Ações de influência política no quadro da ED concebidas, executadas e avaliadas em parceria por conjuntos de atores diversos com a experiência registada	0	1	12	1	0	4	2	0	4	2	0	4
4.7 — Promoção de ações de influência política que consolidem a articulação com vários tipos de <i>media</i> e jornalistas.	TA 4.7.1- Ações de influência política no quadro da ED que utilizam a colaboração com os profissionais da comunicação social e com os <i>media</i> .	0	0	7	1	0	3	3	0	2	1	0	4
4.8 — Promoção da participação em ações de influência política de âmbito internacional que permitam ampliar os respetivos impactos.	TA 4.8.1- Participação portuguesa em ações de influência política no quadro da ED de iniciativa e âmbito internacionais.	2	0	10	0	0	7	2	0	5	1	0	4

### ANEXO 3.6.A. Análise geral das tipologias de atividade reportadas, por medida, entre 2010 e 2014 por tipo de promotor

Medida	Tipologia de atividades	2010/2011	2012	2013	2014
		Comissão de Acompanhamento	Comissão de Acompanhamento	Comissão de Acompanhamento	Comissão de Acompanhamento
5.1. Jornadas ED Organização de Jornadas anuais temáticas de formação em ED, por iniciativa, em paridade, de entidades públicas e da sociedade civil. Cada uma das Jornadas assenta sobre o aprofundamento de uma questão conceptual, temática ou metodológica.	5.1.1- Promoção de uma mostra regular e contextualizada de materiais e recursos educativos no quadro das Jornadas anuais de ED.	2	0	1	0
	5.1.2- Participação de convidados internacionais (peritos e/ou representantes de uma entidade pública ou de organizações da sociedade civil relevantes, do Norte ou do Sul) em cada Jornada anual de ED.	2	0		
5.2. Fórum ED Organização de um Fórum anual de ED, por iniciativa, em paridade, de 2 instituições públicas (uma delas, o IPAD) e 2 plataformas da sociedade civil (uma delas, a Plataforma Portuguesa das ONGD). O objetivo do Fórum de ED é proporcionar o encontro, a troca de experiências, as reflexões e o debate entre os atores da ED	5.2.1- Participação de convidados internacionais (representantes de entidades públicas ou de organizações da sociedade civil relevantes, do Norte ou do Sul) em cada Fórum anual de ED.	0	0	0	1
	5.2.2- Apresentação e reflexão sobre práticas que envolvam a articulação, troca de experiências e conhecimento mútuo, a nível nacional e internacional, entre actores da educação não formal e destes com a educação formal no quadro do Fórum anual de ED.	0	0		
	5.2.3- Participação dos atores envolvidos nas ações de sensibilização e presença das seguintes problemáticas nas edições do Fórum anual da ED: dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências e capacidades e competências de concertação entre atores.	0	0		
	5.2.4- Participação dos atores envolvidos nas ações de influência política e presença das seguintes problemáticas nas edições do Fórum anual de ED: dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências e capacidades e competências de concertação entre atores.	0	0		
6.1. Planificação da ENED	6.1.1- Exercícios de Planificação anual.	0	0	1	1
6.2. Acompanhamento da ENED	6.2.1- Conceção de um sistema de acompanhamento adaptado à complexidade de uma estratégia nacional multi-actores.	2	1	1	1
	6.2.2- Alimentação regular do dispositivo de acompanhamento por parte dos atores envolvidos.	2	1	1	1
	6.2.3- Elaboração regular de relatórios de acompanhamento da ENED.	1	1	1	1

### ANEXO 3.6.A. Análise geral das tipologias de atividade reportadas, por medida, entre 2010 e 2014 por tipo de promotor

Página 9 de 9

6.3. Avaliação da ENED	6.3.1- Conceção do sistema de avaliação	2	1	1	1
	6.3.2- Avaliação intermédia.	N/A	N/A	1	1
	6.3.3- Avaliação final.	N/A	N/A	N/A	N/A

## ANEXO 3.6.B. Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as medidas da ENED

### Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as medidas da ENED - Meta-análise documental

Obj. Esp.	Medida(s)	2010	2011	2012	2013	2014
Objetivo Específico 1	1.1.	APA PPONGD (2x) GEED/ESE-IPVC Urbáfrica (3x) FEC (2x) E&O ADMP IMVF ISU	PPONGD GEED/ESE-IPVC AidGlobal FEC ISU (2x) E&O ADMP IMVF	CNU (2X) CIG PPONGD ESE-IPVC (2x) Sopro (3x) Men.M (2x) ISU (2x) E&O (2x) IMVF (2x)	APA ESE-IPVC (3x) FGS (3x) UCCLA (3x) ISU (2x) IMVF (2x) Abraço	IPDJ (2X) PPONGD ASPEA ESE-IPVC (3X) FGS (3X) SOPRO (3X) GRAAL OIKOS IMVF
	1.2.	CNPJ GEED/ESE-IPVC ADDHU APF E&O FEC IMVF ISU Men.M OIKOS SOLSEF Urbáfrica (2x)	CNE CNJP PPONGD GEED/ESE-IPVC ADDHU APF E&O (2x) IMFV ISU (2x) Men.M OIKOS SOLSEF Urbáfrica	CNU PPONGD (2x) ESE-IPVC (2x) Sopro (2x) E&O (2x) AidGlobal ISU	ESE-IPVC FGS (2x) CEAUP ISU IMVF UCCLA Abraço	ASPEA (2X) PPONGD ESE-IPVC (2X) ESE-IPP GRAAL (2X) CEAUP FGS (2X) IMVF (2X) SOPRO (2X) OIKOS
	1.3.	APA PPONGD GEDC/ESE-IPP GEED/ESE-IPVC CIDAC OIKOS	APA CNU PPONGD GEED/ESE-IPVC CIDAC FEC	APA CNU ESE-IPVC (2x) Sopro (2x) Men.M CIDAC	ESE-IPVC (2x) FGS (2x) UCCLA (2x) ISU CIDAC IMVF	ASPEA (2X) APA ESE-IPVC (2X) FGS (2X) CIDAC (2X) SOPRO (2X)

ANEXO 3.6.B. Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as medidas da ENED

		Urbáfrica (2x) IMVF ISU	OIKOS Urbáfrica (2x) IMVF ISU	FGS	Abraço	OIKOS IMVF
1.4.		APA E&O ISU Urbáfrica	CIG E&O ISU Urbáfrica	CNU ESE-IPVC Sopro E&O ISU	ESE-IPVC FGS UCCLA CEAUP Abraço	ASPEA PPONGD ESE-IPVC FGS CEAUP SOPRO
1.5.		CNU IMVF Urbáfrica	APA CNU GEED/ESE-IPVC FEC FGS IMVF	APA ESE-IPVC Sopro Men.M E&O IMVF	APA CIG PPONGD ESE-IPVC FGS Abraço IMVF	ASPEA APA PPONGD CIG ESE-IPVC FGS IMVF
1.6.		PPONGD APF Urbáfrica	PPONGD GEED/ESE-IPVC APF E&O Urbáfrica	ESE-IPVC Sopro Men.M	ESE-IPVC	ASPEA CIG ESE-IPVC SOPRO
1.7.		ACIDI APA (2x) CPADA GEED/ESE-IPVC APF FEC IMVF (2x) ISU Urbáfrica (2x)	APA (2x) ACIDI CNU CPADA GEED/ESE-IPVC AP E&O FEC (2x) FGS	ACIDI CNU (2x) PPONGD ESE-IPVC Sopro (2x) ISU E&O (2x) IMVF (2x)	ACM PPONGD ESE-IPVC FGS CEAUP (2x) ISU IMVF (2x) Abraço	ASPEA (2X) ACM PPONGD ESE-IPVC ESE-IPP FGS (2X) CEAUP IMVF (2X) SOPRO (2X)

**ANEXO 3.6.B. Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as medidas da ENED**

		OIKOS	IMVF (2x) ISU OIKOS Urbáfrica			
Objetivo Específico 2	2.1.	GEDC/ESE-IPP GEED/ESSE-IPVC Urbáfrica (2x) ADPM	CIG GEDC/ESE-IPP GEED/ESSE-IPVC Urbáfrica (2x) ADPM	APEDI ESE-IPL (2x) ESE-IPP ESE-IPVC ESECD-IPG (2x)	ESE-IPL (2x) ESE-IPP (2x) ESECD-IPG (2x) ESE-IPPg ESE-IPCB (2x) ESE-IPSa ESECS-IPLeiria ESE-IPVC	ESE-IPVC (2X) ESE-IPLx (2X) ESE-IPP (2X) ESE-IPBç ESE-IPPg (2X) ESE-IPCB (2X)
	2.2.	CIG (2x) DGIDC (2x) GEDC/ESE-IPP GEED/ESE-IPVC CIDAC (2x) IEEI IMVF (2x) ISU (2x) Urbáfrica (2x) FGS VIDA	CIG (2x) DGIDC (2x) GEED/ESE-IPVC CIDAC (2x) CPR IEEI IMVF (2x) ISU Médicos.M (2x) Urbáfrica (2x) VIDA (2x) FEC FGS	CIG ESECS-IPLeiria (2x) ESE-IPVC (2x) ESE-IPP (2x) ESECD-IPG ESE-IPL CIDAC (2x) E&O (2x) FEC IMVF (2x) Médicos.M (2x) Men.M UCCLA (2x) VIDA AidGlobal FGS	DGE APEDI (2x) CNU CIG ESE-IPPg ESECD-IPG (2x) ESE-IPSa (2x) ESE-IPVC (2x) ESECS-IPLeiria FGS (2x) AidGlobal UCCLA (2x) SOPRO (2x) E&O (2x) FEC IMVF (2x) CIDAC	CNU DGE ASPEA ESE-IPVC (2X) ESE-IPPg ESE-IPLx CIDAC (2X) AISGLOBAL FEC VIDA (2X) FGS (2X) IMVF (2X) UCCLA (2X) ADPM Monte
	2.3.	APA	APA	APA	CNU	CNU (3X)

ANEXO 3.6.B. Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as medidas da ENED

		<p>CNPJ GEDC/ESE-IPP CIDAC FGS (2x) HELPO IEEI (2x) IMVF ISU (2x) Men.M SOPRO Urbáfrica (3x) AidGlobal</p>	<p>CNPJ GEDC/ESE-IPP GEED/ESE-IPVC AidGlobal CIDAC FGS (2x) IEEI (2x) IMVF Men.M SOPRO Urbáfrica ISU</p>	<p>APEDI DGE CIG ESE-IPL (2x) ESE-IPVC ESE-IPP ESECD-IPG (2x) ESECS-IPLeiria ADDHU AidGlobal CEAUP CIDAC E&amp;O FEC IMVF Médicos.M SOLSEF UCCLA FGS</p>	<p>DGE APA APEDI (3x) ESECD-IPG (2x) ESE-IPSa (2x) ESE-IPL ESE-IPVC ESE-IPP (3x) ESECS-IPLeiria FGS UCCLA (3x) SOPRO (2x) CEAUP E&amp;O (2x) FEC CIDAC SOLSEF</p>	<p>APA DGE ASPEA ESE-IPLx (2X) ESE-IPVC ESE-IPP (2X) CEAUP FEC CIDAC FGS AEd'A (2X) SolSelf UCCLA (3X) AIDGLOBAL</p>
	2.4.	<p>APEDI GEDC/ESE-IPP GEED/ESE-IPVC CIDAC IEEI IMVF Men.M Urbáfrica</p>	<p>APEDI CIG GEDC/ESE-IPP CIDAC IEEI IMVF Men.M</p>	<p>APEDI ESE-IPL ESE-IPP ESE-IPVC ESECS-IPLeiria AidGlobal CIDAC FEC IMVF UCCLA</p>	<p>APEDI CIG ESE-IPSa ESE-IPP ESE-IPVC FGS AidGlobal UCCLA SOPRO E&amp;O FEC</p>	<p>APEDI CIG DGE ESE-IPVC ESE-IPPg AIDGLOBAL FEC UCCLA</p>
	2.5.	E&O	E&O	APEDI	APEDI	ESE-IPLx

ANEXO 3.6.B. Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as medidas da ENED

		Urbáfrica WACT	Urbáfrica WACT	ESE-IPL ESECS-IPLeiria CEAUP E&O	ASPEA ESE-IPL ESECS-IPLeiria FGS CEAUP E&O	ESE-IPP FGS CEAUP
	2.6.	APA CNU ABRAÇO CIDAC FGS IEEI IMVF Urbáfrica	APA CNU GEDC/ESE-IPP GEED/ESE-IPVC ABRAÇO AidGlobal CIDAC FGS IEEI IMVF Urbáfrica	CIG APA APEDI PPONGD ESE-IPVC ESE-IPL ESECS-IPLeiria CIDAC E&O IMVF Men.M UCCLA VIDA	CIG APA APEDI PPONGD CNU ESECD-IPG ESE-IPSa ESE-IPVC ESECS-IPLeiria VIDA FGS AidGlobal UCCLA SOPRO CIDAC IMVF Médicos.M	CIG APA CNU ESE-IPP ESE-IPVC ESE-IPLx AIDGLOBAL CIDAC FGS AEDA IMVF UCCLA
Objetivo Específico 3	3.1.	APA GEED/ESE-IPVC FEC FGS Urbáfrica	APA FEC FGS Urbáfrica	APA ASPEA CNJ ESE-IPVC ADRA Batoto E&O HELPO	ASPEA CNJ AidGlobal UCCLA GRAAL CPR E&O IMVF	CNU CNJP CNJ ESECS-IPL PAR AIDGLOBAL FEC MaS

ANEXO 3.6.B. Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as medidas da ENED

				MSorrir ORBIS PAR		RostoSol IMVF ORBIS
3.2.	APA (2x) Atlas CIDAC E&O FGS (2x) OIKOS Urbáfrica (2x) TESE	APA (2x) Atlas CIDAC E&O FGS (2x) ISU (2x) OIKOS Urbáfrica (2x) RostoSol TESE	APA (2x) ASPEA (2x) CNJ (2x) CNJP ESE-IPVC ADRA (2x) Batoto HELPO ISU (2x) E&O WACT (2x) AidGlobal CEAUP GRAAL ORBIS PAR RostoSol TESE	ASPEA (2x) CNJ (2x) CNJP AidGlobal UCCLA (2x) GRAAL E&O (2x) HELPO IMVF (2x) Batoto ADRA RostoSol LD	CNU (2X) ASPEA APA CNJ (2X) CNJP PAR (2X) AIDGLOBAL Batoto (2X) MaS (2X) FEC (2X) RostoSol (2X) FGS ISU (2X) IMVF (2X) ORBIS (2X) ADRA	
3.3.	CIG CNJ Urbáfrica (3x) WACT IMVF	CIG CNJ CPR ISU WACT Atlas IMVF Urbáfrica	ASPEA (3x) CNJ (2x) ESE-IPVC (2x) ISU SOLSEF WACT (3x) PAR GRAAL TESE (2x) ADRA	ASPEA CNJ ESE-IPVC UCCLA (3x) RostoSol (2x) CEAUP LD (3x) IMVF (2x) WACT ADRA	CNU (3X) ASPEA CNJ (3X) ESE-IPVC FGS RostoSol CEAUP IMVF (2X) ORBIS ISU	

ANEXO 3.6.B. Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as medidas da ENED

				E&O	E&O	PAR Batoto MaS ADRA
	3.4.	ADPM ADRA FGS IEEI IMVF ISU Men.M OIKOS Urbáfrica VIDA	ADPM FGS IEEI IMVF ISU Men.M OIKOS RostoSol Urbáfrica VIDA	ASPEA CNJ PPONGD ADRA AiGlobal PAR Men.M GRAAL SOLSEF	ASPEA CNJ Batoto AidGlobal UCCLA ADRA CPR RostoSol E&O HELPO IMVF	CNU ASPEA PAR AIDGLOBAL MaS IMVF ADRA
	3.5.	APA CNJ CNU PPONGD GEED/ESE-IPVC E&O IEEI ISU Urbáfrica (3x) Men.M Abraço FGS	CNJ CNU PPONGD GEED/ESE-IPVC CEAUP E&O IEEI Urbáfrica Abraço FGS	ASPEA (3x) CNJ (2x) ESE-IPVC CEAUP ISU Men.M ORBIS (3x) TESE WACT (2x) Batoto	ASPEA CNJ ESE-IPVC Batoto (2x) UCCLA (2x) E&O IMVF (2x) ADRA	CNU (2X) ASPEA CNJ (3X) PAR (3X) FEC VIDA IMVF (2x) ORBIS (3X) Batoto FGS MaS ADRA
Objetivo Específico 4	4.1.	APA CIG CNU	APA CIG CNU	APA PPONGD (2x) ESE-IPVC (2x)	IPDJ ESE-IPVC ADPM	CNJ (3X) APA IDPJ

**ANEXO 3.6.B. Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as medidas da ENED**

		<p>GEDC/ESE-IPP GEED/ESE-IPVC FEC FGS IMVF OMAS-LBN PAR (2x) Ubáfrica (3x) Men.M</p>	<p>CPADA GEDC/ESE-IPP GEED/ESE-IPVC CIDAC (2x) CPR E&amp;O FEC FGS IMVF OMAS-LBN PAR (2x) Ubáfrica (3x) CPR Men.M</p>	<p>ACEP (3x) APF CIDAC (2x) E&amp;O (3x) FGS IMVF (3x) Men.M (3x) OIKOS (2x) CPR (2x) Abraço</p>	<p>OIKOS (2x) PAR (3x) MONTE CIDAC (2x) IMVF (3x) E&amp;O (2x) ADPM</p>	<p>ESE-IPVC CIDAC (3X) FEC (3X) APF (3x) IMVF ACGB OIKOS (2x) FCLx (2x) Cáritas (2x) ACEP (2X) CPR</p>
4.2.		<p>FGS IMFV Urbáfrica</p>	<p>CIG FGS Urbáfrica</p>	<p>PPONGD Abraço CIDAC FEC IMVF Men.M OIKOS</p>	<p>CNJ PPONGD OIKOS PAR MONTE E&amp;O IMVF</p>	<p>CNJ CIG CPR APF IMVF OIKOS ACEP</p>
4.3.		<p>PPONGD APA GEDC/ESE-IPP FEC FGS Men.M TESE Urbáfrica (2x) IMVF OIKOS</p>	<p>APA IPJ CPR (2x) FEC FGS Men.M TESE Urbáfrica (2x) IMVF OIKOS</p>	<p>PPONGD (2x) APA ESE-IPVC ACEP (2x) CPR (2x) E&amp;O IMVF (2x) Men.M (2x) Abraço ACEP</p>	<p>CNJ PPONGD ESE-IPVC OIKOS (2x)) MONTE (2x) IMVF (2x)</p>	<p>CNJ APA ESE-IPVC CIDAC CPR (2X) IMVF OIKOS (2X) ACEP (2X)</p>

**ANEXO 3.6.B. Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as medidas da ENED**

		PAR	PAR	APF OIKOS		
	4.4.	AFP FEC FGS IMVF OIKOS Urbáfrica	GEDC/ESE-IPP GEED/ESE-IPVC AidGlobal APF FEC FGS IMVF OIKOS Urbáfrica	PPONGD ESE-IPVC APF CPR E&O FGS Men.M	PPONGD CNJ ESE-IPVC OIKOS PAR E&O IMVF	CNJ ESE-IPVC CPR APF IMVF OIKOS
	4.5.	GEDC/ESE-IPP CIDAC FEC FGS IEEI IMVF (2x) Men.M PAR APF	CIG CNE CIDAC CPR FEC FGS IEEI IMVF (2x) Men.M PAR APF	PPONGD (2x) Abraço ACEP APF CPR FGS Men.M (2x) E&O	CNJ (2x) PPONGD OIKOS PAR MONTE (2x) IMVF	CNJ (2X) FEC (2X) CPR APF OIKOS
	4.6.	ACEP APF FGS IMVF PAR Urbáfrica	GEDC/ESE-IPP ACEP AP FGS IMVF PAR Urbáfrica	PPONGD Abraço E&O IMVF Men.M	PPONGD CNJ OIKOS PAR FEC IMVF	CNJ CIG FEC APF IMVF OIKOS
	4.7.	ACEP APF	ACEP APF	PPONGD ACEP	PPONGD CNJ	CNJ CPR

**ANEXO 3.6.B. Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as medidas da ENED**

		Urbáfrica	CPR Urbáfrica	CPR IMVF	CIG OIKOS IMVF	IMVF OIKOS ACEP
	4.8.	CNJ ACEP APF FEC FGS	CNJ ACEP APF CPR E&O FEC FGS	Abraço ACEP APF E&O FEC FGS Men.M	CNJ PPONGD OIKOS PA E&O FEC IMVF	CNJ FEC APF IMVF OIKOS
5.	5.1.	1 - Realização das Jornadas	1 - Realização das Jornadas	0 – Não se realizaram as Jornadas	1 - Realização das Jornadas	0 – Não foram realizadas Jornadas
	5.2.	0 - (Não ocorreu o Fórum anual previsto)	0 - (Não ocorreu o Fórum anual previsto)	0 - (Não ocorreu o Fórum anual previsto)	0 - (Não ocorreu o Fórum anual previsto)	1 – I Fórum ED
6.	6.1.	0 – Não foram planificadas as atividades	0 – Não foram planificadas as atividades	0 – Não foram planificadas as atividades	1 – Planificação anual das atividades 2013	1 – Planificação anual das atividades 2014

## ANEXO 3.6.B. Organizações que reportam as suas atividades de acordo com as medidas da ENED

	6.2.	Conceção de sistema de acompanhamento e alimentação regular. A CA reuniu 14 vezes, mais 3 encontros com o GT2. Reuniu diversas vezes para a preparação das I Jornadas. Não se aplica a realização de relatório.	O sistema de acompanhamento estava criado. A CA reuniu em 12 momentos, juntando-se mais alguns momentos de preparação para as II Jornadas. O GT2 não reuniu. Relatório de Acompanhamento não realizado.	O sistema de acompanhamento estava criado. A CA manteve os seus encontros regulares (total de 15 vezes). O GT2 reuniu 2 vezes. Foi elaborado relatório de Acompanhamento.	1 - O sistema de acompanhamento estava já previsto. A CA manteve os seus encontros regulares (realizadas 10 reuniões de trabalho) e as ESPA reuniram 2 vezes (uma das vezes com a equipa do GENE)	1 – recolha de dados informatizada desde 2012; 12 reuniões CA; 3 reuniões ESPA.
	6.3.	Sistema de avaliação construído. Não se aplica avaliação intermédia nem final.	Sistema de avaliação construído. Não se aplica avaliação intermédia nem final.	Sistema de avaliação construído. Processo de <i>peer review</i> do GENE em “substituição” de avaliação intermédia. Não se aplica avaliação final.	Sistema de avaliação pensado; avaliação intermédia não realizada, mas “substituído” pelo processo de <i>peer review</i> do GENE.	Conhecidas as conclusões do <i>peer review</i> do GENE.

### Legenda 1:

Tip. Entidade	Cor
ESPA	
ESE	
ONGD	

### Legenda 2: 0 – Não ocorreu ; 1 – Ocorreu

### ANEXO 3.6.C. Tipologias de atividade reportadas por tipo de promotor

Medidas	Tipologias de Atividade	Totais reportados por entidade 2010-2014				
		ESPA	ESE	ONGD	Total reportado por tipologia	Previsto por tipologia
1.1 — Aumento e diversificação do perfil dos agentes capacitados para promover ações de ED de qualidade.	TA 1.1.1- Criação das condições para a constituição de sistemas de reconhecimento pelos pares de módulos de capacitação em ED.	2	2	7	11	0
	TA 1.1.2- Promoção de ações de capacitação sobre ED, formas de intervenção e questões metodológicas implicadas na conceção, no acompanhamento e na avaliação de ações, projetos e programas de ED.	5	3	20	28	4
	TA 1.1.3- Incentivo à introdução da ED na missão e nas perspetivas estratégicas das entidades públicas e da sociedade civil.	6	5	20	31	0
1.2 — Criação de espaços e de condições para o aprofundamento concetual, temático e metodológico da ED.	TA 1.2.1- Organização de seminários, conferências, debates sobre conceitos, temáticas e metodologias associadas à ED.	8	6	29	43	10
	TA 1.2.2- Produção e apoio à produção de artigos e ensaios de reflexão sobre conceitos, temáticas e metodologias associadas à ED.	2	3	16	21	10
1.3 — Disponibilização de informação relevante, bem como de dispositivos pedagógicos e de instrumentos de apoio à ED.	TA 1.3.1- Reforço dos centros de recursos educativos existentes na área da ED.	6	6	17	29	6
	TA 1.3.2- Incentivo à criação de dispositivos de informação sobre a intervenção em ED em Portugal.	4	3	17	24	0
1.4 — Criação de oportunidades e condições para a investigação e produção de conhecimento relevante para a capacitação dos atores de ED.	TA 1.4.1- Promoção de trabalhos de produção de conhecimento sobre a ED, envolvendo iniciativas conjuntas de instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil.	5	3	16	24	2
1.5 — Estruturação de oportunidades regulares de aprofundamento da reflexão e partilha de experiências, informação, metodologias e recursos pedagógicos entre organizações.	TA 1.5.1- Organização de encontros entre organizações pares e encontros temáticos entre instituições públicas e organizações da sociedade civil.	11	4	14	29	5
1.6 — Implementação de mecanismos de consulta e participação no desenho e avaliação dos instrumentos de política na área da ED.	TA 1.6.1- Identificação e criação de mecanismos de participação de representantes reconhecidos da sociedade civil no quadro dos instrumentos de conceção, tomadas de decisão e avaliação de políticas na área da ED.	4	4	8	16	1
1.7 — Alargamento do intercâmbio e reforço das relações entre organizações ao nível nacional e internacional.	TA 1.7.1- Organização de seminários, conferências, debates tendo por vocação o incentivo à troca de experiências entre organizações.	13	6	23	42	5
	TA 1.7.2- Apoio e incentivo à participação de atores europeus e de países da CPLP em iniciativas de troca de experiências sobre ED.	6	0	17	23	5
2.1 — Integração da ED na formação inicial que profissionaliza para a função docente.	TA 2.1.1- Identificação de módulos existentes sobre ED na formação inicial de educadores e professores.	1	15	2	18	0

### ANEXO 3.6.C. Tipologias de atividade reportadas por tipo de promotor

	TA 2.1.2- Conceção, realização e avaliação de módulos sobre ED na formação inicial de educadores e professores	1	19	4	24	5
2.2 — Elaboração de materiais de orientação pedagógica para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos e desenvolvimento de materiais didáticos que apoiem a realização de projetos e intervenções educativas de ED.	TA 2.2.1- Elaboração de materiais de orientação pedagógica sobre ED dedicados aos educadores e professores dos vários níveis e ciclos de ensino e educação.	9	11	35	55	5
	TA 2.2.2- Elaboração, divulgação e disponibilização de materiais didáticos e projetos elaborados por entidades diversas.	9	14	34	57	2
2.3 — Promoção de trabalho colaborativo entre os estabelecimentos de educação e ensino e formação e entidades públicas e privadas que intervêm em ED.	TA 2.3.1- Promoção de projetos colaborativos de ED no setor da Educação Formal.	14	14	41	69	0
	TA 2.3.2- Promoção a nível regional do registo de ações e projetos envolvendo estabelecimento de ensino e educação e atores de ED públicos ou privados	3	7	7	17	0
	TA 2.3.3- Promoção ao nível regional de encontros envolvendo estabelecimentos de ensino e educação e atores de ED públicos ou privados	3	4	14	21	4
2.4 — Desenvolvimento da formação contínua para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos, e sensibilização dos e das responsáveis pela gestão dos agrupamentos de escolas e junto das comunidades educativas.	TA 2.4.1- Conceção, realização e avaliação de módulos de formação contínua de educadores e professores.	9	12	23	44	2
2.5 — Promoção de trabalho de investigação sobre ED nas instituições de ensino superior em relação com pares internacionais do Norte e do Sul.	TA 2.5.1- Promoção de trabalhos de investigação sobre ED, de preferência com participação internacional.	3	6	13	22	2
2.6 — Criação de condições para a afirmação das escolas e agrupamentos como organizações de educação para a cidadania que inclua a dimensão do desenvolvimento.	TA 2.6.1- Promoção de reflexão sobre a dimensão da Educação para a Cidadania Global nos projetos educativos das escolas e agrupamentos escolares.	16	12	33	61	3
3.1 — Promoção do reconhecimento das OSC enquanto importantes dinamizadoras de atividades de educação não formal de ED.	TA 3.1.1- Realização e apoio à divulgação de atividades entre organizações da sociedade civil e entidades públicas	10	3	26	39	10
3.2 — Criação de condições para o incremento das ações de ED em contexto não formal e da sua qualidade.	TA 3.2.1- Criação de iniciativas de promoção da colaboração entre organizações diversas de forma a potenciar a qualidade das ações de ED.	11	1	35	47	5
	TA 3.2.2- Criação de iniciativas que incentivem a promoção de projetos de ED por parte de organizações de juventude.	12	0	34	46	5
3.3 — Promoção da formação de agentes que desenvolvem atividades de ED e reconhecimento das competências adquiridas através da sua prática formativa.	TA 3.3.1- Organização de ações de capacitação dedicadas a formadores de ED sobre formas de intervenção e questões metodológicas implicadas na conceção, no acompanhamento e na avaliação de ações, projetos e programas de ED.	8	3	19	30	10

## ANEXO 3.6.C. Tipologias de atividade reportadas por tipo de promotor

	TA 3.3.2- Organização de ações de capacitação sobre o conceito de ED e as diferentes formas de intervenção, em particular a sensibilização e a influência política, dedicadas a jovens, com enfoque nos estudantes de comunicação social.	4	1	9	14	4
	TA 3.3.3- Desenvolvimento de processos que tenham em vista a criação de um modelo de competências formativas na área da ED.	6	0	19	25	1
3.4 — Promoção da elaboração e divulgação de materiais e recursos educativos de qualidade.	TA 3.4.1- Identificação, divulgação, disponibilização e avaliação de materiais e recursos educativos existentes.	9	0	40	49	2
3.5 — Promoção da articulação, troca de experiências e conhecimento mútuo, a nível nacional e internacional, entre atores da educação não formal entre si e destes com a educação formal.	TA 3.5.1- Organização de seminários, conferências, debates tendo por vocação o incentivo ao interconhecimento e à troca de experiências entre atores da educação formal e não formal.	7	4	22	33	4
	TA 3.5.2- Apoio e incentivo à participação de atores europeus, de países do espaço de língua portuguesa e da América Latina em iniciativas de troca de experiências entre atores da educação formal e não formal.	6	0	11	17	4
	TA 3.5.3- Apoio à participação de delegações portuguesas compostas por atores da educação formal e não formal em eventos e redes internacionais de ED.	6	1	14	21	2
4.1 — Promoção de ações de sensibilização que integrem dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências, no quadro da ED	TA 4.1.1- Campanhas de sensibilização sobre temáticas de ED.	13	7	36	56	5
	TA 4.1.2- Desenvolvimento de metodologias e elaboração de instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens a partir de campanhas.	2	0	25	27	0
	TA 4.1.3- Organização de campanhas que utilizam as metodologias e instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens.	1	1	20	22	3
4.2 — Promoção de ações de sensibilização que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores.	TA 4.2.1- Ações de sensibilização de ED desenvolvidas em parceria por diversas entidades com experiência registada	6	0	22	28	6
4.3 — Promoção de ações de sensibilização que consolidem a articulação com jornalistas e com os <i>media</i> , sejam estes de grande circulação, de alcance local, especializados ou de comunicação digital (blogues, <i>wikis</i> e redes sociais).	TA 4.3.1- Ações de sensibilização de ED com a participação ativa de profissionais da comunicação social.	2	1	24	27	5
	TA 4.3.2- Ações de sensibilização de ED que utilizam privilegiadamente os <i>media</i> .	9	3	24	36	4
4.4 — Promoção da participação em ações de sensibilização de âmbito internacional que permitam ampliar os respetivos impactos.	TA 4.4.1- Participação portuguesa em campanhas internacionais de sensibilização de ED.	4	5	26	35	4
4.5 — Promoção de ações de influência política que integrem dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências, no quadro da ED.	TA 4.5.1- Ações de influência política no quadro da ED	4	1	29	34	6
	TA 4.5.2- Ações de influência política no quadro da ED com registo de metodologias e produtos elaborados	5	0	8	13	3

### ANEXO 3.6.C. Tipologias de atividade reportadas por tipo de promotor

4.6 — Promoção de ações de influência política que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores.	TA 4.6.1- Ações de influência política no quadro da ED concebidas, executadas e avaliadas em parceria por conjuntos de atores diversos com a experiência registada	5	1	24	30	3
4.7 — Promoção de ações de influência política que consolidem a articulação com vários tipos de <i>media</i> e jornalistas	TA 4.7.1- Ações de influência política no quadro da ED que utilizam a colaboração com os profissionais da comunicação social e com os <i>media</i> .	5	0	16	21	3
4.8 — Promoção da participação em ações de influência política de âmbito internacional que permitam ampliar os respetivos impactos	TA 4.8.1- Participação portuguesa em ações de influência política no quadro da ED de iniciativa e âmbito internacionais.	5	0	26	31	3
		<b>280</b>	<b>191</b>	<b>919</b>	<b>1390</b>	<b>163</b>

### 1. Financiamento de ações e atividades no âmbito da ENED

No que concerne à ENED, o Instituto Camões tem apoiado “projetos e ações, tendo em vista a execução das medidas previstas nesta Estratégia e de acordo com as tipologias de atividade e metas fixadas no seu Plano de Ação” (Cooperação Portuguesa – Uma leitura dos últimos quinze anos de cooperação para o desenvolvimento 1996-2010, pg. 219).

No final de 2012 foi também estabelecido um protocolo de colaboração entre a Direção-Geral de Educação (Ministério da Educação) e o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P (Ministério dos Negócios Estrangeiros), “para promover a Educação para o Desenvolvimento (ED) no setor da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas no quadro do Plano de Ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)” (Protocolo de Colaboração), por referência às *Linhas Orientadoras para a Educação para a Cidadania*, lançadas pela DGE também no final de 2012. Este protocolo tem em vista a consecução do objetivo específico 2 da ENED “Promover a consolidação da ED no setor da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação” (Protocolo de Colaboração cláusula 1 (objeto), pg. 3).

A DGE, primeiro outorgante deste protocolo de colaboração, comprometeu-se a “elaborar um Referencial de Educação para o Desenvolvimento (...) para o pré-escolar, ensino básico e ensino secundário que se enquadre curricularmente no âmbito da Educação para a Cidadania, como contributo para a Medida 2.2. da ENED – *Elaboração de materiais de orientação pedagógica para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos e desenvolvimento de materiais didáticos que apoiem a realização de projetos e intervenções educativas de ED*” (Protocolo de Colaboração cláusula 2 (obrigações do primeiro outorgante), pg. 3).

Por seu turno, o Camões, I.P. comprometeu-se neste protocolo a proceder ao financiamento do montante de 25 mil euros para a execução de atividades correspondentes às medidas do objetivo 2 da ENED, através da ação de “entidades de reconhecido mérito no âmbito da Educação para o Desenvolvimento selecionadas” (Protocolo de Colaboração cláusula 3 (obrigações do segundo outorgante), pg. 4). É também responsabilidade do Camões, I.P. assegurar que a execução do programa e das atividades daí decorrentes sejam conformes ao Plano de Ação da ENED. O referido referencial contou com a colaboração do CIDAC e da FGS enquanto “entidades de reconhecido mérito no âmbito da Educação para o Desenvolvimento”, sendo levado a consulta pública entre 30 de Março a 26 de Abril de 2016.

## ANEXO 3.7. Informação sobre o financiamento de ED

No que diz respeito às ações e atividades que as organizações promotoras reportam nos Relatórios de Acompanhamento, podemos verificar nos gráficos abaixo como se distribuíram os fundos utilizados no financiamento das ações reportadas (por frequência de reporte e não por montante de financiamento), considerando a natureza das entidades<sup>1</sup>:

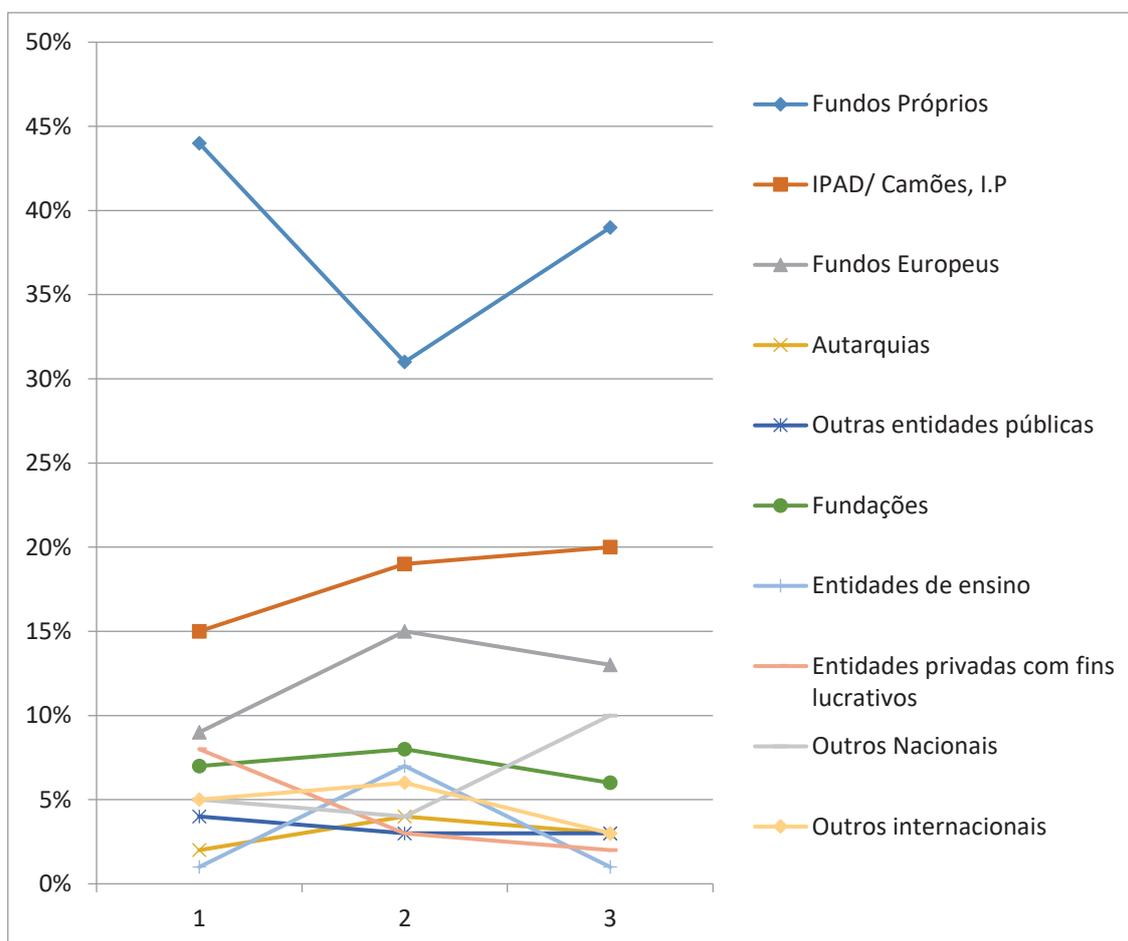
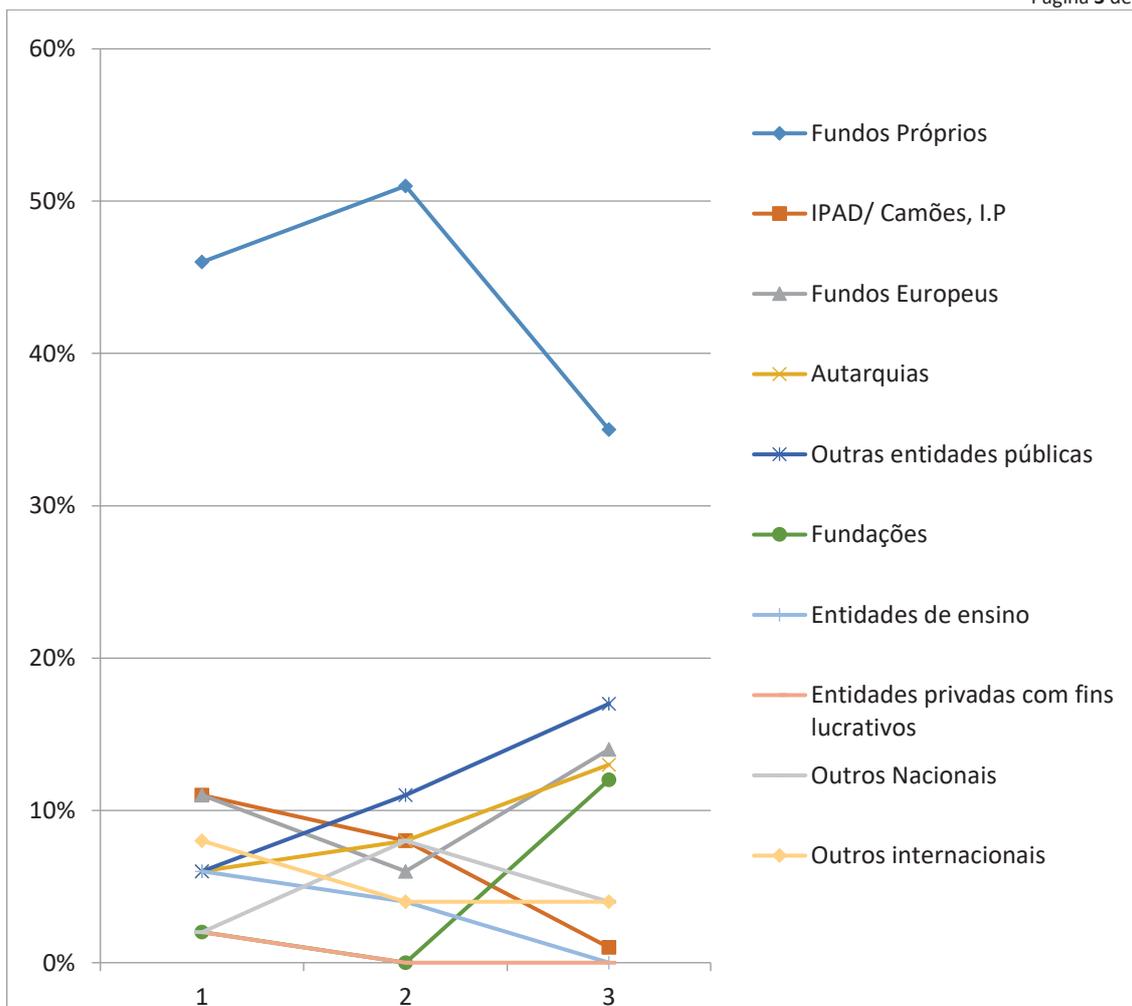


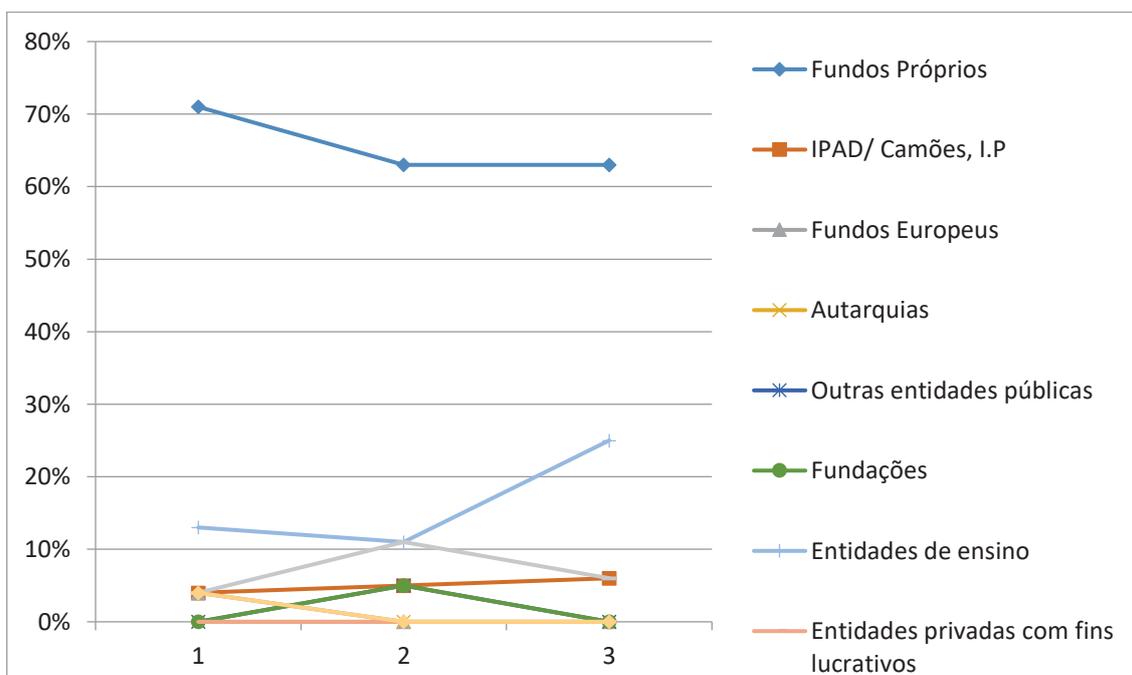
Gráfico 1: Fontes de financiamento das atividades de ED reportadas pelas ONGD – evolução das percentagens anuais referidas (por frequência de reporte e não por montante) nos relatórios de acompanhamento 2012 (1), 2013 (2) e 2014 (3).

<sup>1</sup> São aqui considerados apenas os anos de 2012 a 2014, dado que no Relatório de Acompanhamento 2010/2011 a percentagem de financiamento não identificado é muito elevada, enviesando a possibilidade de leitura comparada (ONGD: 23%; Instituições Públicas: 69%; ESE: sem dados).

## ANEXO 3.7. Informação sobre o financiamento de ED



**Gráfico 2:** Fontes de financiamento das atividades de ED reportadas pelas Instituições Públicas – evolução das percentagens anuais referidas (por frequência de reporte e não por montante) nos relatórios de acompanhamento 2012 (1), 2013 (2) e 2014 (3).



**Gráfico 3:** Fontes de financiamento das atividades de ED reportadas pelas ESE – evolução das percentagens anuais referidas (por frequência de reporte e não por montante) nos relatórios de acompanhamento 2012 (1), 2013 (2) e 2014 (3).

## ANEXO 3.7. Informação sobre o financiamento de ED

Página 4 de 8

A leitura e análise dos gráficos acima revelam duas tendências centrais: por um lado, a prevalência da utilização de fundos próprios na realização das ações de ED reportadas, qualquer que seja o tipo de entidade considerada; por outro lado, se nas ESPA e nas ESE não se destaca de forma significativa nenhum outro tipo de fundo utilizado, nas ONGD aparecem destacados os fundos provenientes de financiamento do Camões, I.P. (em segundo lugar) e fundos europeus (em terceiro lugar), sendo que o financiamento do Camões, I.P. apresenta uma tendência ascendente. Sendo este tipo de organização o único que tem acesso à linha de cofinanciamento de projetos de ED do Camões, I.P. e, simultaneamente, o tipo de entidade que tem mais organizações a reportar atividades, deve-se considerar o papel que o Camões, I.P. tem no financiamento, ainda que de forma indireta, da ENED e como é que tal pode (ou poderá) ser considerado no desenvolvimento estratégico da ENED.

Um outro dado relevante é o crescimento que o financiamento de atividades por parte de “entidades de ensino” teve no ano de 2014, nas ações reportadas pelas ESE.

### 2. Financiamento público nacional de projetos de ED

Existe desde 2005 uma linha de cofinanciamento de projetos Educação para o Desenvolvimento promovidos por ONGD, lançada pelo então IPAD (atualmente integrado no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua).

Na tabela abaixo é possível verificar o **número de projetos e de ONGD** cofinanciadas, bem como os montantes disponíveis e atribuídos desde 2005.

Ano	N.º ONGD	N.º Projetos	Montante disponível nos Avisos de Abertura*	Montante Atribuído
2005	9	10	€ 340.000	€ 374.140,00
2006	8	11	€ 600.000	€ 597.477,74
2007	14	18	€ 600.000	€ 848.534,73
2008	11	12	€ 600.000	€ 609.264,32
2009	13	15	€ 600.000	€ 699.888,17
2010	10	13	€ 600.000	€ 601.621,53
2011**	X	X	X	€0
2012	4	9	€ 400.000	€ 400.783,40
2013	9	15	€ 400.000	€ 424.275,69
2014	9	15	€ 400.000	€ 438.160,14
2015	6	13	€ 400.000	€ 400.086,16
2016	11	15	€ 550.000	€ 533.119,22

**Tabela 1:** ONGD e número de projetos cofinanciados; montantes (disponível e atribuído), no âmbito da linha de cofinanciamento (destaque para o período de vigência da ENED)

Fonte: Camões, I.P.

\* Valor geral

\*\*Ano em que não foi aberto concurso para cofinanciamento de projetos de ED

## ANEXO 3.7. Informação sobre o financiamento de ED

Tal como é possível verificar, o montante atribuído foi, em todos os anos, ligeiramente superior ao anunciado como disponível nos Avisos de Abertura dos concursos. No entanto, e à exceção do segundo ano de existência da linha de cofinanciamento, constata-se uma tendência de diminuição do valor quer dos montantes disponíveis em sede de concurso, quer dos montantes atribuídos a partir do ano de 2012. Conjugado com o facto de em 2011 não ter sido aberto concurso para financiamento pode-se atribuir este decréscimo ao período de ajustamento estrutural que o país atravessou e que terá implicado uma diminuição de orçamento disponível também nesta área. Constata-se também que neste período, com exceção do ano de 2015, há um aumento ligeiro do número de projetos e de ONGD cofinanciadas., tendência que se mantém se atentarmos na evolução do número de candidaturas de projetos e de ONGD a cofinanciamento, no período referido (cf. tabela 2).

### Evolução das Candidaturas no período da ENED (incluindo evolução do número de projetos cofinanciados)

Ano	N.º ONGD candidatas	N.º ONGD cofinanciadas	N.º Projetos candidatos	N.º Projetos cofinanciados	Montante solicitado	Montante Atribuído
2010		9		13	X	
2011	Não foi aberto concurso para cofinanciamento de projetos de ED					
2012	7	4	13	9	499.518,37	€ 400.783,40
2013	14	9	20	15	526.557,36	€ 424.275,69
2014	14	9	21	15	600.422,90	€ 438.160,14
2015	18	6	29	13	855.370,26	€ 400.086,16
2016	19	11	29	15	1.021.474,05	€ 533.119,22

**Tabela 2:** Projetos candidatos e cofinanciados, montantes solicitados e atribuídos pela linha de cofinanciamento de projetos de ED do Camões, I.P. durante o período de vigência da ENED

Fonte: Camões, I.P.

Pelos dados presentes na tabela 2, constata-se que de 2012 a 2016 foram financiados 67 projetos, de entre 112 projetos candidatos, estando envolvidas nas candidaturas apresentadas 72 ONGD, das quais 39 tiveram projetos cofinanciados. 2016 e 2015 foram os anos com mais projetos candidatos. Contudo, no ano de 2016 concorreu mais uma ONGD do que em 2015. O total do valor solicitado em 2016 é o maior de sempre, ultrapassando 1 milhão de euros. O cofinanciamento solicitado evoluiu, desde 2012, para mais do dobro verificando-se também mais do dobro de projetos candidatos e de organizações que se candidatam à linha de cofinanciamento de ED. Esta evolução permite evidenciar o contributo que a linha de cofinanciamento dá para o fortalecimento de ações da sociedade civil na área da ED.

### ANEXO 3.7. Informação sobre o financiamento de ED

Na tabela seguinte pode identificar-se o número de projetos de ED cofinanciados pelo Camões, I.P. por objetivo específico da ENED:

Objetivos \ Anos	2010	2012	2013	2014	2015	2016	Total/ Objetivo
1.Capacitação, diálogo e cooperação institucional	0	0	0	0	1	3	4
2.Educação formal	4	1	4	4	3	3	19
3.Educação não-formal	1	1	3	4	2	3	14
4.Sensibilização e influência política	8	7	8	7	7	6	43
<b>Total/Ano</b>	13	9	15	15	13	15	<b>80</b>

**Tabela 3:** Projetos de ED cofinanciados pelo Camões I.P. por objetivo da ENED

Fonte: Camões, I.P.

Pela análise da Tabela 3 constata-se que o objetivo com maior número de projetos cofinanciados é o 4. *Sensibilização e Influência Política* com 43 projetos selecionados para cofinanciamento. Comparativamente aos demais objetivos, a diferença é significativa visto que o segundo objetivo com mais projetos cofinanciados é o 2. *Educação Formal* com 19 projetos. O objetivo com menos projetos cofinanciados é o 1. *Capacitação, diálogo e cooperação institucional*, realçando-se o facto de só em 2015 ter sido aprovado pela primeira vez um projeto integrado neste objetivo. Há que ter em consideração que só com a criação da ENED esta área foi discriminada enquanto objetivo (e área temática de inscrição dos projetos a concurso) pelo que se pode depreender uma menor tradição das ONGD de trabalhar neste campo.

Denota-se que o número de projetos cofinanciados por objetivo tem uma relativa variação por ano, sendo que o objetivo 4. *Sensibilização e Influência Política* é o que apresenta maior constância de projetos cofinanciados.

## ANEXO 3.7. Informação sobre o financiamento de ED

Página 7 de 8

Na tabela 4 pode-se observar a variação dos montantes de cofinanciamento dos projetos de ED, por objetivo da ENED:

Objetivos \ Anos	2010	2012	2013	2014	2015	2016	Total/ Objetivo
1. Capacitação, diálogo e cooperação institucional	€0	€0	€0	€0	€45.959,76	€110.842,98	€156.802,74
2. Educação formal	€192.574,63	€107.110,36	€131.145,4	€155.513,35	€118.403,22	€84.191,55	€788.934,51
3. Educação não-formal	€40.096,00	€48.647,00	€58.795,98	€108.589,66	€29.145,25	€105.497,99	€390.771,88
4. Sensibilização e influência política	€368.950,9	€245.544,79	€234.334,31	€174.057,13	€206.577,93	€232.586,71	<b>€1.462.051,77</b>
<b>Total/Ano</b>	<b>€601.621,53</b>	<b>€401.302,15</b>	<b>€424.275,69</b>	<b>€438.160,14</b>	<b>€400.086,16</b>	<b>€533.119,23</b>	<b>€2.798.560,9</b>

**Tabela 4:** Volume de cofinanciamento de projetos de ED pelo Camões, I.P., por ano e objetivo da ENED

Fonte: Camões, I.P.

Os volumes apresentados de cofinanciamento por objetivo são coerentes com o número de projetos cofinanciados também por objetivo, destacando-se uma vez mais o objetivo 4. *Sensibilização e Influência Política*, aqui por volume de financiamento. Saliente-se, no entanto, o ano de 2014 em que o objetivo referido diminui o cofinanciamento atribuído e em que os objetivos 2. *Educação formal* e 3. *Educação não-formal* invertem essa tendência, com destaque para este último que registou uma subida mais significativa. Destaca-se ainda o facto de o objetivo 1. *Capacitação, diálogo e cooperação institucional* ter registado, em 2016, um aumento de cofinanciamento superior ao dobro do ano anterior, coerente com o aumento de projetos cofinanciados.

Na tabela seguinte pode-se observar as candidaturas de projetos a cofinanciamento que, apesar de cumprirem critérios de elegibilidade a cofinanciamento, não foram seleccionadas, por relação com os objetivos da ENED.

Objetivos \ Anos	2010	2012	2013	2014	2015	2016	Total/ Objetivo
1. Capacitação, diálogo e cooperação institucional	X	0	0	0	3	4	7
2. Educação formal	X	2	1	3	2	3	11
3. Educação não-formal	X	0	2	2	3	4	11
4. Sensibilização e influência política	X	1	0	1	4	2	8
<b>Total/Ano</b>	<b>X</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>37</b>

**Tabela 5:** Número de projetos de ED não seleccionados a cofinanciamento pelo Camões, I.P., por ano e objetivo da ENED

Fonte: Camões, I.P.

### **ANEXO 3.7. Informação sobre o financiamento de ED**

Página 8 de 8

Da análise à tabela 5 constata-se que a variação de projetos não selecionados para cofinanciamento não tem uma variação muito elevada. Ainda assim, os objetivos com mais projetos não selecionados são o *2.Educação formal* e o *3.Educação não-formal*.

#### **Documentos utilizados:**

- Dados do Instituto Camões sobre os resultados da Linha de Financiamento em ED (ver <http://www.instituto-camoes.pt/projetos/root/cooperacao/sociedade-civil/projetos>)
- Cooperação Portuguesa – Uma leitura dos últimos quinze anos de cooperação para o desenvolvimento 1996-2010;
- Protocolo de Colaboração entre a Direção-Geral de Educação (Ministério da Educação) e o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P (Ministério dos Negócios Estrangeiros), com a colaboração do CIDAC e FGS;
- Relatórios de Acompanhamento da ENED (2010-2011; 2012; 2013; 2014).

## ANEXO 3.8. Relação entre Objetivos Específicos– Medidas – Tipologias de Atividade

Objectivos específicos	Medida	Medidas	Tipologias de Atividade	Metas	
1. Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil <b>relevantes</b> enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional.	Capacitação	1.1 — Aumento e diversificação do perfil dos agentes capacitados para promover ações de ED <b>de qualidade</b> .	TA 1.1.1- <b>Criação das condições para a constituição de sistemas de reconhecimento pelos pares de módulos de capacitação em ED.</b>	Termos de Referência para a criação de módulos de capacitação elaborados. Um mecanismo de reconhecimento pelos pares aplicado a partir de 2013.	
			TA 1.1.2- Promoção de ações de capacitação sobre ED, formas de intervenção e questões metodológicas implicadas na conceção, no acompanhamento e na avaliação de ações, projetos e programas de ED.	4 ações com grupos-alvo específicos realizadas e avaliadas.	
			TA 1.1.3- Incentivo à introdução da ED na missão e nas perspetivas estratégicas das entidades públicas e da sociedade civil.	ED explicitamente referida nas linhas orientadoras dos atores envolvidos na conceção da ENED.	
		1.2 — Criação de espaços e de condições para o aprofundamento concetual, temático e metodológico da ED.	TA 1.2.1- <b>Organização de seminários, conferências, debates sobre conceitos, temáticas e metodologias associadas à ED.</b>	10 iniciativas realizadas e avaliadas.	
			TA 1.2.2- Produção e apoio à produção de artigos e ensaios de reflexão sobre conceitos, temáticas e metodologias associadas à ED.	10 contributos produzidos e distribuídos.	
			1.3 — Disponibilização <b>de informação relevante</b> , bem como de dispositivos pedagógicos e de instrumentos de apoio à ED.	TA 1.3.1- Reforço dos centros de recursos educativos existentes na área da ED.	6 centros de recursos reforçados.
				TA 1.3.2- Incentivo à criação de dispositivos de informação sobre a intervenção em ED em Portugal.	Informação <i>online</i> por parte das entidades promotoras de ED sobre a sua actividade nesta área disponibilizada.
		1.4 — Criação de oportunidades e condições para a investigação e produção de <b>conhecimento relevante</b> para a capacitação dos atores de ED.	TA 1.4.1- <b>Promoção de trabalhos de produção de conhecimento sobre a ED, envolvendo iniciativas conjuntas de instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil.</b>	2 trabalhos realizados.	
		Diálogo e cooperação interinstitucional	1.5 — Estruturação de oportunidades <b>regulares</b> de aprofundamento da reflexão e partilha de experiências, informação, metodologias e recursos pedagógicos entre organizações.	TA 1.5.1- Organização de encontros entre organizações pares e encontros temáticos entre instituições públicas e organizações da sociedade civil.	5 encontros realizados e avaliados.
	TA 1.6.1- Identificação e criação de mecanismos de participação de <b>representantes reconhecidos da sociedade civil</b> no quadro dos instrumentos de conceção, tomadas de decisão e avaliação de políticas na área da ED.			1 mecanismo de diálogo estruturado e de consulta entre instituições públicas responsáveis pelos instrumentos existentes e representantes reconhecidos da sociedade civil operacional.	
	1.7 — Alargamento do intercâmbio e reforço das relações entre organizações ao nível nacional e internacional.			TA 1.7.1- <b>Organização de seminários, conferências, debates tendo por vocação o incentivo à troca de experiências entre organizações.</b>	5 iniciativas realizadas e avaliadas.
				TA 1.7.2- Apoio e incentivo à participação de actores europeus e de países da CPLP em iniciativas de troca de experiências sobre ED.	5 participações de actores europeus ou da CPLP concretizadas e avaliadas.

## ANEXO 3.8. Relação entre Objetivos Específicos– Medidas – Tipologias de Atividade

2. Promover a consolidação da ED no setor da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas	Educação Formal	2.1 — Integração da ED na formação inicial que profissionaliza para a função docente.	TA 2.1.1- Identificação de módulos existentes sobre ED na formação inicial de educadores e professores.	Materiais existentes identificados e utilizados.
			TA 2.1.2- <b>Conceção, realização e avaliação de módulos sobre ED na formação inicial de educadores e professores</b>	5 módulos, um por cada um dos níveis e ciclos de ensino e educação, experimentados e avaliados.
		2.2 — Elaboração de materiais de orientação pedagógica para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos e desenvolvimento de materiais didáticos que apoiem a realização de projetos e intervenções educativas de ED.	TA 2.2.1- Elaboração de materiais de orientação pedagógica sobre ED dedicados aos educadores e professores dos vários níveis e ciclos de ensino e educação.	5 materiais, um por cada um dos níveis e ciclos de ensino e educação disponíveis.
			TA 2.2.2- Elaboração, divulgação e disponibilização de materiais didáticos e projetos elaborados por entidades diversas.	2 instrumentos de informação e mecanismos de acesso e de avaliação dos materiais facilmente consultáveis e disponíveis.
		2.3 — Promoção de trabalho colaborativo entre os estabelecimentos de educação e ensino e formação e entidades públicas e privadas que intervêm em ED.	TA 2.3.1- Promoção de projetos colaborativos de ED no setor da Educação Formal.	Número crescente de projectos de ED em parceria realizados e avaliados.
			TA 2.3.2- Promoção a nível regional do registo de ações e projetos envolvendo estabelecimentos de ensino e educação e atores de ED públicos ou privados	Mapeamento das colaborações em todas as regiões estabelecido.
			TA 2.3.3- Promoção ao nível regional de encontros envolvendo estabelecimentos de ensino e educação e atores de ED públicos ou privados	4 encontros em cada região realizados e avaliados
		2.4 — Desenvolvimento da formação contínua para profissionais de educação e formação e outros agentes educativos, e sensibilização dos e das responsáveis pela gestão dos agrupamentos de escolas e junto das comunidades educativas.	TA 2.4.1- <b>Conceção, realização e avaliação de módulos de formação contínua de educadores e professores.</b>	2 cursos de formação contínua com módulos de ED concebidos, realizados e avaliados.
		2.5 — Promoção de trabalho de investigação sobre ED nas instituições de ensino superior em relação com pares internacionais do Norte e do Sul.	TA 2.5.1- <b>Promoção de trabalhos de investigação sobre ED, de preferência com participação internacional.</b>	2 trabalhos de investigação executados divulgados e disponibilizados.
		2.6 — Criação de condições para a afirmação das escolas e agrupamentos como organizações de educação para a cidadania que inclua a dimensão do desenvolvimento.	TA 2.6.1- Promoção de reflexão sobre a dimensão da Educação para a Cidadania Global nos projetos educativos das escolas e agrupamentos escolares.	3 ações realizadas e avaliadas.

## ANEXO 3.8. Relação entre Objetivos Específicos– Medidas – Tipologias de Atividade

3. Promover o reforço da ED na educação não formal, contemplando a participação de grupos diversos da sociedade portuguesa.	Educação Não Formal	3.1 — Promoção do reconhecimento das OSC enquanto <b>importantes dinamizadoras</b> de atividades de educação não formal de ED.	TA 3.1.1- Realização e apoio à divulgação de atividades entre organizações da sociedade civil e entidades públicas	10 iniciativas entre organizações da sociedade civil e entidades públicas realizadas e com apoio à divulgação
		3.2 — Criação de condições para o incremento das ações de ED em contexto não formal e da sua <b>qualidade.</b>	TA 3.2.1- Criação de iniciativas de promoção da colaboração entre <b>organizações diversas de forma a potenciar a qualidade das ações de ED.</b>	5 iniciativas criadas, implementadas e avaliadas.
			TA 3.2.2- Criação de iniciativas que incentivem a promoção de projetos de ED por parte de organizações de juventude.	5 iniciativas criadas, implementadas e avaliadas.
		3.3 — Promoção da formação de agentes que desenvolvem atividades de ED e reconhecimento das competências adquiridas através da sua prática formativa.	TA 3.3.1- <b>Organização de ações de capacitação dedicadas a formadores de ED sobre formas de intervenção e questões metodológicas implicadas na conceção, no acompanhamento e na avaliação de ações, projetos e programas de ED.</b>	10 ações realizadas e avaliadas.
			TA 3.3.2- <b>Organização de ações de capacitação sobre o conceito de ED e as diferentes formas de intervenção, em particular a sensibilização e a influência política, dedicadas a jovens, com enfoque nos estudantes de comunicação social.</b>	4 ações realizadas e avaliadas.
			TA 3.3.3- <b>Desenvolvimento de processos que tenham em vista a criação de um modelo de competências formativas na área da ED.</b>	1 processo realizado e avaliado.
		3.4 — Promoção da elaboração e divulgação de materiais e <b>recursos educativos de qualidade.</b>	TA 3.4.1- Identificação, divulgação, disponibilização e avaliação de materiais e recursos educativos existentes.	2 instrumentos de informação e mecanismos de acesso e de avaliação dos materiais facilmente consultáveis e disponíveis.
		3.5 — Promoção da articulação, troca de experiências e conhecimento mútuo, a nível nacional e internacional, entre atores da educação não formal entre si e destes com a educação formal.	TA 3.5.1- <b>Organização de seminários, conferências, debates tendo por vocação o incentivo ao interconhecimento e à troca de experiências entre atores da educação formal e não formal.</b>	4 iniciativas realizadas e avaliadas
			TA 3.5.2- Apoio e incentivo à participação de atores europeus, de países do espaço de língua portuguesa e da América Latina em iniciativas de troca de experiências entre atores da educação formal e não formal.	4 participações de atores europeus, da CPLP ou da América Latina concretizadas e avaliadas.
			TA 3.5.3- Apoio à participação de delegações portuguesas compostas por actores da educação formal e não formal em eventos e redes internacionais de ED.	2 participações realizadas e avaliadas.

## ANEXO 3.8. Relação entre Objetivos Específicos– Medidas – Tipologias de Atividade

4. Promover atividades de sensibilização e de influência política implicando a concertação entre atores	Sensibilização	4.1 — Promoção de ações de sensibilização que integrem dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências, no quadro da ED	TA 4.1.1- Campanhas de sensibilização sobre temáticas de ED.	5 campanhas concebidas, executadas e avaliadas.
			TA 4.1.2- Desenvolvimento de metodologias e elaboração de instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens a partir de campanhas.	Metodologias e instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens desenvolvidos.
			TA 4.1.3- Organização de campanhas que utilizam as metodologias e instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens.	Metodologias e instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens aplicados a 3 campanhas.
		4.2 — Promoção de ações de sensibilização que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores.	TA 4.2.1- Ações de sensibilização de ED desenvolvidas em parceria por <b>diversas entidades com experiência registada</b>	6 ações realizadas nestas condições.
		4.3 — Promoção de ações de sensibilização que consolidem a articulação com jornalistas e com os <i>media</i> , sejam estes de grande circulação, de alcance local, especializados ou de comunicação digital (blogues, <i>wikis</i> e redes sociais).	TA 4.3.1- Ações de sensibilização de ED com a <b>participação ativa</b> de profissionais da comunicação social.	5 ações concebidas, executadas e avaliadas.
			TA 4.3.2- Ações de sensibilização de ED que utilizam privilegiadamente os <i>media</i> .	4 ações concebidas, executadas e avaliadas.
	4.4 — Promoção da participação em ações de sensibilização de âmbito internacional que permitam <b>ampliar os respetivos impactos.</b>	TA 4.4.1- Participação portuguesa em campanhas internacionais de sensibilização de ED.	4 campanhas co-executadas e avaliadas.	
	Influência política	4.5 — Promoção de ações de influência política que integrem dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências, no quadro da ED.	TA 4.5.1- Ações de influência política no quadro da ED	6 ações concebidas, executadas e avaliadas.
			TA 4.5.2- Ações de influência política no quadro da ED com registo de metodologias e produtos elaborados	3 ações (das 6 anteriormente referidas) realizadas nestas condições
		4.6 — Promoção de ações de influência política que fomentem as capacidades e competências de concertação entre atores.	TA 4.6.1- Ações de influência política no quadro da ED concebidas, executadas e avaliadas em parceria por conjuntos de atores diversos com a experiência registada	3 ações (das 6 anteriormente referidas) realizadas nestas condições.
4.7 — Promoção de ações de influência política que consolidem a articulação com vários tipos de <i>media</i> e jornalistas		TA 4.7.1- Ações de influência política no quadro da ED que utilizam a <b>colaboração com os profissionais da comunicação social e com os <i>media</i>.</b>	3 ações concebidas, executadas e avaliadas.	

## ANEXO 3.8. Relação entre Objetivos Específicos– Medidas – Tipologias de Atividade

		4.8 — Promoção da participação em ações de influência política de âmbito internacional que permitam ampliar os respetivos impactos	TA 4.8.1- Participação portuguesa em ações de influência política no quadro da ED de iniciativa e âmbito internacionais.	3 ações co-executadas e avaliadas.
5. Atividades de dinamização da ENED		5.1. Jornadas ED Organização de Jornadas anuais temáticas de formação em ED, por iniciativa, em paridade, de entidades públicas e da sociedade civil. Cada uma das Jornadas assenta sobre o aprofundamento de uma questão concetual, temática ou metodológica.	5.1.1- Promoção de uma mostra regular e contextualizada de materiais e recursos educativos no quadro das Jornadas anuais de ED.	Uma (1) mostra regular e contextualizada de materiais e recursos educativos realizada durante cada Jornada anual de ED.
			5.1.2- Participação de convidados internacionais (peritos e/ou representantes de uma entidade pública ou de organizações da sociedade civil relevantes, do Norte ou do Sul) em cada Jornada anual de ED.	1 intercâmbio e reforço das relações com peritos e/ou entidades, públicas ou da sociedade civil, relevantes em domínios específicos da ED a nível internacional em cada Jornada anual de ED concretizado.
	5.2. Fórum ED Organização de um Fórum anual de ED, por iniciativa, em paridade, de 2 instituições públicas (uma delas, o IPAD) e 2 plataformas da sociedade civil (uma delas, a Plataforma Portuguesa das ONGD). O objetivo do Fórum de ED é proporcionar o encontro, a troca de experiências, as reflexões e o debate entre os atores da ED	5.2.1- Participação de convidados internacionais (representantes de entidades públicas ou de organizações da sociedade civil relevantes, do Norte ou do Sul) em cada Fórum anual de ED.	Intercâmbio e reforço das relações com entidades, públicas ou da sociedade civil, relevantes em domínios específicos da ED a nível internacional em cada Fórum anual de ED concretizado.	
		5.2.2- Apresentação e reflexão sobre práticas que envolvam a articulação, troca de experiências e conhecimento mútuo, a nível nacional e internacional, entre atores da educação não formal e destes com a educação formal no quadro do Fórum anual de ED.	Problemática explicitamente discutida num Fórum anual de ED.	
		5.2.3- Participação dos atores envolvidos nas ações de sensibilização e presença das seguintes problemáticas nas edições do Fórum anual da ED: dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências e capacidades e competências de concertação entre atores.	Problemáticas explicitamente discutida num Fórum anual de ED.	
		5.2.4- Participação dos atores envolvidos nas ações de influência política e presença das seguintes problemáticas nas edições do Fórum anual de ED: dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha das aprendizagens a partir das próprias experiências e capacidades e competências de concertação entre atores.	Problemáticas explicitamente discutida em cada Fórum anual de ED.	
6. Planificação, Acompanhamento e Avaliação da ENED	6.1. Planificação da ENED	6.1.1- Exercícios de Planificação anual.	5 exercícios realizados.	
		6.2. Acompanhamento da ENED	6.2.1- Conceção de um sistema de acompanhamento adaptado à complexidade de uma estratégia nacional multi-atores.	1 sistema concebido.
			6.2.2- Alimentação regular do dispositivo de acompanhamento por parte dos atores envolvidos.	Instrumentos de acompanhamento atualizados semestralmente.
	6.2.3- Elaboração regular de relatórios de acompanhamento da ENED.		1 relatório por ano.	
	6.3. Avaliação da ENED	6.3.1- Conceção do sistema de avaliação	1 sistema concebido	
		6.3.2- Avaliação intermédia.	1 avaliação realizada	

## ANEXO 3.8. Relação entre Objetivos Específicos– Medidas – Tipologias de Atividade

			6.3.3- Avaliação final.	1 avaliação realizada
--	--	--	-------------------------	-----------------------

### Contextualização: a criação das metas da ENED

A definição e apresentação de metas não consta explicitamente do documento legal que aprova a ENED [Despacho n.º 25931/2009]. A análise desse documento permite verificar, nos considerandos iniciais, a reiteração da necessidade de que “a Comissão de Acompanhamento elabore com brevidade o Plano de Ação da Estratégia Nacional, identificando as ações, os instrumentos e os recursos necessários à sua implementação”, mas as “metas” para a/da ENED não aparecem referidas explicitamente ao longo de todo o documento. De igual modo, documentos que dão conta de etapas metodológicas significativas e participadas do trabalho de construção da ENED – particularmente o Exercício de Sistematização de Experiências e a Oficina de Definição conceptual – não se referem a metas ou à necessidade da sua definição, o que se admite que se prende com as finalidades específicas destes processos e com os momentos em que os mesmos se inscreveram na conceção da ENED.

A primeira referência às Metas é feita no parecer do CNE sobre a ENED [Parecer n.º 4/2009] onde se refere a “ausência no documento de metas que permitam clarificar os objetivos e estratégias enunciados”. Este é um dos motivos invocados para que o CNE se pronuncie apenas em relação às medidas propostas na ENED para a Educação Formal e para sustentar que a ausência de um Plano de Ação tenha levado a que o CNE considerasse “que sai reforçada a pertinência da explicitação das metas que estão associadas aos objetivos específicos e medidas propostas no documento”, sugerindo-se que “sem prejuízo do aprofundamento futuro do quadro teórico e doutrinário, parece que, na fase atual, deverá ser dada prioridade à explicitação das metas da ENED [...]”. O papel que possa ter tido a recomendação do CNE na indução da formulação das metas não nos é possível de aferir em nenhum documento ou informação recolhida no âmbito desta avaliação, certo é que é no documento do Plano de Ação (2010-2015)<sup>1</sup> que explicitamente se refere que, tomando em consideração o Objetivo geral, os Objetivos específicos e as Medidas consagradas na ENED, se “define, fundamentalmente, um conjunto articulado de Tipologias de Atividades, com as respetivas Metas (a alcançar até 2015)”.

Assim, globalmente, a arquitetura da ENED e seu PA (que na verdade constituem uma unidade) assenta num desdobramento sucessivo e articulado entre Objetivo geral - Objetivos específicos – Medidas – Tipologias de Atividades – Metas, sendo que o Despacho que aprova a ENED realiza o percurso até à definição das Medidas (com exceção dos Objetivos 5 e 6,

---

<sup>1</sup> No “Documento de Apoio: desagregação das medidas e das tipologias de atividades”, posterior ao Plano de ação, e a cuja produção subjaz a intenção de apoiar as entidades do setor da ED na leitura interpretativa da ENED, procedendo ao esclarecimento das atividades a considerar dentro de cada medida e às finalidades associadas a cada objetivo, as “metas” não são referidas explicitamente.

### ANEXO 3.9. Contextualização das Metas

transversais, e apenas enunciados globalmente no Despacho) e, posteriormente, o PA produz a definição das TA e das Metas.

As metas da ENED foram definidas por relação a cada uma das 57 TA (ou seja, incluindo as TA relativas aos OE 5 e 6) para o horizonte temporal 2010-2015 e não conheceram alterações na sua formulação neste período. Os diferentes Objectivos específicos integram um número diferente mas relativamente próximo de Medidas (a variação é de 5 a 8) e, de igual modo, há um equilíbrio quando consideramos as TA adstritas a cada Medida (a variação é de 1 a 3). Estas tendências mantêm-se para os objetivos 5 (2 Medidas a que correspondem 2 e 4 TA respectivamente) e 6 (3 Medidas e variação nas TA entre 1 e 3).

Apesar deste equilíbrio, mas dado que necessariamente os objetivos, e suas medidas e tipologias de actividades, são diferentes, as metas conhecem variações na sua *forma de definição/natureza, horizonte temporal da sua concretização* e na sua *quantidade*.

Em termos da sua formulação e natureza há metas cuja concretização resulta da *agregação de acções*, iniciativas, trabalhos desenvolvidos por quaisquer promotores individualmente considerados ou em parceria (p. ex: 3 acções realizadas e avaliadas; ED explicitamente referida nas linhas orientadoras dos actores envolvidos na concepção da ENED); enquanto outras remetem-nos para *resultados globais esperados do desenvolvimento da ENED*, e que são mais do que a soma de acções singulares. A aferição da concretização destas últimas é mais complexa, desde logo porque não é explícito quem, em última instância, se espera que seja(m) o(s) autor(es) desses resultados ou da aferição da sua concretização (p. ex: 1 mecanismo de diálogo estruturado e de consulta entre instituições públicas responsáveis pelos instrumentos existentes e representantes reconhecidos da sociedade civil operacional; Mapeamento das colaborações em todas as regiões estabelecido) e, na verdade, suporiam até uma autoria partilhada e/ou conjunta pelos atores envolvidos no desenvolvimento da ENED.

O modo como algumas metas estão formuladas é também suscetível de gerar dúvidas por parte de quem as toma como referência para reportar a sua acção em ED (cf. E1). Designadamente, algumas das metas supõem a coexistência/cumulatividade de condições nas acções desenvolvidas, o que implica decisões sobre se eventuais acções/projectos correspondem totalmente a este conjunto de características e, se não for o caso, se ainda assim devem ser consideradas para a aferição das metas (p. ex: 5 módulos, um por cada um dos níveis e ciclos de ensino e educação, experimentados e avaliados.; 2 cursos de formação contínua com módulos de ED concebidos, realizados e avaliados).

### ANEXO 3.9. Contextualização das Metas

Algumas metas supõem ainda condições que podem ser lidas e interpretadas segundo os referentes de quem reporta as suas ações em ED e que podem não ser os mesmos que estiveram na origem da formulação das metas (p. ex: 2 instrumentos de informação e mecanismos de acesso e de avaliação dos materiais facilmente consultáveis e disponíveis).

No conjunto das metas, há algumas que se referem a uma quantidade claramente definida de produções de natureza diversa (p. ex: nº específico de iniciativas, ações, trabalhos, encontros, campanhas...) a realizar num dado período temporal, mas há também metas que remetem para concretizações periódicas (p. ex: Fórum anual; Instrumentos de acompanhamento actualizados semestralmente...) ou resultados a alcançar através do desenvolvimento da Estratégia sem referência explícita ao horizonte temporal para a sua consecução e cujos indicadores de concretização se admite que são particularmente complexos de definir (p. ex: Metodologias e instrumentos que permitam a reflexão e a partilha de aprendizagens desenvolvidos; Termos de Referência para a criação de módulos de capacitação elaborados...).

### Nota introdutória

A análise de conteúdo comporta especificidades epistemológicas, conceituais, metodológicas e tem por finalidade a realização de inferências a partir de *corpus* de informação sistematizada. Dentre as suas especificidades, em termos epistemológicos e conceituais, considera “(...) a multidimensionalidade dos fenómenos, [neste caso], através da análise dos discursos produzidos pelos actores intervenientes (...) permitindo um desvendar crítico, e [uma] postura de ruptura com a intuição” (Terrasêca, 1996: 116)<sup>1</sup>. Tem por objetivo compreender os significados atribuídos pelos promotores aos seus discursos, a fim de alcançar os sentidos implícitos, na medida em que aqueles integram conteúdos diversos, [cujos sentidos, em parte, podem ser] declaradamente manifestos ou, [noutros casos] latentes. Por isso, “os discursos contêm em si, sentidos que eventualmente, os emissores não tinham intenção consciente de produzir no acto da enunciação, mas que estão de facto lá” (*idem*: 119).

Em termos metodológicos, o processo de análise de conteúdo evolui de forma circular e cíclica, não sendo linear ou sequencial (*ibidem*), a partir de procedimentos sistemáticos de categorização de um *corpus* que deve integrar informação legível, ou seja, de fácil e clara leitura, e ser passível de ser interpelado teoricamente.

A constituição de um *corpus* para análise passa frequentemente pela mobilização de estratégias interativas de recolha de dados (neste caso, entrevistas) que produzem enunciados orais que, idealmente, devem ser gravados e posteriormente transcritos. A transcrição deve ser seguida por uma primeira leitura, que permita a apreensão de sentidos em função da globalidade de conteúdo da entrevista. Esta primeira leitura será fundamental para a consecução do passo metodológico seguinte: a definição das ‘unidades de classificação’, ou seja, as categorias.

Esta segunda etapa visa “(...) o estabelecimento de um léxico do *corpus* que identifique os primeiros temas de base para a análise” (Terrasêca, 1996: 122<sup>2</sup>). Estes temas integram uma primeira inventariação, mesmo que provisória, que baliza os tópicos centrais da análise, conduzindo à organização de unidades textuais, provenientes da informação transcrita, em função da classificação dos temas já definidos. As categorias provisórias criadas podem partir de elementos pré-estabelecidos ao momento de entrevista, integrados em guiões que orientam o evento, e/ou podem

---

1 Terrasêca, M. (1996). Tratamento das Informações Recolhidas: a análise de conteúdo. In *Referenciais Subjacentes à Estruturação das Práticas Docentes. Análise dos discursos dos/das professores/as* (116-119). Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.

2 Terrasêca, M. (1996). Os Procedimentos da Análise. In *Referenciais Subjacentes à Estruturação das Práticas Docentes. Análise dos discursos dos/das professores/as* (120-148). Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.

decorrer de temáticas oriundas dos discursos, elencadas ou suscitadas no decurso mais ou menos livre das situações de interação discursiva.

O processo de categorização visa a atribuição a cada categoria de parcelas de discurso que englobem unidades de sentido consistentes. Deste modo, as categorias devem incluir características que evidenciem o sentido que representam. Segundo Manuela Terrasêca (1996) as categorias devem ser *exaustivas, em número limitado, homogêneas, pertinentes, definidas, objetivas, produtivas e exclusivas*. Não obstante, declara-se que a 'exclusividade' é garantida quando as unidades/parcelas textuais emanam um sentido concreto; no caso de incorporarem mais do que um sentido, sendo portanto enquadráveis em mais do que uma categoria, estas unidades devem ser alocadas nas categorias onde são pertinentes, no sentido de enriquecer a análise. Defende-se que classificar uma mesma unidade em mais do que uma categoria não representa uma sobreposição de informação, na medida em que a unidade ajuda a compreender dimensões diferentes, mas articuladas entre si, em função do objeto de estudo.

As categorias devem estar diretamente relacionadas com preocupações subjacentes à elaboração do estudo. Todo o conteúdo classificável deve ser categorizado, deve ser assegurada a coerência entre as unidades de classificação e unidades de sentido, devem permitir distinguir de modo evidente o conteúdo diverso que informa as áreas da análise, devendo as categorias possibilitar, a partir de uma lógica de inferência, a produção de hipóteses interpretativas dos dados. No contexto global da análise, as categorias devem ser em número definido, refletindo constructos específicos, de modo a não serem confundidas entre si (Terrasêca, 1996: 124).

O processo de interpretação subsequente integra-se, assim, num quadro de subjetividade. Acredita-se que este processo exprime com maior acuidade as singularidades presentes nos discursos produzidos pelos indivíduos, permitindo a compreensão holística e contextualizada do real.

No âmbito da avaliação externa da ENED, o processo de análise de conteúdo incluiu a construção de categorias, por relação às questões de avaliação previamente definidas, alicerçadas em guiões orientadores dos eventos, mas também em função de sentidos emergentes dos discursos dos participantes. Estas categorias e subcategorias [as unidades de classificação] estabelecidas são encorpadas por segmentos específicos de informação. Consequentemente foram destacadas as ilações principais da análise, por referência à interpretação realizada, enquanto súpula da informação obtida.

As unidades de classificação criadas estão divididas entre categorias e subcategorias, expressas na tabela abaixo indicada. Nesta tabela são ainda definidos os âmbitos e objetivos da unidade de classificação, bem como as questões de avaliação da matriz para as quais aquelas apresentam um contributo.

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Âmbito e objetivos</b> [a alocar unidades de sentido]	<b>Questões de Avaliação</b>
<b>Envolvimento da entidade na ENED</b>	<i>Processo de Integração da entidade na ENED</i>	Envolvimento da entidade (como/porquê/quando) e do indivíduo que representa a entidade nesta matéria (quando/porquê). [Direcionada para as ESPA, mas com abrangência para o Grupo de Trabalho de ED da Plataforma Portuguesa das ONGD e das entidades promotoras.]	3; 4; 5
	<i>Enquadramento da ENED na missão da entidade</i>	Explicitação da relação entre a ENED e a missão da entidade (relevância/articulação mais ou menos evidente e/ou enquadrável). [Direcionada para as ESPA, mas com abrangência para o Grupo de Trabalho de ED da Plataforma Portuguesa das ONGD e das entidades promotoras.]	4; 5; 8
<b>A ENED no contexto da entidade</b>	<i>Caracterização da entidade</i>	Características e especificidades estruturais ou pontuais da entidade, que influenciem a realização ou não realização de ações em ED, podendo estar articuladas com a ENED.	3; 4; 5
	<i>Ações de ED da entidade</i>	Existência ou inexistência de ações em ED e sua relação com a ENED, incluindo atividades especificamente orientadas pela ou para a ENED [com recurso a exemplos].	2; 3; 4; 5; 8
<b>Implementação da ENED</b>	<i>Participação nas atividades transversais da ENED</i>	Referência à implementação da ENED a partir da participação das entidades, na organização das jornadas e fórum, avaliando a sua colaboração e como é que ela surge, bem como através da sua mobilização no âmbito daquelas atividades, refletindo sobre a sua pertinência.	2; 4; 5
	<i>Disseminação da ENED</i>	Referência ao papel das entidades promotoras na promoção da ENED (nos seus documentos e atividades) de modo que as suas redes de parceiros e públicos tomem conhecimento das suas ações, desenvolvidas no âmbito da ENED (sobretudo ESPA devido ao seu compromisso de subscrição do plano de ação da ENED).	2; 5
	<i>Parcerias/trabalho em Rede</i>	Explicitação do que se entende por parceria e sua relevância no âmbito da ENED, com recurso a exemplos.	2; 4; 5
<b>Balanço da implementação da ENED</b>	<i>Perceções sobre o documento da ENED</i>	Perceções acerca do documento ENED, enquanto instrumento de apoio à ação em ED.	2; 8
	<i>Mais-valias da implementação da ENED</i>	Pontos positivos ou mais-valias da estratégia (fundamentada em ações realizadas).	4; 5; 8

	<i>Dificuldades na implementação da ENED</i>	Dificuldades apontadas pelas entidades promotoras no âmbito do desenvolvimento de ações, por referência à ENED (fundamentada em ações realizadas).	2; 3; 4; 5
	<i>Efeitos resultantes da implementação da ENED</i>	Efeitos decorrentes das ações de ED realizadas pelas entidades e se esses efeitos decorrem da existência da ENED, e/ou em articulação com a mesma (fundamentada em ações realizadas).	2; 3; 4; 5; 6
<b>Balço do acompanhamento</b>	<i>Processo(s) do acompanhamento</i>	Descrição de como decorreram os processos de acompanhamento (nível de envolvimento da entidade; ações e passos concretas/os).	6
	<i>Mais-valias do acompanhamento</i>	Pontos positivos ou mais-valias atribuídas ao acompanhamento, quer relativos ao tipo de acompanhamento, quer ao nível da relação causal entre os processos e os efeitos positivos decorrentes do acompanhamento.	2; 6
	<i>Dificuldades do acompanhamento</i>	Dificuldades ou aspetos a melhorar no âmbito do acompanhamento, quer relativos ao tipo de acompanhamento, quer ao nível da relação causal entre os processos e os efeitos positivos decorrentes do acompanhamento.	2; 6
	<i>Sugestões para o acompanhamento</i>	Sugestões de melhoria ao processo de acompanhamento, fundamentadas no balanço realizado.	6
<b>Futuro da ENED</b>	<i>Sugestões para uma hipotética nova estratégia</i>	Sugestões para a construção de uma hipotética nova estratégia, fundamentadas no balanço realizado.	2; 8
	<i>Disponibilidade para subscrever uma nova estratégia</i>	Interesse das entidades promotoras em dar continuidade ao trabalho em ED concertado com a ENED e, no caso das entidades subscritoras, se voltariam a subscrever uma nova estratégia e porquê [entidades subscritoras atuais e futuras].	-
<b>Conceitos e perspectivas de ED</b>	-	Ideias, teorias, conceitos e atribuições de carácter pedagógico à/sobre a Educação para o Desenvolvimento, perspectivas sobre a sua relevância e qual/ais o(s) seu(s) contributo(s) para a entidade.	4; 5; 8

**Âmbito(s) e objet(iv)os das unidades de classificação**

Não obstante a definição operativa das unidades que consideramos «de classificação», procurou-se — com esta análise — interpretar holística e contextualmente, as realidades expressas pelos participantes do/no estudo, por relação ao elemento constitutivo da sua mobilização para esta avaliação: a ENED e, de modo mais alargado, a ED.

A categoria **«Envolvimento da entidade na ENED»** visa a integração de informação sobre o processo de envolvimento da entidade na concetualização e consecução da estratégia, tal como a sua articulação com a missão da entidade, que serviu de motivação à adesão e/ou envolvimento. A subcategoria **«Processo de integração da entidade na ENED»** enquadra, assim, partes do texto que remetam para o processo de integração e articulação da entidade e do indivíduo representante da entidade na estratégia. Consideramos pertinente balizar e tratar esta informação, no sentido de compreender como se deu a mobilização para atuar nesta área, sob alçada desta estratégia. No sentido de perceber o grau de envolvimento da entidade na estratégia, consideramos pertinente definir uma subcategoria própria (**«Enquadramento da ENED na missão da entidade»**) onde seja explicitada informação que relaciona os motivos e razões para a integração da estratégia na entidade, em função daqueles que são os seus objetivos e áreas de trabalho; por outras palavras, a sua missão e o seu contributo para a sociedade. Essencialmente, esta categoria e concomitantes subcategorias respondem a questões sobre a implementação da estratégia (4 e 5), onde são narradas algumas características do processo, eventuais dificuldades, possíveis enquadramentos da ação, etc, o que permite ao analista perceber a relação mais ou menos óbvia entre a estratégia e a entidade, num quadro concetual onde a ED baliza diferentes ‘Educações para...’. O processo de integração da ENED permite também perceber, de entre possíveis considerações ao processo de articulação com a ENED, a relação entre os recursos existentes e a consecução das metas estabelecidas (3). Por outro lado, e sobretudo no âmbito do enquadramento da ENED na missão da entidade, consideramos que é possível perceber alguns conceitos e ideias sobre ED, em função da articulação que as entidades promotoras estabelecem com a missão da sua entidade. Ou seja, ao se explicitar a articulação entre a ENED e o campo de ação da entidade, é possível inferir a conceção de ED – elemento estruturador da ENED – e porque esta é, ou não, considerada pedagogicamente relevante no âmbito da ação da entidade.

**«A ENED no contexto da entidade»** é uma outra categoria que corporiza como se desenvolve o trabalho de ED no âmbito da ENED, no contexto da entidade que a acolhe. Assim sendo, importou considerar – porque foi genuinamente refletido pelos participantes – algumas características da entidade que influenciam o processo de consecução da ENED (**«Caracterização da entidade»**). Por outro lado, importou perceber a existência de alguma tradição de trabalho em ED na entidade e de ações atuais em ED e, nesse sentido, perceber se as mesmas decorrem de trabalho pré-existente, ou de algum tipo de influência da estratégia para a mobilização da entidade nestas questões. Este tipo de informação foi balizado na subcategoria **«Ações de ED na entidade»**. Na primeira subcategoria, que caracteriza a entidade, compreendem-se a dimensão dos recursos e sua importância para a ação da entidade (3), sendo possível perceber alguns elementos do processo de implementação ou não implementação da estratégia (4 e 5). Na subcategoria onde se incluem unidades de significação

acerca de ações de ED na entidade, para além das questões relativas aos recursos (3) e implementação (4 e 5), percebe-se também como sucedeu o processo de consecução das metas da ENED (2), em função do trabalho desenvolvido por referência ou sob influência da estratégia. A informação sobre as ações desenvolvidas permite também perceber eventuais ideias e conceitos sobre ED e sua dimensão pedagógica (8).

A categoria **«Implementação da ENED»** é relativa às atividades desenvolvidas por referência à ENED e que originam as subcategorias: *«Participação nas atividades transversais da ENED»*, *«Disseminação da ENED»* e *«Parcerias/Trabalho em Rede»*. A primeira subcategoria visa congregação informação relativa à participação das entidades nas atividades transversais da ENED, ou seja, Jornadas e Fórum promovidos; procura também considerar informação fornecida pelos participantes sobre a organização daqueles eventos, e qual a contribuição da participação nos mesmos para a sua ação em ED. A subcategoria sobre a disseminação da estratégia tem por objetivo compreender o trabalho de divulgação da estratégia aos parceiros, pelas entidades promotoras. Relativamente à subcategoria sobre o trabalho em rede, a mesma é oriunda, por um lado, do facto das ações no âmbito da ENED serem efetuadas em parceria ou com redes mais alargadas de parceiros e, por outro lado, devido aos participantes terem referido a importância do trabalho em parceria, pelo que esta pode ser também considerada uma subcategoria emergente. As questões de avaliação onde estes contributos se enquadram são as questões 2, 4 e 5 relativas à consecução das metas e à implementação da ENED.

Na sequência do discurso dos participantes, considerou-se importante construir uma unidade de classificação que integrasse elementos sobre o balanço do processo de implementação da estratégia, construindo-se assim a categoria **«Balanço da implementação da ENED»**. Em função desta categoria, e mediante os discursos produzidos, construíram-se as seguintes subcategorias: *«Perceções sobre o documento da ENED»*, *«Mais-valias da implementação da ENED»*, *«Dificuldades na implementação da ENED»* e *«Efeitos resultantes da implementação da ENED»*. Tal como a designação indica, esta categoria visa agregar informação sobre o balanço do processo de implementação da estratégia, no sentido de perceber – tal como as subcategorias o indicam – quais as maiores dificuldades e as mais-valias ou pontos positivos da adesão e trabalho desenvolvido com a estratégia, bem como um balanço dos resultados e efeitos alcançados, previstos e não previstos, decorrentes de ações, em parte, articuladas com a ENED. Atendendo às ideias emergentes dos discursos, verificou-se a necessidade de criar uma subcategoria onde se integrassem as perceções e reflexões em torno do documento da estratégia, visto que foi um tópico abordado pelos intervenientes. Assim, relativamente às perceções do documento, acredita-se que essa informação ajuda na compreensão da consecução ou não consecução das metas (2), bem como fornece informações sobre o que se entende por ED e seus efeitos de carácter pedagógico (8). A informação

relativa àquelas que são as mais-valias da implementação da ENED, compreende unidades de sentido que contribuem para as questões sobre a implementação da estratégia (4 e 5), bem como acerca das conceções de ED presentes nos discursos. No que concerne às dificuldades, a informação emanada pelos participantes contribui também para as questões de implementação (4 e 5), mas também para a questão sobre a consecução das metas (2) e desta por relação aos recursos existentes (3). Relativamente aos efeitos resultantes decorrentes da ação de ED, potencialmente articulada com a ENED, os contributos existentes informam as questões sobre a consecução das metas (2) e sua relação com os recursos existentes (3), a implementação da estratégia (4 e 5), bem como no âmbito do processo de acompanhamento (6), onde os efeitos alcançados por relação à estratégia, também se prendem com a monitorização realizada à mesma.

Deste modo, e porque tal também é considerado no âmbito das questões elencadas na proposta de avaliação, criou-se uma **categoria sobre o «Balanço do Acompanhamento»**, no sentido de perceber qual a perceção dos participantes sobre o processo de acompanhamento durante a vigência da estratégia. Consideraram-se, assim, as subcategorias «Processos de Acompanhamento», onde se narram os processos elencados no âmbito do acompanhamento; a subcategoria «*Mais-valias do acompanhamento*», onde são descritos os pontos positivos ou mais-valias atribuídas ao acompanhamento; «*Dificuldades do acompanhamento*», como subcategoria onde se enquadram os excertos sobre eventuais pontos menos positivos no acompanhamento, ou seja, dificuldades originárias da tipologia de acompanhamento definida. A subcategoria «Sugestões para o acompanhamento» surge na decorrência da reflexão sobre o acompanhamento, algo que também foi instigado pelos elementos da equipa de avaliação presentes no evento. A questão de avaliação à qual estes contributos respondem mais diretamente é a questão 6, relativa ao acompanhamento. Em relação às subcategorias sobre as mais-valias e dificuldades do acompanhamento, a questão 2 também recebe contributos, na medida que aquelas mais-valias e/ou dificuldades no âmbito do acompanhamento podem ter contribuído para a consecução ou não consecução das metas.

A **categoria «Futuro da ENED»** prende-se com as suas subcategorias «*Sugestões para uma hipotética nova estratégia*» e «*Disponibilidade para subscrever uma nova estratégia*», em função de tópicos elencados no âmbito da interação com os atores envolvidos na ENED. Esta categoria visa perceber quais as intenções decorrentes do balanço da integração da estratégia no âmbito do trabalho das entidades. Deste modo, agregaram-se unidades de sentido que refletem, por um lado, sugestões para uma possível estratégia e, por outro lado, se as entidades subscritoras teriam interesse em voltar a subscrever uma estratégia. As eventuais sugestões apresentadas enquadram-se nas questões sobre a consecução ou não consecução das metas (2) e no âmbito das conceções sobre ED. A subcategoria relativa à subscrição da estratégia enquadra-se num grupo mais restrito de entidades promotoras: as entidades subscritoras, o primeiro grupo de entidades, entre as quais

entidades públicas, que se envolveu mais diretamente com a consecução a estratégia. Esta informação permite-nos perceber o interesse que as entidades podem ter em dar continuidade ao trabalho com a estratégia e, de modo implícito, em alguns casos, no âmbito de questões de ED.

Por fim, é elencada a **categoria «Conceitos e perspectivas de ED»**, onde são incluídas unidades textuais que explicitem perspectivas e ideias sobre ED, em função do conhecimento e trabalho que desenvolvem nesta área, mas também inclui uma eventual problematização das questões de ED por relação às concepções e perspectivas definidas na estratégia. Esta categoria responde de modo mais direto à questão de avaliação sobre concepções de ED materializadas no âmbito da implementação da ENED (8).

Não obstante a explicitação enunciada, as categorias e subcategorias articulam-se e definem-se de modo integrado, por relação umas às outras; tal também se aplica às questões de avaliação. Ou seja, o facto de algumas categorias e subcategorias emanarem contributos mais diretos para a resposta a determinadas questões de avaliação, tal não significa que o seu sentido total ou contributo parcial não possa ser elemento de reflexão para pensar outras questões de avaliação.

# Avaliação Externa da ENED - Questionário às entidades promotoras

Cara/o participante,

Este questionário integra o processo de avaliação externa da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)\* desenvolvida por uma equipa da Universidade do Porto. Pretende-se conhecer as organizações promotoras que reportaram atividades de Educação para o Desenvolvimento no âmbito do acompanhamento da Estratégia entre 2010 e 2015, nomeadamente as atividades que desenvolvem, bem como explorar o balanço que fazem desta Estratégia e eventuais recomendações para o futuro.

Embora esteja a responder enquanto membro de uma organização, é a sua visão pessoal a que nos interessa aqui aceder, pelo que lhe pedimos que seja o mais genuíno/a possível nas suas apreciações. Naturalmente, as suas respostas são **totalmente confidenciais** e nenhuma identificação das pessoas e das organizações respondentes será incluída em nenhum relatório ou análise dos dados recolhidos.

**Cada organização deve submeter apenas um questionário.**

Em algumas questões basta assinalar a resposta preferida no quadrado respetivo. Noutras é-lhe pedido que escreva a sua opinião. Noutras ainda que declare a sua concordância numa escala de 1 a 7. Se escolher 1, significa que está totalmente em desacordo com a afirmação; se escolher 7, significa que está totalmente de acordo com a afirmação. Use os restantes números para expressar o que melhor corresponde à sua opinião. Ao longo do questionário, usaremos a sigla ENED para nos referirmos à Estratégia Nacional e ED para nos referirmos à Educação para o Desenvolvimento.

**Durante o preenchimento deste questionário, por favor, não utilize as setas de "retroceder" e "avançar" do seu browser, dado que se o fizer perderá a informação inserida. Utilize apenas os comandos disponíveis no inquérito.**

*Muito obrigada pela sua colaboração!  
Pela Equipa de Avaliação Externa da ENED  
Alexandra Sá Costa e João Caramelo*

[\\*\[http://d3f5055r2rwsy1.cloudfront.net/images/cooperacao/estrategia\\\_nacional\\\_ed.pdf\]\(http://d3f5055r2rwsy1.cloudfront.net/images/cooperacao/estrategia\_nacional\_ed.pdf\)](http://d3f5055r2rwsy1.cloudfront.net/images/cooperacao/estrategia_nacional_ed.pdf)

Existem 37 perguntas neste inquérito

## Dados gerais

Começaremos por lhe pedir algumas informações acerca de si e da sua organização.

**Idade \***

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**Sexo \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

Feminino

Masculino

**Qual o tipo de organização a que pertence? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- ONGD
- ESE
- Outra organização pública
- Outra organização da sociedade civil

**A sua organização é uma das entidades que subscreveu o plano de ação da ENED? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

**Em que qualidade está a responder ao questionário? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Dirigente
- Técnico/Docente
- Voluntário/a

**Há quanto tempo está envolvido/a nesta organização? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Menos de 1 ano
- De 1 a 3 anos
- De 3 a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos

**Como descreveria a missão da sua organização? [1000 caracteres máx.] \***

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**A sua organização já tinha uma tradição de trabalho em ED antes da ENED? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

Sim

Não

**Se sim, desde que ano?**

**Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Sim' na pergunta '8 [V8]' (A sua organização já tinha uma tradição de trabalho em ED antes da ENED?)

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**Se sim, caracterize brevemente o trabalho que era desenvolvido (públicos, tipo de atividade - sensibilização, educação/formação, influência política, ... - metodologias, temáticas) [2000 caracteres máx.] \***

**Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Sim' na pergunta '8 [V8]' (A sua organização já tinha uma tradição de trabalho em ED antes da ENED?)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

## Atividades da organização e balanço da ENED

Como referimos de início, é nosso objetivo conhecer as atividades da sua organização, bem como explorar o balanço que faz da ENED e eventuais recomendações para o futuro. Leia cuidadosamente as afirmações que se seguem e assinale a sua resposta.

### Na sua opinião, qual o grau de articulação entre os objetivos da ENED e a missão da sua organização? \*

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

1 Baixa,  
têm  
lógicas  
distintas



7 Elevada,  
há forte  
concordância



### Do seu ponto de vista, a ENED proporcionou alterações no trabalho de ED na sua organização na ... \*

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

1  
Discordo  
totalmente

2

3

4

5

6

7  
Concordo  
totalmente

Diversificação de públicos



Diversificação de metodologias



Diversificação de temáticas



Diversificação de tipos de atividade



Incremento de atividades de ED



### Como avalia o impacto da ENED no trabalho de ED na sua organização?

\*

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

1 Muito  
negativamente



7 Muito  
positivamente



### Na sua opinião, que fatores mais contribuíram para o impacto da ENED na sua organização? \*

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
A consistência teórica subjacente à ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os recursos materiais disponíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A escassez de tempo para um maior investimento em ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A oportunidade de intercâmbio com outras organizações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O conhecimento de experiências inovadoras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O processo de acompanhamento e monitorização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A clareza dos objetivos da Estratégia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O reconhecimento político da ED pela tutela	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A escassez de recursos humanos qualificados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A integração em processos de planificação de ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O financiamento da ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A escuta das organizações ao longo do processo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A diversificação das estratégias de ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A ênfase na avaliação da ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A introdução de novos métodos de ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O enquadramento numa agenda nacional de ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### Do seu ponto de vista, as atividades desenvolvidas pela sua organização nos últimos anos (2010-2016) contribuíram para a concretização dos seguintes objetivos da ENED? \*

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
Capacitar as entidade públicas, organizações da sociedade civil e seus profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consolidar a ED no sistema de educação formal (e.g., profissionais de educação, ensino superior, ...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promover a ED na educação não-formal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sensibilizar e influenciar atores relevantes ao nível político (e.g., dirigentes, jornalistas, ...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Em sua opinião, fazendo um balanço da experiência da sua organização, a ENED ...**

\*

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
Favoreceu a cooperação interinstitucional dos atores de ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Permitiu difundir conhecimento sobre a ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criou um enquadramento legal para a ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Articulou a ED com outras “educações para...”	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promoveu o conhecimento de diferentes tipos de atividade de ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Favoreceu a apropriação real da ED pelos cidadãos e cidadãs	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colocou a ED na agenda nacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Integrou as perspectivas do Sul global nos processos de ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Deu visibilidade ao trabalho que as organizações já faziam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Favoreceu o conhecimento interinstitucional dos atores de ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conciliou metodologias e conteúdos da ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Divulgou conceitos centrais da ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promoveu a coerência das estratégias de ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diversificou metodologias de intervenção na ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Garantiu um financiamento adequado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Teve um plano excessivamente ambicioso e abrangente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estimulou práticas sistemáticas de avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assumiu uma linguagem muito específica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foi pouco acessível ao público em geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Permitiu a realização de atividades em ED de forma mais sistemática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Se assinalou Outro, refira qual**

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**Do seu ponto de vista, o processo de acompanhamento da ENED permitiu...**

\*

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
Conhecer as atividades de ED desenvolvidas no terreno	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecer o grau de execução das metas e tipologias de atividade da ENED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reajustar o Plano de Ação e a ENED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estimular a consecução de alguns objetivos da ENED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reorientar a ação das organizações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identificar pontos críticos na implementação da ENED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diversificar as atividades de ED nas organizações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aprofundar o conhecimento sobre a ENED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacitar os atores e as organizações de ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Debater, de modo partilhado, a implementação da ENED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contribuir para a produção de conhecimento em ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estimular a reflexão e a avaliação nas organizações sobre as práticas de ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhorar as práticas de ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Atendendo à sua experiência com a ENED dê um exemplo de uma experiência/projeto especialmente bem sucedida na sua organização [por favor, descreva-o explicitando as razões da sua escolha]. [2000 caracteres máx.]**

\*

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**... e um outro que tenha corrido menos bem [por favor, descreva-o explicitando as razões da sua escolha]. [2000 caracteres máx.] \***

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**Considera importante a existência de uma ENED para os próximos anos?**

\*

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

Sim

Não

**Explicita as razões da sua resposta à pergunta anterior? [1500 caracteres máx.] \***

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**Se sim, que recomendações faria para uma nova ENED? [descreva com algum detalhe, por favor] [2000 caracteres máx.] \***

**Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Sim' na pergunta '21 [V20]' ( Considera importante a existência de uma ENED para os próximos anos? )

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**Que tipos de atividade foram desenvolvidos pela sua organização no tempo de vigência da ENED (2010-2016)? [Hierarquize as seguintes opções de 1 a 4 de acordo com a sua relevância global no período considerado (1 para a mais relevante a 4 para a menos relevante. Utilize N/A se alguma das opções não se aplicar)]**

\*

Por favor, escreva aqui a(s) sua(s) resposta(s):

Sensibilização

Educação/Formação

Produção de conhecimento/Investigação

Influência política

**Neste momento, qual a relevância da ED no conjunto das atividades da sua organização? \***

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

1  
Baixa,  
quase  
nada é  
feito



2



3



4



5



6



7  
Elevada,  
há muitas  
atividades  
em curso



### Comparando a situação em 2010 e em 2016, diria que a importância da ED na sua organização ...

\*

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Diminuiu
- Manteve-se
- Aumentou ligeiramente
- Aumentou substancialmente

### Indique, de um modo global, como evoluiu entre 2010 e 2016 o financiamento das atividades de ED na sua organização, em termos de: \*

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Diminuiu	Manteve-se	Aumentou ligeiramente	Aumentou substancialmente	Não se aplica
Fundos próprios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programas setoriais de financiamento público nacional para a ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programas setoriais de financiamento público europeu para a ED	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro financiamento público nacional (e.g., OE)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro financiamento público europeu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### Se assinalou Outro, refira qual?

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

### Neste momento há um departamento dedicado à ED na sua organização? \*

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

**Neste momento há profissionais que trabalham especificamente em ED na sua organização? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

Sim

Não

**Se sim, quantas pessoas? \***

**Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Sim' na pergunta '30 [V29]' (Neste momento há profissionais que trabalham especificamente em ED na sua organização? )

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**Ao longo do período da ENED as pessoas da sua organização frequentaram ações de capacitação para o trabalho em ED? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

Sim

Não

**Se sim, por favor, indique em que áreas/temáticas [500 caracteres máx.] \***

**Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Sim' na pergunta '32 [V31]' (Ao longo do período da ENED as pessoas da sua organização frequentaram ações de capacitação para o trabalho em ED? )

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

## Elementos relevantes na ED

Finalmente, gostaríamos de saber que elementos são, em sua opinião, especialmente relevantes na ED. Leia cuidadosamente as afirmações que se seguem e assinale a sua resposta.

**Na sua opinião, e atendendo à sua experiência nesta área, em que medida os seguintes conceitos são centrais na ED? [Tente destacar os que considera serem OS MAIS RELEVANTES reservando a cotação 7 para um núcleo mais restrito de conceitos que considera centrais] \***

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
Globalização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Igualdade de género	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cidadania global	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pobreza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversidade cultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Direitos humanos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cidadania ativa/participação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empoderamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comércio justo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inclusão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sustentabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreensão intercultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transformação social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desigualdade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Justiça social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Solidariedade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relações Norte-Sul	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interdependência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Se assinalou Outro, refira qual

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**Na sua opinião, e atendendo à sua experiência nesta área, em que medida os seguintes elementos devem estar presentes nas experiências de ED? [Mais uma vez, é importante que reserve a cotação 7 para destacar especialmente os MAIS RELEVANTES] \***

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
Questionar as visões dos/as participantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter uma abordagem pluralista e aberta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Favorecer a reflexão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Explorar os sentimentos dos/as participantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estimular a consciência crítica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover valores de solidariedade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estimular a consciência intercultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacitar para a intervenção social e política	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover valores de justiça social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Valorizar a participação ativa dos formandos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criar um ambiente de aprendizagem inclusivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover a mudança social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estimular a discussão de pontos de vista diferentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Favorecer a partilha de experiências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mobilizar para a participação cívica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Se assinalou Outro, refira qual

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

A sua colaboração foi um importante contributo para o nosso trabalho.

Muito obrigada!

*A Equipa de Avaliação Externa da ENED*

28/06/2016 – 23:59

Submeter o seu inquérito

Obrigado por ter concluído este inquérito.

### **Relatório de análise de dados do inquérito por questionário aos promotores da ENED – setembro de 2016**

#### **1. Nota introdutória**

O presente relatório apresenta a análise de resultados decorrentes da implementação do inquérito por questionário destinado às entidades promotoras da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) em Portugal, que integrou o dispositivo metodológico de avaliação externa da ENED. Num primeiro momento explicita-se o processo de construção e de administração deste instrumento, seguindo-se a análise dos seus resultados.

#### **2. Construção e administração**

O instrumento foi construído tendo em atenção os propósitos de “conhecer as organizações promotoras que reportaram atividades de Educação para o Desenvolvimento no âmbito do acompanhamento da Estratégia entre 2010 e 2015, nomeadamente as atividades que desenvolvem, bem como explorar o balanço que fazem desta Estratégia e eventuais recomendações para o futuro”. Para além da estreita articulação com a matriz de avaliação externa na sua versão final revista, o inquérito assentou na experiência e informação recolhida através de outras opções metodológicas já mobilizadas, a saber: i) a análise de documentação-chave da ENED, concretamente, o seu plano de ação, os relatórios de acompanhamento, os relatórios de avaliação das jornadas de Educação para o Desenvolvimento (ED) e do Fórum de ED, e o relatório de *peer-review*, elaborado pelo GENE em 2014; e ii) os inquéritos por entrevista junto dos seguintes atores: a Comissão de Acompanhamento, a responsável pelo processo de monitorização e acompanhamento, Dr.<sup>a</sup> La Salette Coelho, Entidades Subscritoras do Plano de Ação da ENED (ESPA), Escolas Superiores de Educação e o Grupo de Trabalho em ED (GTED) da PPONGD.

Assim, num primeiro momento construiu-se uma matriz de conteúdo, composta pelas dimensões, subdimensões e indicadores a aferir, e a explicação da respetiva finalidade que sustentou a formulação das questões (quadro 1).

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

**Quadro 1. Matriz subjacente à construção do inquérito por questionário às entidades promotoras da ENED.**

Dimensão, subdimensão e indicador	Finalidade da questão
<b>Dados gerais</b>	
Idade, em anos	Distribuição dos respondentes por grupo etário.
Sexo	Distribuição dos respondentes por sexo.
Tipo de organização de pertença	Origem dos respondentes por tipo de entidade promotora da ENED.
Entidade subscritora do Plano de Ação da ENED	Contabilização do número de respondentes pertencentes e não pertencentes a entidades subscritoras do Plano de Ação.
Qualidade em que responde ao questionário, por tipo de cargo	Cargo ocupado pelos respondentes na entidade a que pertencem.
Tempo de trabalho do respondente na organização em questão, por intervalo de anos	Contabilização do tempo em exercício de funções pelos respondentes na entidade a que pertencem.
Descrição da missão da organização	Contextualização da realidade institucional e das respostas ao inquérito.
Tradição de trabalho em ED por parte da organização previamente à ENED	Existência de experiência em ED por parte da organização antes da vigência da ENED.
Se sim, desde que ano	Ano de início do trabalho em ED na entidade.
Se sim, trabalho em ED desenvolvido	Tipo de trabalho promovido na área da ED pela entidade. Contextualização da realidade institucional e das respostas ao inquérito.
<b>Atividade da organização e balanço da ENED</b>	
Lógica de articulação entre objetivos da ENED e missão da organização, por objetivo da ENED	Perceção global dos respondentes face à interligação entre os quatro objetivos gerais da ENED e a missão da organização a que pertencem, ao longo do período de implementação da Estratégia.
Alterações no trabalho em ED decorrentes da ENED, por tipo de efeito	Perceção em relação aos efeitos da implementação da ENED na organização quanto à diversificação de públicos, de metodologias, de temáticas, de tipos de atividade e ao incremento de atividades de ED.
Avaliação do impacto da ENED no trabalho de ED da organização	Perceção geral em relação aos efeitos globais da ENED na entidade.
Fatores que mais contribuíram para o impacto da ED na organização	Identificação dos fatores mais relevantes na experiência da organização em relação à ENED, expresso em termos de grau de acordo ou desacordo relativamente a 16 itens: consistência teórica subjacente à ED, recursos materiais disponíveis, escassez de tempo para um maior investimento em ED, oportunidade de intercâmbio com outras organizações, conhecimento de experiências inovadoras, processo de acompanhamento e monitorização, clareza dos objetivos da Estratégia, reconhecimento político da ED pela tutela, escassez de recursos humanos qualificados, integração em processos de planificação de ED, financiamento da ED, escuta das organizações ao longo do processo, diversificação das estratégias de ED, ênfase na avaliação da ED, introdução de novos métodos de ED, e enquadramento numa agenda nacional de ED.
Contributo das atividades desenvolvidas pela organização na concretização dos objetivos da ENED	Perceção relativamente ao trabalho desenvolvido pela entidade a que pertencem enquadrado ou com impacto para o cumprimento dos quatro objetivos gerais da ENED, expresso em termos de grau de acordo ou desacordo.
Balanço da experiência da ENED na organização	Perceção em relação aos efeitos do processo de acompanhamento à ENED na entidade a que pertencem, expresso em termos de grau de acordo ou desacordo relativamente a 21 itens: cooperação interinstitucional dos atores de ED, difusão de conhecimento sobre a ED, criação de um enquadramento legal para a ED, articulação da ED com outras “educações para...”, promoção do conhecimento de diferentes tipos de atividade de ED, favorecimento da apropriação real da ED pelos cidadãos e cidadãs, posicionamento da ED na agenda nacional, integração das perspetivas do Sul global nos processos de ED, visibilidade ao trabalho

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

	que prévio das organizações, conhecimento interinstitucional dos atores de ED, articulação de metodologias e conteúdos da ED, divulgação de conceitos centrais da ED, coerência das estratégias de ED, diversificação de metodologias de intervenção na ED, financiamento, abrangência do seu plano de ação, estimulação de práticas sistemáticas de avaliação, natureza da linguagem, acessibilidade ao público em geral, realização de atividades em ED de forma mais sistemática, e outro.
Impacto do processo de acompanhamento da ENED, por tipo de efeito	Perceção em relação aos efeitos do processo de acompanhamento à ENED na entidade a que pertencem, expresso em termos de grau de acordo ou desacordo relativamente a 13 itens: conhecimento das atividades de ED desenvolvidas no terreno, conhecimento do grau de execução das metas e tipologias de atividade da ENED, reajustamento do Plano de Ação e da ENED, consecução de alguns objetivos da ENED, reorientação da ação das organizações, identificação de pontos críticos na implementação da ENED, diversificação das atividades de ED nas organizações, aprofundamento do conhecimento sobre a ENED, capacitação dos atores e as organizações de ED, debate acerca da implementação da ENED, produção de conhecimento em ED, reflexão e avaliação nas organizações sobre as práticas de ED, e melhoria das práticas de ED.
Indicação de uma experiência bem sucedida na ENED na organização	Aceder ao relato de experiências bem sucedidas no âmbito da apropriação da ENED pelas entidades promotoras, reunir elementos identificadores de tais experiências, e perceber em que medida são consideradas bem sucedidas pelos respondentes.
Indicação de uma experiência menos bem sucedida na ENED na organização	Aceder ao relato de experiências menos bem sucedidas no âmbito da ENED pelas entidades promotoras, reunir elementos identificadores de tais experiências, e perceber em que medida são consideradas menos bem sucedidas pelos respondentes.
Importância atribuída à existência de uma nova ENED nos próximos anos	Importância atribuída à existência de uma nova estratégia futuramente.
Se sim, razões dessa importância	Justificação da importância atribuída a uma “futura ENED”, na ótica dos participantes.
Se sim, recomendações à nova ENED	Sugestões a considerar numa “futura ENED”, na ótica dos participantes.
Tipos de atividades desenvolvidas pela organização no período de vigência da ENED, por relevância	Priorização da relevância atribuída às atividades de sensibilização, educação/formação, produção de conhecimento/investigação e influência política desenvolvidas pela entidade a que os respondentes pertencem.
Relevância da ED no conjunto de atividades da organização na atualidade	Relevância da ED no conjunto de atividades da organização na atualidade, expresso em termos de maior ou menor volume de atividades desenvolvidas.
Importância da ED na organização comparativamente entre 2010 e 2016	Comparação da situação da ED entre 2010 e 2016, numa perspetiva evolutiva (diminuição, manutenção ou aumento).
Evolução global do financiamento das atividades de ED entre 2010 e 2016 na organização, por tipo de fundo	Comparação da situação do financiamento das atividades de ED entre 2010 e 2016, numa perspetiva evolutiva (diminuição, manutenção ou aumento), em relação aos seguintes tipos de fundos: fundos próprios, programas setoriais de financiamento público nacional para a ED, programas setoriais de financiamento público europeu para a ED, outro financiamento público nacional (e.g., OE), outro financiamento público europeu, e outro.
Existência de um departamento dedicado à ED na organização	Identificação da existência de um departamento à ED na entidade de pertença dos respondentes, no momento de resposta ao inquérito.
Existência de profissionais dedicados à ED na organização	Identificação da existência de pessoas a trabalhar em ED na entidade de pertença dos respondentes, no momento de resposta ao inquérito.
Se sim, quantas pessoas?	Número de pessoas a trabalhar em ED na entidade de pertença dos respondentes, no momento de resposta ao inquérito.
Participação em ações de capacitação para o trabalho em ED pelas pessoas da organização no período da ENED	Identificar se houve participação em ações de formação em ED, no período de vigência da ENED, por parte de profissionais da entidade a que pertencem.
Se sim, em que áreas temáticas	Identificação de temáticas ou áreas gerais em que incidiram as ações de formação para o trabalho em ED.
<b>Elementos relevantes de ED</b>	

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Conceitos centrais na ED	Identificação de percepções dos respondentes em relação a componentes relevantes da ED.
Elementos que devem estar presentes nas experiências de ED	Identificação de percepções dos respondentes em relação a componentes relevantes da ED.

O inquérito foi composto por um total de 33 questões, organizadas em três blocos: *Dados gerais*, *Atividade da organização e balanço da ENED*, e *Elementos relevantes da ED*. Sempre que possível, as questões assumiram natureza quantitativa, providenciando opções ou escalas de resposta prévias (ex. grau de acordo/desacordo, apreciação positiva/negativa...). Nos casos em que tal foi impossível ou se revelaria limitador no sentido da resposta fornecida pelos participantes, optou-se pela formulação de questões de natureza qualitativa, em esquema de resposta aberta.

O convite inicial à participação junto das entidades promotoras foi feito através de *e-mail*, no dia 16 de junho (cf. anexo 1). Deste e-mail constava a hiperligação onde o questionário se encontrava disponível para preenchimento *online*. O questionário esteve ativo para preenchimento entre os dias 16 e 26 de junho de 2016.

### 3. Análise de dados

O questionário registou um total de 142 acessos, dos quais 111 representam acessos simples, sem preenchimento de informação, três correspondem a inquéritos parcialmente preenchidos, e 28 a inquéritos totalmente preenchidos. Para efeitos da presente análise, foram considerados válidos os 28 inquéritos preenchidos totalmente e submetidos.

As questões de natureza quantitativa foram submetidas a análise estatística descritiva, com a organização e tratamento dos dados suportadas através do *SPSS Statistical Package for the Social Sciences* versão 23. As questões qualitativas foram sujeitas a análise de conteúdo temática, conjugando categorias previamente apuradas e expectáveis, na sequência do conhecimento reunido previamente na restante recolha documental, com categorias não previstas. Todas as respostas qualitativas foram tratadas, encontrando-se os respetivos excertos explicitados no decurso do relatório, nas questões a que respeitam. Foi, ainda, assumida a opção de admitir a atribuição do mesmo excerto de resposta a mais do que uma categoria e/ou subcategoria, dada a riqueza e interligação de ideias encontrada e a correspondência com várias categorias que, com frequência, se identificou.

A análise seguirá a ordem original das questões, conforme apresentadas aos respondentes. Para cada questão são indicados os dados totais e por tipo de organização promotora, a que pertencem os participantes. Neste sentido, são aplicáveis os seguintes tipos de promotores da ENED, que se discriminam já indicando o total de respondentes: 14 organizações não governamentais para o desenvolvimento (ONGD), 5 escolas superiores de educação (ESE), 5 outras organizações públicas (OP) e 4 outras organizações da sociedade civil (OSC).

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

### DADOS GERAIS

Um primeiro bloco de questões foi composto por um conjunto de 10 questões e subquestões, de natureza sociodemográfica, quer em relação aos respondentes, quer às organizações a que pertencem e em representação das quais efetuaram a resposta ao questionário. São elas: *idade, sexo, tipo de organização a que pertence, subscrição do plano de ação da ENED, cargo ocupado, tempo de trabalho na entidade, missão da organização<sup>1</sup>, e existência de trabalho em ED previamente à ENED.*

#### Idade

No que respeita ao perfil etário dos respondentes, os respondentes têm entre os 26 e os 74 anos, registando-se grande dispersão de idades (tabela 1).

Tabela 1. Idade dos respondentes, por intervalo etário e tipo de organização.

Tipo de entidade		Idade								Total	
		25-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	61-65		+ 65
ESE	n	0	0	1	0	0	2	1	1	0	5
	%	0	0	3,6	0	0	7,2	3,6	3,6	0	18
ONGD	n	2	1	8	1	1	1	0	0	0	14
	%	7,2	3,6	28,8	3,6	3,6	3,6	0	0	0	50
Outra organização da sociedade civil	n	1	1	0	1	0	0	0	0	1	4
	%	3,6	3,6	0	3,6	0	0	0	0	3,6	14
Outra organização pública	n	0	0	1	1	0	2	1	0	0	5
	%	0	0	0	3,6	0	7,2	3,6	0	0	18
Total	n	3	2	10	3	1	5	2	1	1	28
	%	10,8	7,2	36	10,8	3,6	18	7,2	3,6	3,6	100

Tabela 2. Média de idades dos respondentes.

	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Idade	28	26	74	43,32	11,363

Numa leitura detalhada, verifica-se que a maioria dos respondentes – 18 em 28 – tem até 45 anos (tabela 1) e a média de idades situa-se nos 43 anos (tabela 2).

#### Sexo

A maioria dos respondentes - cerca de 60%, correspondendo a 17 indivíduos - é do sexo feminino (tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos respondentes, por sexo.

Tipo de entidade		Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
ESE	n	3	2	5
	%	10,7	7,1	17,9
ONGD	n	8	6	14
	%	28,6	21,4	50,0
Outra organização da sociedade civil	n	2	2	4
	%	7,1	7,1	14,3
Outra organização pública	n	4	1	5
	%	14,3	3,6	17,9
Total	n	17	11	28
	%	60,7	39,3	100

Em termos da distribuição dos respondentes por tipo de organização verifica-se um equilíbrio entre os sexos, com exceção de outras organizações públicas, em que a maioria dos respondentes é do sexo

<sup>1</sup> Esta questão foi incluída para efeitos de contextualização das respostas dos participantes, e não será alvo de tratamento na presente análise.

feminino (tabela 3).

### *Qual o tipo de organização a que pertence?*

Foi solicitado aos respondentes que indicassem a organização de pertença, de entre os quatro tipos possíveis de promotores da ENED (tabela 4).

**Tabela 4. Tipos de organização de pertença dos respondentes.**

Tipo de entidade	Frequência	%
ESSE	5	17,9
ONGD	14	50
Outra organização da sociedade civil	4	14,3
Outra organização pública	5	17,9
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Metade dos respondentes pertence a uma ONGD. Os restantes distribuem-se equilibradamente pelas demais opções (tabela 4).

### *A sua organização é uma das entidades que subscreveu o plano de ação da ENED?*

Cerca de 53% dos respondentes afirma pertencer a uma entidade que subscreveu o Plano de Ação (PA) da ENED (tabela 5).

**Tabela 5. Entidade subscritora do plano de ação da ENED.**

Tipo de entidade		Não	Sim	Total
ESSE	n	5	0	5
	%	17,9	0	17,9
ONGD	n	6	8	14
	%	21,4	28,6	50
Outra organização da sociedade civil	n	2	2	4
	%	7,2	7,2	14,4
Outra organização pública	n	0	5	5
	%	0	17,9	17,9
<b>Total</b>	%	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>28</b>
	n	<b>46,4</b>	<b>53,6</b>	<b>100</b>

Numa análise por tipo de entidade, constata-se que a maioria das entidades a que os respondentes pertence foram subscritoras, com exceção das ESE que não subscreveram diretamente este Plano. Ressalve-se, no entanto, que estas integram a ARIPESE, entidade subscritora do PA da ENED. Analisando os resultados por parte das ONGD, poderá ter havido um entendimento diferenciado desta questão, visto que nenhuma ONGD foi formalmente subscritora inicial do PA, antes o sendo a Plataforma Portuguesa das ONGD a que pertencem. Contudo, posteriormente, a adoção da ENED foi estendida às ONGD diretamente, o que pode explicar as diferentes posições face a esta questão – 8 ONGD assinalaram a opção “sim” e 6 a opção “não”.

### *Em que qualidade está a responder ao questionário?*

A grande maioria dos inquiridos (71,4%) desempenha a função de técnico ou docente na instituição em que trabalha, sendo que 25% são dirigentes (tabela 6). Apenas um participante respondeu ao

questionário na qualidade de voluntário/a

**Tabela 6. Qualidade em que foi respondido o questionário.**

Tipo de organização		Qualidade está a responder ao questionário			Total
		Dirigente	Técnico/Docente	Voluntário/a	
ESE	n	0	5	0	5
	%	0	17,9	0	17,9
ONGD	n	6	8	0	14
	%	21,6	28,8	0	50
Outra organização da sociedade civil	n	1	2	1	4
	%	3,6	7,2	3,6	14,4
Outra organização pública	n	0	5	0	5
	%	0	17,9	0	17,9
<b>Total</b>	n	7	20	1	28
	%	25,2	71,4	3,6	100

Os respondentes provenientes das ONGD, a entidade mais representada no estudo, são também na sua maioria técnicos (n=8) e, em grande número, dirigentes (n=6). Nas restantes entidades a resposta ao inquérito apenas foi assegurada por dirigentes no caso de outras organizações da sociedade civil (n=1).

***Há quanto tempo está envolvido/a nesta organização?***

O conjunto de profissionais que respondeu a este inquérito possui experiência considerável na organização de pertença, sendo que 42,9% (n=12) está na organização há mais de 10 anos e 39,3% (n=11) entre 5 a 10 anos (tabela 7).

**Tabela 7. Tempo de trabalho na organização.**

Tipo de entidade		N.º de anos					Total
		Menos de 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	
ESE	n	0	1	1	0	3	5
	%	0	3,6	3,6	0	10,7	17,9
ONGD	n	0	1	0	8	5	14
	%	0	3,6	0	28,6	17,9	50
Outra organização da sociedade civil	n	1	0	0	1	2	4
	%	3,6	0	0	3,6	7,1	14,3
Outra organização pública	n	0	0	1	2	2	5
	%	0	0	3,6	7,1	7,1	17,9
<b>Total</b>	n	1	1	2	11	12	28
	%	3,6	3,6	7,1	39,3	42,9	100

Numa análise por tipo de entidade, verifica-se que a maioria dos respondentes de cada tipo também se situa nos mesmos intervalos de tempo, o que pode apontar para algum perfil de estabilidade dos respondentes nas organizações que integram. Apenas numa outra organização da sociedade civil o inquérito foi respondido por um profissional com menos de um ano de tempo de serviço na mesma.

***A sua organização já tinha uma tradição de trabalho em ED antes da ENED?***

Dos 28 respondentes, 18 afirmaram que a organização a que pertencem já trabalhava em ED previamente à ENED (tabela 8). Na análise por tipo de entidade, conclui-se por uma distribuição equitativa das respostas positivas e afirmativas, isto é, cerca de metade dos respondentes afirmou que a sua entidade já possuía tradição de trabalho em ED previamente à ENED e metade não. Constitui uma exceção o caso das ONGD, em que 11 dos 14 respondentes indicaram já existir trabalho em ED antes da ENED (tabela 8).

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

**Tabela 8. Existência de tradição de trabalho em ED, por parte da organização, antes da ENED.**

Tipo de entidade		A sua organização já tinha uma tradição de trabalho em ED antes da ENED		Total
		Não	Sim	
ESE	n	3	2	5
	%	10,7	7,1	17,9
ONGD	n	3	11	14
	%	10,7	39,3	50
Outra organização da sociedade civil	n	2	2	4
	%	7,1	7,1	14,3
Outra organização pública	n	2	3	5
	%	7,1	10,7	17,9
<b>Total</b>	n	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>28</b>
	%	<b>35,7</b>	<b>64,3</b>	<b>100</b>

→ *Se sim, desde que ano?*

Nos casos de resposta afirmativa, foi solicitada a indicação do ano em que iniciaram o trabalho e ED. Das 17 respostas válidas a esta questão, em média, este trabalho iniciou-se em 1998 (tabela 9).

**Tabela 9. Ano de início do trabalho em ED, por parte da organização.**

	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
Se sim, desde que ano	17	1974	2008	1998,24	9,378

Da análise detalhada por ano e tipo de entidade (tabela 10), percebe-se que a maioria das organizações afirma ter iniciado o trabalho em ED a partir do ano 2000. O número de entidades com histórico de ED anterior a esse período é semelhante (n=8) mas mais disperso.

**Tabela 10. Ano de início do trabalho em ED, por parte da organização, por ano e tipo de entidade.**

Tipo de entidade		Se sim, desde que ano											Total	
		1974	1985	1988	1993	1995	1996	1999	2000	2004	2006	2007		2008
ESE	n	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2
	%	0	0	0	0	5,9	0	0	5,9	0	0	0	0	11,8
ONGD	n	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	3	1	11
	%	5,9	5,9	0,0	5,9	5,9	5,9	5,9	0	0	5,9	17,6	5,9	64,7
Outra organização da sociedade civil	n	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
	%	0	0	5,9	0	0	0	0	0	0	5,9	0	0	11,8
Outra organização pública	n	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
	%	0	0	0	0	0	0	0	5,9	5,9	0	0	0	11,8
<b>Total</b>	n	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>17</b>
	%	<b>5,9</b>	<b>5,9</b>	<b>5,9</b>	<b>5,9</b>	<b>11,8</b>	<b>5,9</b>	<b>5,9</b>	<b>11,8</b>	<b>5,9</b>	<b>11,8</b>	<b>17,6</b>	<b>5,9</b>	<b>100</b>

As ONGD são, novamente, as entidades mais frequentes no conjunto de respostas obtidas – 11 em 17.

### ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO E BALANÇO DA ENED

Um segundo momento do questionário foi dedicado a conhecer a ação das organizações a que pertencem os respondentes, e o balanço que fazem da ENED, a partir da análise de vários aspetos.

*Na sua opinião, qual o grau de articulação entre os objetivos da ENED e a missão da sua organização?*

A maior parte dos inquiridos considera existir concordância entre os objetivos da ENED e a missão da organização em que trabalham, com 75% dos respondentes a indicar os três níveis mais fortes de acordo (tabela 11).

**Tabela 11. Articulação entre objetivos da ENED e missão da organização, por tipo de entidade.**

Tipo de entidade		Grau de articulação entre os objetivos da ENED e a missão da organização						Total	
		1 Baixa, têm lógicas distintas	2	3	4	5	6		7 Elevada, há forte concordância
ESE	n	0	0	0	2	0	2	1	5
	%	0	0	0	7,1	0	7,1	3,6	17,9
ONGD	n	0	0	0	3	4	6	1	14
	%	0	0	0	10,7	14,3	21,4	3,6	50
Outra organização da sociedade civil	n	0	0	0	1	1	1	1	4
	%	0	0	0	3,6	3,6	3,6	3,6	14,3
Outra organização pública	n	0	0	0	1	1	3	0	5
	%	0	0	0	3,6	3,6	10,7	0,0	17,9
<b>Total</b>	n	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>28</b>
	%	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	<b>21,4</b>	<b>42,9</b>	<b>10,7</b>	<b>100</b>

De notar que nenhum inquirido assinalou opções de resposta que expressam menor articulação entre os objetivos da ENED e a missão das organizações a que pertencem.

Numa análise por tipo de entidade, constata-se que mesmo em organizações que tradicionalmente não têm tido a ED no seu núcleo central de atuação, a articulação é entendida como neutra (4 em 28 inquiridos a indicar o nível 4 da escala) ou positiva (10 em 28 inquiridos a indicar os níveis 5 a 7 da escala).

***Do seu ponto de vista, a ENED proporcionou alterações no trabalho de ED na sua organização na ...?***

Nesta questão procurou-se aferir eventuais alterações trazidas pela ENED ao trabalho em ED, pensando concretamente, no impacto em termos da diversificação de públicos, metodologias, temáticas e tipos de atividade, e no incremento de atividades (tabela 12). Aos participantes foi solicitado que expressassem o seu grau de acordo com cada item, assinalando a sua opção numa escala de um (discordância total) a sete (concordância total).

**Tabela 12. Tipo de alterações proporcionadas pela ENED ao trabalho em ED – médias.**

Tipo de alterações	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Diversificação de públicos	28	1	7	3,61	1,685
Diversificação de metodologias	28	1	6	3,68	1,634
Diversificação de temáticas	28	1	7	3,64	1,789
Diversificação de tipos de atividade	28	1	7	3,71	1,607
Incremento de atividades de ED	28	1	7	4,25	1,481

Em termos médios, as respostas situam-se nos pontos intermédios da escala, indicando uma posição de ligeiro desacordo ou indefinição quanto às alterações trazidas pela ENED aos aspetos em apreço.

Analisando as respostas obtidas em cada item, verifica-se grande distribuição dos inquiridos pelas várias opções possíveis, sendo clara a existência de discordância em todos os itens. Globalmente, em quatro dos cinco itens em apreciação, cerca de metade dos respondentes posicionou-se nos níveis negativos e a outra metade nos níveis positivos da escala (tabelas 13 e 14). A *diversificação de metodologias* e o *incremento de atividades de ED*, ambos com 32,1% das respostas posicionadas no ponto 5 da escala, são os itens mais assinalados e com maior acordo (tabela 13). No entanto, ressalve-se que em todos os itens

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

se regista grande dispersão.

**Tabela 13. Tipo de alterações proporcionadas pela ENED ao trabalho em ED - dados gerais.**

Tipo de alterações	1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6		7 Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Diversificação de públicos	5	17,9	1	3,6	7	25,0	7	25,0	4	14,3	3	10,7	1	3,6
Diversificação de metodologias	4	14,3	3	10,7	6	21,4	3	10,7	9	32,1	3	10,7	0	0
Diversificação de temáticas	5	17,9	2	7,1	7	25,0	4	14,3	5	17,9	4	14,3	1	3,6
Diversificação de tipos de atividade	4	14,3	1	3,6	8	28,6	5	17,9	7	25,0	2	7,1	1	3,6
Incremento de atividades de ED	2	7,1	1	3,6	5	17,9	6	21,4	9	32,1	4	14,3	1	3,6

**Tabela 14. Tipo de alterações proporcionadas pela ENED ao trabalho em ED - dados por tipo de entidade.**

Tipo de alterações	Tipo de entidade	Grau de concordância									
		1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente	Total		
Diversificação de públicos	ESE	n	1	0	2	1	0	0	1	5	
		%	3,6	0	7,1	3,6	0	0	3,6	17,9	
	ONGD	n	1	0	3	4	3	3	0	14	
		%	3,6	0	10,7	14,3	10,7	10,7	0	50	
	Outra organização da sociedade civil	n	2	0	0	1	1	0	0	4	
		%	7,1	0	0	3,6	3,6	0	0	14,3	
	Outra organização pública	n	1	1	2	1	0	0	0	5	
		%	3,6	3,6	7,1	3,6	0	0	0	17,9	
<b>Total</b>	n	5	1	7	7	4	3	1	28		
	%	17,9	3,6	25	25	14,3	10,7	3,6	100		
Diversificação de metodologias	ESE	n	0	0	1	1	2	1	0	5	
		%	0	0	3,6	3,6	7,1	3,6	0	17,9	
	ONGD	n	1	2	3	1	5	2	0	14	
		%	3,6	7,1	10,7	3,6	17,9	7,1	0	50	
	Outra organização da sociedade civil	n	2	0	0	0	2	0	0	4	
		%	7,1	0	0	0	7,1	0	0	14,3	
	Outra organização pública	n	1	1	2	1	0	0	0	5	
		%	3,6	3,6	7,1	3,6	0	0	0	17,9	
<b>Total</b>	n	4	3	6	3	9	3	0	28		
	%	14,3	10,7	21,4	10,7	32,1	10,7	0	100		
Diversificação de temáticas	ESE	n	0	0	1	1	2	0	1	5	
		%	0	0	3,6	3,6	7,1	0	3,6	17,9	
	ONGD	n	2	1	3	2	3	3	0	14	
		%	7,1	3,6	10,7	7,1	10,7	10,7	0	50	
	Outra organização da sociedade civil	n	2	0	0	1	0	1	0	4	
		%	7,1	0	0	3,6	0	3,6	0	14,3	
	Outra organização pública	n	1	1	3	0	0	0	0	5	
		%	3,6	3,6	10,7	0	0	0	0	17,9	
<b>Total</b>	n	5	2	7	4	5	4	1	28		
	%	17,9	7,1	25	14,3	17,9	14,3	3,6	100		
Diversificação de tipos de atividade	ESE	n	0	0	2	1	1	0	1	5	
		%	0	0	7,1	3,6	3,6	0	3,6	17,9	
	ONGD	n	1	0	4	3	5	1	0	14	
		%	3,6	0	14,3	10,7	17,9	3,6	0	50,0	
	Outra organização da sociedade civil	n	2	0	0	1	0	1	0	4	
		%	7,1	0	0	3,6	0	3,6	0	14,3	
	Outra organização pública	n	1	1	2	0	1	0	0	5	
		%	3,6	3,6	7,1	0	3,6	0	0	17,9	
<b>Total</b>	n	4	1	8	5	7	2	1	28		
	%	14,3	3,6	28,6	17,9	25	7,1	3,6	100		
Incremento de atividades de ED	ESE	n	0	0	1	0	3	0	1	5	
		%	0	0	3,6	0	10,7	0	3,6	17,9	
	ONGD	n	0	0	2	3	6	3	0	14	
		%	0	0	7,1	10,7	21,4	10,7	0	50	
	Outra organização da sociedade civil	n	1	0	1	2	0	0	0	4	
		%	3,6	0	3,6	7,1	0	0	0	14,3	
	Outra organização pública	n	1	1	1	1	0	1	0	5	
		%	3,6	3,6	3,6	3,6	0	3,6	0	17,9	
<b>Total</b>	n	2	1	5	6	9	4	1	28		
	%	7,1	3,6	17,9	21,4	32,1	14,3	3,6	100		

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

A análise por tipo de entidade (tabela 14) confirma um posicionamento bastante diverso por parte dos vários tipos de promotores a que pertencem os respondentes, e também a *diversificação de metodologias* e o *incremento de atividades de ED* como os itens que parecem registar maior concordância (tabela 14). Destaque-se, no entanto, que maiores níveis de discordância, em cada item, em regra foram expressos por inquiridos provenientes de outras organizações da sociedade civil. Nestes casos, em geral, dois dos quatro inquiridos que pertencem a estas organizações afirmaram discordar totalmente em quatro dos cinco itens em análise.

### *Como avalia o impacto da ENED no trabalho de ED na sua organização?*

Solicitou-se aos respondentes a apreciação global do impacto da ENED no trabalho em ED da organização a que pertencem, através de uma escala de um (muito negativamente) a sete (muito positivamente). A média de apreciação situa-se nos 4,86 (tabela 15).

Tabela 15. Impacto da ENED no trabalho da organização – média.

Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
28	3	7	4,86	1,268

Analisando em detalhe a distribuição das respostas pelas opções da escala, verifica-se que a maior parte dos respondentes refere uma visão que se situa nos níveis positivos da escala (57,2% nas opções 5 a 7) (tabela 16). Nenhum respondente situou a sua apreciação do impacto da ENED nos níveis mais negativos da escala (1 e 2).

Tabela 16. Impacto da ENED no trabalho da organização – dados por tipo de entidade.

Tipo de entidade		Avaliação do impacto da ENED no trabalho de ED na organização						Total	
		1 Muito negativamente	2	3	4	5	6		Muito positivamente
ESE	n	0	0	1	1	2	0	1	5
	%	0	0	3,6	3,6	7,1	0	3,6	17,9
ONGD	n	0	0	0	4	4	3	3	14
	%	0	0	0	14,3	14,3	10,7	10,7	50
Outra organização da sociedade civil	n	0	0	2	1	1	0	0	4
	%	0	0	7,1	3,6	3,6	0	0	14,3
Outra organização pública	n	0	0	1	2	1	1	0	5
	%	0	0	3,6	7,1	3,6	3,6	0	17,9
Total	n	0	0	4	8	8	4	4	28
	%	0	0	14,3	28,6	28,6	14,3	14,3	100

A análise por tipo de entidade de proveniência do respondente aponta para uma avaliação de impacto menos positiva noutras organizações da sociedade civil, com dois inquiridos a assinalarem a opção três da escala. Refiram-se também os quase 30%, correspondente a oito respondentes, que não se posicionaram negativa nem positivamente, dos quais metade representa ONGDs (tabela 16).

### *Na sua opinião, que fatores mais contribuíram para o impacto da ENED na sua organização?*

Através de um conjunto de 16 fatores, procurou-se perceber como os inquiridos avaliaram o impacto da ENED na sua organização, recorrendo à mesma escala de concordância da questão anterior. A média obtida em cada fator encontra-se descrita da tabela 17.

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

**Tabela 17. Impacto da ENED na organização, por fatores – média.**

Fatores	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
A consistência teórica subjacente à ED	28	1	7	4,57	1,643
Os recursos materiais disponíveis	28	1	7	3,29	1,802
A escassez de tempo para um maior investimento em ED	28	1	7	3,36	1,726
A oportunidade de intercâmbio com outras organizações	28	3	7	4,86	1,325
O conhecimento de experiências inovadoras	28	1	7	4,61	1,595
O processo de acompanhamento e monitorização	28	1	7	4,61	1,931
A clareza dos objetivos da Estratégia	28	1	7	4,54	1,575
O reconhecimento político da ED pela tutela	28	1	7	5,04	1,598
A escassez de recursos humanos qualificados	28	1	6	3,07	1,762
A integração em processos de planificação de ED	28	1	7	4,32	1,786
O financiamento da ED	28	1	7	2,82	2,109
A escuta das organizações ao longo do processo	28	1	7	4,07	1,884
A diversificação das estratégias de ED	28	1	7	3,75	1,735
A ênfase na avaliação da ED	28	1	7	4,07	1,783
A introdução de novos métodos de ED	28	1	6	3,50	1,528
O enquadramento numa agenda nacional de ED	28	1	7	4,64	1,890

O fator que parece reunir maior grau de acordo entre os participantes é relativo ao impacto da ENED no *reconhecimento político da ED pela tutela*, com uma média de respostas situada nos 5,04 valores.

Da análise detalhada de cada fator, percebe-se uma tendência de dispersão das opiniões dos respondentes em relação à generalidade dos itens (tabela 18). O impacto da ENED no *reconhecimento político da ED pela tutela* e o *processo de acompanhamento e monitorização* parecem ser alguns itens com maior grau de acordo entre os respondentes.

**Tabela 18. Impacto da ENED na organização, por fatores – dados gerais.**

Fatores	1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6		7 Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A consistência teórica subjacente à ED	3	10,7	0	0	2	7,1	7	25,0	7	25,0	7	25,0	2	7,1
Os recursos materiais disponíveis	6	21,4	4	14,3	7	25,0	3	10,7	4	14,3	3	10,7	1	3,6
A escassez de tempo para um maior investimento em ED	6	21,4	4	14,3	4	14,3	4	14,3	9	32,1	0	0	1	3,6
A oportunidade de intercâmbio com outras organizações	0	0	0	0	5	17,9	8	28,6	4	14,3	8	28,6	3	10,7
O conhecimento de experiências inovadoras	2	7,1	1	3,6	3	10,7	6	21,4	5	17,9	10	35,7	1	3,6
O processo de acompanhamento e monitorização	2	7,1	3	10,7	4	14,3	3	10,7	4	14,3	7	25,0	5	17,9
A clareza dos objetivos da Estratégia	2	7,1	1	3,6	3	10,7	6	21,4	8	28,6	6	21,4	2	7,1
O reconhecimento político da ED pela tutela	1	3,6	1	3,6	3	10,7	4	14,3	6	21,4	8	28,6	5	17,9
A escassez de recursos humanos qualificados	7	25,0	5	17,9	6	21,4	3	10,7	3	10,7	4	14,3	0	0
A integração em processos de planificação de ED	3	10,7	2	7,1	3	10,7	6	21,4	5	17,9	7	25,0	2	7,1
O financiamento da ED	12	42,9	4	14,3	2	7,1	4	14,3	2	7,1	1	3,6	3	10,7
A escuta das organizações ao longo do processo	4	14,3	3	10,7	3	10,7	4	14,3	7	25,0	5	17,9	2	7,1
A diversificação das estratégias de ED	4	14,3	3	10,7	5	17,9	6	21,4	5	17,9	4	14,3	1	3,6
A ênfase na avaliação da ED	3	10,7	2	7,1	5	17,9	7	25,0	6	21,4	1	3,6	4	14,3
A introdução de novos métodos de ED	4	14,3	5	17,9	2	7,1	8	28,6	8	28,6	1	3,6	0	0
O enquadramento numa agenda nacional de ED	3	10,7	1	3,6	4	14,3	2	7,1	8	28,6	5	17,9	5	17,9

De modo oposto, verifica-se forte discordância dos respondentes em relação a quatro itens, que são relacionados com os recursos disponibilizados para implementação da ENED. Assim, o *financiamento da ED* é o item que menos parece ter contribuído para o impacto da ENED, com 42,9% dos respondentes a assinalarem a opção “discordo totalmente”. Seguem-se a *escassez de recursos humanos qualificados* (25%), a *escassez de tempo para um maior investimento em ED* (21,4%) e *os recursos materiais*

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

disponíveis (21,4%) (tabela 18).

O reconhecimento e enquadramento político da ED aparece como impacto mais fortemente valorizado, a que se contrapõem, negativamente, os efeitos que esse enquadramento não foi capaz de produzir ao nível da resolução de problemas ligados aos diversos tipos de recursos que as entidades dispõem para concretizar o seu trabalho no sector da ED (tabela 18). Assim, não obstante aparecerem como valorizados aspetos que remetem para as possibilidades que a ENED abriu de intercâmbio com outras entidades, de conhecimento de outras experiências ou mesmo de integração em processos coletivos de planificação da ED, estes aspetos parecem não ter uma tradução expressiva no reconhecimento de que aquelas dinâmicas tenham permitido a introdução ou diversificação de métodos e estratégias de ED.

Da análise por tipo de entidade de pertença dos respondentes, parece depreender-se alguma coerência no posicionamento face aos fatores que registaram maior discordância por parte dos participantes. Veja-se o exemplo do *financiamento em ED*: 4 em 5 ESE, 4 em 14 ONGD, 2 em 4 outras organizações da sociedade civil, e 2 em 5 outras organizações públicas a assinalar a opção “discordo totalmente” (tabela 19).

**Tabela 19. Impacto da ENED na organização, por fatores – dados por tipo de entidade**

Fatores	Tipo de entidade	Grau de concordância														Total	
		1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6		7 Concordo totalmente			
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A consistência teórica subjacente à ED	ESE	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1	0	0	1	3,6	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	0	0	3	10,7	5	17,9	5	17,9	1	3,6	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Os recursos materiais disponíveis	ESE	1	3,6	1	3,6	2	7,1	0	0	0	0	0	0	1	3,6	5	17,9
	ONGD	1	3,6	2	7,1	3	10,7	2	7,1	4	14,3	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	2	7,1	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	2	7,1	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
A escassez de tempo para um maior investimento em ED	ESE	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	2	7,1	3	10,7	1	3,6	1	3,6	6	21,4	0	0	1	3,6	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	0	0	0	0	2	7,1	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	1	3,6	1	3,6	2	7,1	0	0	0	0	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
A oportunidade de intercâmbio com outras organizações	ESE	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	1	3,6	3	10,7	3	10,7	5	17,9	2	7,1	14	50
	Outra OSC	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	3	10,7	0	0	2	7,1	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>8</b>	<b>26,8</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>8</b>	<b>26,8</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
O conhecimento de experiências inovadoras	ESE	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	1	3,6	2	7,1	2	7,1	4	14,3	5	17,9	0	0	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>10</b>	<b>35,8</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
O processo de acompanhamento e monitorização	ESE	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	1	3,6	3	10,7	1	3,6	4	14,3	2	7,1	3	10,7	14	50
	Outra OSC	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	0	0	3	10,7	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
A clareza dos objetivos da Estratégia	ESE	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	1	3,6	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	2	7,1	3	10,7	4	14,3	4	14,3	1	3,6	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>8</b>	<b>26,8</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
O reconhecimento político da ED pela	ESE	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	4	14,3	4	14,3	4	14,3	14	50

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

tutela	Outra OSC	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>8</b>	<b>26,8</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
A escassez de recursos humanos qualificados	ESE	2	7,1	1	3,6	2	7,1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	2	7,1	3	10,7	3	10,7	2	7,1	2	7,1	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
A integração em processos de planificação de ED	ESE	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	1	3,6	1	3,6	3	10,7	4	14,3	5	17,9	0	0	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
O financiamento da ED	ESE	4	14,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	5	17,9
	ONGD	4	14,3	2	7,1	1	3,6	2	7,1	2	7,1	1	3,6	2	7,1	14	50
	Outra OSC	2	7,1	2	7,1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	2	7,1	0	0	1	3,6	2	7,1	0	0	0	0	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>42,8</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
A escuta das organizações ao longo do processo	ESE	2	7,1	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	3	10,7	0	0	3	10,7	5	17,9	2	7,1	1	3,6	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
A diversificação das estratégias de ED	ESE	0	0	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	ONGD	1	3,6	3	10,7	1	3,6	4	14,3	3	10,7	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1	0	0	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
A ênfase na avaliação da ED	ESE	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	2	7,1	1	3,6	4	14,3	5	17,9	0	0	2	7,1	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
A introdução de novos métodos de ED	ESE	0	0	0	0	1	3,6	3	10,7	1	3,6	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	1	3,6	4	14,3	0	0	4	14,3	5	17,9	0	0	0	0	14	50
	Outra OSC	2	7,1	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>8</b>	<b>26,8</b>	<b>8</b>	<b>26,8</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
O enquadramento numa agenda nacional de ED	ESE	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	6	21,4	4	14,3	2	7,1	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>8</b>	<b>26,8</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Legenda: OSC – organização da sociedade civil; OP – organização pública.

Nos restantes fatores o posicionamento entre entidades é bastante disperso, dificultando a interpretação e apreensão de sentido do mesmo.

***Do seu ponto de vista, as atividades desenvolvidas pela sua organização nos últimos anos (2010-2016) contribuíram para a concretização dos seguintes objetivos da ENED?***

Nesta questão tentou-se apurar qual a perceção dos respondentes quanto ao contributo das suas organizações no cumprimento dos quatro objetivos da ENED, durante o período de vigência da mesma (tabela 20), recorrendo à mesma escala de concordância das restantes questões.

**Tabela 20. Concretização dos objetivos da ENED, pela organização – média.**

Objetivos da ENED	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Capacitar as entidades públicas, organizações da sociedade civil e seus profissionais	28	1	7	4,89	1,663
Consolidar a ED no sistema de educação formal (e.g., profissionais de educação, ensino superior, ...)	28	1	7	4,86	1,820
Promover a ED na educação não-formal	28	1	7	4,61	1,729
Sensibilizar e influenciar atores relevantes ao nível político (e.g., dirigentes, jornalistas, ...)	28	1	7	3,96	1,990

Os três primeiros objetivos parecem ser aqueles em que a maioria dos respondentes considera que as suas organizações tiveram algum contributo. O quarto objetivo *sensibilizar e influenciar atores relevantes ao nível político* parece ser aquele em que menos organizações terão contribuído.

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

A análise detalhada por objetivo, apresentada na tabela 21, evidencia dispersão das respostas entre as várias opções da escala. Os objetivos *consolidar a ED no sistema de educação formal* e *capacitar as entidades públicas, organizações da sociedade civil e seus profissionais* parecem ser os referidos pela maioria dos respondentes como tendo sido trabalhados pela sua organização, com 50% e 46,4% das respostas nos níveis seis e sete da escala.

**Tabela 21. Concretização dos objetivos da ENED, pela organização – dados gerais.**

Objetivos da ENED	1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6		7 Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Capacitar as entidades públicas, organizações da sociedade civil e seus profissionais	1	3,6	2	7,1	3	10,7	4	14,3	5	17,9	9	32,1	4	14,3
Consolidar a ED no sistema de educação formal	2	7,1	1	3,6	4	14,3	4	14,3	3	10,7	9	32,1	5	17,9
Promover a ED na educação não-formal	2	7,1	2	7,1	3	10,7	4	14,3	7	25,0	7	25,0	3	10,7
Sensibilizar e influenciar atores relevantes ao nível político	3	10,7	5	17,9	6	21,4	2	7,1	3	10,7	6	21,4	3	10,7

O objetivo quatro *sensibilizar e influenciar atores relevantes ao nível político* é aquele com maior número de respostas negativas, totalizando 50% das respostas a este item.

Da análise por tipo de entidade de pertença dos participantes, parece verificar-se alguma consistência entre a função social original e os objetivos em que é indicado o desenvolvimento de atividades. Veja-se, por exemplo, o elevado grau de acordo expresso pelos respondentes que exercem funções nas escolas superiores de educação relativamente aos objetivos dois e três, explicitamente relacionados com a educação (tabela 22).

**Tabela 22. Concretização dos objetivos da ENED, pela organização – dados por tipo de entidade.**

Objetivos da ENED	Tipo de entidade	Grau de concordância												Total			
		1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6			7 Concordo totalmente		
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		n	%	
Capacitar as entidades públicas, organizações da sociedade civil e seus profissionais	ESE	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	2	7,1	1	3,6	1	3,6	3	10,7	5	17,9	2	7,1	14	50
	Outra OSC	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	2	7,1	2	7,1	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>9</b>	<b>32,4</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Consolidar a ED no sistema de educação formal	ESE	0	0	0	0	1	3,6	0	0	0	0	2	7,1	2	7,1	5	17,9
	ONGD	0	0	1	3,6	2	7,1	2	7,1	3	10,7	4	14,3	2	7,1	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	3	10,7	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>9</b>	<b>32,4</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Promover a ED na educação não-formal	ESE	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	1	3,6	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	4	14,3	3	10,7	3	10,7	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Sensibilizar e influenciar atores relevantes ao nível político	ESE	2	7,1	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	4	14,3	2	7,1	1	3,6	3	10,7	2	7,1	2	7,1	14	50
	Outra OSC	0	0	0	0	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	2	7,1	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,3</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Legenda: OSC – organização da sociedade civil; OP – organização pública.

As ONGD representam um peso grande nos dados totais, dado que contabilizam metade dos casos, e a

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

sua ação face aos objetivos da ENED parece ter-se distribuído pelos vários objetivos. Contudo, é interessante notar que dos 14 participantes com respostas negativas ao objetivo quatro *sensibilizar e influenciar atores relevantes ao nível político*, 6 provêm de ONGD (tabela 22).

### *Em sua opinião, fazendo um balanço da experiência da sua organização, a ENED ...?*

Nesta questão pretendeu-se perceber qual o balanço que os respondentes fazem da experiência da ENED na sua organização. Para tal, recorreu-se a um conjunto de 20 indicadores, em relação aos quais foi solicitado o posicionamento na escala de concordância utilizada nas restantes questões.

Conforme dá conta a tabela 23, em termos médios destacam-se três factores no balanço da experiência, a saber, a difusão de *conhecimento sobre a ED* (5,18), a articulação da *ED com outras “educações para...”* (5,07) e a promoção do *conhecimento de diferentes tipos de atividades de ED* (5,04). O conhecimento, reconhecimento (visibilidade) e cooperação interinstitucionais parecem, pois, surgir como elementos importantes na experiência das entidades com a ENED.

**Tabela 23. Balanço da experiência da ENED na organização – média.**

Balanço da experiência da organização ao nível da ENED	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Favoreceu a cooperação interinstitucional dos atores de ED	28	1	7	4,96	1,453
Permitiu difundir conhecimento sobre a ED	28	1	7	5,18	1,362
Criou um enquadramento legal para a ED	28	1	7	4,64	1,985
Articulou a ED com outras “educações para...”	28	2	7	5,07	1,386
Promoveu o conhecimento de diferentes tipos de atividade de ED	28	1	7	5,04	1,575
Favoreceu a apropriação real da ED pelos cidadãos e cidadãs	28	1	5	3,29	1,117
Colocou a ED na agenda nacional	28	1	7	3,89	1,548
Integrou as perspetivas do Sul global nos processos de ED	28	1	6	3,57	1,399
Deu visibilidade ao trabalho que as organizações já faziam	28	1	7	4,93	1,562
Favoreceu o conhecimento interinstitucional dos atores de ED	28	1	7	4,96	1,427
Conciliou metodologias e conteúdos da ED	28	1	7	4,29	1,584
Divulgou conceitos centrais da ED	28	1	7	4,64	1,592
Promoveu a coerência das estratégias de ED	28	1	7	4,14	1,604
Diversificou metodologias de intervenção na ED	28	1	6	4,00	1,633
Garantiu um financiamento adequado	28	1	5	2,43	1,526
Teve um plano excessivamente ambicioso e abrangente	28	1	7	3,43	1,731
Estimulou práticas sistemáticas de avaliação	28	1	7	3,96	1,688
Assumiu uma linguagem muito específica	28	1	6	3,57	1,574
Foi pouco acessível ao público em geral	28	1	7	4,43	1,574
Permitiu a realização de atividades em ED de forma mais sistemática	28	1	7	4,43	1,894
Outro	28	1	7	3,32	2,681

No que se refere à análise específica dos fatores (tabelas 24 e 25), para além dos já destacados, aparecem ainda como congregando um maior número de respostas positivas os itens que têm que ver com o impacto da ENED no *conhecimento interinstitucional dos atores de ED* (67,8%) e na *cooperação interinstitucional dos atores de ED* (64,3%).

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Tabela 24. Balanço da experiência da ENED na organização – dados gerais.

Balanço da experiência da organização ao nível da ENED	Grau de concordância													
	1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6		7 Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Favoreceu a cooperação interinstitucional dos atores de ED	1	3,6	0	0	3	10,7	6	21,4	7	25,0	7	25,0	4	14,3
Permitiu difundir conhecimento sobre a ED	1	3,6	0	0	3	10,7	1	3,6	10	35,7	10	35,7	3	10,7
Criou um enquadramento legal para a ED	3	10,7	2	7,1	3	10,7	3	10,7	6	21,4	5	17,9	6	21,4
Articulou a ED com outras “educações para...”	0	0	1	3,6	3	10,7	4	14,3	11	39,3	3	10,7	6	21,4
Promoveu o conhecimento de diferentes tipos de atividade de ED	1	3,6	1	3,6	2	7,1	5	17,9	8	28,6	5	17,9	6	21,4
Favoreceu a apropriação real da ED pelos cidadãos e cidadãs	2	7,1	4	14,3	10	35,7	8	28,6	4	14,3	0	0	0	0
Colocou a ED na agenda nacional	1	3,6	5	17,9	7	25,0	3	10,7	8	28,6	3	10,7	1	3,6
Integrou as perspetivas do Sul global nos processos de ED	1	3,6	7	25,0	6	21,4	5	17,9	7	25,0	2	7,1	0	0
Deu visibilidade ao trabalho que as organizações já faziam	1	3,6	0	0	5	17,9	4	14,3	7	25,0	6	21,4	5	17,9
Favoreceu o conhecimento interinstitucional dos atores de ED	1	3,6	0	0	3	10,7	5	17,9	9	32,1	6	21,4	4	14,3
Conciliou metodologias e conteúdos da ED	3	10,7	0	0	5	17,9	5	17,9	9	32,1	5	17,9	1	3,6
Divulgou conceitos centrais da ED	2	7,1	0	0	5	17,9	4	14,3	7	25,0	8	28,6	2	7,1
Promoveu a coerência das estratégias de ED	3	10,7	0	0	8	28,6	2	7,1	10	35,7	4	14,3	1	3,6
Diversificou metodologias de intervenção na ED	3	10,7	1	3,6	9	32,1	1	3,6	8	28,6	6	21,4	0	0
Garantiu um financiamento adequado	11	39,3	6	21,4	4	14,3	2	7,1	5	17,9	0	0	0	0
Teve um plano excessivamente ambicioso e abrangente	5	17,9	3	10,7	8	28,6	4	14,3	4	14,3	3	10,7	1	3,6
Estimulou práticas sistemáticas de avaliação	4	14,3	1	3,6	5	17,9	6	21,4	7	25,0	4	14,3	1	3,6
Assumiu uma linguagem muito específica	4	14,3	3	10,7	6	21,4	6	21,4	6	21,4	3	10,7	0	0
Foi pouco acessível ao público em geral	2	7,1	1	3,6	4	14,3	6	21,4	8	28,6	5	17,9	3	10,7
Permitiu a realização de atividades em ED de forma mais sistemática	4	14,3	1	3,6	4	14,3	2	7,1	5	17,9	11	39,3	1	3,6
Outro	15	53,6	0	0	0	0	3	10,7	1	3,6	2	7,1	7	25,0

Estes dados podem apontar para o contributo da ENED para a criação ou reforço de uma comunidade de entidades de ED, através da promoção do interconhecimento, reconhecimento e da cooperação entre atores. Entre os aspetos menos conseguidos constam a garantia *de um financiamento adequado* (75%) e a integração das *perspetivas do Sul Global nos processos de ED* (50%). Ainda nos níveis negativos da escala, mas com menor grau de desacordo, destaque-se também como aspetos menos conseguidos o papel da ENED em favorecer *a apropriação real da ED pelos cidadãos e cidadãs* (57,1%) e em colocar *a ED na agenda nacional* (46,5%).

Tabela 25. Balanço da experiência da ENED na organização – dados por tipo de entidade.

Balanço da experiência da ENED na organização	Tipo de entidade	Grau de concordância															
		1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6		7 Concordo totalmente		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Favoreceu a cooperação interinstitucional dos atores de ED	ESE	0	0	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	0	0	4	14,3	4	14,3	5	17,9	1	3,6	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Permitiu difundir conhecimento	ESE	0	0	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	0	0	1	3,6	7	25	5	17,9	1	3,6	14	50

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

sobre a ED	Outra OSC	0	0	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	0	0	3	10,7	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Criou um enquadramento legal para a ED	ESE	0	0	1	3,6	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	ONGD	1	3,6	1	3,6	0	0	3	10,7	4	14,3	2	7,1	3	10,7	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	5	17,9
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Articulou a ED com outras "educações para..."	ESE	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	2	7,1	5	17,9
	ONGD	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	7	25	2	7,1	2	7,1	14	50
	Outra OSC	0	0	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	1	3,6	1	3,6	5	17,9
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>11</b>	<b>39,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Promoveu o conhecimento de diferentes tipos de atividade de ED	ESE	0	0	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	2	7,1	5	17,9
	ONGD	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9	4	14,3	2	7,1	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1	5	17,9
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Favoreceu a apropriação real da ED pelos cidadãos e cidadãs	ESE	0	0	1	3,6	3	10,7	1	3,6	0	0	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	3	10,7	4	14,3	4	14,3	3	10,7	0	0	0	0	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1	1	3,6	0	0	0	0	5	17,9
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Colocou a ED na agenda nacional	ESE	0	0	1	3,6	3	10,7	1	3,6	0	0	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	3	10,7	3	10,7	1	3,6	5	17,9	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1	1	3,6	0	0	5	17,9
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Integrou as perspectivas do Sul global nos processos de ED	ESE	0	0	1	3,6	3	10,7	0	0	1	3,6	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	5	17,9	1	3,6	3	10,7	3	10,7	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	2	7,1	0	0	0	0	5	17,9
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Deu visibilidade ao trabalho que as organizações já faziam	ESE	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	0	0	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	2	7,1	2	7,1	3	10,7	4	14,3	3	10,7	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	1	3,6	0	0	5	17,9
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Favoreceu o conhecimento interinstitucional dos atores de ED	ESE	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	0	0	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	1	3,6	3	10,7	5	17,9	3	10,7	2	7,1	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	3	10,7	0	0	5	17,9
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Conciliou metodologias e conteúdos da ED	ESE	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	3	10,7	3	10,7	6	21,4	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1	0	0	5	17,9
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Divulgou conceitos centrais da ED	ESE	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	3	10,7	3	10,7	5	17,9	3	10,7	0	0	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	0	0	3	10,7	0	0	5	17,9
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Promoveu a coerência das estratégias de ED	ESE	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	2	7,1	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	1	3,6	0	0	3	10,7	1	3,6	5	17,9	3	10,7	1	3,6	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	5	17,9
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Diversificou metodologias de intervenção na ED	ESE	0	0	0	0	2	7,1	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	1	3,6	5	17,9	1	3,6	5	17,9	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	0	0	3	10,7	0	0	5	17,9
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Garantiu um financiamento adequado	ESE	2	7,1	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	5	17,9	4	14,3	0	0	0	0	5	17,9	0	0	0	0	14	50
	Outra OSC	3	10,7	1	3,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	3	10,7	1	3,6	0	0	0	0	0	0	5	17,9
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>39,3</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	
Teve um plano excessivamente ambicioso e abrangente	ESE	2	7,1	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	0	0	1	3,6	5	17,9
	ONGD	1	3,6	2	7,1	4	14,3	2	7,1	3	10,7	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	5	17,9

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

	Total	5	17,9	3	10,7	8	28,6	4	14,3	4	14,3	3	10,7	1	3,6	28	100
Estimulou práticas sistemáticas de avaliação	ESE	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1	1	3,6	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	1	3,6	1	3,6	2	7,1	4	14,3	4	14,3	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Assumiu uma linguagem muito específica	ESE	0	0	2	7,1	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	1	3,6	0	0	3	10,7	4	14,3	4	14,3	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	0	4	14,3	
	Outra OP	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Foi pouco acessível ao público em geral	ESE	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	1	3,6	0	0	1	3,6	4	14,3	3	10,7	3	10,7	3	10,7	14	50
	Outra OSC	0	0	0	0	2	7,1	0	0	2	7,1	0	0	0	4	14,3	
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	2	7,1	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Permitiu a realização de atividades em ED de forma mais sistemática	ESE	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	ONGD	1	3,6	0	0	3	10,7	0	0	4	14,3	6	21,4	0	0	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	0	0	3	10,7	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>11</b>	<b>39,3</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Outra	ESE	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	0	0	0	0	2	7,1	5	17,9
	ONGD	8	28,6	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	4	14,3	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	0	0	2	7,1	0	0	0	0	0	4	14,3	
	Outra OP	3	10,7	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	5	17,9	
	<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>53,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Legenda: OSC – organização da sociedade civil; OP – organização pública.

Na análise por tipo de entidade promotora de proveniência dos respondentes (tabela 25), constata-se, à semelhança de outras questões, grande dispersão pelas várias opções de resposta. Uma exceção é visível no item *garantiu um financiamento adequado*, onde 17 dos 28 respondentes, dos quatro tipos de promotores, assinalaram os dois níveis mais negativos da escala.

### Balanço da ENED – que outros aspetos

Dos 28 respondentes, nove indicaram outros elementos que decorrem da ENED, dos quais, duas ESE, quatro ONGD, uma organização da sociedade civil e uma organização pública.

Tabela 26. Balanço da experiência da ENED na organização – outros aspetos.

Categorias	Entidade				Excertos
	ESE	ONGD	OSC	OP	
1. Conhecimento e reconhecimento da ED		ONGD27 ONGD24 ONGD17		OP20	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Promoveu o reconhecimento da ED a nível do ensino formal”(ONGD27)</li> <li>“Fortaleceu a importância da ED como promotora de uma sociedade mais justa e participativa” (ONGD24)</li> <li>“Estimulou o diálogo sobre a temática” (ONGD17)</li> <li>“Facilitou a abertura à ED e sua integração no plano de atividades” (OP20)</li> </ul>
2. Articulação entre tutelas		ONGD25			<ul style="list-style-type: none"> <li>“Permitiu uma articulação entre tutelas, nomeadamente Negócios Estrangeiros e Educação” (ONGD25)</li> </ul>
3. Atores de ED e seus modos de atuar	ESE14 ESE4		OSC28	OP3 OP20	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Troca de experiências” (ESE14)</li> <li>“Permitiu trazer para a ED atores que anteriormente estavam arredados (as ESE, por exemplo)” (ESE4)</li> <li>“Aproximou Organizações” (OP3)</li> <li>“Fez tomar consciência da necessidade de utilizar metodologias diferentes na sensibilização do público jovem” (OSC28)</li> <li>“Facilitou a abertura à ED e sua integração no plano de atividades” (OP20)</li> </ul>

As suas respostas denotam consequências para a vida da organização respondente, e por vezes, também para lá da mesma. Foram organizadas em três categorias: 1. *Conhecimento e reconhecimento*

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

da ED (n=4), onde se inclui o reforço da importância da ED ou a sua introdução no diálogo/debate; 2. *Articulação entre tutelas* (n=1); e 3. *Atores de ED e seus modos de atuar* (n=5). Incluem-se nesta última resposta que apontam para a aproximação e troca de experiências entre organizações, ou mesmo a mobilização de novos atores (tabela 26).

### *Do seu ponto de vista, o processo de acompanhamento da ENED permitiu...?*

Um ponto importante para compreender a experiência da organização em relação à ENED foi o processo de acompanhamento à implementação da Estratégia. Para apreciar este processo, foi solicitado aos participantes que se posicionassem face a um conjunto de 13 itens, expressando o seu grau de acordo em relação ao que este dispositivo permitiu.

Da leitura da tabela 27, percebe-se que *aprofundar o conhecimento sobre a ENED* (5,11) e *conhecer as atividades de ED desenvolvidas no terreno* (5,00) terão sido os aspetos mais consensuais decorrentes do processo de acompanhamento.

Tabela 27. Balanço do processo de acompanhamento da ENED – média.

Processo de acompanhamento	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Conhecer as atividades de ED desenvolvidas no terreno	28	1	7	5,00	1,540
Conhecer o grau de execução das metas e tipologias de atividade da ENED	28	1	7	4,93	1,585
Reajustar o Plano de Ação e a ENED	28	1	6	3,89	1,343
Estimular a consecução de alguns objetivos da ENED	28	1	7	4,68	1,517
Reorientar a ação das organizações	28	1	6	3,64	1,545
Identificar pontos críticos na implementação da ENED	28	1	7	4,57	1,597
Diversificar as atividades de ED nas organizações	28	1	6	3,68	1,588
Aprofundar o conhecimento sobre a ENED	28	1	7	5,11	1,641
Capacitar os atores e as organizações de ED	28	1	7	4,29	1,863
Debater, de modo partilhado, a implementação da ENED	28	1	7	4,61	1,771
Contribuir para a produção de conhecimento em ED	28	1	7	4,64	1,726
Estimular a reflexão e a avaliação nas organizações sobre as práticas de ED	28	1	7	4,32	1,701
Melhorar as práticas de ED	28	1	7	4,18	1,744

Entre os aspetos aparentemente menos consensuais consta o papel do processo de acompanhamento em *reorientar a ação das organizações* (3,64), em *diversificar as atividades de ED nas organizações* (3,68) e em *reajustar o Plano de Ação e a ENED* (3,89).

Numa análise por item, em regra, mantém-se este cenário. Em termos positivos, acresce aos anteriormente mencionados o contributo do processo de acompanhamento para *conhecer o grau de execução das metas e tipologias de atividade da ENED* (60,8% das respostas nas opções 5 a 7) (tabela 28).

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Tabela 28. Balanço do processo de acompanhamento da ENED – dados gerais.

Processo de acompanhamento	1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6		7 Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Conhecer as atividades de ED desenvolvidas no terreno	1	3,6	0	0	4	14,3	5	17,9	6	21,4	7	25,0	5	17,9
Conhecer o grau de execução das metas e tipologias de atividade da ENED	1	3,6	0	0	5	17,9	5	17,9	5	17,9	7	25,0	5	17,9
Reajustar o Plano de Ação e a ENED	2	7,1	1	3,6	8	28,6	7	25,0	7	25,0	3	10,7	0	0
Estimular a consecução de alguns objetivos da ENED	2	7,1	0	0	3	10,7	5	17,9	11	39,3	4	14,3	3	10,7
Reorientar a ação das organizações	4	14,3	2	7,1	6	21,4	7	25,0	6	21,4	3	10,7	0	0
Identificar pontos críticos na implementação da ENED	2	7,1	1	3,6	2	7,1	8	28,6	7	25,0	5	17,9	3	10,7
Diversificar as atividades de ED nas organizações	4	14,3	3	10,7	3	10,7	10	35,7	4	14,3	4	14,3	0	0
Aprofundar o conhecimento sobre a ENED	2	7,1	0	0	2	7,1	4	14,3	6	21,4	9	32,1	5	17,9
Capacitar os atores e as organizações de ED	3	10,7	3	10,7	2	7,1	6	21,4	7	25,0	3	10,7	4	14,3
Debater, de modo partilhado, a implementação da ENED	2	7,1	2	7,1	4	14,3	2	7,1	9	32,1	5	17,9	4	14,3
Contribuir para a produção de conhecimento em ED	3	10,7	1	3,6	2	7,1	2	7,1	12	42,9	5	17,9	3	10,7
Estimular a reflexão e a avaliação nas organizações sobre as práticas de ED	2	7,1	2	7,1	5	17,9	5	17,9	7	25,0	4	14,3	3	10,7
Melhorar as práticas de ED	3	10,7	3	10,7	2	7,1	6	21,4	8	28,6	4	14,3	2	7,1

De notar a grande distribuição das respostas pelas opções da escala, na maioria das questões.

Tabela 29. Balanço do processo de acompanhamento da ENED - dados por tipo de entidade.

Balanço do processo de acompanhamento da ENED	Tipo de entidade	Grau de concordância														Total	
		1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6		7 Concordo totalmente			
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Conhecer as atividades de ED desenvolvidas no terreno	ESE	0	0	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	1	3,6	3	10,7	4	14,3	3	10,7	3	10,7	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	2	7,1	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Conhecer o grau de execução das metas e tipologias de atividade da ENED	ESE	0	0	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	2	7,1	4	14,3	2	7,1	3	10,7	3	10,7	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	2	7,1	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Reajustar o Plano de Ação e a ENED	ESE	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	1	3,6	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	5	17,9	5	17,9	2	7,1	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Estimular a consecução de alguns objetivos da ENED	ESE	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	3	10,7	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	1	3,6	4	14,3	4	14,3	3	10,7	2	7,1	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>11</b>	<b>39,3</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Reorientar a ação das organizações	ESE	1	3,6	0	0	2	7,1	2	7,1	0	0	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	2	7,1	3	10,7	3	10,7	4	14,3	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>
Identificar pontos críticos na implementação da ENED	ESE	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	14	50
	ONGD	0	0	1	3,6	0	0	3	10,7	5	17,9	3	10,7	2	7,1	4	14,3
	Outra OSC	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	5	17,9
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	3	10,7	0	0	2	7,1	0	0	28	100
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>
Diversificar as atividades de ED nas organizações	ESE	1	3,6	0	0	2	7,1	2	7,1	0	0	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	0	0	3	10,7	1	3,6	4	14,3	4	14,3	2	7,1	0	0	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	0	0	3	10,7	0	0	1	3,6	0	0	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Aprofundar o conhecimento sobre a ENED	ESE	0	0	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	0	0	1	3,6	3	10,7	3	10,7	5	17,9	2	7,1	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Capacitar os atores e as organizações de ED	ESE	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	2	7,1	1	3,6	3	10,7	4	14,3	2	7,1	2	7,1	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	1	3,6	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Debater, de modo partilhado, a implementação da ENED	ESE	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	1	3,6	2	7,1	1	3,6	5	17,9	3	10,7	2	7,1	14	50
	Outra OSC	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Contribuir para a produção de conhecimento em ED	ESE	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	0	0	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	7	25	3	10,7	1	3,6	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	0	0	0	0	2	7,1	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	1	3,6	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>12</b>	<b>42,9</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Estimular a reflexão e a avaliação nas organizações sobre as práticas de ED	ESE	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	1	3,6	3	10,7	2	7,1	4	14,3	3	10,7	1	3,6	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Melhorar as práticas de ED	ESE	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	5	17,9
	ONGD	0	0	2	7,1	1	3,6	3	10,7	4	14,3	4	14,3	0	0	14	50
	Outra OSC	2	7,1	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	0	0	1	3,6	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Nas duas questões seguintes procurou-se obter dos participantes a informação acerca de experiências ou projetos desenvolvidos pelas suas organizações. Concretamente, solicitou-se indicação de um exemplo que em seu entender, tivesse sido bem e menos bem sucedido, e das razões para tal. Os dados encontram-se explicitados nas tabelas 30, 31 e 32.

*Atendendo à sua experiência com a ENED dê um exemplo de uma experiência/projeto especialmente bem sucedida na sua organização ... e um outro que tenha corrido menos bem [por favor, descrevam explicitando as razões da sua escolha].*

Dos 28 respondentes 24 indicaram experiências que consideram bem sucedidas, correspondendo os restantes quatro a situações não aplicáveis, em regra explicadas pela inexistência de ação (n=3) e um caso sem resposta (tabela 30). Cerca de metade dos participantes indicou também exemplos menos bem sucedidos, sendo que dos restantes, 12 não o fizeram por considerarem a questão não aplicável devido, em regra, à inexistência de exemplos nessa condição ou de outras experiências para além da mencionada na primeira questão.

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Tabela 30. Indicação de exemplos bem e menos bem sucedidos na organização de pertença – dados por tipo de entidade.

Tipo de entidade	Código	Bem sucedido			Menos bem sucedido		
		Sim	Sem resposta	Não aplicável	Sim	Sem resposta	Não aplicável
ESE	ESE4	x			x		
	ESE8	x			x		
	ESE10	x					x
	ESE13	x			x		
	ESE14	x			x		
ONGD	ONGD1	x					x
	ONGD5	x					x
	ONGD6	x					x
	ONGD7	x			x		
	ONGD9			x			x
	ONGD12	x					x
	ONGD15	x					x
	ONGD17	x			x		
	ONGD19	x			x		
	ONGD21	x			x		
	ONGD24	x			x		
	ONGD25	x			x		
	ONGD26	x				x	
ONGD27	x			x			
OP	OP2		x				x
	OP3	x					x
	OP18			x			x
	OP20	x					x
	OP23	x			x		
OSC	OSC11			x			x
	OSC16	x			x		
	OSC22	x			x		
	OSC28	x			x		
<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>12</b>

Nas tabelas 31 e 32, que se seguem, encontra-se sistematizada a informação relativa aos exemplos bem e menos bem sucedidos que os participantes indicaram<sup>2</sup>. À semelhança das restantes questões de natureza qualitativa, as respostas foram sujeitas a análise de conteúdo, tentando-se uma exploração tão exaustiva quanto possível. Contudo, não foi possível analisar as respostas a ambas as questões a partir das mesmas categorias, dado que, regra geral, as respostas à primeira questão (exemplo bem sucedido) foram mais detalhadas do que as da segunda (exemplo menos bem sucedido). Segue-se a especificação de categorias e resultados obtidos em cada uma das questões. Contemplam-se apenas os casos aplicáveis e excluem-se as situações de não resposta e em que a questão foi considerada não aplicável por parte dos participantes.

### → Exemplo bem sucedido

Na **primeira questão** foi possível reunir informação referente a nove categorias: *1. Ano* a que a prática se reporta; *2. Tipo de exemplo*, isto é, se se trata de um projeto (duradouro) ou de uma ação de ED (pontual), de ação diretamente inscrita no processo de construção ou de implementação da ENED, ou na atuação corrente das entidades; *3. Ligação explícita do exemplo à ENED*, por forma a perceber se na

<sup>2</sup> Uma vez que através das respostas dos participantes seria possível, em diversos casos, identificar a entidade promotora de pertença, optou-se pela não inclusão dos excertos nestas duas questões, a fim de salvaguardar o anonimato. Mantém-se a descrição por tipo de entidade.

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

descrição do exemplo é mencionada claramente em que medida se articulou com a ENED, por exemplo, através da ligação aos seus objetivos, medidas ou tipologias de ação; 4. *Natureza de atividade*, distinguindo, por exemplo, ações de sensibilização, capacitação, formação, criação de materiais curriculares ou recursos educativos, partilha de experiências e ideias, entre outras; 5. *Âmbito e públicos*, especificando se o exemplo se situa ao nível da educação formal (e em que nível, concretamente), da educação não formal, ou outro, e que tipo de públicos são abrangidos (ex. alunos, jovens, decisores políticos,...); 6. *Contexto geográfico*, explicitando sempre que possível o país a que se reporta; 7. *Conteúdo*, onde se dá conta do tema ou foco da ação (ex. cidadania global); 8. *Parceiros*, detalhando os tipos de parcerias envolvidas na concretização da ação, sempre que mencionados, tais como, instituições de ensino superior ou ONG; e 9. *Razões para escolha do exemplo*, onde são indicados os motivos de o exemplo descrito pelos participantes ser considerado bem sucedido. Um conjunto de 20 razões distintas pôde ser apreendido a partir das respostas dos participantes, contemplando aspetos como o reforço da articulação entre atores diferentes, a disseminação e/ou transferência de conhecimento em ED ou ainda a afirmação da ED no plano institucional, a título de exemplo (tabela 31).

**Tabela 31. Exemplos bem sucedidos nas organizações no âmbito da ENED e respetiva justificação – dados por tipo de entidade.**

Categorias e subcategorias	ESE	ONGD	OP	OSC	Total
<b>1. Ano</b>					
De 2008 a 2009 <sup>3</sup>				OSC22* <sup>4</sup> OSC22**	2
Desde 2012	ESE10	ONGD5			2
Outras		ONGD7 (desde 2013) ONGD12 (desde 2013)		OSC16 (2015) OSC22*** (2014-2017)	4
Não indicado	ESE8 ESE4 ESE14 ESE13	ONGD19 ONGD26 ONGD6 ONGD15 ONGD27 ONGD25 ONGD1 ONGD24 ONGD21 ONGD17	OP23 OP20	OSC28	17
<b>2. Tipo de exemplo</b>					
Processo de construção ou de implementação da ENED	ESE4	ONGD19	OP3 OP23		4
Projeto (duradouro)		ONGD26 ONGD15 ONGD27 ONGD5 ONGD7 ONGD12 ONGD24 ONGD21	OP20	OSC16 OSC22* OSC22** OSC22***	13
Ação (pontual)		ONGD6		OSC28	3

<sup>3</sup> Embora se trate de um projeto decorrido antes da existência da ENED, e portanto, fora do âmbito da pergunta, optou-se pela sua inclusão. Efetivamente, não tendo sido solicitado um núcleo de elementos descritivos sobre os exemplos dados, nos casos em que o ano não é indicado e não são dados outros elementos que permitam a identificação dos mesmos, não é claro se tais exemplos decorreram ou não no espetro da Estratégia. Como tal, excluir os exemplos de 2008/2009 e manter outros exemplos cujo enquadramento temporal está ausente poderia revelar-se metodologicamente incorreto. Privilegiou-se, pois, o teor informativo que decorre destes exemplos.

<sup>4</sup> Esta organização indicou na sua resposta três exemplos e não apenas um como solicitado. Por uma questão de valorização do teor informativo dos exemplos, optou-se pela inclusão dos três casos. Os exemplos encontram-se diferenciados entre si, da seguinte forma: projeto 1 – OSC22\*; projeto 2 – OSC22\*\*; projeto 3 – OSC22\*\*\*.

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Ação corrente das entidades	ESE10 ESE8 ESE14 ESE13	ONGD17 ONGD25 ONGD1			6
<b>3. Ligação explícita do exemplo à ENED</b>					
Sim	ESE4	ONGD27 ONGD5 ONGD25 ONGD7 ONGD21	OP3 OP23	OSC28	10
Não indicado	ESE10 ESE14 ESE13	ONGD19 ONGD26 ONGD6 ONGD15 ONGD12 ONGD1 ONGD24 ONGD17	OP20	OSC16 OSC22* OSC22** OSC22***	16
<b>4. Natureza da atividade (principal)</b>					
Investigação/produção de conhecimento		ONGD12 ONGD21		OSC22*	3
Sensibilização		ONGD7 ONGD17		OSC16 OSC28	4
Influência política		ONGD7 ONGD24		OSC16	3
Capacitação/Formação	ESE10 ESE14	ONGD27 ONGD25 ONGD12 ONGD21		OSC22* OSC22**	8
Análise de materiais curriculares ou recursos educativos	ESE8	ONGD15			2
Criação de materiais curriculares ou recursos educativos		ONGD26	OP23	OSC22* OSC22**	4
Partilha de materiais curriculares ou recursos educativos			OP3		1
Disseminação e partilha de conhecimento em ED		ONGD12 ONGD1 ONGD21	OP3	OSC28	5
Financiamento de ED	ESE4				1
Intervenção local		ONGD24	OP20		2
Não indicado	ESE13	ONGD6 ONGD5		OSC22***	4
<b>5. Âmbito e públicos</b>					
Trabalho com crianças (referência geral)		ONGD6			
Trabalho com jovens (referência geral)		ONGD5 ONGD7		OSC16	3
Trabalho com docentes		ONGD27	OP23	OSC28 OSC22**	4
Educação formal/escolas (referência geral)		ONGD15 ONGD27	OP3	OSC22**	4
Educação pré-escolar			OP23		1
Ensino básico		ONGD17	OP23		1
Ensino secundário		ONGD17	OP23	OSC28	3
Ensino superior	ESE10 ESE8 ESE4 ESE14 ESE13	ONGD25 ONGD12 ONGD21			8
Educação não formal		ONGD5 ONGD7		OSC16	3
Comunidades locais ou grupos informais		ONGD26 ONGD6	OP20		3
ONG ou outras da sociedade civil		ONGD12 ONGD21			2
Media		ONGD7			1
Não indicado		ONGD19 ONGD1 ONGD24		OSC22* OSC22***	5
<b>6. Contexto geográfico</b>					
Portugal	ESE10 ESE4 ESE14 ESE13	ONGD19 ONGD27 ONGD25 ONGD7 ONGD12 ONGD21	OP3 OP20	OSC28 OSC22**	14

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

PALOP		ONGD26	OP3	OSC22**	3
Países europeus (não especificado)		ONGD7			1
Não indicado	ESE8	ONGD6 ONGD15 ONGD5 ONGD1 ONGD24 ONGD17		OSC16 OSC22* OSC22***	10
<b>7. Conteúdo</b>					
ED (referência geral)	ESE10 ESE8 ESE4 ESE14	ONGD19 ONGD27 ONGD25 ONGD12 ONGD24 ONGD21	OP23	OSC28 OSC22* OSC22**	14
Cidadania global	ESE14	ONGD24		OSC22**	3
Realidade de PALOP		ONGD26 ONGD15			2
Metodologias em ED	ESE14			OSC28	2
Outros		ONGD17		OSC16	2
Não indicado	ESE13	ONGD6 ONGD5 ONGD7	OP3 OP20	OSC22***	7
<b>8. Parceiros</b>					
ONG ou outras organizações da sociedade civil	ESE10	ONGD12 ONGD21	OP23 OP20		5
Instituições de ensino superior		ONGD25 ONGD12 ONGD21			3
Organizações governamentais			OP23		1
Outros (ex. jornalista, ilustrador)		ONGD26			1
Não indicado	ESE8 ESE4 ESE14 ESE13	ONGD19 ONGD6 ONGD27 ONGD5 ONGD7 ONGD1 ONGD24 ONGD17	OP3	OSC16 OSC28 OSC22* OSC22** OSC22***	18
<b>9. Razões para escolha do exemplo</b>					
Contributo direto para o cumprimento da ENED		ONGD7 ONGD5 ONGD25			3
Impacto positivo da ação (referência geral ou em aspetos específicos, tais como, a mudança de comportamentos)		ONGD25 ONGD17		OSC22* OSC22**	4
Inovação ou qualidade da experiência (referência geral)		ONGD26 ONGD5 ONGD21	OP23	OSC16	5
Boa adesão à ação (ex. elevado número de participantes)				OSC16 OSC28	2
Reforço da articulação entre atores diferentes para causas comuns (ex. organizações governamentais, escolas, ONG...)	ESE10 ESE4	ONGD19 ONGD7 ONGD12	OP3 OP23		7
Reforço do interconhecimento entre atores de ED		ONGD25			1
Capacitação de atores em ED		ONGD12		OSC22**	2
Desenvolvimento de competências de estudantes, jovens ou outros através de formação	ESE10	ONGD25 ONGD7		OSC16 OSC22**	5
Diversificação de conteúdos e/ou metodologias de ED	ESE14			OSC22**	2
Criação de políticas ou documentos estratégicos			OP23		1
Criação ou partilha de materiais curriculares ou recursos educativos em ED		ONGD26 ONGD12		OSC22*	3
Dinamização e/ou partilha de experiências em ED		ONGD12	OP20	OSC28 OSC22*	4
Disseminação e/ou transferência de conhecimento em ED	ESE14	ONGD26 ONGD7 ONGD12		OSC16 OSC28 OSC22*	7
Contributo para a afirmação de princípios centrais em ED (ex. desconstrução de estereótipos, consciência global, ligação norte-sul)		ONGD26	OP3	OSC22**	3
Orientação, legitimação e visibilidade à atuação das organizações		ONGD27 ONGD5			2
Reconhecimento da importância social e educativa da ED		ONGD27			1
Afirmação da ED no plano institucional	ESE4				1
Produção de conhecimento acerca da ED	ESE8	ONGD12			2

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Produção de conhecimento sobre outros países		ONGD15			1
Ligação ao domínio internacional		ONGD19			1
Não indicado	ESE13	ONGD6 ONGD1 ONGD24			4

A maioria dos participantes não indicou o *ano* ou outros elementos de caracterização temporal. No caso dos cinco participantes que o fizeram, as ações situam-se em 2012 (n=2), 2013 (n=2) e a partir de 2015 (n=2).

Analisando os *tipos de exemplos* providenciados, constata-se como mais frequente a referência a *projetos* (n=13) e a aspetos da *ação corrente das entidades* (n=6) (ex. ação inserida num mestrado de uma instituição de ensino superior). Destaque-se ainda os quatro participantes que elegeram como exemplo positivo *aspetos referentes à ENED per se* (ex. processo de construção participado da Estratégia).

Em linha com este último aspeto, foi possível identificar uma *ligação explícita* dos exemplos dados à *ENED* em 9 respostas.

Quanto à *natureza das atividades*, destaca-se o predomínio de exemplos de *capacitação/formação* (n=8), de *disseminação e partilha de conhecimento em ED* (n=5) e de *sensibilização* (n=4).

Em 15 respostas foi possível identificar qual o *âmbito* geral da ação ou os públicos a que destinou. Na maioria dos casos (n=8) tratou-se de exemplos referentes ao *ensino superior*, em regra, tendo como destinatários os *estudantes*.

O *contexto geográfico* é explicitado em 16 respostas, nas quais *Portugal* é apontado como contexto da intervenção em 14.

No que respeita ao *conteúdo*, a maior parte dos exemplos descritos pelos participantes incide na *ED referida globalmente* (n=14).

Em 10 respostas foi indicada a existência de *parceiros* na implementação da ação, sendo o parceiro mais comum as *ONG ou outras organizações da sociedade civil* (n=5).

O último ponto - a justificação das *razões de escolha do exemplo* - parece revelar o que os participantes consideram ser *razões positivas* no exemplo selecionado. A nossa análise não contempla, por isso, o que poderíamos depreender como consequência positiva da ação em si mesma, mas apenas os elementos que efetivamente os participantes apresentam para tal ser considerado um exemplo bem sucedido. Em geral, estas razões tendem a focar-se mais no conteúdo dos exemplos em si do que no impacto de tal ação ter sido desenvolvida no âmbito da ENED – o que nem sempre é claro. De facto, nem sempre é feita esta alusão no discurso dos participantes, não sendo portanto explícito se se trata de um exemplo existente por via dos compromissos assumidos face à ENED por parte da atuação da entidade a que

pertencem.

As razões mais frequentes dão conta do *reforço da articulação entre atores diferentes para causas comuns* (ex. organizações governamentais, escolas, ONG...) (n=7), da *disseminação e/ou transferência de conhecimento em ED* (n=7) e da *inovação ou qualidade da experiência (referência geral)* (n=5) que os exemplos em questão permitiram, e do facto de terem incidido no *desenvolvimento de competências de estudantes, jovens ou outros através de formação* (n=5). Estas razões foram encontradas nos vários tipos de entidade promotora a que pertencem os respondentes, como se pode constatar na tabela 31. Note-se que em quatro casos não foi indicada uma justificação para a escolha dos exemplos em questão.

### → Exemplo menos bem sucedido

Os dados referentes à **segunda questão**, à qual responderam 15 participantes, encontram-se na tabela 32. Com frequência, a informação providenciada foi diminuta, com informação bastante vaga ou descontextualizada, isto é, apresentada sem referência a uma experiência, iniciativa ou projeto, dificultando a melhor apreensão do sentido das questões expostas. Assim, optou-se por focar a análise no conteúdo constante em todas as respostas - a razão que conduziu à escolha do exemplo em apreço. Assim, foi possível apurar sete justificações distintas para que se tratem de exemplos que não foram bem sucedidos na ótica dos participantes (tabela 32).

**Tabela 32. Exemplos menos bem sucedidos nas organizações no âmbito da ENED e respetiva justificação – dados por tipo de entidade.**

Razões para escolha do exemplo	ESE	ONGD	OP	OSC	Total
Fatores estruturais (ex. crise económica e suas consequências, diversificação do acesso à informação)		ONGD25			1
Falta de financiamento, conduzindo à interrupção ou suspensão da ação		ONGD21 ONGD24		OSC22	3
Adesão inexistente, diminuta ou dificuldades de mobilização dos destinatários para a ação	ESE13	ONGD17		OSC16	3
Resistência à mudança	ESE4				1
Desconhecimento das temáticas (ED, ENED,...)		ONGD27			1
Fragilidades na organização e/ou dinamização das ações (ex. dispersão, falta de avaliação, falta de tempo, preparação insuficiente,...)	ESE8 ESE14			OSC28	3
Dificuldades alusivas à ENED (ex. inexistência de financiamento próprio, dificuldade de articulação entre a ação e o conteúdo da ENED, não cumprimento do fórum anual)		ONGD19 ONGD7	OP23		3

Como se percebe da leitura da tabela 32, as razões mais frequentemente associadas aos exemplos em questão prendem-se com a *falta de financiamento, conduzindo à interrupção ou suspensão da ação* (n=3), a *adesão inexistente, diminuta ou dificuldades de mobilização dos destinatários para a ação* (n=3), as *fragilidades na organização e/ou dinamização das ações* (n=3), bem como com *dificuldades alusivas à ENED* (n=3). As questões apontadas registam-se nos vários tipos de promotores.

### Considera importante a existência de uma ENED para os próximos anos?

Todos os 28 respondentes afirmaram ser importante a existência de uma nova ENED. Aos que respondessem “sim”, foi solicitado que indicassem as razões para tal, e que formulassem recomendações para uma futura Estratégia, com detalhe. Segue-se a análise das respostas apuradas nestas subquestões.

→ *Se sim, quais as razões da importância de uma nova ENED?*

Responderam a esta questão 26 dos 28 participantes: os não respondentes provêm de uma ONGD e de uma OP. Da análise das respostas apuraram-se cinco categorias gerais, que traduzem os grandes temas em que podem ser organizadas as razões para existência de uma nova ENED na ótica dos participantes, a saber (tabela 33): 1. *Incumprimento da ENED e importância de capitalizar e dar continuidade ao trabalho desenvolvido*, onde foram incluídas, por um lado, as referências explícitas ao facto de não ter sido cumprida a execução da Estratégia na sua totalidade e, por outro lado, à importância de capitalizar e dar continuidade ao trabalho desenvolvido, por diversas razões, particularmente, a de não se perder o trabalho já desenvolvido; 2. *Relevância política*, categoria em que se incluíram as respostas que deram conta da importância da ENED enquanto instrumento político *per se* e pelo posicionamento do tema ED na agenda nacional, bem como da necessidade de reforçar este mesmo posicionamento; 3. *Impacto no trabalho das organizações*, que procura reunir respostas que de algum modo expressam o impacto experienciado com a ENED ou esperado da nova Estratégia em algum aspeto da vida das organizações. Pela riqueza dos contributos que aqui podem ser albergados, esta categoria desdobra-se em quatro subcategorias (tabela 33); 4. *Necessidade de alargar e consolidar a intervenção em ED*, onde se incluem excertos referentes à importância de uma futura Estratégia para a consolidação da ED na educação formal (4.1.) e no ensino superior (4.2.); e 5. *Fortalecimento da ED como área de saber e intervenção em Educação*, categoria que congrega respostas que de algum modo parecem refletir impactos na ED como campo, devido à existência desta Estratégia. Esta categoria especifica-se em quatro subcategorias, relacionadas com o reconhecimento da importância social e educativa da ED, via ENED, a produção de conhecimento, a ligação ao domínio internacional, e o contributo para um enquadramento conceptual.

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Tabela 33. Razões da importância de uma nova ENED – Categorização.

Categorias	Subcategorias	Entidade				Excerto
		ESE	ONGD	OSC	OP	
1. Incumprimento da ENED e importância de capitalizar e dar continuidade ao trabalho desenvolvido	1.1. Reconhecimento do incumprimento completo dos propósitos da ENED	ESE4	ONGD7		OP23	<ul style="list-style-type: none"> <li>“O <b>Objetivo Geral da atual ENED está ainda longe de ser atingido</b>, não há inclusão da ED nos currícula escolas, há falta de reconhecimento político da importância da ED, etc. Assim, <b>é importante continuar o caminho iniciado e aprofundar o investimento na ED de forma a que os objetivos sejam de facto concretizados</b>” (ONGD7)</li> <li>“O <b>trabalho iniciado pela ENED ainda não está consolidado</b> - serviu para lançar o debate sobre o conceito da ED, para reforçar a vontade política, para lançar as bases de uma comunidade de atores, para dar o pontapé de saída para a produção de conhecimento, etc. No entanto, nada disto é ainda suficientemente forte para se manter sem um novo enquadramento político e financeiro. Para além disso, a ENED continua a ser muito necessária devido aos desafios da sociedade atual. Creio que o seu papel nunca estará terminado” (ESE4)</li> <li>“Com vista a que com as lições aprendidas, seja pela monitorização da ENED, seja pela avaliação externa, se possa <b>reformular e reorientar o que "correu menos bem", nomeadamente em termos de objetivos e metas definidas</b>” (OP23)</li> </ul>
	1.2. Importância de capitalizar e dar continuidade ao trabalho desenvolvido		ONGD19 ONGD17 ONGD12 ONGD5 ONGD21	OSC28 OSC16	OP23 OP3	<ul style="list-style-type: none"> <li>“A sua <b>continuidade</b>, com base no processo de avaliação em curso, <b>é crucial para que os ganhos conseguidos desde 2010 possam ser consolidados e reforçados. Não haver uma nova Estratégia fará com que muito do que foi construída possa ser perdido</b>” (ONGD19)</li> <li>“A existência da ENED é importante (...) finalmente porque <b>em questões de ED há um longo caminho a percorrer</b>” (ONGD17)</li> <li>“<b>De forma a continuar o mapeamento da ED em Portugal, tal como tem acontecido nos últimos cinco anos.</b> Este mapeamento tem permitido, por um lado, conhecer as atividades desenvolvidas no terreno, bem como o grau de execução das metas e tipologias de atividade (percebendo aquelas que estão a ter mais ou menos sucesso) e, por outro, tem permitido às organizações identificar e reorientar a sua ação, de acordo com o cumprimento dos objetivos propostos, incentivando a uma constante reflexão e avaliação sobre a sua intervenção. Destaca-se ainda uma dimensão mais ligada ao propósito da ENED e à oportunidade de constante reajuste e revisão, não só do próprio documento como do seu plano de ação, mas também à sua conceção enquanto processo participado e dinâmico” (ONGD12)</li> <li>“Por outro lado <b>a ED ainda não está totalmente consolidada</b> (mesmo na educação formal com as sucessivas mudanças de governos e responsáveis) e como tal <b>uma futura ENED reforçará isso mesmo</b>” (ONGD5)</li> <li>“<b>Para dar continuidade ao trabalho já efetuado</b>; para fortalecer o "espaço político" da ED; para ser um marco referencial para os diferentes atores da ED; para ajudar a aprofundar a reflexão sobre o papel da ED na sociedade portuguesa” (ONGD21)</li> <li>“Porque se <b>trata de uma experiência que foi valiosa e para não deixar perder o que foi adquirido</b>” (OSC28)</li> <li>“Reconhecendo que a Educação para o Desenvolvimento é essencial para uma necessária mudança de mentalidades e atitudes na sociedade, é preciso reforçar a Estratégia Nacional, <b>mantendo a rede que entretanto foi criada. É um processo que tem de ser reforçado</b>, tendo em atenção as especificidades nacionais no âmbito da nova agenda global. É necessário integrar as estratégias educativas nacionais, com as metodologias de Educação Não Formal” (OSC16)</li> <li>“Por forma a <b>consolidar e dar continuidade à ação desenvolvida</b>. Com vista a que com as lições aprendidas, seja pela monitorização da ENED, seja pela avaliação externa, se possa reformular e reorientar o que "correu menos bem", nomeadamente em termos de objetivos e metas definidas” (OP23)</li> <li>“Porque existe a necessidade de um tempo de adaptação e de consciência que julgo apenas há pouco tempo esteja a acontecer. As pessoas, as Organizações necessitam de um tempo e espaço para levar a cabo as suas atividades, e de se "apropriarem" de terminologias. <b>Terminar agora a existência da ENED seria, a meu ver, o destruir de um trabalho que ainda está em curso</b>” (OP3)</li> </ul>

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

<p><b>2. Relevância política</b></p>	<p>2.1. Posicionamento da ED na agenda política nacional</p>	<p>ESE10 ESE4</p>	<p>ONGD25 ONGD19 ONGD1 ONGD5 ONGD7 ONGD21 ONGD27</p>	<p>OSC22</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A existência de uma ENED dá um importante contributo, nos seguintes domínios: (...)d) <b>reforço da problemática da ED na agenda política nacional</b>” (ESE10)</li> <li>• “O trabalho iniciado pela ENED ainda não está consolidado - <b>serviu</b> para lançar o debate sobre o conceito da ED, para <b>reforçar a vontade política</b> (...). No entanto, <b>nada disto é ainda suficientemente forte para se manter sem um novo enquadramento político e financeiro</b>” (ESE4)</li> <li>• “(...) <b>manutenção da ED num nível de agenda alto</b>” (ONGD25)</li> <li>• “A ENED foi um exemplo dentro do conjunto de estratégias sectoriais criadas no sector da <b>Cooperação para o Desenvolvimento nos últimos 5 anos</b>” (ONGD19)</li> <li>• “<b>É necessário um enquadramento institucional e articulado entre os vários atores, estatais, privados e sociedade civil</b> que permitam desenvolver parcerias e melhor entendimento das necessidades e caminhos a escolher no futuro” (ONGD1)</li> <li>• “Mais do que tudo porque <b>validará politicamente a ED/ECG e isso reforçará o papel da linha de ED</b>; Por outro lado a ED ainda não está totalmente consolidada (mesmo na educação formal com as sucessivas mudanças de governos e responsáveis) e como tal uma futura ENED reforçará isso mesmo” (ONGD5)</li> <li>• “(...) <b>há falta de reconhecimento político da importância da ED</b>, etc. Assim, é importante continuar o caminho iniciado e aprofundar o investimento na ED de forma a que os objetivos sejam de facto concretizados” (ONGD7)</li> <li>• “(...) <b>para fortalecer o "espaço político" da ED</b>; para ser um marco referencial para os diferentes atores da ED; para ajudar a aprofundar a reflexão sobre o papel da ED na sociedade portuguesa” (ONGD21)</li> <li>• “<b>É um instrumento político essencial à continuidade da promoção da ED nos vários setores</b>, em particular formal e não formal. Ainda, a ENED e sua monitorização leva ao trabalho inter-organizacional, promove uma cultura de avaliação e identifica os diversos atores nacionais responsáveis pela ED - essencial na criação de sinergias” (ONGD27)</li> <li>• “<b>Importante na articulação e afirmação política</b>” (OSC22)</li> </ul>
<p><b>3. Impacto no trabalho das organizações</b></p>	<p>3.1. Reforço do trabalho em colaboração entre organizações e setores</p>	<p>ESE4 ESE10</p>	<p>ONGD25 ONGD19 ONGD17 ONGD1 ONGD24 ONGD27</p>	<p>OP18</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “O trabalho iniciado pela ENED ainda não está consolidado - <b>serviu</b> para lançar o debate sobre o conceito da ED (...) <b>para lançar as bases de uma comunidade de atores</b>, para dar o pontapé de saída para a produção de conhecimento, etc” (ESE4)</li> <li>• “A existência de uma ENED dá um importante contributo, nos seguintes domínios: (...) b) <b>incentivo à participação e ao diálogo entre diferentes organismos da sociedade civil e do estado</b>” (ESE10)</li> <li>• “<b>Aprofundamento de uma cultura de trabalho político interinstitucional colaborativo</b>” (ONGD25)</li> <li>• “<b>permitiu</b> (...) a <b>interligação entre diferentes tipos de entidades</b> e a visibilidade do trabalho que essas organizações levam a cabo” (ONGD19)</li> <li>• “A existência da ENED é importante pois <b>permitirá uma articulação das diferentes sinergias envolvidas num trabalho comum</b> (ED)” (ONGD17)</li> <li>• “<b>É necessário um enquadramento institucional e articulado entre os vários atores</b>, estatais, privados e sociedade civil que permitam desenvolver parcerias e melhor entendimento das necessidades e caminhos a escolher no futuro” (ONGD1)</li> <li>• “<b>Permite a integração da ED a nível intersectorial, a consolidação das intervenções, articulação entre organizações</b>, sensibilização mais eficiente da sociedade civil, cada vez mais mobilizadora por um mundo mais justo e sustentável” (ONGD24)</li> <li>• “Ainda, a ENED e sua monitorização leva ao trabalho interorganizacional, promove uma cultura de avaliação e <b>identifica os diversos atores nacionais responsáveis pela ED - essencial na criação de sinergias</b>” (ONGD27)</li> <li>• “Para as Organizações que trabalham diretamente em ED, a ENED <b>pode constituir um espaço</b> de reflexão, de avaliação e de <b>concretização (de algumas iniciativas transversais a todas as Organizações) conjuntas</b>” (OP18)</li> </ul>

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

	3.2. Reforço da dimensão reflexiva e avaliativa sobre o trabalho desenvolvido		ONGD27 ONGD12		OP18	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Ainda, a <b>ENED e sua monitorização</b> leva ao trabalho interorganizacional, <b>promove uma cultura de avaliação</b> e identifica os diversos atores nacionais responsáveis pela ED - essencial na criação de sinergias” (ONGD27)</li> <li>• “Para as Organizações que trabalham diretamente em ED, a <b>ENED pode constituir um espaço de reflexão, de avaliação</b> e de concretização (de algumas iniciativas transversais a todas as Organizações) conjuntas” (OP18)</li> <li>• “De forma a continuar o mapeamento da ED em Portugal, tal como tem acontecido nos últimos cinco anos. Este mapeamento tem permitido, por um lado, conhecer as atividades desenvolvidas no terreno, bem como o grau de execução das metas e tipologias de atividade (percebendo aquelas que estão a ter mais ou menos sucesso) e, por outro, tem permitido às organizações identificar e reorientar a sua ação, de acordo com o cumprimento dos objetivos propostos, <b>incentivando a uma constante reflexão e avaliação sobre a sua intervenção</b>” (ONGD12)</li> </ul>
	3.3. Introdução de novas temáticas				OP20	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Apesar do impacto relativamente baixo da ENED na nossa organização, a <b>sua existência exigiu o debate das temáticas da ED, até à existência da ENED quase inexistente</b>” (OP20)</li> </ul>
	3.4. Orientação, legitimação e visibilidade à atuação das organizações	ESE10	ONGD19 ONGD17 ONGD12 ONGD26 ONGD21 ONGD6 ONGD24			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A existência de uma ENED dá um importante contributo, nos seguintes domínios: (...) c) promoção de iniciativas no âmbito da ED” (ESE10)</li> <li>• “<b>Permitiu</b> (...) a interligação entre diferentes tipos de entidades e a <b>visibilidade do trabalho que essas organizações levam a cabo</b>. A sua continuidade, com base no processo de avaliação em curso, é crucial para que os ganhos conseguidos desde 2010 possam ser consolidados e reforçados.” (ONGD19)</li> <li>• “A existência da ENED é importante pois (...) <b>dará melhor visibilidade ao trabalho desenvolvido por cada um dos intervenientes; promoverá a ED a níveis que associações mais pequenas, mas com um trabalho relevante, nem sempre conseguem</b>” (ONGD17)</li> <li>• “De forma a continuar o mapeamento da ED em Portugal, tal como tem acontecido nos últimos cinco anos. Este mapeamento tem permitido, por um lado, conhecer as atividades desenvolvidas no terreno, bem como o grau de execução das metas e tipologias de atividade (percebendo aquelas que estão a ter mais ou menos sucesso) e, por outro, tem <b>permitido às organizações identificar e reorientar a sua ação, de acordo com o cumprimento dos objetivos propostos, incentivando a uma constante reflexão e avaliação sobre a sua intervenção</b>” (ONGD12)</li> <li>• “De forma a <b>legitimar e guiar as estratégias levadas a cabo individualmente pelas organizações. Uma espécie de farol</b> da implementação das ações de ED” (ONGD26)</li> <li>• “Para dar continuidade ao trabalho já efetuado (...) <b>para ser um marco referencial para os diferentes atores da ED</b>” (ONGD21)</li> <li>• “<b>Para enquadramento da ação das ONGD</b>” (ONGD6)</li> <li>• “<b>Permite a integração da ED a nível intersectorial, a consolidação das intervenções</b>” (ONGD24)</li> </ul>
4. Necessidade de alargar e consolidar a intervenção em ED	4.1. Na educação formal		ONGD5 ONGD7 ONGD27		OSC11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Por outro lado a <b>ED ainda não está totalmente consolidada (mesmo na educação formal</b> com as sucessivas mudanças de governos e responsáveis) e como tal uma <b>futura ENED reforçará isso mesmo</b>” (ONGD5)</li> <li>• “O Objetivo Geral da atual ENED está ainda longe de ser atingido, <b>não há inclusão da ED nos currícula escolas</b> (...) Assim, é importante continuar o caminho iniciado e aprofundar o investimento na ED de forma a que os objetivos sejam de facto concretizados” (ONGD7)</li> <li>• É um instrumento político essencial à <b>continuidade da promoção da ED nos vários setores, em particular formal e não formal</b>” (ONGD27)</li> <li>• “<b>Faz falta uma mudança no sistema escolar, nas matérias abordadas</b>, nas temáticas eurocêntricas e pouco diversas do sistema de ensino e sociedade em geral” (OSC11)</li> </ul>
	4.2. No ensino superior	ESE14				<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<b>Precisa fortemente de ser alargada e consolidada no ensino superior</b>” (ESE14)</li> </ul>

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

5. Fortalecimento da ED como área de saber e intervenção em Educação	5.1. Reconhecimento da importância social e educativa da ED, via ENED	ESE8 ESE4 ESE13	ONGD21 ONGD24 ONGD9	OSC11 OSC16	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<b>Constitui um modo diferente de trabalhar, sensibilizando</b> os professores/alunos para as relações entre o norte e o sul, e para a <b>noção de interdependência</b> e de <b>transformação social</b> inerente à filosofia do projeto” (ESE8)</li> <li>• “Para além disso, a <b>ENED continua a ser muito necessária devido aos desafios da sociedade atual</b>. Creio que o seu papel nunca estará terminado” (ESE4)</li> <li>• “<b>Proporciona novos pontos de vista e novas abordagens</b>” (ESE13)</li> <li>• “(...) para <b>ajudar a aprofundar a reflexão sobre o papel da ED na sociedade portuguesa</b>” (ONGD21)</li> <li>• “<b>Permite (...) sensibilização mais eficiente da sociedade civil, cada vez mais mobilizadora por um mundo mais justo e sustentável</b>” (ONGD24)</li> <li>• “<b>Tema fundamental num mundo interdependente</b>” (ONGD9)</li> <li>• “<b>Faz falta uma mudança no sistema escolar, nas matérias abordadas</b>, nas temáticas eurocêntricas e pouco diversas do sistema de ensino e sociedade em geral” (OSC11)</li> <li>• “Reconhecendo que a <b>Educação para o Desenvolvimento é essencial para uma necessária mudança de mentalidades e atitudes na sociedade</b>, é preciso reforçar a Estratégia Nacional, mantendo a rede que entretanto foi criada” (OSC16)</li> </ul>
	5.2. Produção de conhecimento	ESE4	ONGD25 ONGD12		<ul style="list-style-type: none"> <li>• “O trabalho iniciado pela ENED ainda não está consolidado - <b>serviu (...) para dar o pontapé de saída para a produção de conhecimento, etc</b>” (ESE4)</li> <li>• “(...) <b>possibilidade de uma visão das evoluções da ED em Portugal no médio/longo prazo</b>” (ONGD25)</li> <li>• “De forma a continuar o <b>mapeamento da ED em Portugal</b>, tal como tem acontecido nos últimos cinco anos. Este mapeamento tem permitido, por um lado, conhecer as atividades desenvolvidas no terreno, bem como o grau de execução das metas e tipologias de atividade (percebendo aquelas que estão a ter mais ou menos sucesso) e, por outro, tem permitido às organizações identificar e reorientar a sua ação, de acordo com o cumprimento dos objetivos propostos, incentivando a uma constante reflexão e avaliação sobre a sua intervenção” (ONGD12)</li> </ul>
	5.3. Ligação ao domínio internacional		ONGD25 ONGD19	OSC16	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “(...) <b>favorecimento de uma articulação a nível internacional</b>” (ONGD25)</li> <li>• “<b>É uma boa prática internacional</b> e permitiu a consolidação da ED, a interligação entre diferentes tipos de entidades e a visibilidade do trabalho que essas organizações levam a cabo” (ONGD19)</li> <li>• “(...) é preciso reforçar a Estratégia Nacional, mantendo a rede que entretanto foi criada. É um processo que tem de ser reforçado, <b>tendo em atenção as especificidades nacionais no âmbito da nova agenda global</b>. É necessário integrar as estratégias educativas nacionais, com as metodologias de Educação Não Formal” (OSC16)</li> </ul>
	5.4. Enquadramento conceptual	ESE10			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A existência de uma ENED <b>dá um importante contributo</b>, nos seguintes domínios: a) <b>criação de um quadro conceptual de referência</b>” (ESE10)</li> </ul>

Existem cinco subcategorias que parecem reunir maior consenso entre os respondentes, que a seguir explicitam. Uma primeira - *2.1. Posicionamento da ED na agenda política nacional* (n=10), traduz a importância atribuída à ENED (e portanto, a relevância da sua continuidade) para a afirmação da ED no plano político e das políticas. Este aspeto foi transversalmente referido por participantes dos vários tipos de organizações, excetuando as organizações públicas, e com maior predomínio por parte das ONGD (7 dos 10 respondentes).

Uma segunda – *1.2. Importância de capitalizar e dar continuidade ao trabalho desenvolvido* (n=9) contempla as respostas onde foi explícita a importância atribuída a uma nova estratégia pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido ao abrigo da anterior, devendo apostar-se na rentabilização, continuidade ou expansão do mesmo. Incluem-se nesta subcategoria respostas provenientes de participantes de ONGD (5), de OSC (2) e de OP (2).

Uma terceira - *3.1. Reforço do trabalho em colaboração entre organizações e sectores* (n=9) integra as referências à importância atribuída à existência de uma nova Estratégia, pelo reconhecimento dos impactos (sentidos ou esperados) ao nível da articulação/colaboração entre várias organizações envolvidas nesta medida, o que parece ser entendido como positivo. Esta alusão foi encontrada em participantes provenientes das ESE, ONGD, que representam o maior número de respostas, e das organizações públicas.

Numa quarta subcategoria - *3.4. Orientação, legitimação e visibilidade à atuação das organizações* (n=8) – foram reunidas as respostas onde a ENED e uma futura estratégia na sua continuidade são reconhecidas como um importante instrumento de legitimação da ação que já é desenvolvida, à qual, por via desta medida, se pode dar visibilidade, mas também de orientação da ação futura. Esta posição foi expressa sobretudo pelas ONGD (n=7) e por uma ESE.

Por último, importa mencionar o *5.1. Reconhecimento da importância social e educativa da ED, via ENED* (n=8), onde são visíveis aspetos como a ligação com a sociedade civil a que a estratégia terá aberto caminho, ou o reconhecimento da utilidade e atualidade do tema ED, devido aos desafios sociais sentidos ou ao desajustamento do sistema escolar face ao tratamento de assuntos caros à ED (ex. interdependências). Esta subcategoria reflete respostas de participantes provenientes de ESE (n=3), de ONGD (n=3) e de OSC (n=2) (tabela 33).

### → *Se sim, que recomendações faria para uma nova ENED?*

Responderam a esta questão 24 dos 28 participantes, dos quais, 5 pertencentes a ESE, 11 de 14 de ONGD, os 4 das organizações da sociedade civil, e 4 de 5 organizações públicas. Da análise das respostas apuraram-se dez categorias gerais, que traduzem os grandes temas em que podem ser organizadas as

recomendações dos participantes, a saber (tabela 34): 1. *Processo de monitorização e acompanhamento*, contendo recomendações que explicitamente se dirigem a este aspeto da ENED; 2. *Metas, objetivos e tipologias de ação*, referente às sugestões que focaram um ou mais destes aspetos da arquitetura da Estratégia; 3. *Atores e públicos*, contendo todas as referências que apontam para o envolvimento de novos intervenientes ou destinatários numa futura Estratégia; 4. *Metodologias de intervenção*, onde foram incluídas as sugestões direcionadas às questões metodológicas da implementação da Estratégia; 5. *Conteúdos e áreas de intervenção*, contemplando sugestões relacionadas com conteúdos esperados futuramente; 6. *Dimensão conceptual*, onde foram incluídas as recomendações dirigidas a questões de natureza conceptual; 7. *Atividades transversais*, onde estão englobadas as propostas de como deverão funcionar as designadas atividades transversais; 8. *Recursos para consecução*, traduzindo questões alusivas aos recursos que, na ótica dos participantes, devem ser mobilizados numa futura Estratégia; 9. *Formato e processo de construção*, categoria em que se incluíram sugestões que se reportam quer à natureza do documento, quer ao modo como uma nova proposta deverá ser construída; e 10. *Posicionamento estratégico*, que reúne aspetos mais “macro” de como uma futura Estratégia deve ser posicionada no cenário nacional.

Estes temas especificam-se em 33 subcategorias, para as quais se apresentam os excertos que as ilustram, por entidade de proveniência dos respondentes (tabela 34).

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Tabela 34. Recomendações à nova ENED – Categorização.

Categorias	Subcategorias	Entidade				Excerto
		ESE	ONGD	OSC	OP	
1. Processo de monitorização e acompanhamento	1.1. Referência à necessidade de melhorar ou reforçar o acompanhamento dos atores da ENED	ESE13	ONGD24 ONGD17 ONGD21 ONGD9	OSC28 OSC11		<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Mais sessões de divulgação e mais exemplos práticos de intervenção. <b>Mais diretivas objetivas e acompanhamento por parte de especialistas</b>” (ESE13)</li> <li>• “Forma mais <b>ágil e intuitiva de monitorização anual</b>” (ONGD24)</li> <li>• “Uma nova ENED (...) deverá (...) procurar ter uma <b>atitude mais assídua e consistente na comunicação</b>, para uma maior visibilidade” (ONGD17)</li> <li>• “A necessidade de se <b>incluírem outros atores</b> para além das ONGD, ESE e entidades subscritoras do PA <b>no processo de acompanhamento</b>. A <b>continuidade e aperfeiçoamento do processo</b> de acompanhamento” (ONGD21)</li> <li>• “<b>Maior abrangência na participação</b> e não apenas nos momentos formais (Planeamento/avaliação)” (ONGD9)</li> <li>• “Continuarem <b>melhorando</b> a intervenção” (OSC11)</li> <li>• “Um cuidado acrescido na <b>formação dos atores</b> envolvidos na ENED, bem como um <b>maior acompanhamento</b> dos mesmos” (OSC28)</li> </ul>
	1.2. Reforçar a dimensão qualitativa do PA		ONGD25 ONGD7			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Processo de acompanhamento com <b>maior dimensão qualitativa</b>” (ONGD25)</li> <li>• “Seria importante ter em atenção a <b>qualidade das ações inscritas nos processos de monitorização</b>” (ONGD7)</li> </ul>
	1.3. Realizar avaliação intermédia		ONGD12			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<b>Componente de avaliação mais consistente</b> e urgente do ponto de vista da sua necessidade (com <b>avaliação intermédia</b>, além da monitorização)” (ONGD12)</li> </ul>
	1.4. Apostar no mapeamento de práticas e de entidades que trabalham em ED				OP23	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Recomendação relativamente ao processo de monitorização: <b>Identificação mais alargada de entidades</b> que trabalhem a ED e, consequentemente, <b>recolha de informação sobre a ação que desenvolvem</b>” (OP23)</li> </ul>
	1.5. Sugestões à relação com as entidades subscritoras do PA	ESE14			OP3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<b>Continuação das reuniões</b> no âmbito da ARIPESE” (ESE14)</li> <li>• “Também a possibilidade de <b>realização de uma ou duas reuniões anuais</b>, onde os responsáveis/técnicos que têm seguido a metodologia e processo de elaboração da ENED <b>apresentassem de que forma o trabalho se desenvolve, ou não no seio das organizações</b>” (OP3)</li> </ul>
2. Metas, objetivos e tipologias de ação	2.1. Rever e/ou redefinir metas, objetivos ou tipologias de ação		ONGD12 ONGD21			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Pensar em <b>novas dimensões de ação</b>, com <b>novas metas</b>” (ONGD12)</li> <li>• “Uma <b>revisão dos seus objetivos</b> e uma <b>redefinição das suas medidas e tipologias de ação</b> (para além da necessária revisão passado 6 anos, <b>muitas destas últimas estão definidas de modo muito abrangente</b> - cabe lá quase tudo - <b>e outras de modo muito restrito</b>)” (ONGD21)</li> </ul>
3. Atores e públicos	3.1. Referência à necessidade de envolver novos atores e/ou a assegurar a diversidade de atores	ESE14 ESE4	ONGD27 ONGD25 ONGD7	OSC22		<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Alargamento a <b>outras instituições de ensino</b>” (ESE14)</li> <li>• “Deveria tentar incluir-se outro tipo de atores não envolvidos nesta primeira vigência (<b>associações locais, grupos de voluntários, sindicatos, etc...</b>)” (ESE4)</li> <li>• “Seria interessante incluir <b>novos atores</b> na Estratégia” (ONGD7)</li> <li>• “Ser mais difundida a nível nacional de forma a mapear todas as práticas e a <b>envolver outros atores</b>”(ONGD27)</li> <li>• “Reconhecer e incluir novos atores (<b>ADL, municípios</b>) “ (ONGD25)</li> <li>• “<b>Envolvimento plural</b>, melhorar e aprofundar o debate e a participação entre diversos atores, maior questionamento de metodologias e práticas, diversificar intervenções” (OSC22)</li> </ul>

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

	3.2. Consolidar redes de atuação entre os atores	ESE14	ONGD24			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<b>Consolidação de redes</b>” (ESE14)</li> <li>• “Reforçar a importância da <b>ligação entre ONGD e Movimentos Sociais</b>” (ONGD24)</li> </ul>
	3.3. Reforçar a presença nos níveis de educação formal		ONGD1 ONGD17		OP23	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<b>Criar um programa nacional</b> com todos os atores interessados, <b>para todas as escolas</b>” (ONGD1)</li> <li>• “Uma nova ENED (...) deverá (...) ter uma <b>presença obrigatória nas escolas</b>” (ONGD17)</li> <li>• “A opção de uma ENED para os próximos anos e, em caso afirmativo, os contornos da mesma, deverá ser equacionada em função de diversos fatores, nomeadamente: relativamente à <b>educação formal, opções a tomar para a globalidade da Educação para a Cidadania</b>” (OP23)</li> </ul>
4. Metodologias de intervenção	4.1. Especificar e diversificar intervenções	ESE13	ONGD27	OSC22		<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Mais sessões de divulgação e <b>mais exemplos práticos de intervenção</b>. Mais diretivas objetivas e acompanhamento por parte de especialistas” (ESE13)</li> <li>• “<b>Integrar referências aos métodos e metodologias a usar</b> nas suas formas de ação (sensibilização,...)”(ONGD27)</li> <li>• “Envolvimento plural, melhorar e aprofundar o debate e a participação entre diversos atores, maior questionamento de metodologias e práticas, <b>diversificar intervenções</b>” (OSC22)</li> </ul>
	4.2. Promover o questionamento de metodologias e intervenções			OSC22		<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Envolvimento plural, melhorar e aprofundar o debate e a participação entre diversos atores, <b>maior questionamento de metodologias e práticas, diversificar intervenções</b>” (OSC22)</li> </ul>
	4.3. Articular ações de ED e ECG		ONGD24			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “(...) <b>privilegiar a articulação entre ações de ED e ECG</b> e intervenção local na comunidade” (ONGD24)</li> </ul>
	4.4. Articular a ligação entre as dimensões local, nacional e internacional		ONGD24	OSC16		<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Reforçar a importância da (...) da primazia da <b>mudança da base/ local para o global</b>; privilegiar a articulação entre ações de ED e ECG e intervenção local na comunidade” (ONGD24)</li> <li>• “(...) é fundamental ter uma Estratégia de Educação para o Desenvolvimento que permita <b>fazer a ponte entre a esfera nacional e a internacional</b>. Assim, seria importante incorporar na próxima ENED, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (OSC16)</li> </ul>
5. Conteúdos e áreas de intervenção	5.1. Referência geral à necessidade de atualizar e alargar as áreas de atuação	ESE4 ESE8	ONGD7			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Algumas recomendações: em termos gerais, <b>poderia estar mais direcionada para os desafios da sociedade atual, indicando áreas de ação mais prementes</b> - questões económicas, integração de refugiados, etc” (ESE4)</li> <li>• “É preciso continuar a trabalhar e <b>abarcas diferentes áreas de atuação</b>”(ESE8)</li> <li>• “Seria importante a ENED <b>ser atualizada / ter em conta as novas tendências internacionais na área da ED</b>” (ONGD7)</li> </ul>
	5.2. Integrar a Agenda 2030			OSC16	OP3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “(...) é fundamental ter uma Estratégia de Educação para o Desenvolvimento que permita fazer a ponte entre a esfera nacional e a internacional. Assim, <b>seria importante incorporar na próxima ENED, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b>” (OSC16)</li> <li>• “<b>Adaptar mais diretamente a ENED à Agenda 2030</b>” (OP3)</li> </ul>
6. Dimensão conceptual	6.1. Referência geral à necessidade de atualizar conceitos		ONGD27		OP23	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<b>Atualizar os conceitos de ED e das várias "Educações para..."</b> à luz dos novos estudos académicos sobre o sector; Investigar e analisar a pertinência de adotar a terminologia usada por muitas ONGD no terreno, à luz das etapas evolutivas de Manuela Mesa: Educação para a Cidadania Global” (ONGD27)</li> <li>• “<b>Evolução conceptual sobre ED e áreas relacionadas</b>, em articulação com a ação de diversas organizações internacionais e acompanhando as mudanças mais recentes a nível local, nacional e global” (OP23)</li> </ul>
	6.2. Clarificar o conceito de ED				OP18	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<b>Uma clarificação do que se entende por ED</b> e de quais as vertentes educacionais que ela inclui” (OP18)</li> </ul>

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

	6.3. Articular a ED com outras abordagens		ONGD19		OP23 OP20	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prever a <b>ligação dos conceitos de Educação para o Desenvolvimento e Educação para a Cidadania Global</b>, evitando confusões e adaptando os conceitos teóricos à evolução do contexto nacional e internacional” (ONGD19)</li> <li>“Evolução conceptual sobre <b>ED e áreas relacionadas</b>, em articulação com a ação de diversas organizações internacionais e acompanhando as mudanças mais recentes a nível local, nacional e global” (OP23)</li> <li>“Simplificar a linguagem da ENED e procurar <b>salientar as suas especificidades no âmbito das várias "educações para"</b> (OP20)</li> </ul>	
	6.4. Articular a ligação entre as dimensões local, nacional e internacional		ONGD24	OSC16	OP23	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Reforçar a importância da (...) da primazia da <b>mudança da base/ local para o global; privilegiar a articulação entre ações de ED e ECG e intervenção local na comunidade</b>” (ONGD24)</li> <li>“(…) é fundamental ter uma Estratégia de Educação para o Desenvolvimento que permita <b>fazer a ponte entre a esfera nacional e a internacional</b>. Assim, seria importante incorporar na próxima ENED, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (OSC16)</li> <li>“Evolução conceptual sobre ED e áreas relacionadas, em articulação com a ação de diversas organizações internacionais e <b>acompanhando as mudanças mais recentes a nível local, nacional e global</b>” (OP23)</li> </ul>	
<b>7. Atividades transversais</b>	7.1. Intensificar a dimensão reflexiva junto dos atores e organizações	ESE10	ONGD25 ONGD17	OSC22	OP3	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Promover <b>mais iniciativas de reflexão e debate com diferentes pontos do país, com organizações distintas</b>, como forma de aumentar os níveis de participação na construção de uma nova ENED” (ESE10)</li> <li>“Uma nova ENED deverá <b>promover mais encontros entre os diferentes agentes</b>” (ONGD17)</li> <li>“<b>Intensificação das dimensões reflexivas e colaborativas</b> da ENED (atividades transversais)” (ONGD25)</li> <li>“Envolvimento plural, <b>melhorar e aprofundar o debate e a participação entre diversos atores, maior questionamento de metodologias e práticas, diversificar intervenções</b>” (OSC22)</li> <li>“<b>Estimular a reflexão e a avaliação</b> nas organizações sobre as práticas de ED” (OP3)</li> </ul>	
	7.2. Intensificar a dimensão colaborativa junto dos atores e organizações		ONGD25			<ul style="list-style-type: none"> <li>“<b>Intensificação das dimensões reflexivas e colaborativas</b> da ENED (atividades transversais)” (ONGD25)</li> </ul>	
	7.3. Intensificar a dimensão avaliativa das ações junto dos atores e organizações					OP3	<ul style="list-style-type: none"> <li>“<b>Estimular a reflexão e a avaliação nas organizações sobre as práticas de ED</b>” (OP3)</li> </ul>
	7.4. Dar continuidade à formação e capacitação dos atores e organizações				OSC28	OP3	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Sobretudo, continuar a <b>levar a efeito a capacitação dos atores e das organizações</b> (...) este trabalho ainda está em curso e deve continuar” (OP3)</li> <li>“Um <b>cuidado acrescido na formação dos atores envolvidos</b> na ENED, bem como um maior acompanhamento dos mesmos” (OSC28)</li> </ul>

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

8. Recursos para consecução	8.1. Assegurar dotação orçamental pública específica para a ENED		ONGD25 ONGD19 ONGD5 ONGD7 ONGD21	OSC11	OP3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Prever um orçamento próprio para as atividades transversais” (ONGD25)</li> <li>• “Estabelecer uma dotação financeira específica para a sua concretização que permita ter uma previsibilidade do financiamento disponível e permita a implementação de mais atividades conjuntas que contribuam para a concretização da ENED” (ONGD19)</li> <li>• “É extremamente relevante que uma futura ENED possa <b>prever recursos públicos para a sua execução</b>. É certo que algumas atividades podem ser executadas sem financiamento específico, mas os recursos afetos na anterior ENED eram manifestamente insuficientes. Mesmo assumindo a linha ED para as ONGD como recurso para a implementação da ENED (o que não é) não é suficiente e relevante face ao proposto na ENED. Por outro lado convém reforçar que a linha ED é orientada por critérios próprios preferências (de entre eles apoiar projetos com cofinanciamento europeu) que nem sempre se articulam diretamente com a ENED, particularmente porque nos projetos europeus as ONGD portuguesas são por norma parceiros e não promotores, logo com menor capacidade de influenciar e priorizar as opções nacionais consagradas na ENED” (ONGD5)</li> <li>• “Alocar fundos/recursos específicos” (ONGD7)</li> <li>• “A realização de um Plano de Ação com a <b>inclusão de recursos financeiros específicos para a sua realização</b>” (ONGD21)</li> <li>• “Continuarem melhorando a intervenção, <b>aumentando as possibilidades de financiamento para as entidades realizarem as atividades</b>”(OSC11)</li> <li>• “Por último, uma nova ENED por 5 anos, <b>com alguma capacidade financeira</b>” (OP3)</li> </ul>
	8.2. Assegurar dotação de recursos materiais e humanos		ONGD17			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Uma nova ENED (...) deverá; <b>fornecer mais recursos humanos e materiais</b>” (ONGD17)</li> </ul>
9. Formato e processo de construção	9.1. Simplificar a linguagem/redação do documento	ESE4			OP20	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Em termos específicos, penso que a <b>redação das suas medidas poderia ser simplificada</b> pois creio que a dificuldade das mesmas complicou o processo de alocação das entidades” (ESE4)</li> <li>• “<b>Simplificar a linguagem da ENED</b>” (OP20)</li> </ul>
	9.2. Referência geral à necessidade de redefinir e/ou melhorar o PA		ONGD25 ONGD19			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<b>Repensar o plano de ação</b>” (ONGD25)</li> <li>• “<b>Reforçar a sua operacionalidade</b> criando, desde o início um Plano de Ação que <b>permita aos seus subscritores planearem intervenções e prioridades ao longo do prazo de execução</b>” (ONGD19)</li> </ul>
	9.3. Assegurar a linha de continuidade com a ENED	ESE4				<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Creio que <b>deveria existir uma continuidade</b> entre a ENED que agora finda e a próxima, de forma a não desperdiçar o que se alcançou nestes 5 anos. (...) <b>Parece-me muito útil a manutenção dos 4 objetivos da ENED</b>” (ESE4)</li> </ul>
	9.4. Criar grupos de trabalho por objetivo ou área		ONGD7			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<b>Criar por exemplo GT temáticos para trabalharem em cada um dos objetivos específicos / áreas de intervenção</b> da ENED” (ONGD7)</li> </ul>
	9.5. Integrar os contributos da sociedade civil na nova ENED	ESE10			OSC16	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<b>Promover mais iniciativas de reflexão e debate com diferentes pontos do país, com organizações distintas, como forma de aumentar os níveis de participação na construção de uma nova ENED</b>” (ESE10)</li> <li>• “De igual modo, <b>seria útil que a sociedade civil fosse convidada a dar os seus contributos</b> na elaboração de uma eventual nova ENED” (OSC16)</li> </ul>
10. Posicionamento estratégico	10.1. Apostar na disseminação externa junto do público em geral		ONGD27 ONGD1 ONGD7			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<b>Ser mais difundida a nível nacional</b> de forma a mapear todas as práticas e a envolver outros atores” (ONGD27)</li> <li>• “<b>Mais divulgação para o público em geral</b>” (ONGD1)</li> <li>• “Seria importante <b>apostar numa divulgação pública</b> da estratégia” (ONGD7)</li> </ul>
	10.2. Colocar a ED na agenda nacional em novos setores		ONGD21			<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A necessidade de se ter como objetivo estratégico o <b>colocar a ED na agenda nacional ao nível da intervenção social no nosso país, de maneira a não continuar "refém" de apenas um pequeno ou dois pequenos sectores</b>” (ONGD21)</li> </ul>

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

	10.3. Apostar na produção de conhecimento sobre a ED		ONGD27 ONGD7			<ul style="list-style-type: none"><li>• “Ser mais difundida a nível nacional <b>de forma a mapear todas as práticas e a envolver outros atores</b>” (ONGD27)</li><li>• “Seria importante <b>ter um baseline para monitorizar a evolução do setor em Portugal</b>” (ONGD7)</li></ul>
--	--	--	-----------------	--	--	---

De entre a categorização de conteúdo proposta, conclui-se pela existência de três tipos de recomendação mais comuns, a saber: *1.1. Referência geral à necessidade de melhorar ou reforçar o acompanhamento dos atores da ENED (n=7)*, *8.1. Assegurar dotação orçamental pública específica para a ENED (n=7)* e *3.1. Referência à necessidade de envolver novos atores e/ou a assegurar a diversidade de atores (n=6)*.

Na *1.1. Referência geral à necessidade de melhorar ou reforçar o acompanhamento dos atores da ENED (n=7)* foram incluídos comentários onde foi expresso o intuito de ver melhorado o processo de monitorização e acompanhamento da ENED, quer de natureza geral, quer fazendo sugestões específicas. São exemplos destas tornar o processo mais objetivo e intuitivo, agilizar a comunicação, reforçar os momentos de contacto presencial, reforçar a formação e participação dos atores ou incluir novos intervenientes (tabela 34). Esta referência foi feita por participantes das ESE, ONGD e OSC. Outras sugestões ao processo de acompanhamento e monitorização revelam a necessidade de reforçar a dimensão qualitativa (1.2.), de realizar avaliação intermédia (1.3.), de apostar na recolha de informação mais aprofundada e alargada sobre o trabalho real das organizações (1.4) e de criar mais momentos de encontro entre os atores (1.5.).

A subcategoria *8.1. Assegurar dotação orçamental pública específica para a ENED (n=7)* reúne sugestões feitas por participantes de todos os tipos de entidades, exceto de ESE, e maioritariamente por ONGD. Relacionada com este aspeto está também a necessidade de *8.2. Assegurar dotação de recursos materiais e humanos (n=1)*.

Na subcategoria *3.1. Referência à necessidade de envolver novos atores e/ou a assegurar a diversidade de atores (n=6)* foram incluídas as recomendações que dão conta da importância de, numa futura Estratégia, serem considerados outros atores. Esta alusão foi feita no geral, no sentido da maior pluralidade e diversidade de atores, mas também, por vezes, com sugestões específicas de atores que poderiam mobilizados. Entre os exemplos dados constam instituições de ensino, associações locais e de desenvolvimento local, municípios, grupos de voluntários, e sindicatos (tabela 34). Esta referência foi feita por participantes das ESE, ONGD e OSC. Importante ainda notar a alusão feita por três participantes, da importância de assegurar a temática ED e a ENED em contexto escolar (*3.3. Reforçar a presença nos níveis de educação formal*).

### ***Que tipos de atividade foram desenvolvidos pela sua organização no tempo de vigência da ENED (20102016)?***

No que respeita às atividades da organização durante a vigência da ENED, foi solicitado aos inquiridos que ordenassem quatro tipos de atividades (ver tabela 35), do mais relevante (1) para o menos relevante (4).

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

**Tabela 35. Tipos de atividades desenvolvidas pela organização durante a vigência da ENED, por relevância.**

Tipos de atividades	1	2	3	4	Não aplicável/ não existente	N
	Mais relevante			Menos relevante		
Sensibilização	6	5	13	3	0	27
Educação/Formação	14	8	2	3	0	27
Produção de conhecimento/Investigação	6	7	8	5	1	27
Influência política	6	3	2	15	2	28

A *educação/formação* surge como o tipo de atividade mais expressivo, sendo a mais relevante para um maior número de respondentes (14 de um total de 27 respostas válidas). No extremo oposto, destaca-se a *influência política* (n=15), considerada a menos relevante.

Outras referidas, sem indicação da valorização atribuída: palestras, dinâmicas em aula, cartazes (n=1). Houve ainda uma indicação que os tipos de atividades *produção de conhecimento e de investigação* (n=1) e *influência política* (n=1) como sendo não aplicáveis à realidade da organização, e um caso que indicou a inexistência de atividades de *influência política* (n=1).

Na análise por tipo de entidade de pertença dos respondentes, e à semelhança da questão referente aos objetivos da ENED relativamente aos quais os participantes consideraram que a sua entidade terá contribuído, parece ser visível a correspondência entre a natureza da entidade e das atividades em questão (tabela 36). As atividades de educação/formação parecem ser um polo aglutinador da ação dos vários tipos de promotor, com 22 participantes a assinalarem os dois níveis de maior relevância.

**Tabela 36. Tipos de atividades desenvolvidas pela organização durante a vigência da ENED, por relevância – dados por tipo de entidade.**

Tipos de atividades	Tipo de entidade	Relevância											
		1 Mais relevante		2		3		4 Menos relevante		Não aplicável/ não existente		Outro	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sensibilização  *(palestras)	ESE	1	3,6	1	3,6	3	10,7	0	0	0	0	0	0
	ONGD	3	10,7	4	14,3	5	17,9	1	3,6	0	0	1 *	3,6
	Outra OSC	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	0	0
	Outra OP	1	3,6	0	0	3	10,7	1	3,6	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>13</b>	<b>46,4</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Educação/ Formação  **(dinâmicas em aula)	ESE	4	14,3	0	0	0	0	1	3,6	0	0	0	0
	ONGD	5	17,9	4	14,3	2	7,1	2	7,1	0	0	1 **	3,6
	Outra OSC	2	7,1	2	7,1	0	0	0	0	0	0	0	0
	Outra OP	3	10,7	2	7,1	0	0	0	0	0	0	0	00+
	<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>50</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>
Produção de conhecimento/ Investigação	ESE	0	0	3	10,7	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0
	ONGD	4	14,3	1	3,6	6	21,4	2	7,1	0	0	1	3,6
	Outra OSC	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0
	Outra OP	2	7,1	2	7,1	0	0	1	3,6	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>
Influência política	ESE	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3	0	0	0	0
	ONGD	3	10,7	2	7,1	0	0	8	28,6	1	3,6	0	0
	Outra OSC	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	0	0
	Outra OP	1	3,6	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0
	<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>15</b>	<b>54</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Legenda: OSC – organização da sociedade civil; OP – organização pública.

Novamente, é visível entre os respondentes das ONGD valorização dos vários tipos de atividades, o que é bastante menos expressivo no que se refere à influência política, com 8 respondentes a assinalar a opção “menos relevante” (tabela 36).

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

### *Neste momento, qual a relevância da ED no conjunto das atividades da sua organização?*

Inquiridos acerca da relevância que a ED assume no todo da ação da entidade, os respondentes deveriam posicionar-se entre o 1, representando baixa relevância ou quase inexistência de ações, e o 7, representando o pólo exatamente oposto. Em termos médios, as respostas situaram-se num ponto intermédio da escala - 4,43 - representando uma importância nem baixa, nem elevada (tabela 37).

**Tabela 37. Relevância da ED para o conjunto de atividades da organização – média.**

	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Neste momento, qual a relevância da ED no conjunto das atividades da sua organização?	28	1	7	4,43	1,665

Numa análise específica (tabela 38), verifica-se que a maioria das respostas aponta para a importância da ED no conjunto de atividades da organização, visto que os níveis cinco a sete, de cariz positivo, reúnem a maior percentagem de respostas (53,6% do total).

**Tabela 38. Relevância da ED para o conjunto de atividades da organização – dados por entidade.**

Tipo de entidade		Relevância da ED							Total
		1 Baixa, quase nada é feito	2	3	4	5	6	7 Elevada, há muitas atividades em curso	
ESE	n	0	0	2	1	2	0	0	5
	%	0	0	7,1	3,6	7,1	0,0	0	17,9
ONGD	n	1	1	1	1	5	2	3	14
	%	3,6	3,6	3,6	3,6	17,9	7,1	10,7	50
Outra organização da sociedade civil	n	1	1	0	0	1	1	0	4
	%	3,6	3,6	0	0	3,6	3,6	0	14,3
Outra organização pública	n	0	0	0	4	0	1	0	5
	%	0	0	0	14,3	0	3,6	0	17,9
<b>Total</b>	n	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>28</b>
	%	<b>7,1</b>	<b>7,1%</b>	<b>10,7</b>	<b>21,4</b>	<b>28,6</b>	<b>14,3</b>	<b>10,7</b>	<b>100</b>

Numa leitura por tipo de entidade, encontram-se cenários distintos (tabela 38). Os participantes de outras organizações da sociedade civil manifestaram uma posição neutra, todos assinalando o nível intermédio da escala. Embora em número reduzido, quatro participantes assinalaram a duas primeiras opções da escala, correspondentes a menor relevância, dois pertencendo a organizações da sociedade civil e dois a ONGDs. De facto, as respostas dos participantes das ONGD denotam um perfil mais disperso e menos coeso quanto à relevância da ED no todo das atividades da sua organização, apontando para a importância de reconhecer a diversidade existente neste subgrupo de entidades.

### *Comparando a situação em 2010 e em 2016, diria que a importância da ED na sua organização ... ?*

Quando questionados acerca do modo como evoluiu a importância da ED na organização em que trabalham, constata-se, em termos médios, um aumento ligeiro (tabela 39).

**Tabela 39. Comparação da importância da ED na organização em 2010 e 2016 – média.**

	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Comparação entre situação em 2010 e em 2016.	28	1	4	2,89	,994

Na análise específica (tabela 40), constata-se que para 67,1% dos respondentes aumentou a importância da ED na entidade no decurso deste período temporal, sendo que este aumento foi ligeiro (35,7%) a

substancial (32,1%).

**Tabela 40. Comparação da importância da ED na organização em 2010 e 2016 – dados por tipo de promotor**

Tipo de entidade	Comparação da importância da ED na organização em 2010 e 2016				
	Diminuiu	Manteve-se	Aumentou ligeiramente	Aumentou substancialmente	
ESE	n	0	1	2	2
	%	0	3,6	7,1	7,1
ONGD	n	2	0	6	6
	%	7,1	0	21,4	21,4
Outra organização da sociedade civil	n	1	2	1	0
	%	3,6	7,1	3,6	0
Outra organização pública	n	0	3	1	1
	%	0	10,7	3,6	3,6
<b>Total</b>	n	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>9</b>
	%	<b>10,7</b>	<b>21,4</b>	<b>35,7</b>	<b>32,1</b>

No que respeita à visão por tipo de entidade, parecem existir perfis distintos. Com exceção dos participantes das ESE, a maioria dos respondentes dos restantes tipos de promotores “não tradicionais” de ED, indicou que a importância desta questão na organização manteve-se entre 2010 e 2016; num caso, diminuiu. Os participantes das ESE (4 em 5 respostas) e das ONGD (12 em 14 respostas) reconhecem um aumento ligeiro a substancial da ED neste período (tabela 40).

**Indique, de um modo global, como evoluiu entre 2010 e 2016 o financiamento das atividades de ED na sua organização.**

No que respeita à evolução por tipo de fundo (tabela 41), note-se que, com exceção dos fundos próprios, a maioria dos respondentes assinalou a opção “não se aplica”. Este dado é particularmente expressivo no caso de “outro financiamento público europeu”, com 19 casos não aplicáveis.

**Tabela 41. Evolução do financiamento das atividades de ED na organização entre 2010 e 2016.**

Tipos de financiamento	1 Diminuiu		2 Manteve-se		3 Aumentou ligeiramente		4 Aumentou substancialmente		5 Não se aplica	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Fundos próprios	2	7,1	7	25,0	9	32,1	3	10,7	7	25,0
Programas setoriais de financiamento público nacional para a ED	3	10,7	3	10,7	5	17,9	3	10,7	14	50,0
Programas setoriais de financiamento público europeu para a ED	2	7,1	4	14,3	3	10,7	3	10,7	16	57,1
Outro financiamento público nacional (e.g., OE)	3	10,7	3	10,7	5	17,9	1	3,6	16	57,1
Outro financiamento público europeu	1	3,6	4	14,3	3	10,7	1	3,6	19	67,9
Outro	5	17,9	2	7,1	3	10,7	2	7,1	16	57,1

Os *fundos próprios* (n=9) e, com menor expressão, os *programas setoriais de financiamento público nacional para a ED* (n=5) e *outro financiamento público nacional* (n=5) foram os que mais registaram um aumento ligeiro. No entanto, refira-se também a existência de situações em que estes mesmos fundos diminuíram ou se mantiveram (ver tabela 42).

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Tabela 42. Evolução do financiamento das atividades de ED na organização entre 2010 e 2016 – dados por tipo de entidade.

Tipos de financiamento	Tipo de entidade	Relevância									
		1		2		3		4		5	
		Diminuiu		Manteve-se		Aumentou ligeiramente		Aumentou substancialmente		Não aplicável	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Fundos próprios	ESE	0	0	0	0	2	7,1	0	0	3	10,7
	ONGD	0	0	2	7,1	6	21,4	3	10,7	3	10,7
	Outra organização da sociedade civil	2	7,1	2	7,1	0	0	0	0	0	0
	Outra organização pública	0	0	3	10,7	1	3,6	0	0	1	3,6
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>7</b>	<b>25</b>
Programas setoriais de financiamento público nacional para a ED	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	4	14,3
	ONGD	2	7,1	2	7,1	4	14,3	2	7,1	4	14,3
	Outra organização da sociedade civil	1	3,6	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1
	Outra organização pública	0	0	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>14</b>	<b>50</b>
Programas setoriais de financiamento público europeu para a ED	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	4	14,3
	ONGD	2	7,1	1	3,6	3	10,7	2	7,1	6	21,4
	Outra organização da sociedade civil	0	0	2	7,1	0	0	0	0	2	7,1
	Outra organização pública	0	0	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>16</b>	<b>57,1</b>
Outro financiamento público nacional (e.g., OE)	ESE	0	0	0	0	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	2	7,1	1	3,6	3	10,7	1	3,6	7	25
	Outra organização da sociedade civil	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	2	7,1
	Outra organização pública	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0	2	7,1
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>16</b>	<b>57,1</b>
Outro financiamento público europeu	ESE	0	0	0	0	0	0	0	0	5	17,9
	ONGD	1	3,6	2	7,1	3	10,7	0	0	8	28,6
	Outra organização da sociedade civil	0	0	1	3,6	0	0	0	0	3	10,7
	Outra organização pública	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	3	10,7
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>19</b>	<b>67,9</b>
Outro	ESE	1	3,6	1	3,6	0	0	0	0	3	10,7
	ONGD	2	7,1	0	0	3	10,7	1	3,6	8	28,6
	Outra organização da sociedade civil	2	7,1	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6
	Outra organização pública	0	0	0	0	0	0	1	3,6	4	14,3
	<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>16</b>	<b>57,1</b>

Quando analisados estes dados por tipo de entidade, encontram-se diferentes cenários, para os quais será importante ter em linha de conta que estes quatro promotores não têm acesso a todos os tipos de fundo em apreço (ex. programas setoriais de financiamento público nacional para a ED apenas destinados a ONGD). Embora esta condicionante e a fragmentação dos dados tornem difícil a leitura de grandes “padrões”, parece destacar-se novamente a existência de perfis bastante distintos a nível de financiamento entre as ONGD a que pertencem os respondentes, reforçando a importância de se reconhecer a heterogeneidade de tais organizações.

### → Que outros fundos?

Nove participantes assinalaram a existência de outros meios para o financiamento de atividades de ED na sua entidade, dos quais seis ONGD, uma ESE, uma organização pública e uma organização da sociedade civil.

As respostas dos participantes foram agrupadas em quatro categorias (tabela 43): 1. *Instituições de ensino superior* (n=2), englobando a referência ao apoio recebido por parte deste tipo de entidade e o financiamento proveniente de propinas; 2. *Fundações e outras instituições de utilidade pública ou seus programas de financiamento* (n=4); 3. *Fundos próprios* (n=2); e 4. *Outros* (n=2).

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

**Tabela 43. Evolução do financiamento das atividades de ED na organização entre 2010 e 2016 – outros tipos de fundo.**

Outros fundos	Tipo de entidade				Excerto
	ESE	ONGD	OP	OSC	
1. Instituições de ensino superior	ESE14	ONGD12			“A Reitoria (...) tem-nos apoiado em atividades pontuais e específicas” (ONGD12) “Propinas” (ESE14)
2. Fundações e outras instituições de utilidade pública ou seus programas de financiamento		ONGD21 ONGD5 ONGD27	OP18		“Fundação Calouste Gulbenkian” (ONGD21) “Programa Cidadania Ativa” (ONGD5) “Fundação Montepio, como cofinanciador de projetos apoiados pelo Camões-ICL” (ONGD27) “Jogos Sociais da Santa Casa da Misericórdia” (OP18)
3. Fundos próprios	ESE14	ONGD17			“Propinas” (ESE14) “Quotas dos associados” (ONGD17)
4. Outros		ONGD24		OSC18	“Parcerias em ED” (ONGD24) “Outro financiamento não público de organizações congêneres” (OSC28)

### ***Neste momento há um departamento dedicado à ED na sua organização?***

A existência de um departamento dedicado à ED foi referida por apenas nove respondentes, correspondendo a 32,1% do total (tabela 44).

**Tabela 44. Existência de departamento de ED na organização – dados por tipo de entidade.**

Tipo de entidade	Existência de departamento de ED na organização				Total	
	Não		Sim			
	n	%	n	%	n	%
ESE	4	14,3	1	3,6	5	17,9
ONGD	8	28,6	6	21,4	14	50
Outra organização da sociedade civil	3	10,7	1	3,6	4	14,3
Outra organização pública	4	14,3	1	3,6	5	17,9
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>67,9</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Analisando por tipo de entidade, conclui-se pelo das ONGD nas respostas afirmativas, com 6 em 9 dos respondentes em funções neste tipo de promotor (tabela 44).

### ***Neste momento há profissionais que trabalham especificamente em ED na sua organização?***

De acordo com a maioria dos respondentes (57,1%), não existem profissionais dedicados apenas à ED nas entidades a que pertencem. Embora a existência de um departamento de ED tenha sido mencionada por 9 respondentes, 12 referem a existência de profissionais dedicados às funções de ED.

Este dado poderá ter a ver com a própria estrutura organizacional das entidades do setor que, como demonstrado noutros resultados, não tendo na ED um campo com importância altamente significativa no âmbito das suas atividades, não terão formalizadas estruturas específicas de trabalho em ED. Contudo, tal não obsta a que os seus profissionais/técnicos não se envolvam simultaneamente em vários campos de atividade. Não havendo uma caracterização das entidades que permita perceber a proporção que ali representam os profissionais alocados ao domínio da ED, ainda assim é de notar que apenas menos de metade das entidades respondentes reconheça a sua existência.

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Tabela 45. Existência de profissionais que trabalham especificamente em ED na organização – dados por tipo de entidade.

Tipo de entidade	Existência de profissionais a trabalhar em ED na organização				Total	
	Não		Sim			
	n	%	n	%	n	%
ESE	3	10,7	2	7,1	5	17,9
ONGD	7	25	7	25	14	50
Outra organização da sociedade civil	3	10,7	1	3,6	4	14,3
Outra organização pública	3	10,7	2	7,1	5	17,9
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>57,1</b>	<b>12</b>	<b>42,9</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Em termos da análise por tipo de entidade, é de salientar o caso das ONGD. Metade dos respondentes pertencente a este tipo de promotor afirma não existirem nas suas entidades profissionais a trabalhar especificamente em ED, o que constitui um dado relevante. No pólo oposto, 2 em 5 respondentes que integram ESE e outras organizações públicas indicaram a existência de profissionais desta área.

### → Se sim, quantos profissionais?

Aos 12 respondentes que indicaram a existência de profissionais de ED foi pedida a explicitação do número de pessoas dedicadas à ED na organização. Foram obtidas respostas num intervalo entre 1 e 5 profissionais, sendo a média de cerca de 2 profissionais por entidade (tabela 46).

Tabela 46. Média de profissionais que trabalham especificamente em ED na organização – média.

	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Número de pessoas	12	1	5	2,17	1,267

Como se constata na tabela 47 cerca de 75% dos respondentes mencionam a existência de entre 1 a 2 profissionais na equipa de ED.

Tabela 47. Número de profissionais que trabalham especificamente em ED na organização.

Tipo de organização a que pertence	Número de pessoas					Total
	1	2	3	4	5	
ESE	2	0	0	0	0	2
ONGD	1	4	0	1	1	7
Outra organização da sociedade civil	0	1	0	0	0	1
Outra organização pública	1	0	1	0	0	2
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>12</b>

As ONGD são as entidades que registam maior número de pessoas a trabalhar neste campo (tabela 47).

### Ao longo do período da ENED as pessoas da sua organização frequentaram ações de capacitação para o trabalho em ED?

No período 2010-2015, referente à vigência da ENED, cerca de metade dos respondentes afirma que os profissionais da sua entidade participaram em ações de capacitação em ED (tabela 48).

Tabela 48. Frequência de ações de capacitação para o trabalho em ED no período da ENED.

Tipo de entidade	Frequência de ações de capacitação para o trabalho em ED				Total	
	Não		Sim			
	n	%	n	%	n	%
ESE	3	10,7	2	7,1	5	17,9
ONGD	4	14,3	10	39,3	14	50
Outra organização da sociedade civil	3	10,7	1	3,6	4	14,3
Outra organização pública	5	17,9	0	0	5	17,9
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>53,6</b>	<b>13</b>	<b>46,4</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Da análise por tipo de entidade, verifica-se, contudo, que tal apenas aconteceu no caso das ONGD, com 10 respostas positivas em 14, e nunca noutras organizações públicas.

→ *Se sim, em que temáticas?*

Aos participantes que responderam afirmativamente à questão anterior, foi pedida a indicação das áreas/temáticas dessa formação. Com vista a harmonizar a linguagem, a categorização das temáticas de formação foi construída a partir da conceptualização já desenvolvida noutras questões, a saber:

- *atividades de ED*, para codificar as respostas referentes a formações que incidiram em grandes tipos de atividades (ex. influência política); e
- *conceitos centrais na ED*, para integrar temáticas que expressam temas que atravessam o campo da ED (ex. transformação social, direitos humanos).

A estas acresceram-se outras categorias fundadas nas respostas dos participantes. Assim, os conteúdos foram organizados em seis categorias, especificadas em subcategorias sempre que se entendeu ser útil:

1. *Gestão organizacional e de projetos*, onde foram incluídas referências à *avaliação* (1.1.) em termos gerais, isto é, não aplicada à ED, e *outras* (1.2.) várias, que têm que ver com o universo da gestão de projetos; 2. *Conceitos de ED*, englobando os oito temas mencionados pelos participantes *igualdade de género* (2.1.), *cidadania global* (2.2.), *desenvolvimento* (2.3.), *direitos humanos* (2.4.), *ambiente* (2.5.), *cidadania ativa/participação* (2.6.), *compreensão intercultural/diálogo intercultural* (2.7.) e *transformação social* (2.8.); 3. *Atividades de ED*, dando conta de formações que incidiram em *sensibilização* (3.1.), *educação/formação formal* (3.2.), *educação não formal* (3.3.) e *influência política* (3.4.); 4. *Metodologias*, onde foram incluídas alusões às *metodologias participativas* (4.1.), à *avaliação em ED* (4.2.) e *outras* (4.3.); e 5. *“Educações para”*, onde se integraram as referências à *educação para a cidadania global* (5.1.), *para o desenvolvimento sustentável* (5.2.) e *para a educação intercultural* (5.3.). Uma sexta categoria, não temática, inclui as respostas de conteúdo não específico (tabela 49).

A indicação das temáticas de formação foi feita pelos 13 participantes que assinalaram a opção “sim” na questão anterior, com a mesma distribuição por tipo de entidade (tabelas 48 e 49). Uma vez que os participantes de outras organizações públicas indicaram não ter participado em ações de formação em ED, os dados refletem as respostas dos participantes dos restantes tipos de entidades.

Como se percebe da leitura da tabela 49, os aspetos mais referidos dizem respeito a *conceitos em ED* (n=10), sendo os mais frequentes a *igualdade de género* (n=2) e a *cidadania global* (n=2), à *gestão organizacional e de projetos* (n=8), com destaque para o tema da *avaliação*, mencionado por quatro participantes.

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Tabela 49. Temáticas das ações de capacitação para o trabalho em ED no período da ENED – dados por tipo de entidade.

Categorias	Tipo de entidade			Excertos
	ESE	ONGD	OSC	
<b>1. Gestão organizacional e de projetos</b>				
1.1. Avaliação	ESE4	ONGD19 ONGD25 ONGD27		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Avaliação de projetos” (ESE4)</li> <li>● “Avaliação” (ONGD19)</li> <li>● “Avaliação” (ONGD25)</li> <li>● “Ações promovidas pela Plataforma das ONGD, em particular em Ciclo de Projeto e Avaliação” (ONGD27)</li> </ul>
1.2. Outras		ONGD19 ONGD25 ONGD27		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Elaboração de candidaturas” (ONGD19)</li> <li>● “Mudança Sistémica” (ONGD19)</li> <li>● “Mudança sistémica” (ONGD25)</li> <li>● “Ações promovidas pela Plataforma das ONGD, em particular em Ciclo de Projeto e Avaliação” (ONGD27)</li> </ul>
<b>2. Conceitos de ED</b>				
2.1. Igualdade de género	ESE4		OSC16	<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Igualdade de género” (OSC16)</li> <li>● “Equidade de género” (ESE4)</li> </ul>
2.2. Cidadania global		ONGD9	OSC16	<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Cidadania global” (ONGD9)</li> <li>● “Cidadania global” (OSC16)</li> </ul>
2.3. Desenvolvimento		ONGD12		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Desenvolvimento” (ONGD12)</li> </ul>
2.4. Direitos humanos		ONGD9		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Direitos humanos” (ONGD9)</li> </ul>
2.5. Ambiente			OSC16	<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Ambiente” (OSC16)</li> </ul>
2.6. Cidadania ativa/participação		ONGD12		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Participação democrática” (ONGD12)</li> </ul>
2.7. Compreensão intercultural/ Diálogo intercultural			OSC16	<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Diálogo intercultural” (OSC16)</li> </ul>
2.8. Transformação social		ONGD12		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Transformação social” (ONGD12)</li> </ul>
<b>3. Atividades de ED</b>				
3.1. Sensibilização		ONGD7		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Sensibilização” (ONGD7)</li> </ul>
3.2. Educação/Formação formal		ONGD7		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Educação não formal” (ONGD7)</li> </ul>
3.3. Educação não formal			OSC16	<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Educação não formal” (OSC16)</li> </ul>
3.4. Influência política		ONGD7		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Advocacy/influência Política” (ONGD7)</li> </ul>
<b>4. Metodologias</b>				
4.1. Metodologias participativas	ESE4			<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Metodologias participativas” (ESE4)</li> </ul>
4.2. Avaliação em ED		ONGD24		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Avaliação em ED (ONGD24)</li> </ul>
4.3. Outras: Comunicação		ONGD7		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Comunicação” (ONGD7)</li> </ul>
<b>5. “Educações para”</b>				
5.1. Educação para a Cidadania Global	ESE10	ONGD12		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Educação para a Cidadania Global” (ESE10)</li> <li>● “Educação para a Cidadania Global” (ONGD12)</li> </ul>
5.2. Educação para o desenvolvimento sustentável			OSC16	<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Educação para o desenvolvimento sustentável” (OSC16)</li> </ul>
5.3. Educação Intercultural		ONGD1		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Mestrado em Educação Intercultural” (ONGD1)</li> </ul>

6. Não especificado		ONGD21 ONGD6	<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Em inúmeras a nível nacional e internacional (não consigo especificar/enumerar neste momento)” (ONGD21)</li> <li>● “Todas as ações promovidas pelo GTED da Plataforma Portuguesa das ONGD. Todas as ações promovidas pelo Camões em articulação com outras instituições subscritoras da ENED” (ONGD6)</li> </ul>
---------------------	--	-----------------	--

Os *conceitos em ED* e “*educações para*” são as categorias que reúnem mais diversidade de participantes em termos de tipo de entidade. Mais raramente foi indicada a frequência de ações que reporta para a questão das atividades e metodologias em ED, com quatro menções cada.

#### ELEMENTOS RELEVANTES NA ED

Num último grupo de questões, procurou-se identificar perceções dos respondentes em relação a conceitos centrais e elementos relevantes nas experiências de ED, respetivamente. Em ambas as questões, foi-lhes solicitado que expressassem o seu grau de concordância em relação a cada item apresentado, num espetro de 1 (discordância total) a 7 (concordância total). Ambas as questões continham a indicação de que a cotação 7 deveria ser reservada para um conjunto de conceitos ou elementos considerados centrais para a ED.

*Na sua opinião, e atendendo à sua experiência nesta área, em que medida os seguintes conceitos são centrais na ED?*

Conforme se pode constatar na tabela 50, em termos médios, os conceitos valorizados são a *cidadania global* (6,68), a *cidadania ativa/participação* (6,54), a *transformação social* (6,43) e os *direitos humanos* (6,36), seguidos dos conceitos de *desenvolvimento* (6,29), *justiça social* (6,18) e *interdependência* (6,14).

Tabela 50. Conceitos centrais na ED – média.

Conceitos centrais na ED	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Globalização	28	3	7	5,71	1,049
Igualdade de género	28	3	7	5,39	1,257
<b>Cidadania global</b>	28	5	7	<b>6,68</b>	,612
Pobreza	28	3	7	5,57	1,168
Diversidade cultural	28	4	7	5,96	,922
<b>Desenvolvimento</b>	28	4	7	<b>6,29</b>	,810
<b>Direitos humanos</b>	28	4	7	<b>6,36</b>	,731
Ambiente	28	3	7	5,25	1,206
<b>Cidadania ativa/participação</b>	28	4	7	<b>6,54</b>	,744
Empoderamento	28	4	7	5,86	1,008
Comércio justo	28	3	7	5,32	1,156
Inclusão	28	2	7	6,00	1,089
Sustentabilidade	28	4	7	5,96	,999
Compreensão intercultural	28	2	7	5,96	1,170
<b>Transformação social</b>	28	4	7	<b>6,43</b>	,879
Desigualdade	28	1	7	5,68	1,467
<b>Justiça social</b>	28	4	7	<b>6,18</b>	1,056
Equidade	28	4	7	6,07	,979
Solidariedade	28	4	7	5,89	,994
Relações Norte-Sul	28	3	7	5,54	1,347
<b>Interdependência</b>	28	3	7	<b>6,14</b>	1,113
Outro	28	1	7	3,32	2,681

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Quando analisados individualmente, verifica-se que estes conceitos são os que congregam maior acordo entre os respondentes, situando-se entre os níveis e 5 a 7 da escala. A *cidadania global* (75% concordo totalmente), parece ser o conceito mais consensual, sendo de todos o que reúne maior número de cotações 7 (tabela 51).

Tabela 51. Conceitos centrais na ED – dados gerais.

Conceitos centrais na ED	Grau de concordância													
	1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6		7 Concordo totalmente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Globalização	0	0	0	0	1	3,6	3	10,7	5	17,9	13	46,4	6	21,4
Igualdade de género	0	0	0	0	2	7,1	6	21,4	5	17,9	9	32,1	6	21,4
Cidadania global	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7,1	5	17,9	21	75,0
Pobreza	0	0	0	0	1	3,6	5	17,9	6	21,4	9	32,1	7	25,0
Diversidade cultural	0	0	0	0	0	0	2	7,1	6	21,4	11	39,3	9	32,1
Desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	1	3,6	3	10,7	11	39,3	13	46,4
Direitos humanos	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	13	46,4	13	46,4
Ambiente	0	0	0	0	3	10,7	4	14,3	8	28,6	9	32,1	4	14,3
Cidadania ativa/participação	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	8	28,6	18	64,3
Empoderamento	0	0	0	0	0	0	3	10,7	7	25,0	9	32,1	9	32,1
Comércio justo	0	0	0	0	2	7,1	5	17,9	7	25,0	10	35,7	4	14,3
Inclusão	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	3	10,7	14	50,0	9	32,1
Sustentabilidade	0	0	0	0	0	0	3	10,7	5	17,9	10	35,7	10	35,7
Compreensão intercultural	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	3	10,7	12	42,9	10	35,7
Transformação social	0	0	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	8	28,6	17	60,7
Desigualdade	1	3,6	0	0	0	0	5	17,9	5	17,9	6	21,4	11	39,3
Justiça social	0	0	0	0	0	0	3	10,7	4	14,3	6	21,4	15	53,6
Equidade	0	0	0	0	0	0	2	7,1	6	21,4	8	28,6	12	42,9
Solidariedade	0	0	0	0	0	0	4	14,3	3	10,7	13	46,4	8	28,6
Relações Norte-Sul	0	0	0	0	4	14,3	2	7,1	4	14,3	11	39,3	7	25,0
Interdependência	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	3	10,7	8	28,6	14	50,0
Outro	15	53,6	0	0	0	0	3	10,7	1	3,6	2	7,1	7	25,0

Entre os itens menos consensuais, isto é, em que os respondentes se posicionaram de modo mais disperso pelas opções de resposta, figuram *ambiente, igualdade de género, pobreza, globalização, comércio justo, inclusão, desigualdade e relações Norte-Sul*.

Da tabela 52 consta o detalhe dos dados por tipo de entidade, no qual parece confirmar-se a distribuição das repostas nos níveis positivos da escala, nos quatro tipos de promotor em questão.

Tabela 52. Conceitos centrais na ED – dados por tipo de entidade.

Conceitos	Tipo de entidade	Grau de concordância													
		1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6		7 Concordo totalmente	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Globalização	ESE	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7,1	2	7,1	1	3,6
	ONGD	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7,1	8	28,6	4	14,3
	Outra OSC	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	0	0	1	3,6	0	0
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	1	3,6
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>13</b>	<b>46,8</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>
Igualdade de género	ESE	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7,1	2	7,1	1	3,6
	ONGD	0	0	0	0	0	0	4	14,3	2	7,1	6	21,4	2	7,1
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	1	3,6
	Outra OP	0	0	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>9</b>	<b>32,4</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>
Cidadania global	ESE	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	4	14,3
	ONGD	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	11	39,3
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7,1	2	7,1

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

	Outra OP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	4	14,3
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>21</b>	<b>75</b>
Pobreza	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	1	3,6	1	3,6
	ONGD	0	0	0	0	0	0	1	3,6	3	10,7	6	21,4	4	14,3
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	1	3,6	0	0
	Outra OP	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>7</b>	<b>25</b>
Diversidade cultural	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	1	3,6	1	3,6
	ONGD	0	0	0	0	0	0	0	0	3	10,7	5	17,9	6	21,4
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	10,7	1	3,6
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	1	3,6
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>11</b>	<b>39,3</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>
Desenvolvimento	ESE	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7,1	0	0	3	10,7
	ONGD	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	8	28,6	5	17,9
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7,1	3	10,7
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>11</b>	<b>39,3</b>	<b>13</b>	<b>46,4</b>
Direitos humanos	ESE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	10,7	2	7,1
	ONGD	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	7	25	6	21,4
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7,1	3	10,7
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>13</b>	<b>46,4</b>	<b>13</b>	<b>46,4</b>
Ambiente	ESE	0	0	0	0	0	0	0	0	3	10,7	2	7,1	0	0
	ONGD	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	4	14,3	5	17,9	2	7,1
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6
	Outra OP	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>
Cidadania ativa/participação	ESE	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	3	10,7
	ONGD	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	4	14,3	9	32,1
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	3	10,7
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7,1	3	10,7
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>18</b>	<b>64,3</b>
Empoderamento	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	1	3,6
	ONGD	0	0	0	0	0	0	2	7,1	6	21,4	2	7,1	4	14,3
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7,1	2	7,1
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	10,7	2	7,1
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>
Comércio justo	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	1	3,6	1	3,6
	ONGD	0	0	0	0	0	0	0	0	4	14,3	8	28,6	2	7,1
	Outra OSC	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0
	Outra OP	0	0	0	0	1	3,6	3	10,7	0	0	0	0	1	3,6
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>
Inclusão	ESE	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	3	10,7
	ONGD	0	0	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	9	32,1	3	10,7
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	10,7	2	7,1
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>14</b>	<b>50</b>	<b>9</b>	<b>32,1</b>
Sustentabilidade	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	1	3,6
	ONGD	0	0	0	0	0	0	1	3,6	4	14,3	5	17,9	4	14,3
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	14,3
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	3	10,7	1	3,6
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>
Compreensão intercultural	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	1	3,6
	ONGD	1	3,6	0	0	0	0	0	0	2	7,1	5	17,9	6	21,4
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7,1	2	7,1
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	3	10,7	1	3,6
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>12</b>	<b>42,9</b>	<b>10</b>	<b>35,7</b>
Transformação social	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	0	0	4	14,3
	ONGD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	21,4	8	28,6
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	3	10,7
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	2	7,1
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>17</b>	<b>61,2</b>
Desigualdade	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	2	7,1
	ONGD	0	0	0	0	0	0	1	3,6	4	14,3	3	10,7	6	21,4
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	2	7,1	0	0	1	3,6	1	3,6
	Outra OP	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	2	7,1
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>5</b>	<b>17,9</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>11</b>	<b>39,3</b>
Justiça social	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	3	10,7
	ONGD	0	0	0	0	0	0	0	0	3	10,7	2	7,1	9	32,4
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	2	7,1

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

	Total	0	0	0	0	0	0	3	10,7	4	14,3	6	21,4	15	53,6
Equidade	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	3	10,7	1	3,6
	ONGD	0	0	0	0	0	0	0	0	4	14,3	3	10,7	7	25
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	1	3,6
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	3	10,7
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>12</b>	<b>43,2</b>
Solidariedade	ESE	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	4	14,3	0	0
	ONGD	0	0	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	6	21,4	5	17,9
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	1	3,6
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	2	7,1
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>13</b>	<b>46,4</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>
Relações Norte-Sul	ESE	0	0	0	0	1	3,6	0	0	0	0	3	10,7	1	3,6
	ONGD	0	0	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	7	25	4	14,3
	Outra OSC	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	1	3,6	1	3,6
	Outra OP	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	0	0	1	3,6
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>4</b>	<b>14,3</b>	<b>11</b>	<b>39,3</b>	<b>7</b>	<b>25</b>
Interdependência	ESE	0	0	0	0	1	3,6	0	0	0	0	2	7,1	2	7,1
	ONGD	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,6	4	14,3	9	32,4
	Outra OSC	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	0	0
	Outra OP	0	0	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	0	0	3	10,7
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>8</b>	<b>28,6</b>	<b>14</b>	<b>50</b>
Outro	ESE	3	10,7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	7,1
	ONGD	8	28,6	0	0	0	0	1	3,6	0	0	1	3,6	4	14,3
	Outra OSC	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	1	3,6	0	0
	Outra OP	3	10,7	0	0	0	0	1	3,6	0	0	0	0	1	3,6
	<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>53,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>10,7</b>	<b>1</b>	<b>3,6</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>	<b>7</b>	<b>25</b>

Legenda: OSC – organização da sociedade civil; OP – organização pública.

### → Outros conceitos centrais em ED?

Apesar de ter sido providenciada uma lista de conceitos exaustiva, foi dada aos participantes a possibilidade de indicarem outros conceitos que, na sua ótica, são relevantes em ED. Nove dos 28 participantes indicaram outros conceitos/temas que consideram centrais na ED, os quais se listam seguidamente com a indicação da sua entidade de proveniência: “inclusão digital” (ESE13), “análise crítica dos modelos de desenvolvimento” (ONGD 25), “desafiar estruturas de poder, refletir sobre o modo como usamos os recursos (ONGD24), “liberdade de expressão” (ONGD17), “migrações forçadas” (ONGD27), “dignificação de outras culturas” (OSC11), “paz” (OSC28), “sustentabilidade = desenvolvimento sustentável” (OP20) e “trabalho em rede” (OP3).

### Na sua opinião, e atendendo à sua experiência nesta área, em que medida os seguintes elementos devem estar presentes nas experiências de ED?

Uma última questão solicitou aos participantes que indicassem que tipos de elementos devem integrar as experiências em ED. À semelhança da questão anterior, foi dada a indicação de que, de uma escala de 1 (discordância total) a 7 (concordância total), a cotação 7 deveria ser reservada aos itens considerados mais relevantes. Os valores médios obtidos em cada item encontram-se na tabela 53.

Tabela 53. Elementos valorizados nas experiências de ED – média.

Elementos das experiências ED	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Questionar as visões dos/as participantes	28	3	7	5,89	1,227
Ter uma abordagem pluralista e aberta	28	3	7	5,93	1,086
<b>Favorecer a reflexão</b>	28	3	7	<b>6,29</b>	1,049
Explorar os sentimentos dos/as participantes	28	1	7	4,32	1,565
<b>Estimular a consciência crítica</b>	28	3	7	<b>6,46</b>	,922

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Promover valores de solidariedade	28	3	7	5,71	1,117
Estimular a consciência intercultural	28	4	7	6,18	,723
<b>Capacitar para a intervenção social e política</b>	28	5	7	<b>6,43</b>	,790
<b>Promover valores de justiça social</b>	28	3	7	<b>6,32</b>	,945
Valorizar a participação ativa dos formandos	28	2	7	5,89	1,227
Criar um ambiente de aprendizagem inclusivo	28	2	7	5,75	1,266
<b>Promover a mudança social</b>	28	4	7	<b>6,29</b>	,854
Estimular a discussão de pontos de vista diferentes	28	4	7	5,93	,858
Favorecer a partilha de experiências	28	4	7	5,79	,917
Mobilizar para a participação cívica	28	4	7	6,18	,945
Outro	28	1	7	2,75	2,474

Analisando o grau de acordo em relação a cada um destes elementos, globalmente, é reconhecida importância ao papel que estes desempenham nas experiências de ED, situando-se uma maioria de respostas nos níveis da escala que expressam maior acordo (5, 6 e 7) (tabela 54).

Tabela 54. Elementos valorizados nas experiências de ED – dados gerais.

Elementos	1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6		7 Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Questionar as visões dos/as participantes	0	0	0	0	2	7,1	2	7,1	4	14,3	9	32,1	11	39,3
Ter uma abordagem pluralista e aberta	0	0	0	0	1	3,6	3	10,7	2	7,1	13	46,4	9	32,1
Favorecer a reflexão	0	0	0	0	1	3,6	1	3,6	3	10,7	7	25,0	16	57,1
Explorar os sentimentos dos/as participantes	2	7,1	1	3,6	5	17,9	6	21,4	8	28,6	4	14,3	2	7,1
Estimular a consciência crítica	0	0	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	7	25,0	18	64,3
Promover valores de solidariedade	0	0	0	0	2	7,1	2	7,1	4	14,3	14	50,0	6	21,4
Estimular a consciência intercultural	0	0	0	0	0	0	1	3,6	2	7,1	16	57,1	9	32,1
Capacitar para a intervenção social e política	0	0	0	0	0	0	0	0	5	17,9	6	21,4	17	60,7
Promover valores de justiça social	0	0	0	0	1	3,6	0	0	3	10,7	9	32,1	15	53,6
Valorizar a participação ativa dos formandos	0	0	1	3,6	0	0	2	7,1	6	21,4	8	28,6	11	39,3
Criar um ambiente de aprendizagem inclusivo	0	0	1	3,6	1	3,6	2	7,1	4	14,3	12	42,9	8	28,6
Promover a mudança social	0	0	0	0	0	0	2	7,1	1	3,6	12	42,9	13	46,4
Estimular a discussão de pontos de vista diferentes	0	0	0	0	0	0	2	7,1	5	17,9	14	50,0	7	25,0
Favorecer a partilha de experiências	0	0	0	0	0	0	3	10,7	6	21,4	13	46,4	6	21,4
Mobilizar para a participação cívica	0	0	0	0	0	0	3	10,7	1	3,6	12	42,9	12	42,9
Outro	18	64,3	0	0	0	0	1	3,6	3	10,7	2	7,1	4	14,3

Os elementos mais valorizados estão relacionados com três tipos de questões. Um primeiro tipo, tem que ver com a reflexão e pensamento crítico, expresso em itens como “favorecer a reflexão”, com 57,1% dos participantes que concordam totalmente e “estimular a consciência crítica”, com 64,3% dos participantes que concordam totalmente (tabela 54).

Um segundo tipo diz respeito a questões que se prendem com finalidades e perspetivas de intervenção, nomeadamente, os valores a considerar. Enquadram-se neste os itens “promover a mudança social”, com 89,3%, “estimular a consciência intercultural”, com 89,2% e “promover valores de justiça social”, com 85,7% das respostas nos dois níveis mais elevados de concordância.

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Um terceiro tipo tem que ver com as questões de participação cívica e política, evidenciando a necessidade de “capacitar para a intervenção social e política”, com 60,7% dos participantes que afirmam concordar totalmente, e “mobilizar para a participação cívica”, com 85,8% das respostas nos dois níveis mais elevados da escala.

O item “explorar os sentimentos dos/as participantes” parece ser o item menos consensual, sendo o que reúne maior número de respondentes em desacordo, com 28,6% das respostas situadas nos três primeiros níveis da escala.

O detalhe dos dados por tipo de entidade de pertença dos participantes, parece corroborar estas conclusões. Existe quase sempre uma maioria de participantes de todos os tipos de entidades promotoras a assinalar as opções de forte concordância.

Tabela 55. Elementos valorizados nas experiências de ED – dados por tipo de entidade.

Elementos	Tipo de entidade	Grau de concordância						
		1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
Questionar as visões dos/as participantes	ESE	0	0	1	0	1	1	2
	ONGD	0	0	0	1	2	5	6
	Outra organização da sociedade civil	0	0	1	0	0	1	2
	Outra organização pública	0	0	0	1	1	2	1
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>11</b>
Ter uma abordagem pluralista e aberta	ESE	0	0	0	0	2	1	2
	ONGD	0	0	0	1	0	10	3
	Outra organização da sociedade civil	0	0	1	0	0	1	2
	Outra organização pública	0	0	0	2	0	1	2
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>9</b>
Favorecer a reflexão	ESE	0	0	0	0	2	1	2
	ONGD	0	0	0	0	1	5	8
	Outra organização da sociedade civil	0	0	1	0	0	1	2
	Outra organização pública	0	0	0	1	0	0	4
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>16</b>
Explorar os sentimentos dos/as participantes	ESE	0	1	0	2	1	1	0
	ONGD	1	0	3	1	6	2	1
	Outra organização da sociedade civil	0	0	1	2	0	0	1
	Outra organização pública	1	0	1	1	1	1	0
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>2</b>
Estimular a consciência crítica	ESE	0	0	0	0	1	1	3
	ONGD	0	0	1	0	1	3	9
	Outra organização da sociedade civil	0	0	0	0	0	1	3
	Outra organização pública	0	0	0	0	0	2	3
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>18</b>
Promover valores de solidariedade	ESE	0	0	0	0	1	3	1
	ONGD	0	0	1	1	1	8	3
	Outra organização da sociedade civil	0	0	1	0	1	2	0
	Outra organização pública	0	0	0	1	1	1	2
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>6</b>
Estimular a consciência intercultural	ESE	0	0	0	0	1	3	1
	ONGD	0	0	0	0	1	8	5
	Outra organização da sociedade civil	0	0	0	0	0	4	0
	Outra organização pública	0	0	0	1	0	1	3
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>16</b>	<b>9</b>
Promover valores de justiça social	ESE	0	0	0	0	0	2	3
	ONGD	0	0	0	0	2	3	9
	Outra organização da sociedade civil	0	0	1	0	1	1	1
	Outra organização pública	0	0	0	0	0	3	2
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>15</b>
Valorizar a participação ativa dos formandos	ESE	0	0	0	1	1	1	2
	ONGD	0	0	0	0	3	5	6
	Outra organização da sociedade civil	0	0	0	0	2	2	0
	Outra organização pública	0	1	0	1	0	0	3
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>11</b>

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

	Total	0	1	0	2	6	8	11
Criar um ambiente de aprendizagem inclusivo	ESE	0	0	0	1	0	3	1
	ONGD	0	0	0	0	4	6	4
	Outra organização da sociedade civil	0	0	1	0	0	3	0
	Outra organização pública	0	1	0	1	0	0	3
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>8</b>
Promover a mudança social	ESE	0	0	0	0	0	2	3
	ONGD	0	0	0	0	0	7	7
	Outra organização da sociedade civil	0	0	0	1	1	1	1
	Outra organização pública	0	0	0	1	0	2	2
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>13</b>
Estimular a discussão de pontos de vista diferentes	ESE	0	0	0	0	2	2	1
	ONGD	0	0	0	1	2	9	2
	Outra organização da sociedade civil	0	0	0	1	0	2	1
	Outra organização pública	0	0	0	0	1	1	3
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>7</b>
Favorecer a partilha de experiências	ESE	0	0	0	0	2	3	0
	ONGD	0	0	0	1	2	8	3
	Outra organização da sociedade civil	0	0	0	1	1	2	0
	Outra organização pública	0	0	0	1	1	0	3
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>13</b>	<b>6</b>
Mobilizar para a participação cívica	ESE	0	0	0	0	0	2	3
	ONGD	0	0	0	1	0	7	6
	Outra organização da sociedade civil	0	0	0	1	0	3	0
	Outra organização pública	0	0	0	1	1	0	3
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>12</b>
Outro	ESE	4	0	0	0	0	0	1
	ONGD	9	0	0	0	0	1	2
	Outra organização da sociedade civil	2	0	0	1	1	0	0
	Outra organização pública	3	0	0	0	1	0	1
	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>4</b>

### → Que outros elementos valorizados nas experiências de ED?

À semelhança da questão anterior, os participantes puderam indicar outros elementos que considerassem cruciais nas experiências de ED. Esta opção foi respondida por seis dos 28 participantes, quatro provenientes das ONGD e dois de outras organizações públicas (tabela 56).

Tabela 56. Outros elementos valorizados nas experiências de ED – dados por tipo de entidade.

Outros elementos	Tipo de entidade		Excerto
	ONGD	OP	
Valores	ONGD27 ONGD28	OP20 OP3	<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Comprometimento com valores” (OP20)</li> <li>● “Criação de empatia em relação às problemáticas retratadas, o que considero diferente de explorar os sentimentos dos participantes... Ainda, ter uma abordagem pluralista e aberta, tendo como base os valores associados aos direitos humanos” (ONGD27)</li> <li>● “Promover a solidariedade para com o mundo menos desenvolvido” (ONGD28)</li> <li>● “Partilha” (OP3)</li> </ul>
Contextos de intervenção	ONGD17 ONGD24 ONGD28		<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Integrar os currículos escolares” (ONGD17)</li> <li>● “Ligação ED - intervenção local” (ONGD24)</li> <li>● “Promover a solidariedade para com o mundo menos desenvolvido” (ONGD28)</li> </ul>

Das suas respostas constam aspetos que se relacionam ao domínio dos *valores* e pressupostos de atuação (n=4), através de referência genérica ou específica (ex. “promover a solidariedade com o mundo menos desenvolvido”) e questões que se podem reportar aos contextos de atuação em ED (n=3), tais como, a importância de a ED “integrar os currículos escolares” ou estabelecer ligação à “intervenção

## **ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED**

local” (tabela 56).

**Anexos**

## ANEXO 4.10.B. Relatório de análise de dados do inquérito aos promotores da ENED

Página 60 de 60

### Anexo 1 – E-mail de convite ao preenchimento do questionário aos promotores da ENED

De: Carina Coelho  
Enviado: quinta-feira, 16 de Junho de 2016 20:56  
Para: isabel.arias@cpce.up.pt  
Assunto: Avaliação Externa da ENED - Questionário às entidades promotoras

Bom dia,

O meu nome é Carina Coelho e estou a contactá-lo/a em nome da equipa da Universidade do Porto responsável pela Avaliação Externa da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento.

Desde fevereiro que temos vindo a auscultar vários dos grupos de atores envolvidos na conceção, na implementação e no acompanhamento da ENED. Neste momento, gostaríamos de aceder à perspetiva das organizações que promoveram atividades de Educação para o Desenvolvimento (ED) e que reportaram essas atividades para os Relatórios de Acompanhamento da ENED.

Para tal, construímos um questionário através do qual se pretende conhecer um pouco sobre as organizações e as atividades que desenvolvem, bem como explorar o balanço que fazem desta Estratégia e eventuais recomendações para o futuro.

Por considerarmos fundamental atender às experiências das organizações que realizam atividades de ED, pelo seu conhecimento mais contextualizado da ação nesta área, apelamos à vossa participação através do preenchimento do questionário a poderá aceder em <https://surveys.fpce.up.pt/index.php/324665/lang-pt>. A **cada organização** pedimos que **submeta apenas um questionário**.

Salvaguardamos que o anonimato será totalmente assegurado por este processo e pedimos a maior brevidade possível no preenchimento do questionário. Pela proximidade da data de conclusão da avaliação, agradecemos que respondessem no máximo até às **23:59h do dia 23 de junho**.

Muito obrigada pela vossa colaboração.

Com os melhores cumprimentos,  
Carina Coelho

---  
**Carina Coelho** (PhD)  
Equipa de Avaliação Externa da ENED  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto  
Telf. (+351)226079764

## ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO 2010-2015 AVALIAÇÃO EXTERNA

### *Seminário para discussão da análise preliminar dos dados*

Lisboa, 13 de julho de 2016

## Agenda

### Parte I

Avaliação Externa: contextualização do seminário e apresentação de alguns dados por pergunta de avaliação

### Parte II

Discussão em grupos

### Parte III

Partilha das contribuições dos grupos

## 1 | Contextualização do Seminário

### *Princípios Orientadores da Avaliação*

- Análise dos processos de produção de **sentido** e de **valor** atribuídos pelas vários atores
- Dispositivo de **natureza participativa** numa lógica empoderante - envolvimento no processo e devolução dos resultados às organizações e profissionais participantes

## 2 | Métodos e técnicas de recolha e análise de dados

- **Análise documental**  
(Estratégia, Oficina Concetual, Sistematização de Experiências, Plano de Ação, Relatórios de Acompanhamento, Relatórios das Jornadas, Relatório do Fórum, Relatório do GENE, Parecer do CNE)
- **Meta-análise** de relatórios de acompanhamento (2010/11-2014) e das respetivas bases de dados (2012-2014)
- **Entrevistas de grupo** (1 CA, 2 ESPA, 1 GTED)
- **Entrevistas individuais** (La saletel, 1 ESPA, 1 ESE, 3 ONGD)
- **Inquéritos por questionário** (enviado a 60 organizações, respondido por 28)
- **Análise de conteúdo**
- **Análise estatística**
- **Estudo de caso** (Objetivo 1 e 4)

Total horas áudio: 15h16min  
Nº total páginas: 215

## 3 | Perguntas de avaliação

- 1 Qual a **coerência** entre atividades, medidas e objetivos específicos?
- 2 Que **fatores favoreceram ou obstaculizaram** a consecução das metas da ENED?
- 3 Qual a relação entre a **consecução das metas** da ENED e os **recursos disponibilizados**?
- 4 Em que medida a ENED contribuiu para a **incorporação ou alteração das práticas de ED** nas entidades promotoras?
- 5 Como foi **incorporada a ENED** nas práticas das **14 entidades subscritoras** do Plano de Ação da ENED?
- 6 Como é que os **processos de acompanhamento** contribuíram para a regulação da implementação da ENED ao longo dos 5 anos?
- 7 Como se concretizaram os processos que procuraram responder aos **objetivos específicos 1 e 4** da ENED?
- 8 Que **conceções de ED** se materializaram a partir da implementação da ENED?
- 9 Apreciação global sobre a existência da ENED.

## 4 | Alguns constrangimentos

- Período de tempo para a avaliação
- Dificuldades no estabelecimento de contactos
- Tipo de informação disponível
- Incompatibilidades de agendas (recolha tardia de informação)
- Necessidade de alargar por três vezes o período para o preenchimento do questionário

## ANÁLISE POR PERGUNTA DE AVALIAÇÃO

### 1| Qual a coerência entre atividades, medidas e objetivos específicos?

1 Obj. Geral → 4 Objetivos específicos → 26 Medidas → 44 Tipologias de atividade (mais 2 objetivos, 5 Medidas e 12 TA no Plano de Ação)

Obj. Geral	Obj. Específico	Medidas	TA
Obj. Geral	Obj. 1	4 medidas capacitação	8 TA
		3 medidas diálogo e coop. int.	4 TA
	Obj. 2	6 medidas	10 TA
	Obj. 3	5 medidas	10 TA
	Obj. 4	4 medidas sensibilização	9 TA
		4 medidas int. política	3 TA
	Obj. 5 (PA)	2 medidas	3 TA
Obj. 6 (PA)	3 medidas	7 TA	

### 1| Qual a coerência entre atividades, medidas e objetivos específicos?

- O desdobramento pode dificultar uma perspectiva global das intervenções podendo, conseqüentemente, implicar, para os agentes no terreno, situados no final desta cadeia, a perda do sentido da intervenção face aos objetivos iniciais. Assim, aquilo que é concebido como um conjunto de meios de concretização de um dado objetivo (TA e Metas), pode passar a ser entendido como o objetivo em si mesmo.
- Objetivos específicos definidos de forma diferente: 2 e 3 por relação a campos de ação (“educação formal” e “educação não formal”) e 1 e 4 por relação a finalidades (“capacitação”; “diálogo e cooperação institucional”; “sensibilização”; “influência política”) que não são, entre si, excludentes.
- O desdobramento de medidas e o modo de formulação dos objetivos 1 e 4 indicam o seu desdobramento (transformando 2 objetivos em 4), o que também traduz a sua complexidade
- Relevância da inclusão do objetivo 4 pela ampliação da dimensão educativa da ED e do sector

### 1| Qual a coerência entre atividades, medidas e objetivos específicos?

Racional de construção da ENED e complexidade da Estratégia:

“Isso é uma técnica de elaboração que nem sequer é exclusiva das políticas públicas (...) [vem] das teorias de gestão de projetos, da gestão de programas. Veio da área militar da defesa, e depois entra no campo empresarial e no campo das políticas públicas. Portanto, isso é uma forma de organização que está difundida, [e], é mais fácil de comunicar o que quer que seja se utilizarmos essa forma de comunicação.” (E2)

“as tipologias de ação ajudam a perceber o que é que se quer com os objetivos porque exemplificam de certa maneira” (E2)

“Os objetivos são sempre coisas mais abrangentes, não é? São sempre pensados de uma forma mais aberta. Depois as metas definem exatamente o que é que queremos fazer, onde é que queremos chegar” (E8)

“Às vezes é um bocadinho denso, é um bocadinho codificado demais e penso que seria bom para todos e para todas, que se aligeirasse um bocadinho a linguagem” (E4)

### 1| Qual a coerência entre atividades, medidas e objetivos específicos?

“Eu acho que a ENED, o documento em si, tendo em conta que era uma primeira tentativa para 5 anos, acho que não está um documento mau. Acho que acabou por exagerar, por fazer uma elencação muito nas tipologias de atividade, uma elencação muito detalhada. Depois as metas [são] muito pouco ambiciosas” (E10)

“o problema é que como há 2 documentos ... temos o documento principal onde diz os objetivos específicos, ou seja os 4 objetivos e os sub-objetivos, as medidas. Só mais tarde é que foi construído então o Plano de Ação onde estão as medidas e as tipologias de atividade. Pronto, e as tipologias de atividade foram também um processo interessante, mas que acaba por estar ali a desdobrar, a desdobrar, a desdobrar. Mas o facto de não haver uma coisa integrada, acho que há pessoas que se ficam só por esta parte, não vê o resto, e às vezes isto não é tão fácil de perceber assim. Nem as tipologias das atividades são fáceis de perceber.” (E10)

### 1| Qual a coerência entre atividades, medidas e objetivos específicos?

Promotores referidos

Tipo de promotor
1 Centros de investigação
2 Entidades formadoras
3 Universidades
4 Entidades públicas locais
5 Associações públicas regionais
6 Entidades públicas centrais
7 Entidades públicas e de administração central
8 Entidades públicas e de administração local
9 Instituições de ensino de formação em educação não formal
10 Instituições sociais
11 Organizações da sociedade civil
12 Organizações da sociedade civil com experiência em ED
13 Organizações internacionais
14 Parâmetros internos de organização da sociedade civil

✓ São enunciados na ENED 14 tipos de promotores distintos

✓ Sobretudo quando a formulação de T.A. é a de “promover o apoio”/“apoiar o processo” não é claro quem é o promotor: formulação faz pressupor que há uma entidade X que deveria dar apoio à implementação da atividade

## 1| Qual a coerência entre atividades, medidas e objetivos específicos?

Público	
1.	Associações de estudantes
2.	Associações de pais
3.	Organizações em processos de educação, ensino ou formação
4.	Agentes em processos de educação, ensino ou formação
5.	Pessoas adultas em processos de educação, ensino ou formação
6.	Entidades da sociedade civil relevantes nos domínios de definição de políticas no âmbito de ED, do financiamento e de avaliação de programas e ações de ED e de produção de conhecimento com significado para a ED
7.	Entidades públicas relevantes nos domínios de definição de políticas no âmbito de ED, do financiamento e de avaliação de programas e ações de ED e de produção de conhecimento com significado para a ED
8.	Entidades públicas que cooperem com os estabelecimentos de ensino no desenvolvimento de atividades de ED, nomeadamente as organizações da sociedade civil
9.	Entidades privadas que cooperem com os estabelecimentos de ensino no desenvolvimento de atividades de ED, nomeadamente as organizações da sociedade civil
10.	Entidades de sociedade civil, formais e informais, promotoras de ED
11.	Entidades públicas, formais e informais, promotoras de ED
12.	Entidades relevantes públicas, envolvidas em outras "educações para ..." que pretendem ampliar e/ou consolidar a sua intervenção em ED
13.	Entidades relevantes da sociedade civil envolvidas em outras "educações para ...", que pretendem ampliar e/ou consolidar a sua intervenção em ED
14.	Famílias
15.	Encarregados e encarregadas de educação
16.	Pessoas com responsabilidade e poder de decisão
17.	Instituições públicas ou privadas com responsabilidade e poder de decisão
18.	Mídia e jornalistas
19.	Movimentos sociais
20.	Quilobos pública (não estatal)
21.	Quilobos pública (segmentos específicos)
22.	Organizações de sociedade civil
23.	Organizações da sociedade civil dedicadas à promoção de atividades de ED
24.	Organizações da sociedade civil que levam a cabo atividades de educação não formal, ligadas a ações de aprendizagem e exercício de cidadania, que poderão vir a integrar componentes ou aspectos relacionados com a ED
25.	Profissionais de educação e de formação (pessoal docente) dos estabelecimentos de educação, ensino e formação
26.	Profissionais de educação e de formação (pessoal não docente) dos estabelecimentos de educação, ensino e formação
27.	Plataformas definidas pelas OCE como ações de educação não formal
28.	Responsáveis pela organização e gestão educativa

## 2| Que fatores favoreceram ou obstaculizaram a consecução das metas da ENED?

### Questões preliminares sobre as metas e a aferição da sua consecução

- A produção de metas como exercício singular da ENED no contexto de estratégias congêneres;
- As metas e a (in)existência de uma *baseline* da ED em Portugal
  - exercício a desenvolver com base nos adquiridos de 6 anos de vigência da ENED?
  - que sentido atribuir à *baseline* na avaliação da concretização de metas?
- Reconhecimento das limitações das metas para aferição definitiva da concretização dos objetivos
  - a aproximação às metas como indícios vs os "saltos lógicos" na afirmação de relações de causalidade

## 2| Que fatores favoreceram ou obstaculizaram a consecução das metas da ENED?

### Possibilidades e dificuldades da aferição da concretização das metas definidas para os 4 objetivos específicos

- **Dificuldades:** estabelecer nexos de causalidade definitivos entre ações empreendidas e metas atingidas
  - natureza da informação disponível e natureza das metas (quantificação e qualificação; metas "individuais" e metas "coletivas"...)
    - modo de formulação de algumas das metas (cumulatividade de condições e clareza da adjetivação) e sua nem sempre fácil interpretação/compreensão

## 1| Qual a coerência entre atividades, medidas e objetivos específicos?

- 28 tipos de públicos referidos (ou referidos de forma diferente)
- Divisão entre públicos e promotores não é estanque, por vezes, os públicos esperados num dado objetivo e os respetivos promotores do mesmo são coincidentes
- Nem sempre é claro de quem se espera o quê, porque por vezes parece haver uma sobreposição entre os públicos e os promotores

## 2| Que fatores favoreceram ou obstaculizaram a consecução das metas da ENED?

### Questões preliminares sobre as metas e a aferição da sua consecução

- As metas entre dois mundos: prestação de contas (*accountability*) e regulação da ação: "balança" e "bússola"
  - a necessidade de pragmatismo e concretude – o caráter indicativo e incentivador para a ação
  - Privilégio de uma lógica "formativa" em detrimento de uma lógica "burocrática" no decurso da vigência da ENED

## 2| Que fatores favoreceram ou obstaculizaram a consecução das metas da ENED?

### Possibilidades e dificuldades da aferição da concretização das metas definidas para os 4 objetivos específicos

- **Possibilidades:** a distinção entre consecução "formal" e "substancial" das metas
  - a contabilização como critério de consecução "formal" – é inequívoco o reporte de ações que recobrem todos os objetivos e, no caso em que se aplica, em número bastante superior ao previsto (cf quadro);
  - a aferição do sentido que é atribuído às metas e seu papel pelos diferentes agentes de ED (para já considerámo-los, essencialmente (mas não só), o sentido da CA)
  - o trabalho (complexo) de reinterpretção de parte da informação disponível (em curso, mas com as limitações de tempo) no sentido de aferir a "qualidade" da concretização das metas

## 2| Que fatores favoreceram ou obstaculizaram a consecução das metas da ENED?

Tabela de dados – 2010 a 2014

Objetivos	Metodias	N.º de Reportes			Totais
		ESPA	ESE	ONGD	
Objetivo 1	1.1	10	5	18	43
	1.2	8	6	32	46
	1.3	9	6	23	40
	1.4	5	8	15	27
	1.5	11	4	18	33
Objetivo 2	2.1	2	23	8	33
	2.2	12	17	43	72
	2.3	16	18	46	79
	2.4	8	12	23	43
	2.5	3	27	12	42
Objetivo 3	3.1	10	3	26	39
	3.2	14	5	36	55
	3.3	13	7	36	56
	3.4	7	0	40	47
	3.5	14	4	13	31
Objetivo 4	4.1	13	7	44	64
	4.2	8	0	21	27
	4.3	10	4	32	46
	4.4	4	5	20	30
	4.5	6	1	32	39
Objetivo 5	5.1	1	1	23	25
	4.7	5	0	20	25
	4.8	3	0	22	27

## 3| Qual a relação entre a consecução das metas da ENED e os recursos disponibilizados?

Factores reconhecidos como obstáculos à prossecução de processos para concretização das metas

- Fragilidade de um setor importante de entidades na concretização da ENED (ONGD's) e importância relativa da ED no interior destas entidades
- Particularidades de entidades que têm a ED como "identidade segunda" (em particular ESE's e algumas das ESPA): tensões entre missão primordial e incorporação da ED (lógica da acumulação ou lógica da integração da ED?)
- Divulgação da ENED e seus efeitos no envolvimento/reconhecimento de si de "novos" agentes de ED
- Dificuldades de "descodificação" da "arquitetura" da ENED;
- Invisibilidade de entidades que já operam no setor da ED, mas não se reconhecem ou não são (re) conhecidas como tal (movimentos sociais, universidades, sindicatos, associações...)
- Mobilização coletiva/conjunta de entidades difícil dados os constrangimentos próprios (tempo, recursos humanos, prioridades para a acção...) – risco de dissolução de dinâmicas participativas e de envolvimento inclusivo e sua substituição por relação "burocrática" com a ENED (se algumas das metas da ENED se concretizam coletivamente e pela união de esforços...então este é um risco indirecto para a concretização das metas)

## 4| Em que medida a ENED contribuiu para a incorporação ou alteração das práticas de ED nas entidades promotoras?

- Processos de apropriação diferenciados consoante o tipo de entidade
  - A apropriação influenciada pela existência ou inexistência de trabalho anterior em ED

[ONGD's] «oportunidades de aprendizagem, para desenvolver e aprofundar metodologias de intervenção participadas e também de acompanhar os debates e temas da ED aos níveis nacional e internacional» (E3) [visão explícita da ED]

## 2| Que fatores favoreceram ou obstaculizaram a consecução das metas da ENED?

Que fatores obstaculizadores e **facilitadores** de processos para a concretização das metas

Factores reconhecidos como facilitadores da prossecução de processos para concretização das metas

Facilitadores: o que é reconhecido como auxílio à prossecução da acção em ED e, como tal, à concretização das metas

- a existência da ENED no seu papel de "legitimação" da acção em ED, enquadramento estratégico com carácter orientador da acção em Ed das entidades promotoras, e função "simbólica" na projecção da acção em ED das entidades;
- a "inclusividade" da ENED em termos de entidades promotoras
- o acompanhamento/ relatórios de acompanhamento / acompanhamento de proximidade
- momentos colectivos de partilha, reflexão e planificação;
- a parcimónia na definição de metas por contraponto à ambição da Estratégia
- a manutenção de uma linha de financiamento, não obstante a conjuntura nacional;
- a existência de relações fortes com parceiros estratégicos associados a alguns objetivos específicos (p. ex. Ministério da Educação – DGE – e objetivo específico 2)

## 4| Em que medida a ENED contribuiu para a incorporação ou alteração das práticas de ED nas entidades promotoras?

- Assunção, pela ENED, de ser o **enquadramento necessário ao trabalho já existente em matéria de ED**, nas entidades públicas, da sociedade civil e ONGD's

[Ref. Promotores] [considera-se a necessidade de um] «*enquadramento político sólido, num clima de diálogo inter-institucional, ao muito que vem sendo feito em Portugal, de há muitos anos a esta parte, neste domínio, em grande parte por organizações da sociedade civil (OSC), procurando criar um quadro de referência conceptual e político claro e fazendo das OSC e instituições públicas (...) parceiras do exercício de elaboração e implementação da Estratégia*» (ENED, 2009: 4)

## 4| Em que medida a ENED contribuiu para a incorporação ou alteração das práticas de ED nas entidades promotoras?

- Processos de apropriação diferenciados consoante o tipo de entidade
  - A apropriação influenciada pela existência ou inexistência de trabalho anterior em ED

[ESPA] «(...) **não foi preciso ir para uma escola e dizer 'a Educação para o Desenvolvimento é isto'** porque muitas das escolas tinham já os seus próprios projetos onde **a Educação para o Desenvolvimento já lá estava escondidinha**, digamos. Portanto não foi difícil que aquilo viesse tudo ao de cima» (E5) [visão implícita da ED]

[ESPA] «Neste momento **não faz sentido encarar o ambiente estrito, no sentido de qualidade da água, qualidade do ar...** Há que **interagir com todas as outras relações**, com outras atividades e concretamente com a área económica, com a área social, com todos os outros setores de atividade económica» (E4) [visão cumulativa da ED]

[ESPA] «[A ENED] como **metodologia para atuar junto dos jovens**» [visão da ED como metodologia]

4| Em que medida a ENED contribuiu para a incorporação ou alteração das práticas de ED nas entidades promotoras?

• **Apropriação da ED** compreendida também *em função do nível de reporte às medidas* estabelecidas pela ENED [Análise dos perfis criados das entidades]

	Medidas mais reportadas	Medidas menos reportadas
Objetivo 1	1.2	1.6
Objetivo 2	2.3	2.5
Objetivo 3	3.2	3.1
Objetivo 4	4.1	4.7

4| Em que medida a ENED contribuiu para a incorporação ou alteração das práticas de ED nas entidades promotoras?

(Questionário – 28 respostas)

→ Do seu ponto de vista, as **atividades desenvolvidas** pela sua organização entre 2010-2016 contribuíram para a concretização dos seguintes **objetivos da ENED**?

Tabela 16. Concretização dos objetivos da ENED, pela organização – média.

Objetivos da ENED	Média
Capacitar as entidades públicas, organizações da sociedade civil e seus profissionais	4,89
Consolidar a ED no sistema de educação formal	4,36
Promover a ED na educação não-formal	4,61
Sensibilizar e influenciar atores relevantes ao nível político	3,96

→ Que tipos de **atividade** foram desenvolvidos pela sua organização no tempo de **vigência da ENED**?

Educação/formação: a **mais** relevante para 14  
Influência política: a **menos** relevante para 15

4| Em que medida a ENED contribuiu para a incorporação ou alteração das práticas de ED nas entidades promotoras?

Grupo ED

«Chegámos à conclusão que a ENED tem sido fundamental, como **enquadramento legal** e como referência para o **estabelecimento de prioridades** em que cada uma das nossas organizações pode investir. E portanto, neste sentido, a **existência da ENED e sua execução tem sido considerado um ponto positivo e útil. Também porque foi possível organizar diversas iniciativas e porque temos os relatórios (...) que também nos ajudam a orientar-nos e a enquadrar-nos para a nossa ação**» (E3)

4| Em que medida a ENED contribuiu para a incorporação ou alteração das práticas de ED nas entidades promotoras?

**apropriação da ED em função do nível de reporte às medidas**

	Medidas mais reportadas	Medidas menos reportadas
Objetivo 1	Criação de espaços e de condições para o aprofundamento conceitual, temático e metodológico da ED	Implementação de mecanismos de consulta e participação no desenho e avaliação dos instrumentos de política na área de ED
Objetivo 2	Promoção de trabalho colaborativo entre os estabelecimentos de educação e ensino e formação e entidades públicas e privadas que intervêm em ED	Promoção de trabalho de investigação sobre ED nas instituições de ensino superior em relação com pares internacionais do Norte e do Sul
Objetivo 3	Criação de condições para o incremento das ações de ED em contexto não formal e da sua qualidade	Promoção do reconhecimento das OSC enquanto importantes dinamizadores de actividades de educação não formal de ED
Objetivo 4	Promoção de ações de sensibilização que integrem dispositivos de reflexão e aprendizagem e de partilha da aprendizagem a partir das próprias experiências, no quadro da ED	Promoção de ações de influência política que consolidem a articulação com vários tipos de media e jornalistas

4| Em que medida a ENED contribuiu para a incorporação ou alteração das práticas de ED nas entidades promotoras?

Grupo ED

- **confluência** do trabalho ao nível institucional que algumas entidades já faziam no âmbito de ED [**trabalho temático diverso sob um princípio – de trabalho – em ED, comum**]
- a apropriação-consecução de ED pelo grupo é influenciada pelas áreas de trabalho em ED que definem e seus «veículos metodológicos»
- mobilização da ENED como forma de orientar a ação do grupo [**ação interna tem contribuído para a consecução o objetivo 1 da ENED**]
- conceção de ED que baliza as questões do Desenvolvimento como elemento substantivo

«**nós não redefinimos os nossos objetivos tendo a ENED como bíblia. Mas de alguma maneira a ENED está muito [presente]... até porque o grupo reativou-se a partir da ENED**» (E3)

4| Em que medida a ENED contribuiu para a incorporação ou alteração das práticas de ED nas entidades promotoras?

**Conclusão preliminar: Reforço das conceções de cada entidade**

- A **estratégia não clarifica o conceito de ED** e aquilo que neste campo é enquadrável;
- O **acompanhamento não discute as conceções** subjacentes ao **reporte das medidas**, ressaltando-se, sobre isso, «a necessidade de dados mais qualitativos» (E3).

#### 4| Em que medida a ENED contribuiu para a incorporação ou alteração das práticas de ED nas entidades promotoras?

→ A sua organização já tinha uma tradição de trabalho em ED antes da ENED?  
64,3% (18) Sim; + a partir do ano 2000

→ Qual o grau de articulação entre objetivos da ENED e missão da sua organização?  
53,6% expressam forte articulação

→ Do seu ponto de vista, a ENED proporcionou alterações no trabalho de ED na sua organização?

Tipo de alterações	1 Discordo totalmente						7 Concordo totalmente					
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Diversificação de práticas	5	17,9	1	3,6	7	25,0	7	25,0	4	14,3	3	10,7
Diversificação de metodologias	4	14,3	3	10,7	6	21,4	3	10,7	3	11,1	3	10,7
Diversificação de temáticas	5	17,9	2	7,1	7	25,0	4	14,3	5	17,9	4	14,3
Diversificação de tipos de atividade	4	14,3	1	3,6	8	28,6	5	17,9	7	25,0	2	7,1
Incremento de atividades de ED	7	25,0	1	3,6	5	17,9	6	21,4	3	11,1	4	14,3

→ Como avalia o impacto da ENED no trabalho de ED na sua organização?  
57,2% impacto positivo a muito positivo

#### 4| Em que medida a ENED contribuiu para a incorporação ou alteração das práticas de ED nas entidades promotoras?

(Questionário – 28 respostas)

→ Neste momento, qual a relevância da ED no conjunto das atividades da sua organização?  
53,6% relevância média a elevada (níveis 4 a 7)

→ Comparando a situação em 2010 e em 2016, diria que a importância da ED na sua organização ... ? 67,1% (19) aumento ligeiro a substancial

#### 5| Como foi incorporada a ENED nas práticas das 14 entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED?

- Reforço da perspetiva das «Educações para...»

«as partes comprometem-se a concorrer para a execução das medidas e das actividades do plano de acção da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2010-2015), contribuindo para a elaboração e prossecução dos respectivos planos anuais de actividades» (Protocolo de Cooperação entre o antigo IPAD e as ESPA, pg.5/6)

- Apoiado na premissa de que a ED é «um tema bastante transversal» (E5)

#### 5| Como foi incorporada a ENED nas práticas das 14 entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED?

Deste modo,

- Mais do que a existência de uma incorporação da ENED nas ações das ESPA, verifica-se a incorporação das ações das ESPA na ENED.

«Por exemplo, quando isto começou em 2010 e depois eu voltei lá para casa [entidade] e disse 'olha isto da Educação para o Desenvolvimento'...[...] Isto já existe, é só fazer... Desbravar, abrir caminho, dar a volta, aproveitar o que já existe é clarificar com este novo conceito...» (E5).

«(...) não é nada que não se fosse já fazendo» (E4).

- Lógica cumulativa do trabalho em ED, pela dimensão englobante de ED presente na ENED [na continuidade das «Educações para» e sabendo que parte da ação é – já era – independente da ENED]

#### 5| Como foi incorporada a ENED nas práticas das 14 entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED?

Contudo, verifica-se a integração de temas, campos de ação e atividades “novas” «porque existe a ENED», devido

- Criação de um «horizonte» ao nível do alargamento de competências da entidade (E4)
- «Desocultação» do trabalho que já existia (E5) [visão cumulativa]
- Transmissão de «alguma responsabilidade, intenção naquilo que fazemos» (E5)
- Apropriação metodológica da ED (E4) [visão de uma entidade sem tradição de trabalho em ED]

#### 5| Como foi incorporada a ENED nas práticas das 14 entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED?

Dificuldade à incorporação da ENED:

- Texto e organização do documento – enquanto ferramenta que orienta para a ação – «difícil e codificado, denso e profundo» (E4), sugerindo-se uma simplificação do texto e a alteração da sua organização (E4 e E5).

## 6| Como é que os processos de acompanhamento contribuíram para a regulação da implementação da ENED ao longo dos 5 anos?

- Nos documentos da ENED, o acompanhamento é enunciado como um processo contínuo, (in)formativo, de aprendizagem que visa reorientar a ação e melhorar as práticas de ED e a própria Estratégia/Plano de Ação:

"(...) Este processo de acompanhamento contínuo poderá levar a ajustamentos futuros do Plano de Acção, como forma de melhorar as práticas e a própria Estratégia." (ENED)

"Reconhece ao acompanhamento uma função contínua que visa melhorar a ENED e as práticas que lhe estão associadas, permitindo encetar medidas correctivas e reorientações. Podemos entendê-lo como um processo de informação e aprendizagem em benefício da acção em curso." (Dispositivo de acompanhamento, p.1)

"A regularidade do acompanhamento permite, em caso de fenómenos de divergência em relação à lógica de intervenção, a adopção de medidas correctivas ou de reorientações." (Dispositivo de acompanhamento, p.2)

## 6| Como é que os processos de acompanhamento contribuíram para a regulação da implementação da ENED ao longo dos 5 anos?

### Fragilidades

- Reporte de informação de ordem diversa para a "descrição das atividades", com consequências para a aferição do cumprimento das metas, bem como ter uma imagem mais contextualizada do que é feito em ED
- Devolução e discussão restrita dos relatórios de acompanhamento (CA e ESPA)
- Reorientação da ação sobretudo ao nível das decisões sobre as atividades transversais
- Desvanecimento do nível de envolvimento (participação) inicial, aquando da preparação da Estratégia

## 6| Como é que os processos de acompanhamento contribuíram para a regulação da implementação da ENED ao longo dos 5 anos?

*Receio de ser impositivo <-> Necessidade de um feedback*

*Mapeamento <-> Conhecimento aprofundado*

## 6| Como é que os processos de acompanhamento contribuíram para a regulação da implementação da ENED ao longo dos 5 anos?

Alterações à proposta inicial no instrumento, no sentido de:

- alargar o número e tipo de organizações participantes;
- uniformizar a informação recebida das organizações, permitindo uma maior fiabilidade na análise comparada dos dados;
- agilizar o processo, pensando inclusive na maior adesão das organizações para o reporte de atividades.

## 6| Como é que os processos de acompanhamento contribuíram para a regulação da implementação da ENED ao longo dos 5 anos?

(Questionário – 28 respostas)

→ *Do seu ponto de vista, o processo de acompanhamento da ENED permitiu...?*

Mais consensuais (níveis 5 a 7 – concordância):

"aprofundar o conhecimento sobre a ENED" (71,4%, 20)

"conhecer as atividades de ED desenvolvidas no terreno" (64,3%, 18)

"conhecer o grau de execução das metas e tipologias de atividade da ENED" (60,8%, 17)

Menos consensuais (níveis 1 a 3 - desacordo):

"reorientar a ação das organizações" (42,8%, 12)

"diversificar as atividades de ED nas organizações" (35,7%, 10)

→ *Na sua opinião, que fatores mais contribuíram para o impacto da ENED na sua organização?*

"o processo de acompanhamento e monitorização" (57,2%, 16 concordância)

## 6| Como é que os processos de acompanhamento contribuíram para a regulação da implementação da ENED ao longo dos 5 anos?

Considerando:

- algumas das dificuldades do instrumento
- lógicas de regulação diferentes

*Como se posicionam e o que sugerem para superá-las?*

## 7| Como se concretizaram os processos que procuraram responder aos objetivos específicos 1 e 4 da ENED?

### Objetivo 1

Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto actores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional

*Análise em termos de tipologias de capacitação e tipologias de dinâmicas e mecanismos de diálogo e cooperação.*

### Objetivo 4

Promover atividades de sensibilização e de influência política implicando a concertação entre atores

*Análise em termos de tipologias de ação de advocacy junto dos media e tipologias de ação de advocacy junto dos decisores políticos.*

## 7| Como se concretizaram os processos que procuraram responder aos objetivos específicos 1 e 4 da ENED?

### Dinâmicas e mecanismos de diálogo e cooperação

As parcerias parecem fomentar-se sobretudo através de:

- organização de iniciativas em conjunto, em especial do tipo a) e b);
- estabelecimento de protocolos;
- pertença a redes prévias (ex. CONCORD) e da participação nos seus encontros;
- produção e divulgação de estudos, por exemplo através de comunicações orais, redação e publicação de artigos e edição de revistas/nº de revistas
- constituição de um grupo de investigação.

## 7| Como se concretizaram os processos que procuraram responder aos objetivos específicos 1 e 4 da ENED?

*Em que medida atividades com estas características contribuem (ou não) para a capacitação dos atores e organizações em ED?*

## 7| Como se concretizaram os processos que procuraram responder aos objetivos específicos 1 e 4 da ENED?

### Formas de Capacitação

Tipos de atividades por similitude de finalidades, contextos e graus de formalização:

- a) seminários, conferências, congressos, colóquios, encontros – de âmbito local, regional, nacional e internacional;
- b) ações de formação, cursos, workshops, oficinas;
- c) cinema, exposições, tertúlias;
- d) prémios e concursos;
- e) comemorações de dias internacionais ligados às áreas temáticas da ED;
- f) ações de sensibilização, campanhas.

Produção e/ou disponibilização de recursos materiais

- bibliografia, estudos, multimédia, materiais pedagógicos ou de apoio à criação e gestão de programas de formação. De salientar, a propósito da elaboração de referenciais para a capacitação

## 7| Como se concretizaram os processos que procuraram responder aos objetivos específicos 1 e 4 da ENED?

- A criação de redes é raramente referida.
- A construção de plataformas virtuais para o estabelecimento do diálogo e cooperação interinstitucionais é, do nosso ponto de vista, pouco mencionada na informação disponível nas bases de dados sobre as atividades reportadas para este objetivo.
- Destaque para o papel do Grupo de ED da Plataforma Portuguesa das ONGD.
- 14 atividades inseridas em projetos de ED; 4 atividades inseridas noutra tipo de projeto; 29 atividades não inseridas em projetos.

## 7| Como se concretizaram os processos que procuraram responder aos objetivos específicos 1 e 4 da ENED?

A comunicação social é envolvida nas atividades de sensibilização e de influência política através de três formas:

- a) enquanto público-alvo das atividades desenvolvidas;
- b) enquanto recurso para a divulgação e discussão das atividades desenvolvidas ou das questões e temáticas associadas às mesmas;
- c) enquanto parceiros das atividades desenvolvidas.

## 7| Como se concretizaram os processos que procuraram responder aos objetivos específicos 1 e 4 da ENED?

Os **decisores técnicos e políticos** são referidos como públicos-alvo de vários projetos/atividades, contudo, raras são as vezes em que se explicita quais dessas atividades se dirigem especificamente a este grupo de atores. As atividades em que esta relação, a partir da nossa análise, surge como mais evidente dizem respeito a:

- elaboração, divulgação e entrega de cartas, documentos de posicionamento, manifestos e declarações a instâncias governativas de âmbito nacional, internacional ou europeu;
- constituição de grupos de trabalho para apresentação de propostas legislativas (1);
- divulgação de agendas junto de parlamentos (exemplo, agenda da juventude) (1);
- produção e divulgação de estudos de natureza e abrangência diversa, desde estudos de caso a diagnósticos de políticas sectoriais de âmbito global e local;
- debates com decisores políticos (exemplo, eurodeputados em *streaming*) (1);
- conferências com a participação de decisores políticos (exemplo, jovens parlamentares) (1);
- participação em reuniões de estruturas europeias e internacionais – Comissão Europeia, Comité de Segurança Alimentar Mundial;
- envolver representantes (políticos?) da ED dos 27 países membros da EU no projeto (1);
- iniciativas de sensibilização como campanhas de visibilidade e mobilização, tertúlias, feira do livro, participações em programas televisivos (exemplo, Sociedade Civil), notícias e debates dinamizados nas redes sociais (exemplo, facebook), cobertura mediática de ações de advocacia.

## 7| Como se concretizaram os processos que procuraram responder aos objetivos específicos 1 e 4 da ENED?

→ Do seu ponto de vista, as **atividades desenvolvidas** pela sua organização entre 2010-2016 contribuíram para a concretização dos seguintes **objetivos da ENED?**

Tabela 16. Concretização dos objetivos da ENED, pela organização – média.

Objetivos da ENED	Média
Capacitar as entidades públicas, organizações da sociedade civil e seus profissionais	4,89
Consolidar a ED no sistema de educação formal	4,86
Promover a ED na educação não-formal	4,61
Sensibilizar e influenciar atores relevantes ao nível político	3,96

→ Que tipos de **atividade** foram desenvolvidos pela sua organização no tempo de **vigência da ENED?**

Educação/formação: a **mais relevante** para 14  
Influência política: a **menos relevante** para 15

→ Neste momento, qual a **relevância da ED** no conjunto das atividades da sua **organização?**  
53,6% relevância média a elevada (níveis 4 a 7)

→ Comparando a situação em 2010 e em 2016, diria que a importância da ED na sua organização ... ? 67,1% (19) aumento ligeiro a substancial

## 8| Que conceções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED?

In)Definição desse(s) conceito(s)

**Fator perturbador** para ONGD's, que pode ser explicado pelo facto de a ED ser, tradicionalmente, objecto de ação e reflexão das OSC, ONGD's em particular, tal como é assumido na Introdução da ENED constituir-se como um dos seus principais setores de atividade, reconhecendo assim à definição conceitual uma importância que outro tipo de entidades, que operam noutros setores de atividade, não reconhecem.

em vez de apresentar uma única visão, uma única definição de um conceito, apresenta três, porque é uma solução de compromisso para agradar a umas partes e outras. Eu acho que isto é fraturante. (E10)

## 7| Como se concretizaram os processos que procuraram responder aos objetivos específicos 1 e 4 da ENED?

Considerando que:

- no questionário enviado às entidades existe uma lista de públicos-alvo sugerida (em campo pré-preenchido) para cada um dos objetivos;
- para o objetivo 4 são propostos apenas três públicos-alvo - Técnicos da Administração local, Decisores técnicos e políticos, População geral, aos quais se pode porém acrescentar outros públicos
- se verifica que a opção "outros" é quase sempre utilizada e muitas vezes para colocar vários outros grupos de atores

é possível interpretar que a referência aos Decisores Técnicos e Políticos como públicos-alvo das atividades pode decorrer de um ligação mais indireta do que direta, ou seja, a serem atingidos apenas eventualmente pelos resultados das actividades/projetos?

## 8| Que conceções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED?

(In)Definição desse(s) conceito(s)

**Fator positivo**

a ENED teve esta [característica de]... ser em termos nacionais o ponto de referência, mesmo a nível conceitual. Na altura era a ENED que se mostrava às pessoas quando elas estavam a chegar, não só por causa das metas, era por causa da parte que tem sobre (...) o enquadramento histórico... (E3)

→ Na sua opinião, que **fatores** mais contribuíram para o **impacto** da ENED na sua organização?

Fatores	1 Discordo totalmente		2		3		4		5		6		7 Concordo totalmente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
A consistência teórica subjacente à ED	3	10,7	0	0	2	7,1	7	25,0	7	25,0	7	25,0	2	7,1

## 8| Que conceções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED?

Atribuição de sentidos à ED

Distinção por tipo de entidade

- Visão enraizada vs visão cumulativa (mas complementar) por relação com a centralidade do setor de ED
- Visão cumulativa (mas complementar): por referência às diferentes "educações para...", à sua área específica de ação

*nós achamos que a questão do Desenvolvimento e da Sustentabilidade e do Desenvolvimento Sustentável, mais do que o Desenvolvimento, eu penso que em termos de educação nós não contribuímos diretamente para o Desenvolvimento, contribuímos para a Sustentabilidade. E isso tem sido sempre o objetivo do nosso trabalho (E4) Portanto, uma ação que tenhamos feito e que tenhamos identificado exatamente como fazendo parte da estratégia nacional de educação para o desenvolvimento não muito, portanto, podemos fazê-lo, mas no fundo é indiretamente que se encontra essa parceria, ou essa identificação com a estratégia, é um pouco indiretamente. (E6) [A ED] não é um conceito (...) bem trabalhado e reconhecido na nossa sociedade e por isso só isso, só esse facto dificulta o entendimento do que é a Educação para o Desenvolvimento. (E2)*

*A Educação para o Desenvolvimento é o grande chapéu que liga efetivamente quer a educação para a igualdade de género que é também cidadania (E4)*

*Tentar arranjar espaços para isto e para aquilo. O objetivo é que depois tudo se não é? Como um mandato... A tal Educação para o Desenvolvimento Global (E4)*

## 8 | Que concepções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED?

- Vantagens no enquadramento das visões setoriais das “educações para...” na ED, quer do ponto de vista concetual, quer do ponto de vista metodológico

*“E pensando um bocadinho também agora e agora alargando no contexto mais atual do Mundo e do País, é importante falar destes assuntos, temos consciência que não estamos isolados nas nossas capelinhas” (E4)*

*(...) a questão de repensar os temas do desenvolvimento e da Educação para o Desenvolvimento, as múltiplas hipóteses, para mim também é uma terminologia nova, as “Educações para...” Para mim é Educação ponto, a Educação é necessariamente estas vertentes todas, seja Ambiental, seja Desenvolvimento, seja Igualdade de Género, seja o que for... (E4)*

*a Educação para o Desenvolvimento sobretudo como uma metodologia para atuar junto dos jovens. Porque havia o sentimento de que de facto não conseguimos penetrar na população mais jovem, embora a nossa preocupação principal não é essa, mas não conseguimos penetrar com as metodologias que utilizávamos para os mais velhos (E4)*

## 8 | Que concepções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED?

- Visão enraizada: problematização da concepção por referência ao próprio campo

*Há limites para aquilo que são áreas de ED. Quer dizer, se fores à Carta de Cidadania da União Europeia, a ED tem de ser feita no Norte. Então, tens sessões, tens algumas linhas de ação de algumas organizações e tens definições oficiais que podem ter dificuldade em serem integradas nos relatórios de avaliação (E3)*

*Também há outra questão, que no debate sobre o que é que é ou sobre o que não é ED e Educação para a Cidadania Global, e entretanto já se fala de uma sexta geração para a Educação para a Cidadania Global... Tem evoluído ao longo dos anos e as definições de ED demoram bastante mais tempo a evoluir do que o debate. Se calhar as organizações já consideram fazer certo tipo de trabalho de ED e as definições oficiais que enquadram estratégias nacionais e públicos ainda estão com... (E3)*

*quando passou de Educação para o Desenvolvimento para Cidadania Global, (...) a partir do momento em que houve esta passagem, ou seja, deixou de tratar só das interdependências Norte-Sul, muito esta questão dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, começou a abranger outros temas que saem muito fora do raio de ação... (E3)*

*acho que é importante haver este renovar conceitos, às vezes é preciso nós quebrarmos os pratos para termos uma loja nova. E acho que era importante porque requer também uma certa coragem, no sentido de ousadia, de nós voltarmos a repensar o conceito de Educação para o Desenvolvimento (E10)*

*[uso de ED em vez de ECG] acho que se perde muito mais com um conceito muito mais difícil de explicar (E10)*

## 8 | Que concepções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED?

- Indefinição do conceito no documento da ENED?

*Em sua opinião, fazendo um balanço da experiência da sua organização, a ENED ...?*

	Discordo totalmente						Concordo totalmente					
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Balanço da experiência da organização ao nível da ENED	0	0	1	1,6	1	1,6	4	14,3	31	36,3	1	1,6
Atividade e iniciativas em “educações para...”	0	0	1	1,6	1	1,6	4	14,3	31	36,3	1	1,6
Integrar as prioridades do Sul Global nos processos de ED	1	3,0	7	23,0	8	24,4	3	17,9	7	25,0	2	7,1
Utilizar conceitos centrais da ED	2	7,1	0	0	5	17,9	4	14,3	7	25,0	8	28,6

Produção discursiva no próprio documento materializa um conceito: a ED é definida através da definição de objetivo geral, objetivos específicos e medidas da ENED – assim como a identificação de dimensões, funções, finalidades sociais e públicos-alvo o que pode ser cruzado com as respostas do inquérito

## 8 | Que concepções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED?

- Questão relevante porque se cruza com quem é, e quem pode ou deve ser, ator de ED, assumindo que a visibilidade e fortalecimento do campo só tem a ganhar com o alargamento assumido dos atores que operam no setor, de modo a não deixar a ED “refém” das ONGD’s:

*“Para além da reflexão concetual, tem de se refletir sobre os atores de ED. Esta ideia sobre o setor, o que é o setor, quem são os atores. (...) E, por isso... A ED ficar refém das ONGD’s é uma coisa...”(E3)*

## 8 | Que concepções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED?

- A defesa da transformação do conceito de ED em ECG é ultrapassada pelo modo como a própria ENED define o seu objetivo geral:

*Isto não nos inibe de trabalhar, é uma diferença concetual que não é bloqueadora (E3)*

*Ou seja, a referência ao objetivo geral à questão já da Cidadania Global, apesar de se manter o conceito de Educação para o Desenvolvimento, mas muitas vezes nós nesta... Ok, vamos chamar Educação para o Desenvolvimento ou Educação para a Cidadania Global ou a ENED é o quê?... E vamos sempre buscar, referindo ao objetivo geral como esta promoção de Cidadania Global, também como um apoio a esta mudança... (E3)*

## 8 | Que concepções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED?

(Questionário – 28 respostas)

→ Na sua opinião, e atendendo à sua experiência nesta área, em que medida os seguintes **conceitos** são **centrais** na ED?

### Mais consensuais (níveis 5 a 7 – concordância)

“Cidadania global” (100%, 28, com 75% que concordam totalmente)

“Cidadania ativa/participação” (100%, 28)

“Desenvolvimento” e “Direitos humanos” (96,4%, 27 cada)

### Menos consensuais (níveis 1 a 3 – desacordo):

“Ambiente”, “Igualdade de género”, “Pobreza”, “Globalização”, “Comércio justo”, “Inclusão”, “Desigualdade” e “Relações Norte-Sul”

## 8| Que conceções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED?

(Questionário – 28 respostas)

→ Na sua opinião, e atendendo à sua experiência nesta área, em que medida os seguintes elementos devem estar presentes nas experiências de ED?

### Mais consensuais (níveis 5 a 7 – concordância)

“Capacitar para a intervenção social e política” (100%, 28)

“Estimular a consciência crítica” (96,4%, 27)

“Promover valores de justiça social” (92,8%, 26)

“Favorecer a reflexão” (92,8%, 26)

“Promover a mudança social” (92,8%, 26)

### Menos consensuais (níveis 1 a 3 – desacordo)

“Explorar os sentimentos dos participantes” (28,5%, 8)

## 9| Que conceções de ED se materializaram a partir da implementação da ENED? (Questionário – 28 respostas)

→ Na sua opinião, fazendo um balanço da experiência da sua organização, a ENED ...?

### Mais consensuais (níveis 5 a 7 – concordância):

“permitiu difundir conhecimento sobre a ED” (82,1%, 23)

“articulou a ED com outras “educações para...” (71,4%, 20)

“promoveu o conhecimento de diferentes tipos de atividades de ED” (67,8%, 19)

“favoreceu o conhecimento interinstitucional dos atores de ED” (67,8%, 19)

“favoreceu a cooperação interinstitucional dos atores de ED” (64,3%, 18)

### Menos consensuais (níveis 1 a 3 – desacordo):

“garantiu um financiamento adequado” (75%, 21, dos quais 11 discordam totalmente)

“integrou as perspetivas do Sul Global nos processos de ED” (50%, 14)

“favoreceu a apropriação real da ED pelos cidadãos e cidadãs” (57,1%, 16)

“colocou a ED na agenda nacional” (46,5%, 13)

→ Considera importante a existência de uma ENED para os próximos anos?  
**100% Sim**

## DISCUSSÃO EM GRUPOS

1. Reações/interpretações
2. Linhas de análise a prosseguir
3. Sugestões, recomendações

[alexandra@fpce.up.pt](mailto:alexandra@fpce.up.pt) | [caramelo@fpce.up.pt](mailto:caramelo@fpce.up.pt) | [ccoelho@fpce.up.pt](mailto:ccoelho@fpce.up.pt)



ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
PARA O DESENVOLVIMENTO 2010-2015  
AVALIAÇÃO EXTERNA

*Obrigada pela vossa participação.*

Lisboa, 13 de julho de 2016

## ANEXO 4.11.B. Contributos decorrentes do seminário

### Contributos recolhidos no seminário de discussão do relatório intercalar de avaliação

Participantes: 20

Organizações presentes: FGS; ASPEA/CPADA; Rosto Solidário; AIDGLOBAL; Conselho Nacional da Juventude; CIDAC; Sol sem Fronteiras; APA; DGE; OIKOS; IMVF; PAR; ESE-IPVC; ESE-IP Bragança e ARIPESE; PPONGD; Instituto Camões

QUESTÃO DE AVALIAÇÃO	REGISTO DOS CONTRIBUTOS DOS PARTICIPANTES
1	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estratégia que procurava ser abrangente, congregando um conjunto de organizações – necessidade de ter este desdobramento – aproveitamento/inclusão de outras entidades durante o processo;</li><li>• A “crítica” é válida para quem entra a “meio”, mas é justificável para quem está na génese da ENED;</li><li>• Opções em função das circunstâncias existentes</li><li>• Garantidamente sucesso, pela forma como foi construída</li><li>• Pode, contudo, ser melhorado?<ul style="list-style-type: none"><li>- Linguagem utilizada?!</li><li>- Articulação das diferentes tipologias?!</li><li>- Equilíbrio em solucionar esta “crítica” e a necessidade da lógica na construção inicial</li></ul></li><li>• Reflectir sobre: o Objetivo 4 poderia surgir no plano da ação e não como objetivo (separação deste objetivo)<ul style="list-style-type: none"><li>- Influência política “ligada” a Sensibilização – processos educativos “ligados” mudança de atitudes – mudanças políticas</li></ul></li><li>• Simplificação e redução (dos níveis)?! Ou outra formulação<ul style="list-style-type: none"><li>- Contudo:</li></ul></li><li>• Previsão de envolver as várias instituições, manter a visão (inclusividade é importante)</li></ul>
2	<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Baseline</i>: aproveitando o conhecimento geral que a equipa de avaliação tem neste momento, seria importante fazer este exercício final de conclusão dos 5 anos, que poderia servir de <i>baseline</i> para a próxima etapa, assumindo que não é uma visão da totalidade mas dos dados existentes à data (ESPA+ONG+ESE);</li><li>• Importante centrar Avaliação Externa nas <u>Aprendizagens</u> a mobilizar para a etapa seguinte, ajudando na concretização do “novo produto” (nova ENED?)</li><li>• Necessária a assunção clara de que as Metas, Medidas e todo o Acompanhamento foi feito na tal lógica “formativa” e não numa</li></ul>

## ANEXO 4.11.B. Contributos decorrentes do seminário

	<p>lógica “burocrática”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Na lógica da análise entre o “cumulativo” e o “colaborativo” seria importante uma atenção mais cuidada às parcerias (quem são os parceiros? São apenas de envolvimento em atividades comuns ou membros ativos na planificação?)</li> <li>• O Acompanhamento esteve muito focado no mapeamento. No futuro deveria ser dada uma maior importância à questão da qualidade (na parceria, no trabalho...)</li> <li>• Talvez fosse de equacionar a não existência de Metas uma vez que estas indicam muito pouco para a causalidade e avaliação final dos objetivos da ENED</li> <li>• Talvez fosse importante trabalhar bem ao nível das tipologias de atividades, ligando a exemplos e práticas que se possam implementar</li> <li>• Esta redução também facilitaria o próprio documento da ENED (ao cortar um dos passos)</li> </ul>
<b>3</b>	-
<b>4</b>	-
<b>5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reações/interpretações <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revemo-nos nas conclusões preliminares apresentadas: foram conclusões já abordadas nas reuniões do GT2 e do GTED</li> <li>- Parece natural, havendo uma ENED, que haja uma criação de sinergias entre as várias entidades que trabalham a ED – atividades e ações já desenvolvidas foram enquadradas dentro da própria ENED. Houve uma canalização de energias para que houvesse este enquadramento;</li> </ul> </li> <li>• Linhas de análise a prosseguir <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da análise qualitativa da incorporação da ENED nas práticas das entidades</li> <li>- Como foi apropriado pelas próprias organizações?</li> <li>- Investimento maior na análise qualitativa</li> </ul> </li> <li>• Sugestões/Recomendações <ul style="list-style-type: none"> <li>- que se continue o processo participado na avaliação da ENED</li> <li>- criar intencionalidade na incorporação/apropriação da ENED</li> <li>- elaborar uma versão síntese do relatório que não substitua o sumário executivo (destacando ideias-chave)</li> </ul> </li> </ul>
<b>6</b>	<p><b>A</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reação: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Densidade da informação e das fontes</li> </ul> </li> <li>• Sugestão:</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Separação das várias fontes de informação</li> <li>- Utilizar as citações das entrevistas mais como ilustração do que como fonte</li> </ul> <p><b>B</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reação:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estamos de acordo com o diagnóstico apresentado relativamente ao slide final da página 7</li> </ul> </li> <li>• Sugestão:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Concordando com a análise apresentada, consideramos que no futuro deve haver uma evolução no sentido de um conhecimento mais aprofundado, baseado num diálogo com as entidades que reportam</li> <li>- Um melhor reporte seria facilitado se as entidades que reportam tivessem um mecanismo de organização interna que respondesse de forma mais eficaz às questões dos Relatórios de Acompanhamento</li> </ul> </li> </ul> <p><b>C</b></p> <p>Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A clarificação e apropriação dos conceitos poderá facilitar um melhor reporte</li> </ul>
<p><b>7</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobre o Objetivo 4:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- É um “caixote do lixo”</li> <li>- Sugestões:                 <ul style="list-style-type: none"> <li>- clarificar as dimensões diferentes no Objetivo 4</li> <li>- aprofundar o “outros” e sugerir categorias</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>• Sobre o Objetivo 1:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Muitas formas de capacitação enumeradas são capacitação?! Não serão sensibilização??</li> <li>- Até que ponto o Objetivo 1 não se sobrepõe ao 3</li> <li>- Até que ponto o Objetivo 1 era capacitação ou:                 <ul style="list-style-type: none"> <li>- criar rede?</li> <li>- “engajar”/envolver ?</li> <li>- promover parceria e articulação?</li> </ul> </li> <li>- Até que ponto as pessoas que participam nestes fóruns têm capacidade de influenciar as suas hierarquias e colegas? (das entidades públicas, sociedade civil, etc.)</li> </ul> </li> <li>• Monitoria/Acompanhamento:             <ul style="list-style-type: none"> <li>-É feita com base em evidências??</li> </ul> </li> </ul>

## ANEXO 4.11.B. Contributos decorrentes do seminário

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Importância disso ou não?</li><li>- Os termos usados são consensuais?<ul style="list-style-type: none"><li>- Tipologias de atividades: O que é uma atividade? O que é uma ação?</li><li>- Local vs Nacional</li></ul></li></ul>
8	<ul style="list-style-type: none"><li>• Caraterizar Visão Cumulativa vs Visão Enraizada<ul style="list-style-type: none"><li>- tipologia de atores em cada visão</li><li>- proporção de uma e outra</li></ul></li><li>• Estranheza por as ONGD identificarem como factor perturbador a (in)definição conceptual da ED<ul style="list-style-type: none"><li>- O “não” é significativo? (só 5 vs 23 respondentes)</li></ul></li><li>• Articulação ED/ECG – vale a pena explorar se a ENED ajudou ou complicou?</li><li>• Questão global<ul style="list-style-type: none"><li>- Utilização de citações: necessidade de maior legitimação/ explicitação de critérios; risco de dar um eco desproporcionado a opiniões singulares/pouco representativas</li></ul></li></ul>

## ANEXO 4.2.A. Guião de entrevista à responsável pela produção dos relatórios de acompanhamento (E1)

Página 1 de 2

### QUESTÕES

1. Como é que o projeto de “Capacitação da ESE-IPVC em ED” se relaciona com o “planeamento, acompanhamento e avaliação da ENED 2010-2015”?
  - a. Quais as razões para estas duas dimensões aparecerem em conjunto?
  - b. A ESE-IPVC está envolvida desde o momento inicial da conceção e planificação da ENED?
  
2. Como se organiza o trabalho de acompanhamento? Quem participa e quais os papéis atribuídos a uns e outros? (termos de referência...)
  - a. Quem decide sobre que informações incluir nos relatórios de acompanhamento?
  - b. Quais as razões para a opção por este tipo de informação?
  - c. Como evoluiu o instrumento de recolha de dados? O que é que mudou? Porque é que mudou? Porque é que se considera que os dados do 1º relatório (2010/2011) são menos fidedignos? (Quem insere as atividades/projetos nas tipologias de ação?)
  
3. Questões específicas sobre o instrumento e processo de recolha de dados:
  - a. A entidade preenche um inquérito/grelha por atividade?
  - b. O inquérito/grelha para a planificação e para os relatórios de acompanhamento é o mesmo/a? Qual a razão para distinguir os instrumentos de recolha de informação em 2014 entre entidades que participaram na planificação e entidades que não participaram? Existem relatórios de execução?
  - c. Não encontramos nenhuma referência às metas atingidas/não atingidas nos relatórios de acompanhamento. Foi uma opção da equipa de acompanhamento? (Como obter informação sobre as metas que não são contabilizáveis? E sobre as contabilizáveis, é possível apreendê-las a partir das bases de dados?)
  - d. Qual o tipo de tratamento que é feito às respostas inseridas no “Comentário Final”? Porquê? Porque é que não são incluídas nos relatórios?
  - e. Quais as razões para não se fazer referência aos custos das actividades nos relatórios de acompanhamento, na medida em que os inquéritos incluem essa informação?
  - f. O que se define como “fundos próprios”? Como interpreta o facto destes serem referidos como fonte predominante para o desenvolvimento das atividades?
  
4. Como e a quem foram devolvidos os dados dos Relatórios?

## **ANEXO 4.2.A. Guião de entrevista à responsável pela produção dos relatórios de acompanhamento (E1)**

Página 2 de 2

5. Há 'memórias' dos momentos de partilha? Existem documentos que nos permitam ter acesso a informações sobre o processo de acompanhamento? (ex. atas de reunião) Que dêem conta, por exemplo, dos conteúdos das reflexões dos membros da Comissão de Acompanhamento? (interpretações sobre os dados dos relatórios e decisões a tomar; ensaio de explicações para a cobertura das atividades, pouco desenvolvido no Relatório)
6. Considera que há algo importante a saber sobre a implementação da ENED que não tenha conseguido aceder através da recolha de dados para os relatórios de acompanhamento? (Quem e o que perguntar na Avaliação Final da ENED?)
7. A análise do financiamento da ENED e das iniciativas e projetos reportados como ED pelos diferentes promotores parece ser um ponto sensível do processo de monitorização/acompanhamento. Quais têm sido as opções a este respeito em sede da realização dos RA e porquê?

### **1. Qual o papel da Comissão de Acompanhamento?**

- a) Quais as funções da Comissão de Acompanhamento?
- b) Qual o papel institucional de cada uma das entidades que integram a Comissão de Acompanhamento?
- c) Que contributos as entidades que integram a Comissão de Acompanhamento trouxeram para o acompanhamento e que efeitos retroativos teve o seu envolvimento nas suas entidades?

### **2. Criação da ENED (a partir de excerto da ENED)**

- a) Quem participou na construção da ENED e seu plano de ação?
- b) Qual a lógica da organização interna que a ENED apresenta (articulação objetivos, medidas, TA...)?
- c) Como se chegou aos 4 objetivos específicos da ENED?

### **3. Quais os processos de acompanhamento**

- a) Como é que foi feito? [pedir exemplos]
- b) Termos de referência (quem definiu; qual o racional subjacente)
- c) Nos termos de referência da avaliação externa, os objetivos 1 e 4 são destacados pela sua especificidade. Essa especificidade foi tida em conta durante o processo de Acompanhamento?

### **4. Balanço geral (o que dificultou/facilitou a implementação)**

### **5. O que mudariam (na ENED/na implementação/no acompanhamento)?**

### Entrevista coletiva com o Grupo ED da Plataforma Portuguesa das ONGD

Temáticas a abordar e tópicos para induzir a discussão das temáticas

#### 1. Contexto e motivos do surgimento e do envolvimento do/no GTED

- Surgimento do GTED;
- Vinculação ao GTED (como e porquê);

#### 2. Temas discutidos no âmbito do GTED e sua relação com a ENED

- Quais as temáticas discutidas pelo GTED;
- Como é que as temáticas se articulam com a ENED;

#### 3. Efeitos da ENED no funcionamento do GTED

- Em que sentidos e sob que formas a existência da ENED alterou o funcionamento do GTED;
- Como se articula o trabalho anterior em ED promovido pelo GTED com a estrutura e conteúdo da ENED;

#### 4. Contributos do GTED para a ENED

- Como é que o GTED pensa o seu contributo para a ENED (objetivo geral e objetivos específicos);
- Quais os contributos teóricos e metodológicos do GTED para a ENED;

#### 5. Articulação do GTED com a ação em ED dos seus membros

- Que aprendizagens são mobilizadas por parte dos membros do GTED para o seu trabalho enquanto grupo;
- Que aprendizagens conseguidas em grupo são transferidas para a ação das instituições dos seus membros;

#### 6. Balanço do GTED sobre a implementação da ENED

- Qual a importância da existência da ENED;
- Quais os pontos positivos e menos positivos que destacam durante a implementação da ENED;
- O que mudariam (balanço);

#### 7. Finalidades da ED reconhecidas pelo GTED

- Que conceções de ED têm e/ou partilham no Grupo de Trabalho de ED
- Que finalidades atribuem à ED e designadamente às atividades que desenvolvem enquanto entidades singulares e enquanto grupo?

### TÓPICOS PARA DISCUSSÃO COM O GTED<sup>1</sup>

A realização do encontro com o Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento da Plataforma Portuguesa (GTED) das ONGD tem por objetivo auscultar os seus membros no âmbito da sua experiência e reflexão sobre a Educação para o Desenvolvimento e sua relação com a ENED. Estes contributos serão considerados na resposta às questões de avaliação externa da ENED, anteriormente disponibilizadas.

Assim, elencam-se os principais tópicos de conversa/discussão a realizar:

- Contexto e motivos do surgimento e do envolvimento do/no GTED;
- Temas discutidos no âmbito do GTED e sua relação com a ENED;
- Efeitos da ENED no funcionamento do GTED;
- Contributos do GTED para a ENED;
- Articulação do GTED com a ação em ED dos seus membros;
- Balanço do GTED sobre a implementação da ENED;
- Finalidades da ED reconhecidas pelo GTED.

1 . Documento enviado ao GTED, por sua solicitação, antes da realização da entrevista.

## **ANEXO 4.5.A. Guião de entrevista com Entidades Subscritoras do Plano de Ação (E4; E5; E6)**

Página 1 de 1

1. Como surge o envolvimento da entidade na ENED, bem como daquelas pessoas em particular
  - a. Desde quando as pessoas presentes estão envolvidas na ENED
  - b. Razões para terem aceitado participar na ENED enquanto ESPA (por que é que a ENED é relevante para as ESPA)
  
2. Funções desenvolvidas enquanto ESPA
  - a. Como definem e/ou descrevem o seu envolvimento na ENED (em que momentos têm participado e qual tem sido o seu contributo);
    - i. Desempenham o papel de catalisadores (divulgação da ENED junto das entidades parceiras, envolvimento de entidades parceiras...)?
    - ii. Qual tem sido o seu envolvimento no acompanhamento da ENED (reportam, não reportam, porquê?; participam nos encontros para aprovação dos relatórios e planificação das actividades...)?
    - iii. Qual tem sido o seu envolvimento nas actividades transversais (razões)?
  
3. Como se articula a ENED com a missão e atividades das ESPA enquanto entidades promotoras
  - a. Efeitos da ENED na atuação das entidades concretas que subscrevem o plano (Já realizavam atividades de ED antes; o que mudou com a implementação da ENED; a ENED constituiu um ponto de continuidade, inovação ou rutura no trabalho (em ED) das entidades);
  - b. Modos de integração da ENED (De que forma? Concretizar a anterior.)
  
4. Finalidades da ED reconhecidas pelas ESPA
  - a. Como pensam as questões da Educação e do Desenvolvimento no trabalho que desenvolvem nas suas entidades?
  
5. Balanço das ESPA sobre a implementação da ENED;
  - a. O que dificultou/facilitou a implementação da ENED?
  - b. Percepções sobre os processos de acompanhamento (se ajudou na regulação da ENED)
  - c. Enquanto promotoras, o que dificultou/facilitou a concretização das actividades (alguma relação com os recursos disponíveis)?
  
6. O que mudariam (na ENED/na implementação/no acompanhamento)?
  
7. Participação numa 'nova' ENED
  - a. Teriam interesse e disponibilidade em subscrever uma próxima ENED(razões)?

## **ANEXO 4.6.A. Guião de entrevista com entidades promotoras da ENED (ESE) (E7)**

Página 1 de 2

### **GUIÃO PARA AS ENTREVISTAS COM ENTIDADES PROMOTORAS DE ATIVIDADES DE ED – ESE**

- 1. Envolvimento na ENED, da organização e da pessoa entrevistada**
  - Desde quando, por que razões e como (ex. como ficaram a saber da existência da ENED? ARIPESE, pessoa responsável pela elaboração dos RA, outros?)?
  - Como é que a missão da organização se relaciona com a ENED?
  
- 2. Trabalho desenvolvido em ED no período anterior à ENED**
  - Já desenvolviam atividades de ED antes da existência (2010)/conhecimento da existência da ENED?
  - Exemplo do tipo de trabalho que desenvolviam (caso se aplique).
  
- 3. Contribuição da ENED para o trabalho de ED da organização**
  - O que mudou com a ENED no trabalho em ED da sua organização?
  
- 4. O trabalho em ED na estrutura da organização**
  - Qual o lugar que as questões da ED ocupam na organização?
  - Há estruturas ou recursos específicos para o trabalho com as questões da ED? (departamento específico, docentes e investigadores dedicados às questões da ED e/ou unidades curriculares que contemplem questões de ED, etc.).
  
- 5. Participação da organização na ENED**
  - Em que momentos têm participado e que funções têm desempenhado? (se apenas reportaram atividades ou se participaram, por exemplo, no processo de criação - sistematização de experiências e oficina conceitual, em acções de formação promovidas pela ESE de Viana do Castelo/pessoa responsável pelos RA, nas jornadas e no fórum, noutras com/organizadas pelo CIDAC; na divulgação da ENED junto de parceiros)
  
- 6. Balanço da ENED**
  - A partir da vossa experiência, quais os aspectos mais positivos e os aspectos menos positivos da Estratégia no que respeita a: a) processo de criação (caso se aplique); b) documento; c) implementação; d) acompanhamento.
  
- 7. Importância da existência de uma ENED para os próximos anos**
  - Considera(m) que seria importante haver uma Estratégia Nacional de ED para os próximos anos? Porquê?
  
- 8. Recomendações para uma próxima ENED**
  - O que mudaria na ENED? O que gostaria de ver alterado e em que sentido?
  
- 9. Conceções de ED**
  - O que entende por Educação para o Desenvolvimento?
  - E porque é importante a presença da ED no ensino superior, especificamente em Escolas Superiores de Educação?
  
- 10. Observações sobre o questionário para reporte de ações de ED**

## **ANEXO 4.6.A. Guião de entrevista com entidades promotoras da ENED (ESE) (E7)**

Página 2 de 2

- Há algo que queira partilhar connosco sobre o preenchimento do questionário? Dificuldades sentidas, pertinência das questões, outras observações, etc.?

## **ANEXO 4.7.A. Critérios de seleção das entidades promotoras da ENED a entrevistar**

### **Entidades promotoras a entrevistar – critérios de seleção**

#### **Critérios gerais a considerar**

- Continuidade do reporte no tempo
- Natureza institucional diferente (proporcionalidade entre possíveis promotores)
- Reporte elevado para OE
- Diversidade de temáticas/missão
- Envolvimento nas atividades de dinamização da ENED (Objetivo 5)
- Disponibilidade

#### **Escolas Superiores de Educação (seleção)**

- **ESE-IPVC** – A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo integra em si o Gabinete de Estudos para a Educação e o Desenvolvimento (GEED) e celebrou um contrato-programa com o Camões para a capacitação institucional e realização dos relatórios de acompanhamento da ENED. Reporta de modo consistente para os diferentes Objetivos;
- **ESE-IPP** – A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto integra em si o Gabinete de Educação para o Desenvolvimento e Cooperação GEDC. Reporta essencialmente para o Objetivo 2, de modo consistente e para mais do que uma Medida;
- **ESE-IPP Lisboa** – A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa reporta consistente para o Objetivo 2 e para mais do que uma Medida.

## ANEXO 4.7.A. Critérios de seleção das entidades promotoras da ENED a entrevistar

### ONGD (seleção)

Objetivos Entidades	Obj. 1	Obj. 2	Obj. 3	Obj. 4	Justificação
UCCLA	X	X	X	X	Reporta com consistência para todos os objetivos, ao longo dos anos de implementação.
IMVF	X	X	X	X	Reporta com consistência para todos os objetivos, ao longo dos anos de implementação.
CIDAC	x	X	x	x	Essencialmente no âmbito da sua ação no <b>Obj. 2</b> , mas com uma capacidade de <b>reporte consistente</b> (continuada) e em <b>outros objetivos</b> .
AidGlobal	x	X	x	x	Essencialmente no âmbito da sua ação no <b>Obj. 2</b> , mas com uma capacidade de <b>reporte consistente</b> (continuada) e que <b>atravessa os outros objetivos</b> .
FGS	X	X	X	X	Reporta com consistência para todos os objetivos. Destaque para o <b>contrato-programa em que está envolvido</b> com o Camões, DGE e CIDAC; tem ligação religiosa (jesuítas).
OIKOS	X		x	X	Trabalha os objetivos da capacitação (1) e da <b>sensibilização e influência</b> (4). O seu presidente é também o presidente da Plataforma Portuguesa das ONGD.
CEAUP	x	x	x		Entra mais tarde (2013), mas é uma das entidades impulsionadoras do <b>projeto Sinergias</b> , tendo contributos relevantes a fazer no âmbito da execução da ENED, sobretudo através da ligação entre as OSC e as instituições de ensino superior. Está ligado ao ensino superior.
PAR			X	X	Trabalha os objetivos de <b>educação não-formal</b> (3) e <b>sensibilização e influência política</b> (4), de modo consistente.

### GUIÃO PARA AS ENTREVISTAS COM ENTIDADES PROMOTORAS DE ATIVIDADES DE ED – ONGD

- 1. Envolvimento na ENED, da organização e da pessoa entrevistada**
  - Desde quando, por que razões e como (ex. como ficaram a saber da existência da ENED? – Plataforma, etc.)?
  - Como é que a missão da organização se relaciona com a ENED?
- 2. Trabalho desenvolvido em ED no período anterior à ENED**
  - Já desenvolviam atividades de ED antes da existência (2010)/conhecimento da existência da ENED?
  - Exemplo do tipo de trabalho que desenvolviam (caso de aplique).
- 3. Contribuição da ENED para o trabalho de ED da organização**
  - O que mudou com a ENED no trabalho em ED da sua organização?
- 4. O trabalho em ED na estrutura da organização**
  - Qual o lugar que as questões da ED ocupam na organização?
  - Há estruturas ou recursos específicos para o trabalho com as questões da ED? (departamento específico, profissionais a trabalhar especificamente em ED, etc.).
- 5. Participação da organização na ENED**
  - Em que momentos têm participado e que funções têm desempenhado? (se apenas reportaram atividades ou se participaram, por exemplo, no processo de criação - sistematização de experiências e oficina concetual, nas jornadas e no fórum, na divulgação da ENED junto de parceiros; na discussão do relatório, etc.)
- 6. Balanço da ENED**
  - A partir da vossa experiência, quais os aspectos mais positivos e os aspectos menos positivos da Estratégia no que respeita a: a) processo de criação (caso se aplique); b) documento; c) implementação; d) acompanhamento.
- 7. Importância da existência de uma ENED para os próximos anos**
  - Considera que seria importante haver uma Estratégia Nacional de ED para os próximos anos? Porquê?
- 8. Recomendações para uma próxima ENED**
  - O que mudaria na ENED? (O que gostaria de ver alterado e em que sentido)
- 9. Conceções de ED**
  - O que entende por Educação para o Desenvolvimento?
- 10. Observações sobre o questionário**
  - Há algo que queira partilhar connosco sobre o preenchimento do questionário? Dificuldades sentidas, pertinência das questões, outras observações, etc

## **ANEXO 4.8.A. Guião de entrevista ao Sr. Secretário de Estado da Educação (E11)**

Página 1 de 1

### **Guião da entrevista ao sr. Secretário de Estado da Educação Professor Doutor João Costa 19/09/2016 – 14h30m**

1. Que apreciação faz à existência de uma Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento e desta em particular?
2. Estando uma nova equipa ministerial em funções, a ED é uma área que faz parte da agenda política deste ME? (porquê e como, nas várias dimensões: integração curricular; formação contínua de professores; ...) (se disser que sim, que faz parte da agenda, de que forma pensam efectivar?)
3. De que forma equaciona a pertinência da ED no Sistema Educativo, considerando a existência de um referencial de ED resultante de um contrato-programa que enquadra a ED na EC?
4. Havendo um objectivo da ENED que tem a ver especificamente com o campo da educação formal, aquilo que foi desenvolvido foi-o essencialmente através de recursos disponibilizados por outras organizações que desenvolviam atividades em parceria com as escolas. Mesmo o referencial de educação para o desenvolvimento foi financiado pelo Camões, I.P. Como vê a possibilidade de o ME ter um envolvimento mais efectivo do ponto de vista financeiro?
5. E do ponto de vista dos RH, considera desejável a manutenção (e/ou alargamento...) de técnicos da DGE afectos à gestão/accompanhamento da Estratégia?
6. Para além da questão da gestão/accompanhamento considera outras formas de envolvimento activo do ME na implementação da ENED?
7. O que consideraria importante que uma Estratégia de Educação para o Desenvolvimento tivesse como impacto no SE português?
8. O que considera que seria um envolvimento adequado do sistema de educação formal (compreendendo os seus diversos actores, ou seja, do ME aos agentes educativos) numa ENED? E que dificuldades entende que se possam colocar a esse envolvimento adequado?
9. Estando a Estratégia a terminar, há já alguma posição sobre a possibilidade de subscrever uma nova Estratégia? E essa posição assenta em quê? Em que moldes, (mantendo o despacho conjunto com a SENE, subscrevendo o plano de ação?...)

**Guião da entrevista à Sr.ª Presidente do Camões, I.P.  
Prof.ª Doutora Ana Paula Laborinho  
29/09/2016 – 15h**

1. A ENED é considerada, por parceiros europeus, como um exemplo a vários níveis. Que apreciação faz à existência de uma Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento e desta em particular?
2. Uma das discussões, até conceptuais, existentes atualmente é a questão da ED vs ECG. Como poderia a ECG estar integrada na estratégia e política de cooperação e de desenvolvimento?
3. A ENED foi criada ainda na vigência do IPAD e a ED foi, no âmbito das políticas de desenvolvimento, das prioridades mais recentes do então IPAD (com a inclusão de uma referência à ED na Visão Estratégica para a Cooperação Portuguesa e, também, com a abertura de uma linha de financiamento de projetos de ED – ambos em 2005). Qual o lugar da ED (e da ENED) na estratégia de ação do Camões, I.P.? (e como se concretiza? De que forma(s)?)
4. Estando a ED, e a ENED, do ponto vista organizacional afeta à Divisão de Apoio à Sociedade Civil como vê a integração de organismos públicos numa estratégia nacional de educação para o desenvolvimento? E que apreciação faz dos modos de envolvimento dos organismos públicos na apreciação/desenvolvimento da ENED? [Qual o papel que consideraria ideal do ponto de vista do envolvimento dos organismos públicos na implementação/desenvolvimento da ENED (partilha de responsabilidades, ...)?]
5. Que avaliação faz dos recursos materiais, e especificamente financeiros, que estiveram disponíveis para a implementação/desenvolvimento da ENED?
6. E do ponto de vista dos RH, considera desejável a manutenção (e/ou alargamento...) de técnicos do Camões, I.P. afetos à gestão/acompanhamento da Estratégia?
7. Que apreciação faz do papel assumido/desempenhado pelo Camões, I.P. na implementação/desenvolvimento da estratégia? Para além das existentes considera outras formas de envolvimento ativo do Camões, I.P. na implementação/desenvolvimento da ENED?
8. O que consideraria importante que uma Estratégia de Educação para o desenvolvimento tivesse como impacto na sociedade portuguesa?
9. Que balanço geral faz da implementação/desenvolvimento da ENED? O que poderia melhorar?
10. Estando a estratégia a terminar há já alguma posição sobre a possibilidade de subscrever uma nova estratégia? E essa posição assenta em quê? Em que moldes, (mantendo o despacho conjunto com a SEEd, subscrevendo o plano de ação?...)

## ANEXO 5.1.A Guião de entrevista coletiva a membros de ONGD (E10)

### 1. QUESTÕES RELATIVAS À RELAÇÃO ENTRE ENED E PROJETOS REPORTADOS NO ÂMBITO DOS OBJETIVOS 1 E 4

#### 1.1. Geral

- Qual o papel que a existência dos OE 1) e 4) na ENED tiveram na concetualização dos projetos em causa (articulação entre projetos e OE da ENED)?
- Quais as razões pela opção de constituição de parcerias internacionais e pela candidatura a financiamento europeu (as temáticas em causa são propiciadoras destes dois fatores)?
- Sendo ambos projetos desenvolvidos em parcerias com outras organizações, qual o papel/estatuto desempenhado no projeto por esta entidade em particular?
- Quais as razões para considerarem os projetos que identificaram junto da equipa de Avaliação Externa como os mais significativos quanto à consecução dos objetivos 1 e 4 da ENED?

#### 1.2. Específico dos objetivos/projetos

- Como enquadram/entendem os objetivos de “capacitação das entidades públicas e das OSC”, a “criação de dinâmicas e mecanismos de diálogo e cooperação institucional”, bem como a “sensibilização e influência política implicando a concertação de atores” enquanto ações de ED? (explicitar)
- Considerando que a própria entidade de acompanhamento reconhece a complexidade dos objetivos 1 e 4 (ver acima), e considerando a experiência da organização no desenvolvimento de projetos reportados para estes objetivos, como caracterizariam/em que se traduz essa complexidade?
- Considerando a experiência que a vossa organização tem (é a organização que mais reporta para os objetivos 1 e 4), o que consideram ser facilitador e obstaculizador da concretização de ações no âmbito destes objetivos?
- Na sequência da complexidade e especificidade inerente a estes objetivos, consideram que o tipo de recursos existentes é determinante? E o que consideram que seriam recursos materiais (financeiros, humanos, etc...) adequados para a consecução deste tipo de objetivos?
- Por referência aos projetos aqui em causa, quais foram os grandes desafios a serem enfrentados, por relação à concretização dos objetivos)?
  - Pistas para reflexão/questionamento acerca dos projetos selecionados:
    - a) Projeto 1: envolvimento dos diferentes (e diversos) destinatários do projeto; passagem dos destinatários aos beneficiários últimos; impacto/efeitos do projeto (que *follow up*, que continuidade, que impacto ao nível dos diferentes destinatários – jovens, decisores políticos, técnicos de ONGD, media); passagem de um nível de influência mais micro para um mais macro (de influência na formulação de políticas)

b) Projeto 2: natureza política dos atores visados/envolvidos; multi-escala do projeto (local/internacional); alargamento da ação/efeitos a um público mais amplo; impactos/efeitos (nas ações dos destinatários diretos; que follow up, que continuidade, o efeito catalisador a entidades congéneres); passagem de um nível de influência mais micro para um mais macro (de influência nas práticas políticas)

- A existência deste tipo de projetos é tão influenciada por agendas políticas europeias e/ou transnacionais como pela agenda nacional?

### 2. QUESTÕES RELATIVAS À RELAÇÃO ENED-ENTIDADE

- Enquanto promotores, qual a relevância da ENED para o trabalho da organização?

-Razões para a relevância da ENED para a ação das entidades promotoras;

-Explicitação dos modos de integração da ENED nas dinâmicas das entidades promotoras;

- A conceptualização e construção de projetos tem em consideração as Medidas e Tipologias de Atividade indicadas na ENED

-Explicitação das alterações e/ou continuidades nas práticas das entidades promotoras no decurso da implementação da ENED

- Que funções e contributos reconhecem na ENED para o trabalho da entidade?

-Explicitação dos modos de integração da ENED nas dinâmicas das entidades promotoras;

-Explicitação das alterações e/ou continuidades nas práticas das entidades promotoras no decurso da implementação da ENED

- Perceção sobre a adequabilidade dos recursos financeiros (e outros recursos materiais, nomeadamente humanos) para o desenvolvimento e implementação da ENED

- Que balanço fazem do desenvolvimento da ENED ao longo destes 5 anos de implementação  
- (Perceções sobre os processos de acompanhamento)

- O que mudariam (na ENED/na implementação/no acompanhamento), pensando numa eventual futura ENED

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

**Objetivo 1 - Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional.**

Designação	Organização	Anos	Tipo de Atividade	Tipologia de Ação	Descrição/Tipo de Ação	Público	Zona Geográfica
Os ODM e o Voluntariado	SOPRO	2012	APED	1.1.1; 1.1.2; 1.1.3; 1.2.1; 1.2.2; 1.3.1; 1.3.2; 1.4.1; 1.5.1; 1.6.1; 1.7.1; 1.7.2;	Apresentação dos ODM, Testemunhos de Voluntariado, Exposições de Fotografias, Palestras, Dinâmicas com as turmas, Distribuição de Panfletos	OSC; Jovens; TD; Outros (Professores; AEB; AES; AESE; Saúde; Mulheres; Agentes Educativos; Estudantes; Comunidades religiosas; Comunicação Social; TAL; DTP; População Geral);	Distrito de Braga
		2014	APED	1.1.1; 1.1.2; 1.1.3; 1.2.1; 1.2.2.; 1.3.1; 1.3.2; 1.4.1; 1.6.1; 1.7.1; 1.7.2	Comemoração do Dia Internacional de Luta Contra a Pobreza nas Escolas, 15 Sessões sobre os ODM e o Voluntariado nas Escolas Comemoração do Dia Internacional do Voluntariado	Jovens; Outros (professores; AEB; AES; CE; AE; estudantes; CS)	Norte, Nacional, Internacional Concelho de Barcelos, Braga e Ponte de Lima
Des(envolver): A Educação para o Desenvolvimento no Voluntariado para a Cooperação	ISU- Instituto de Solidariedad e e Cooperação Universitária	2012	APED	1.1.2; 1.1.3; 1.2.2; 1.4.1; 1.7.1;	Edição e distribuição do Estudo "Os Programas de Voluntariado para a Cooperação como estratégia de Educação para o Desenvolvimento em Portugal"; Duas apresentações públicas do estudo em Lisboa;	OSC; Jovens;	Lisboa

**ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1**

					Elaboração de Manual de Formação em Gestão de Programas de Voluntariado para a Cooperação como estratégia de ED";		
		2013	APED	1,1,2; 1,1,3; 1,2,1; 1,3,1; 1,7,1	Capacitação e acompanhamento das organizações na criação de Programas de Voluntariado para a Cooperação como estratégia de ED; Workshop no Porto: Educação para a Cidadania Global na Gestão de Programas de Voluntariado para a Cooperação; Elaboração de Guia para criação de Programas de Voluntariado para a Cooperação como estratégia de ED,	OSC; TD	Lisboa (exceto o workshop no Porto)
		2014	APED	1.1.2; 1.1.3; 1.2.1; 1.3.1; 1.7.1	Contribuir para a melhoria das práticas de ED em Portugal, através da capacitação de organizações da sociedade civil na elaboração e gestão de Programas de Voluntariado para a Cooperação.	TD	Nacional - Lisboa
2013 - ANO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO NO DOMINIO DA ÁGUA	COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS)	2012	APED	1.1.1; 1.1.3; 1.2.1; 1.3.2; 1.4.1; 1.7.1; 1.7.2;	XIV Encontro Internacional de jovens cientistas, sobre o tema "Água para a Vida", com a participação de Escolas associadas da UNESCO (SEA) da Alemanha, Brasil, Cuba, Espanha, Estados Unidos da América e Portugal, Escola Secundária Sá da Bandeira, Santarém, 9-12 de janeiro; Lançamento da 4ª edição do Prémio Criatividade e Inovação do SEA "Água e Património", em colaboração com a Fundação José Saramago; Apoio à Semana Cultural da Universidade de Coimbra, sobre o tema, "Ser Água"-1 de março-1 de maio; Atividades conjuntas com as redes UNESCO e outras entidades durante a "Semana da Água"; Participação de escolas SEA no programa de atividades "Laurissilva, floresta produtora de água, organizada pela Direção regional do Ambiente da Região	EP; OSC; Setor Privado; Jovens; Outros (Professores; AEB; AESE; AESU; Comunidade Escolar; Agentes Educativos; Estudantes; Comunicação Social; Património; População Geral);	Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Madeira, Açores, Nacional, Internacional

**ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1**

					Autónoma da Madeira, 18-22 de março; Apoio á apresentação, no âmbito do 10º aniversário da Convenção para a salvaguarda do património cultural imateril, do vídeo "Da água ao pão", produzido pela Secretaria regional de Cultura, Turismo e Transportes da Região Autónoma da Madeira, 17 de outubro; promoção e acompanhamento da aplicação em Portugal da Convenção para a proteção do Património cultural subaquático; prosseguimento da divulgação do kit educativo sobre o património cultural subaquático e preparação em língua inglesa; Participação no XXVI Encontro das escolas associadas da UNESCO de Espanha, sob o tema ""La educación, el Agua de la Humanidad", Valencia, 3-7 de julho.		
Ecoteca do Zambujal	APA	2012	APED	1.3.1;	Ações de formação; Ações de sensibilização; Visitas temáticas; Exposições; Concursos.	OSC; Jovens; Outros (População do Bairro do Zambujal);	Bairro do Zambujal - Amadora
		2013	ANP	1.1.3	-	JOVENS; OUTROS: POPULAÇÃO DO BAIRRO DO ZAMBUJAL	Bairro do Zambujal - Amadora
		2014	ANP	1.3.1	Iniciativas de educação ambiental (EA) e educação para o desenvolvimento sustentável (EDS), em contexto de ED, na sequência do Programa de Ação "Zambujal Melhora", findo em 2012	Jovens; Outros (População residente no bairro do Zambujal)	Bairro do Zambujal - Amadora
Dinâmica do Grupo ED	Engenho e Obra - Associação	2012	APED	1.1.2; 1.1.3; 1.2.1;	A representante da E&O no GT ED, dra Noémia Simões foi eleita representante institucional do mesmo, tendo assumido	EP; OSC; Investigadores; Outros	Sobretudo em Lisboa, nas sedes das diversas ONG do GTED e no ISEL

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

	para o Desenvolvimento e Cooperação, ONGD			1.2.2; 1.4.1; 1.5.1; 1.7.1; 1.7.2;	diversas iniciativas e atividades no intuito de dinamizar a ED e de reforçar a comunicação e as sinergias entre os vários grupos de trabalho da Plataforma. Assim, além da participação nas habituais reuniões dos grupos de trabalho e da colaboração em redes de trabalho nacionais e internacionais, a Dra Noémia Simões colaborou nas seguintes iniciativas e participou nas seguintes atividades: * março de 2012 – Carta Aberta ao SENEK; sobre a redução do financiamento no Concurso de ED, pelo IPAD; 22/mayo/2012 – Tertúlia “O Desenvolvimento precisa de cidadãos” no CIDAC, com a presença e participação de representantes oficiais, SENEK, Deputados, organizações do grupo ED e outras; Participação no Programa Sociedade Civil de SOCIEDADE CIVIL de 28 Jun 2012 – RTP II; 27-28 de setembro de 2012, Participação no Global Education Congress, Universidade de Lisboa; Intervenção no Workshop “Capacity Building” de 8 de outubro de 2012	(Professores; AESE; AESU; Comunidade Escolar; Estudantes; Comunicação Social; DTP);	
Capacitação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em Educação para o Desenvolvimento (ED) e em matéria de planeamento, acompanhamento	ESE-IPVC	2012 2013 2014	APED	1.1.2; 1.1.3; 1.2.1; 1.3.1; 1.3.2; 1.4.1; 1.5.1; 1.6.1; 1.7.1;	A1.1. Participar na elaboração e aplicar os instrumentos de recolha de dados; A1.2. Tratar, analisar e divulgar os dados recolhidos; A2.1. Recolher e tratar informação dos Planos Anuais das 14 entidades subscritoras do Plano de Ação; A2.2. Elaborar um Plano Anual Global de atividades; A3.1. Recolher e tratar informação dos Relatórios Anuais das 14 entidades subscritoras do Plano de Ação; A3.2. Elaborar um Relatório Anual Global de	EP; OSC; Técnico de Desenvolvimento;	A ESE/IPVC encontra-se no Norte do país mas o projeto é de âmbito nacional pois envolve todas as ESE, as instituições do GT1 e do GT2

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED)					atividades; A3.3. Elaborar um relatório de Avaliação Intermédia (2012-2013); A3.4. Elaborar um Relatório de Avaliação final (2015-2016); A4.1. Recolher e tratar a informação de apoio à equipa internacional do Global Education Network Europe (GENE) encarregue da realização do peer review (2012-2013); A4.2. Elaborar a memória das duas reuniões anuais com as 16 IP e OSC envolvidas na elaboração da ENED; A5.1. Recolher informação e adquirir recursos bibliográficos e multimédia especializados na área de ED; A5.2. Participar em eventos nacionais e internacionais relevantes para a área de ED; A6.1. Partilhar experiências e aprendizagens com as Escolas Superiores de Educação, no quadro dos encontros anuais da ARIPESE.		
Redes para o Desenvolvimento	IMVF - Instituto Marquês de Valle Flor	2012	APED	1.1.2; 1.1.3; 1.5.1; 1.7.1; 1.7.2;	A 1.1: "Da Geminação a uma cooperação mais eficiente": Apresentação nacional do projeto; A1.2: Criação de uma Rede Nacional de Municípios para iniciativas de Cooperação Descentralizada e respetiva dinamização; A1.3: Criação da Plataforma Virtual; A1.4: Diagnóstico sobre Geminações e Cooperação Descentralizada na Alemanha; A2.1: Ciclo de Mesas-Redondas: "Parcerias para o desenvolvimento"; A2.2: Assembleias Públicas: "Cidadania Global"; A2.3: Ciclo de Mesas Redondas: "Chamada Local para Ação Global"; A3.1: Promoção do trabalho em rede e partilha de informação e boas práticas entre os municípios portugueses; A3.2: Workshop: "Aprender com a experiência"; A 3.3: Seminário: "Alianças	EP; OSC;	Câmara Municipal da Maia; Câmara Municipal da Marinha Grande; Câmara Municipal de Miranda do Corvo; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Odivelas; Câmara Municipal de Amadora; Câmara Municipal de Oeiras; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Setúbal; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Municipal do Seixal; Câmara Municipal da Moita; Câmara Municipal de Grândola; Câmara Municipal de Arraiolos; Câmara Municipal de Faro.

**ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1**

					transnacionais: novas parcerias, novos desafios”; A 3.4: Apresentações nacionais da plataforma virtual.		
		2013	APED	1,1,3; 1,5,1; 1,7,1; 1,7,2; 4,5,1;	A1,1 - "Da Geminação a uma cooperação mais eficiente": Apresentação nacional do projeto; A1,2 - Criação de uma Rede Nacional de Municípios para iniciativas de Cooperação Descentralizada e respetiva dinamização; A1,3 - Criação da Plataforma Virtual; A1,4 - Diagnóstico sobre Geminações e Cooperação Descentralizada na Alemanha; A2,1 - Ciclo de Mesas-Redondas: “Parcerias para o desenvolvimento”; A2,2 - Assembleias Públicas: “Cidadania Global”; A2,3 - Ciclo de Mesas Redondas: “Chamada Local para Ação Global”; A3,1 - Promoção do trabalho em rede e partilha de informação e boas práticas entre os municípios portugueses e outros atores; 3,2: Workshop: “Aprender com a experiência”; A3,3 - Seminário: “Alianças transnacionais: novas parcerias, novos desafios”; A3,4 - Apresentações nacionais da plataforma virtual; A4,1 - Ciclo de debates: “Autoridades Locais: um ponto focal para o desenvolvimento”; A4,2 - Workshops: "Da geminação à Cooperação Descentralizada"; A4,3 - Workshops: “Cooperação Descentralizada em ação” A5 - Avaliação e Coordenação da Ação,	EP; OSC; Privado; Outros: TAL; DTP; Pop Geral	CM Maia; CM Miranda do Corvo; CM Marinha Grande; CM Amadora; CM Odivelas; CM Oeiras; CM Cascais; CM Loures; CM Seixal; CM Moita; CM Palmela; CM Setúbal; CM Grândola; CM Arraiolos; CM Montemor-o-Novo;
2º Congresso Pan-Europeu sobre Educação Global	Plataforma Portuguesa das ONGD	2012	APED	1.2.1; 1.2.2; 1.7.1;	Sessões plenárias de Debate sobre temáticas de ED; Workshops temáticos sobre temas Específicos de ED: Desenvolvimento de Estratégias Nacionais de ED; Reforma Curricular e a educação ao nível nacional e local; Desenvolvimento de Competências	EP; OSC; Investigadores; TD; Outros (Professores; Mulheres; Agentes	Nacional, Internacional - Aula Magna da Universidade de Lisboa

**ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1**

					dos Educadores; Qualidade, Acompanhamento e Monitorização; Sensibilização	Educativos; Comunicação Social; TAL; DTP; População Geral);	
Sinergias ED: Conhecer para Melhor Agir - Promoção da Investigação-ação na ED em Portugal	Fundação Gonçalo da Silveira (FGS)	2013 2014	APED	1,1,1; 1,1,3; 1,2,1; 1,2,2; 1,3,1; 1,3,2; 1,4,1; 1,5,1; 1,7,1; 2,2,1; 2,5,1;	1 - Criação e consolidação de uma linha de investigação em ED no CEAUP; 2- Realização de um inquérito nacional sobre perceções e práticas de ED junto de atores relevantes; 3- Produção de artigos e ensaios de reflexão sobre conceitos, temáticas e metodologias em ED; 4- Criação e edição de uma revista científica digital sobre ED com Peer-Review; 5- Conferência Internacional sobre ED; 6- Prémio "Melhores Artigos em ED "; 7- Identificação e associação ao projeto de Organizações da Sociedade Civil e Instituições do Ensino Superior; 8- Encontros com as Organizações da Sociedade Civil e as Instituições de Ensino Superior associadas ao projeto; 9- Produção de Estudos de Caso de projetos de ED feitos em parceria pelas Organizações da Sociedade Civil e Instituições de Ensino Superior; 10- Divulgação da bibliografia de ED existente nos Centros de Recursos especializados do país; 11- Lançamento e dinamização de um website com informação, comunicações e discussão sobre ED; 12- Construção de materiais e referenciais de formação para a capacitação das OSC e das Instituições de Ensino Superior; 13- Experimentação dos referenciais de ED criados; 14- Encontro final para a apresentação dos referenciais construídos e validados,	OSC; OUTROS: IES; INVESTIGADORES ; PROFESSORES; AESU	Território nacional
Jornadas	ASPEA -	2014	APED	1.1.3;	Conferências, Palestras, Oficinas, Saídas de	EP; OSC; Jovens;	Açores - Faail

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

Pedagógicas de Educação Ambiental	Associação Portuguesa de Educação Ambiental			1.2.1; 1.3.2; 1.4.1; 1.5.1; 1.7.1	Campo	Outros (Professores; AESu; População geral; TAL)	
Promoriver	ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental	2014	APED	1.1.3; 1.2.2; 1.3.1; 1.5.1; 1.6.1; 1.7.2	Comunicações; workshops; saídas de campo; atividades de plantação; recolha de case studies; preparação de documento sobre atividades económicas sustentáveis nos rios	EP; OSC; Privado; Jovens; Investigadores; TD; Outros (AE; Estudantes; TAL; DTP; População geral)	Internacional - Portugal, Grécia, Turquia, República Checa
Banco de Tempo e Comércio Justo: Reforçando Outras Economias	Graal	2014	APED	1.1.2; 1.2.1; 1.2.2	Desenvolvimento de 1 ação de sensibilização sobre valores, princípios e práticas dos Movimentos Banco de Tempo e Comércio Justo e o contributo destas propostas para um modelo de desenvolvimento justo e sustentável, dirigidas às equipas dinamizadoras locais do Banco de tempo; Dinamização de 4 sessões de capacitação das equipas locais dos Bancos de Tempo (Norte/Centro; Grande Lisboa e Sul) preparatórias dos Encontros Regionais de Sensibilização sobre Consumo Responsável; Realização de 3 Encontros Regionais de Sensibilização sobre Consumo Responsável, dirigidos aos membros dos Bancos de Tempo e respetivas comunidades locais; Comemorações do Dia Mundial do Comércio Justo*; Elaboração e divulgação de 3 artigos sobre "Outras Economias", "Comércio Justo" e "Consumo Responsável".	EP; OSC; Outros (Bancos do tempo)	Nacional - Foram implicados neste projeto os membros dos Bancos de Tempo em funcionamento em Portugal, em particular as respetivas equipas dinamizadoras e as comunidades onde se inserem. A ação de sensibilização realizou-se em Lisboa, e as 4 sessões de capacitação das equipas locais dos Bancos de Tempo realizaram-se em Quarteira, Albufeira, Lisboa e Coimbra. Quanto aos encontros regionais de sensibilização sobre o consumo responsável, o primeiro realizou-se em Lisboa, o segundo em Quarteira e o terceiro em Aveiro. As comemorações do dia Mundial do Comércio Justo

ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

							tiveram lugar em Évora. Foram envolvidas no projeto as equipas e os membros dos seguintes Bancos de Tempo: Abrantes, Albufeira, Aveiro, Barcelos, Braga, Cascais, Coimbra, Évora, Foz do Douro, Ílhavo, Lousã, Lumiar, Penha de França, Portela, Póvoa de Varzim, Quarteira, Stº António dos Cavaleiros, Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Valongo e Sines, Montijo (os dois últimos Bancos estão em processo de constituição).
Go Local for Coherence :: Cidades Glocais	IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr	2014	APED	1.1.3; 1.2.1; 1.2.2; 1.3.2; 1.5.1; 1.7.1; 1.7.2	Workstream 1 - A1 : Advocacia Global e Visibilidade; A 1.1 – Produção de materiais e ferramentas; A 1.1.1 Documentos chave ; A 1.1.2 Materiais de campanha ; A 1.2 – Campanha de Advocacia Glocal; A 1.2.1 Campanhas de Visibilidade Local, Nacional e Transnacional; A 1.2.2 Eventos de campanha local e de visibilidade e mobilização ao longo dos 36 meses ; A 1.2.3 Evento Anual de Progresso Local e participação na Conferência Internacional     RE2 – Decisores políticos, técnicos das Autoridades Locais Informados, mobilizados, capacitados e comprometidos para a ação em prol do desenvolvimento glocal:: Workstream 2 – A2 ; Formação e Monitorização; A2.1 – Monitorização da implementação dos objetivos ; A2.1.1 Formação da equipa de	EP; OSC; TD	Nacional

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

					parceiros e produção do programa de formação dos 5 Objetivos para uma Cidade Coerente e Glocal ; A2.1.2 Encontros dos Pontos Focais LA e dos Grupos de Direção Locais; A2.1.3 Racionalização do processo local – implementação do Plano de Ação A2.2- Formação e mobilização ; A2.2.1 Encontros inaugurais; A 2.2.2 Formação das AL – como colocar os 5 Objetivos para uma Cidade Coerente e Glocal   RE3 – Parcerias locais, europeias e globais com vista à promoção do desenvolvimento sustentável e cooperação descentralizada, enquanto meios de atingir os ODM e reduzir a pobreza fortalecidas : Workstream 3 – A3 :: Redes de Contactos e Construção de Parcerias; A3.1- Eventos nacionais e conferências internacionais ; A3.2- Partilha de boas práticas ; A 3.3- Rede de contactos e construção de parcerias.		
Apoio humanitário ao hospital Dr. Ayres de Menezes	Meninos do Mundo - Associação	2012	AOP	1.7.2;	No âmbito do apoio humanitário ao hospital Dr. Ayres de Menezes, foram realizadas consultas de clínica geral, com a colaboração voluntária de uma médica de medicina familiar.	EP; Outros (Saúde; População Geral);	República Democrática de São tomé e Príncipe, Cidade de São Tomé.
Missão humanitária nas roças de São Tomé e Príncipe	Meninos do Mundo - Associação	2012	AOP	1.7.2;	Missão humanitária nas roças da ilha de São Tomé, com uma equipa composta por uma médica de medicina familiar, uma enfermeira, uma assistente social e uma psicóloga.	Jovens; Outros (Saúde; Mulheres; População Geral);	Roças da ilha de São Tomé, da República Democrática de São Tomé e Príncipe.
Programa de Apoio ao Associativismo Imigrante 2012 (PAAI 2012)	ACIDI, IP – Alto Comissariado para a Imigração e	2012	AOP	1.7.1;	O PAAI 2012 consiste no apoio financeiro às associações de imigrantes e estrutura-se em quatro linhas prioritárias de intervenção, a que correspondem quatro eixos de apoio: 1) Eixo de Apoio à Integração Plena e Igualdade	OSC; Outros (Imigrantes);	Nacional - Os projetos apoiados financeiramente pelo ACIDI, IP, no âmbito do Eixo 2 - Eixo de Apoio à Valorização da Diversidade e

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

	Diálogo Intercultural, IP			<p>de Oportunidades – iniciativas de apoio à plena integração dos imigrantes na sociedade, através de projetos dirigidos aos imigrantes e suas famílias, que facilitem o acesso a bens e serviços fundamentais para o exercício de direitos e deveres na sociedade portuguesa; 2) Eixo de Apoio à Valorização da Diversidade e da Interculturalidade – iniciativas que tenham em vista a mudança de mentalidades, a prevenção de atitudes discriminatórias e a promoção de competências de diálogo intercultural; iniciativas de divulgação da cultura do país de origem, como contributo para a construção de um modelo intercultural de sociedade; 3) Eixo de Apoio a Práticas de Reconhecido Mérito – iniciativas que possuem características particularmente inovadoras e de qualidade reconhecida; 4) Eixo de Apoio à Capacitação Associativa (Apoio Estrutural) – consiste no apoio à aquisição de bens ou serviços transversais e indispensáveis ao dia a dia do trabalho associativo, que capacitem as Associações das ferramentas necessárias para a execução das atividades a desenvolver.</p>	<p>da Interculturalidade, foram executados pelas seguintes entidades: AAI - Associação de Apoio ao Imigrante (Aveiro); AAMA - Associação dos Amigos da Mulher Angolana (Oeiras); ACAS - Associação Luso Caboverdiana de Sintra (Sintra); ACITMMM - Associação Comunidade Islâmica da Tapada das Mercês e Mem Martins (Sintra); ACRAM - Associação Cultural e Recreativa dos Africanos na Madeira (Funchal); ACSSC - Associação Caboverdiana Sines e Santiago do Cacém (Sines); ACVS - Associação Caboverdiana de Setúbal (Setúbal); AFAB - Associação Filhos e Amigos de Bachil (Barreiro); Amizade - Associação de Imigrantes de Gondomar (Gondomar); AMRT - Associação Melhoramento e Recreativo do Talude (Loures); Associação Caboverdiana (Lisboa); Associação Caboverdiana do Seixal (Seixal); Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal (Oeiras); Associação Cultural Moinho da Juventude (Amadora); Associação de Amizade Luso Turca (Porto);</p>
--	---------------------------	--	--	--	--

**ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1**

							<p>Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura (Amadora); Associação dos Guineenses do Porto (Porto); Associação Mais Brasil (Porto); Associação Os Parceiros da Amizade (Aveiro); CAC - Casa de Angola em Coimbra (Coimbra); CAPELA - Centro de Apoio à População Emigrante de Leste Europeu e Amigos (Portimão); Casa Lusófona – ONGD (Coimbra); CCLM - Centro Cultural Luso Moçambicano (Lisboa); Centro Cultural Moldavo (Cascais); DOINA - Associação Imigrantes Romenos e Moldavos Algarve (Loulé); EDINSTVO - Associação dos Imigrantes dos Países do Leste (Setúbal); KALINA - Associação dos Imigrantes de Leste (Porto); Mon na Mon - Associação de Filhos e Amigos da Guiné-Bissau (Aveiro); MORABEZA - Associação para a Cooperação e Desenvolvimento (Lisboa); PROSAUDESC - Associação de Promotores de Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Sócio-Cultural (Loures); Solidariedade Imigrante - Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes</p>
--	--	--	--	--	--	--	--

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

							(Lisboa).
Project from the Development Awareness Raising and Education Forum	Plataforma Portuguesa das ONGD	2014	APED	1.1.2; 1.2.1; 1.5.1; 1.7.2	Seminário: "Educadores, Facilitators or Change Makers? the role of Development Education in Promotion Systemic Change"	EP; OSC; Investigadores; TD; Outros (DTP)	Nacional - Lisboa
Estudo de qualidade e impacto do DEEEP	Plataforma Portuguesa das ONGD	2014	APED	1.2.1; 1.4.1	Projeto de investigação-ação sobre as abordagens de envolvimento dos cidadãos utilizadas pelas organizações-membro do Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento da Plataforma Portuguesa das ONGD	OSC	Nacional - Lisboa
Programa de Apoio ao Associativismo Imigrante 2013 (PAAI 2013)	Alto Comissariado para as Migrações, IP (ACM)	2013	AOP	1,7,1	O PAAI 2013 consiste no apoio financeiro às associações de imigrantes e estrutura-se em quatro linhas prioritárias de intervenção, a que correspondem quatro eixos de apoio: 1) Eixo de Apoio à Integração Plena e Igualdade de Oportunidades – iniciativas de apoio à plena integração dos imigrantes na sociedade, através de projetos dirigidos aos imigrantes e suas famílias, que facilitem o acesso a bens e serviços fundamentais para o exercício de direitos e deveres na sociedade portuguesa; 2) Eixo de Apoio à Valorização da Diversidade e da Interculturalidade – iniciativas que tenham em vista a mudança de mentalidades, a prevenção de atitudes discriminatórias e a promoção de competências de diálogo intercultural; iniciativas de divulgação da cultura do país de origem, como contributo para a construção de um modelo intercultural de sociedade; 3) Eixo de Apoio a Práticas de Reconhecido Mérito – iniciativas que possuem características	OSC; OUTROS: IMIGRANTES	Nacional Moldavos Algarve (Loulé); EDINSTVO - Associação dos Imigrantes dos Países do Leste (Setúbal); FRATIA - Associação dos Imigrantes Romenos e Moldavos (Setúbal); GTO - Grupo Teatro do Oprimido (Lisboa); KALINA - Associação dos Imigrantes de Leste (Porto); MON NA MON - Associação de Filhos e Amigos da Guiné-Bissau (Aveiro); MORABEZA - Associação para a Cooperação e Desenvolvimento (Lisboa); PROSAUDESC - Associação de Promotores de Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Sócio-Cultural (Lisboa),

**ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1**

					particularmente inovadoras e de qualidade reconhecida; 4) Eixo de Apoio à Capacitação Associativa (Apoio Estrutural) – consiste no apoio à aquisição de bens ou serviços transversais e indispensáveis ao dia a dia do trabalho associativo, que capacitem as Associações das ferramentas necessárias para a execução das atividades a desenvolver,		
Programa de Apoio ao Associativismo Imigrante 2014 (PAAI 2014)	ACM, IP - Alto Comissariado para as Migrações	2014	AOP	1.7.1	No âmbito da Vertente Valorização da Diversidade, foram apoiados financeiramente pelo ACM, I.P., num valor estimado de 12.225,02€, 6 projetos (4 no Norte, 1 no Algarve e 1 na Madeira) executados por 6 Associações de Imigrantes - ACRAM - Associação Cultural e Recreativa Africana na Madeira; AMIZADE- Associação de Imigrantes de Gondomar; Associação dos Guineenses do Porto; Associação Mais Brasil; DOINA - Associação Imigrantes Romenos e Moldavos Algarve e KALINA - Associação dos Imigrantes de Leste. No âmbito destes 6 projetos, foram apoiadas um total de 7 iniciativas, cujos objetivos se centram na mudança de mentalidades, na prevenção de atitudes discriminatórias, na promoção de competências de diálogo intercultural e na divulgação da cultura dos países de origem. No entanto, não foi apoiado nenhum projeto/atividades no âmbito da alínea específica para iniciativas desenvolvidas no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), integrada na Vertente Reconhecido Mérito.	OSC	Nacional
Revista temática	Plataforma	2014	AOP	1.2.1;	Edição de um úmero especial da Revista	EP; OSC; Privado;	Lisboa

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

da Plataforma sobre questões de Desenvolvimento	Portuguesa das ONGD			1.4.1	Trimestral da Plataforma, especificamente sobre Educação para o Desenvolvimento	Jovens; TD	
Programa de Ação Contra a Mutilação Genital Feminina (MGF)	Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género - CIG	2014	AOP	1.5.1	Implementação das medidas de responsabilidade da CIG, a saber, ações de sensibilização sobre as consequências da MGF, em especial ao nível da saúde; Atribuição do Prémio Contra a MGF "Mudar aGora o Futuro" destinado a ONG, em especial de imigrantes; ações de sensibilização dirigidas às comunidades de imigrantes; envolvimento dos meios de comunicação social, em particular a televisão, de divulgação dos efeitos do fenómeno da MGF; implementação do protocolo entre a CIG e a Associação de Estudantes Guineenses de Lisboa.	EP; OSC; TD; Outros (TAL; DTP; Imigrantes; População geral)	Nacional - Concelhos de Lisboa, Porto e do Algarve - territórios onde há maior incidência da MGF
	Meninos do Mundo - Associação	2012	ANP	1.3.1;	Celebração de um protocolo com a Raizes - Associação de apoio à criança e ao jovem	OSC; Outros (Comunidade Escolar; Estudantes; População Geral);	Raizes - Associação de apoio à criança e ao jovem; Lisboa.
	Meninos do Mundo - Associação	2012	ANP	1.1.1; 1.1.2; 1.6.1;	Participação de membros da Meninos do Mundo - Associação em formações ministradas pela Plataforma Portuguesa das ONGD.	TD; Outros (DTP);	Concelho de Lisboa
	Meninos do Mundo - Associação	2012	ANP	1.5.1;	Participação na Natalis	Outros (População Geral);	Concelho de Lisboa
	APA	2012	ANP	1.5.1;	Seminário Nacional "Educação e Ambiente - Uma cooperação pela cidadania"	OSC; Outros (Professores);	Nacional - Auditório da APA - Amadora
	APA	2012	ANP	1.5.1;	Seminário Nacional "Responsabilidade Social e Ambiental para uma Inclusão Sustentável"	OSC;	Nacional - Auditório da APA - Amadora
	Comissão para a	2012	ANP	1.1.2	Formação para profissionais dos Centros de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII), do	--	Porto; Lisboa; Faro.

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

	Cidadania e a Igualdade de Género				ACIDI, sobre Igualdade e Violência de Género, de 17 horas; realização de 4 ações de formação, em Lisboa (2 ações), Porto e Faro.		
	Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género	2012	ANP	1.1.2	Sessões de Formação para profissionais de jornalismo	--	Lisboa
	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	2012	ANP	1.2.1; 3.3.1;	Dois Cursos Livres “Cooperação, Cidadania e Desenvolvimento” - Curso de introdução à cooperação e educação para o desenvolvimento e voluntariado, fundamental para preparar os candidatos que participam nos projetos de voluntariado para a cooperação e para apoiar na sensibilização e promoção de projetos de Educação para o Desenvolvimento.	Outros (População Geral);	Norte - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	2012	ANP	1.4.1; 1.7.1;	Participação em Congressos/Conferências com comunicações sobre as suas áreas temáticas de trabalho - educação para o desenvolvimento: Caux (Suíça), Social Lab (Porto), 2nd European Congress on Global Education (Lisboa), III Encontro Nacional de Educação Básica (Aveiro), Educación para el desarrollo (Santiago de Compostela), Jornadas de Educação para a Saúde (Viana do Castelo), Tertúlia de Educação para o Desenvolvimento - InComunidade (Porto)	EP; OSC; Jovens; Investigadores; TD; Outros (População Geral);	Nacional, internacional - Vários
	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento	2012 2013 2014	ANP	1.2.1; 1.2.2; 1.4.1; 1.7.1;	Participação em grupos de investigação sobre as suas temáticas de trabalho – Educação para o Desenvolvimento – em parceria com outras instituições	EP; OSC; Investigadores; TD;	Norte – GEED/ESE-IPVC e CEAUP

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

	ento - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo						
Seminário “EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”	AIDGLOBAL-Ação e Integração para o Desenvolvimento Global	2012	ANP	1.2.1;	A presidente da direção da AIDGLOBAL, Susana Damasceno, dissertou, perante cerca de 200 participantes, sobre o papel dos educadores na promoção de uma cidadania global, partindo da Estratégia Nacional de ED e das Recomendações do Plano de Ação da Educação. No âmbito deste seminário, realizou-se um workshop de três horas e meia de duração intitulado “Educação para o Desenvolvimento - Como intervir?”, com a participação de 28 professores, que foram orientados para a planificação de uma aula de 90 minutos, numa perspetiva de ED.	Outros (Professores);	Norte - Santa Comba Dão
	CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	2012 2013 2014	ANP	1.3.1; 1.3.2	Centro de Recursos para o Desenvolvimento, em Lisboa - oferece um acervo documental sobre os PALOP e Timor Leste, antes e depois das independências e sobre questões ligadas ao Desenvolvimento; promove ações de sensibilização e de formação sobre várias temáticas; vende publicações editadas pelo CIDAC.	EP; OSC; Jovens; Investigadores; TD;	O Centro de Recursos situa-se em Lisboa, mas recebe utilizadores e pedidos de todo o país e do estrangeiro
	Plataforma Portuguesa das ONGD	2012	ANP	1.2.2; 1.7.1;	Participação e Acompanhamento das reuniões internacionais do DARE Fórum da CONCORD - Atividade desenvolvida pelo Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento da Plataforma Portuguesa das ONGD, composto por 17 ONGD que	EP; OSC;TD;	Internacional - Sede da CONCORD/ Bruxelas

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

					desenvolvem projetos de ED		
	Plataforma Portuguesa das ONGD	2012	ANP	1.1.2; 1.2.1; 1.7.1;	Participação na Summer School de ED da CONCORD, em Praga, República Checa	TD;	Internacional - Praga, Republica Checa
	Plataforma Portuguesa das ONGD	2012	ANP	1.1.2; 1.2.1; 1.7.1;	Organização de um Workshop do Development Education and Awereness Raising da Comissão Europeia, sobre Capacitação de ONGD na área de ED	OSC, TD; Outros (TAL; DTP);	Auditório 2 da Fundação Cidade de Lisboa/ Lisboa
SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE	APA	2013	ANP	1.5.1	Seminário nacional fazendo a apresentação pública dos projetos de EA e EDS promovidos por professores em regime de mobilidade ME/MAMAOT no contexto das decisões do GTEAS – Grupo de Trabalho da Educação Ambiental para a Sustentabilidade	EP; PRIVADO	Lisboa - Escola Secundária Rainha D, Leonor
	União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, UCCLA	2013	ANP	1,1,13; 1,3,1; 1,3,2; 1,4,1	A UCCLA ofereceu 50 exemplares da edição O Livro da Escola do Mundo à Câmara Municipal de Odivelas para distribuição nas escolas e bibliotecas do concelho, Ofereceu também 100 exemplares desta edição ao Fundo de Apoio Social de Cabo-Verdianos em Portugal no âmbito da iniciativa “O Comboio da Esperança”, que comemorou o Dia da Criança Africana, O Livro da Escola do Mundo inclui diversas sugestões de atividades que traduzem a experiência de formação de professores e educadores de infância em Educação para o Desenvolvimento creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de formação contínua de professores e o desenvolvimento de projetos escolares, projetos de intercâmbio e workshops es	EP; OSC; PRIVADO; JOVENS; INVESTIGADORES ; TD	Nacional - Universidade do Minho, Polo de Guimarães
	Comissão para a Cidadania e a	2013	ANP	1.5.1	Destacam-se sumariamente a elaboração da “Orientação para Profissionais de Saúde sobre Mutilação Genital Feminina”, dirigida	OSC; JOVENS; OUTROS: IMIGRANTES;	Grande Lisboa como o Vale da Amoreira e o Barreiro,

**ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1**

	Igualdade de Género				a todos/as os/as profissionais de saúde do Sistema Nacional de Saúde”, o envolvimento das associações de imigrantes no combate à MGF, por via da atribuição do prémio “Contra a MGF – Mudar aGora o Futuro”, a produção de um cartaz informativo, dirigido às comunidades em risco e para afixação nos equipamentos de saúde, a criação de uma rede de jovens estudantes provenientes de países onde a MGF se pratica, temporariamente residentes em Portugal,	COMUNIDADES EM RISCO	
	Plataforma Portuguesa das ONGD	2013	ANP	1.5.1	Retiro Metodológico sobre o estado atual da ED em Portugal e no mundo	OSC; INVESTIGADORES ; TD	Lisboa
	Plataforma Portuguesa das ONGD	2013	ANP		Participação nas reuniões do DARE Fórum da CONCORD	OSC; INVESTIGADORES ; TD	Internacional
	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	2013	ANP	1,1,2; 1,1,3; 1,2,1; 1,3,1; 1,3,2; 1,4,1; 1,5,1; 1,6,1; 1,7,1;	Curso Livre “Cooperação, Cidadania e Desenvolvimento” - Curso de introdução à cooperação e educação para o desenvolvimento e voluntariado, fundamental para preparar os candidatos que participam nos projetos de voluntariado para a cooperação e para apoiar na sensibilização e promoção de projetos de Educação para o Desenvolvimento,	OUTROS: POP GERAL	Norte - ESE-IPVC
		2014		1.1.1; 1.3.1; 3.3.1			
Participação em Congressos/Conferências com comunicações sobre as suas áreas	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento - Escola	2013	ANP	1,4,1; 1,7,1	III Jornadas Nacionais de ED: A Educação para o Desenvolvimento e outras “Educações para...”, em Lisboa, no mês de maio de 2013, A	EP; OSC; JOVENS; INVESTIGADORES ; TD; OUTROS: POP GERAL	Nacional, Internacional

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

temáticas de trabalho - educação para o desenvolvimento	Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo			<p>técnica foi ainda responsável pela redação do relatório das Jornadas,</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessão formativa sobre os conceitos de ED e a ENED, na ESE de Portalegre, em 21 de outubro de 2013;</li> <li>- European Conference Global Justice through Global Citizenship: the role of Global Education, com a dinamização de um workshop sobre Educação para o Desenvolvimento, 20 e 21 de novembro, Bruxelas;</li> <li>- Sessão com o Grupo de Trabalho de ED da Plataforma das ONGD, no qual dinamizou um momento de apresentação e reflexão sobre dados, conclusões e recomendações do relatório anual de atividades 2012 e no qual apresentou o lançamento do processo de recolha de dados para a Planificação 2014, em Lisboa, a 21 de outubro de 2013;</li> <li>- Sessão com as Entidades Subscritoras do Plano de Ação da ENED, no qual se dinamizou um momento de apresentação e reflexão sobre dados, conclusões e recomendações do relatório anual de atividades 2012 e no qual apresentou o lançamento do processo de recolha de dados para a Planificação 2014, em Lisboa, a 5 de dezembro de 2013</li> </ul>		
---	---	--	--	---	--	--

**ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1**

					- Seminário na área de Educação para o Desenvolvimento, no mestrado em Estudos Africanos, Unidade Curricular de “Cooperação e Desenvolvimento”, do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, no dia 6 de dezembro de 2013; - Sessão formativa sobre os conceitos de ED e a ENED, na ESE de Castelo Branco, em 12 de dezembro de 2013;		
Participação em Congressos/Conferências com comunicações sobre as suas áreas temáticas de trabalho - educação para o desenvolvimento	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	2014	ANP	1.4.1; 1.7.1	Não explicitam quais.	EP; OSC; Jovens; Investigadores; TD; Outros (População geral)	Nacional, Internacional - vários
	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	2013	ANP	1,1,1; 1,3,1; 3,3,1;	Curso "Educação para,,, " sobre temáticas relacionadas com a ED (Direitos Humanos, Desenvolvimento Local, Intervenção Comunitária; Ciclo de projeto; ED)	Pop Geral	Norte - ESE-IPVC
	Centro de Estudos	2013	ANP	1,4,1; 1,7,1;	Colóquio Internacional “Educação e Cooperação para o Desenvolvimento: Lições	EP; OSC; Investigadores;	Norte - FPCEUP - Porto

**ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1**

	Africanos da Universidade do Porto - CEAUP			1,7,2;	e Perspetivas”	TD; Outros: Estudantes; Pop Geral	
	Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto - CEAUP	2013	ANP	1,2,1; 3,3,1;	Curso de Voluntariado para Cooperação - Curso de introdução à cooperação e educação para o desenvolvimento e voluntariado, fundamental para preparar os candidatos que participam nos projetos de voluntariado para a cooperação e para apoiar na sensibilização e promoção de projetos de Educação para o Desenvolvimento,	Investigadores; TD; Outros: Pop Geral	Norte - Porto
	Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto - CEAUP	2013	ANP	1,2,1; 3,3,1;	Workshop: Educação para a Cidadania Global na Gestão de Programas de Voluntariado para a Cooperação, Destinado a organizações que enviem voluntários no âmbito dos seus projetos de Cooperação para o Desenvolvimento	Investigadores; TD; Outros: Pop Geral	Norte - FLUP - Porto
	Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto - CEAUP	2013	ANP	1,4,1; 1,7,1; 1,7,2;	Seminário EDUCAÇÃO, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	EP; OSC; Investigadores; TD; Outros: AESU; Pop Geral	Norte - FPCEUP - Porto
	Abraço- Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA	2013	ANP	1,1,3; 1,2,2; 1,3,2; 1,4,1; 1,5,1; 1,7,2	Prevenção, formação e ações de sensibilização e intervenção na área do VIH/Sida e outras IST's,	EP; OSC; PRIVADO; JOVENS; INVESTIGADORES ; TD; OUTROS: PROFESSORES; SAÚDE; IMIGRANTES; AES; AESU; COM ESCOLAR;	Portugal e Ilhas

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

						MULHERES; AGENTES EDUCATIVOS; ESTUDANTES; COM RELIGIOSAS; COM SOCIAL; DTP; POP GERAL	
SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA PARA A SUSTENTABILIDADE	APA - Agência Portuguesa do Ambiente	2014	ANP	1.5.1	Seminário nacional fazendo a apresentação pública dos projetos de EA e EDS promovidos por professores em regime de mobilidade ME/MAOTE no contexto das decisões do GTEAS – Grupo de Trabalho da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.	EP; Outros (Privado)	Nacional - Auditório da APA ou de uma Escola, ainda a concretizar
Cursos sobre as temáticas da Cooperação, Cidadania e Desenvolvimento	Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto - CEAUP	2014	ANP	1.2.1; 3.3.1	Cursos de introdução à cooperação e educação para o desenvolvimento e voluntariado, fundamental para preparar os candidatos que participam nos projetos de voluntariado para a cooperação e para apoiar na sensibilização e promoção de projetos de Educação para o Desenvolvimento.	OSC; Investigadores; TD; Outros (População geral)	Norte - FLUP
	Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto - CEAUP	2014	ANP	1.4.1; 1.7.1	Participação em Congressos/Conferências com comunicações sobre as suas áreas temáticas de trabalho - educação para o desenvolvimento	EP; OSC; Jovens; Investigadores; TD; Outros (População geral)	Nacional, internacional - diversos
Ciclo de cinema "Olhar o social, projetar a mudança" _Celebração do Dia Internacional dos	ESE.IPP	2014	ANP		Está a decorrer na ESE.IPP um Ciclo de Cinema, que começou em outubro 2014 e que continua ainda a decorrer. Os filmes exibidos têm sobretudo que ver com questões sociais diversas, mas não têm necessariamente que ver com a	AESu; CE; Outros (EP; OSC; AE; Estudantes; População geral)	Norte - ESE.IPP - Porto

## ANEXO 5.1.C. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 1

Direitos Humanos					ED. Contudo, no dia 10 de dezembro, também com o intuito de marcar o dia internacional dos DH, passamos o filme "Mamãs do papelão", seguido de debate, moderado por um representante da Rosto Solidário. Em anexo segue o cartaz de divulgação da apresentação e debate sobre o filme.		
1ª Mostra de Cinema Antirracista (MICAR)	ESE.IPP	2014	ANP	1.2.1; 1.7.1; 2.3.2	1ª Mostra de Cinema Antirracista (MICAR), promovida pelo SOS Racismo_ Realizou-se no Porto, em outubro, a 1ª Mostra de Cinema Antirracista (MICAR), promovida pelo SOS Racismo. O SOS propôs-se a realizar em algumas instituições de ensino superior um 'Pré-MICAR', que passou essencialmente pela apresentação do documentário dos 25 anos do SOS Racismo e consequente debate e reflexão sobre a temática do Racismo: - <a href="http://micar.sosracismo.pt/">http://micar.sosracismo.pt/</a> - aqui encontra mais informações sobre a MICAR; - <a href="https://www.facebook.com/micar.porto?fref=ts">https://www.facebook.com/micar.porto?fref=ts</a> - e aqui. Na ESSE:IPP foram realizadas 3 sessões com estudantes de diferentes cursos e anos.	AESu; CE; Outros (EP; OSC; AE; Estudantes; População geral)	Norte - ESE.IPP - Porto
	Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género - CIG	2014	ANP	1.6.1	Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica - Linha Verde - e encaminhamento para outras entidades/organizações, a que recorrem membros de comunidades de imigrantes, em especial mulheres imigrantes.	EP; OSC; TD; Outros (População feminina vítima de violência doméstica)	Nacional – todo o país

## ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4

### Objetivo 4 - Promover atividades de sensibilização e de influência política implicando a concertação entre atores

Designação	Organização	Anos	Tipo de Atividade	Tipologia de Ação	Descrição/Tipo de Ação	Público	Zona Geográfica
Cinema Documental ODM	Oikos - Cooperação e Desenvolvimento	2012	APED	4.1.1; 4.1.2; 4.3.2	1.1. Elaboração de regulamento de concurso de cinema documental jovem; 1.2. Desenvolvimento de material de divulgação do concurso e de (in) formação sobre os ODM; 1.3. Divulgação de Concurso de Cinema Documental; 1.4. Realização de sessões formativas sobre os ODM a participantes, instituições educativas e organizações de base; 1.5. Constituição de júri de seleção dos documentários finalistas; 1.6. Realização de 2 Festivais de cinema documental jovem – ODM (Portugal e Espanha); 2.1. Produção de material para ciclos de cinema documental; 2.2. Disponibilização online dos documentários e produtos do projeto; 2.3. Realização de ciclos de Cinema Documental; 3.1. Definição de plano de ação de incidência sobre ODM;	População Geral; Outros (Jovens; Professores; AEB; AESE; Agentes Educativos; Estudantes; Comunicação Social);	Portugal; Andaluzia.
		2013			Os ciclos de Cinema e o Encontro Ibérico final. Continua a decorrer a distribuição dos Kits e a disponibilização dos vídeos online.		Portugal; Andaluzia. (Alcoutim)
Time to Seed/Food We Want	Oikos - Cooperação e Desenvolvimento	2012	APED	4.1.2; 4.3.2;	1.1. Criação de uma plataforma sobre agricultura sustentável e desenvolvimento entre ONG, autoridades públicas e institutos de investigação; 1.2. Pesquisa científica e divulgação de descobertas; 1.3. Parceria da plataforma para redes internacionais; 2.1. Desenvolvimento de campanha de comunicação; 2.2. Criação de portal Web; 2.3. Estabelecimento de relações com os média; 2.4. Divulgação da campanha; 3.1	População Geral; Outros (Jovens; Professores; AESE; AESU; Agentes Educativos; Estudantes; Comunicação Social);	Nacional, Internacional  (Itália, Espanha, Portugal, Reino Unido, Polónia, Quénia, Tanzânia e Moçambique)

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

					Campanha Educacional nas Escolas; 4.1. Workshop com os média (presencial e online); 5.1. Prémio Europeu dos Média; 7.1. Eventos públicos na UE; 7.2. Participação em feiras e exposições (projeto?)		
		2013			Em 2013 as principais atividades a decorrer em Portugal são: Divulgação da campanha; Campanha Educacional nas Escolas; Workshop com os média (presencial e online); Prémio Europeu dos Média.		Em 2013 as ações principais concentram-se em Coimbra e Lisboa
		2014		4.1.1; 4.1.2; 4.2.1; 4.3.1; 4.3.2; 4.4.1; 4.5.1; 4.6.1; 4.7.1; 4.8.1	Consolidação da plataforma sobre agricultura sustentável e desenvolvimento entre ONG, autoridades públicas e institutos de investigação; Disponibilização da base de dados e do manual sobre agricultura sustentável e desenvolvimento; Continuação da campanha de comunicação (lançamento de vídeos); Manutenção do portal Web; Campanha Educacional nas Escolas; Participação em eventos públicos (feiras e exposições).	População geral	s/i
Coligação Nacional da Campanha Global pela Educação (CGE)	Fundação Gonçalo da Silveira	2012	APED	2.2.2; 2.3.3; 4.1.1.; 4.4.1; 4.5.1; 4.8.1;	1- Elaboração de propostas de atividades para as escolas; 2- Envio de informação às escolas; 3- Acompanhamento às escolas; 4- Elaboração de manifesto/documento de posicionamento; 5- Dinamização e comunicação da Semana de Ação Global pela Educação; 6- Ligação ao Secretariado Internacional da CGE.	DTP; População Geral; Outros (Comunidade Escolar);	Território nacional.
« Promoção e proteção à infância de São Tomé e	Meninos do Mundo - Associação	2012	APED	4.1.1; 4.1.2; 4.1.3;	Execução de um conjunto de diligências na ilha de São Tomé, necessárias à apresentação de uma candidatura a uma	População Geral; Outros (EP; OSC; Jovens; TD;	Ilha de São Tomé, República Democrática de São Tomé e Príncipe.

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

Príncipe»				4.2.1; 4.3.1; 4.3.2; 4.4.1; 4.5.1; 4.5.2; 4.6.1; 4.8.1;	linha de financiamento internacional para implementação de um projeto de educação para o desenvolvimento.	Professores; AEB; AESE; Comunidade Escolar; Mulheres; Agentes Educativos; Estudantes; Comunicação Social);	
Jovens Urbanos Ativos – Estilos de Vida ODM	IMVF - Instituto Marquês de Valle Flor	2012	APED	4.1.1; 4.1.2; 4.1.3; 4.2.1; 4.3.1;	A1. Recolha das melhores práticas de aprendizagem informal e estilos de vida mais sustentáveis, orientados para a concretização das metas dos OPD: A 2. Realização de um Workshop conceptual; A 2.1. Realização de 6 ações de sensibilização e mobilização sobre estilos de vida e ODM	População Geral; Outros (OSC; Jovens Urbanos Ativos - 25/35anos);	Nacional, Internacional
		2013		1,1,2; 1,2,1; 1,3,2; 3,3,1; 3,4,1; 4,1,1; 4,1,2; 4,1,3; 4,2,1;	dirigidas a jovens urbanos ativos [24 a nível europeu]; A3. Documentação das ações (Objetivos, Medidas, Resultados, Fotografias, Vídeos); A3.1 desenvolver uma base de dados multiplicadora pelas ONG parceiras; A3.2. Estabelecimento e distribuição de uma base de dados / para as ONG europeias; A3.3. Produção e disseminação de um mini manual para a promoção de estilos de vidas mais sustentáveis - estilo de vida ODM, através da aprendizagem informal; A4. Desenvolver currículo para 2 cursos de formação sobre a promoção do estilo de vida ODM- utilizando o método de aprendizagem informal [8 a nível europeu]; A4.1. Realização de 2 Cursos de formação sobre a promoção de estilos de vida mais sustentáveis através da aprendizagem	TAL; DTP; Pop Geral; Outros: OSC; Jovens; Agentes Educativos; Estudantes)	

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

					informal [8 cursos no total na dimensão europeia da ação]; A5. Implementação da gestão geral do projeto; A5.1. Organização e participação em 5 reuniões de coordenação e planeamento; A5.2. Monitorização da gestão financeira, contabilidade, avaliação interna do projeto.		
Cidades Glocals: Campanha para a Promoção do Desenvolvimento e da Sustentabilidade	IMVF - Instituto Marquês de Valle Flor	2012	APED	4.1.1; 4.1.2; 4.1.3; 4.2.1; 4.3.2;	A1.1 – Produção de materiais e ferramentas; A1.1.1 - Documentos chave; A1.1.2 - Materiais de campanha; A1.2 – Campanha de Advocacia Glocal; A1.2.1 - Campanhas de Visibilidade Local, Nacional e Transnacional; A1.2.2 - Eventos de campanha local e de visibilidade e mobilização ao longo dos 36 meses; A1.2.3 - Evento Anual de Progresso Local e participação na Conferência Internacional; A2.1 – Monitorização da implementação dos objetivos; A2.1.1 - Formação da equipa de parceiros e produção do programa de formação dos 5 Objetivos para uma Cidade Coerente e Glocal; A2.1.2 - Encontros dos Pontos Focais LA e dos Grupos de Direção Locais; A2.1.3 - Racionalização do processo local – implementação do Plano de Ação; A2.2 -	TAL; DTP; População Geral;	Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Internacional Câmara Municipal da Maia; Câmara Municipal da Marinha Grande; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Odivelas; Câmara Municipal de Amadora; Câmara Municipal de Oeiras; Câmara Municipal de Setúbal; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Municipal do Seixal; Câmara Municipal da Moita; Câmara Municipal de Grândola; Câmara Municipal de Montemor o Novo; Câmara Municipal de Faro.

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

		2013	1,1,2; 1,1,3; 1,5,1; 1,7,1; ,1,7,2; 4,1,1; 4,1,2; 4,1,3; 4,2,1; 4,3,2;	Formação e mobilização; A2.2.1 - Encontros inaugurais; A2.2.2 - Formação das AL – como colocar os 5 Objetivos para uma Cidade Coerente e Glocal; A3.1- Eventos nacionais e conferências internacionais; A3.2 - Partilha de boas práticas; A3.3- Rede de contactos e construção de parcerias.	TAL; DTP; Pop Geral; Outros: OSC	Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Internacional Alfândega da Fé, Amadora, Faro, Grândola, Loures, Maia, Marinha Grande, Moita, Montemor-o-Novo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal
		2014	4.2.1; 4.3.2	Comentário final: Este projeto assentou numa forte componente de sensibilização e mobilização dos municípios e dos munícipes para as mudanças nas políticas e práticas em prol da justiça social, da economia inclusiva e Desenvolvimento Sustentável. Fomos capazes de promover a abordagem mais adequada para a promoção de valores assente na troca de ideias e boas práticas. As atividades e os materiais de apoio e os resultados estão disponíveis no site do projeto, que é um portal de conhecimento e recursos. Ao promover o intercâmbio de ideias, experiências e boas práticas, através do reforço do trabalho em rede, e da promoção dos valores da justiça social, o projeto é um passo firme na promoção do Desenvolvimento Sustentável. É, no entanto, necessário reforçar os canais de comunicação e as parcerias entre os Atores de Desenvolvimento para que os munícipes se apropriem das temáticas da Cidadania Global e que juntos possam contribuir para a		

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

					adoção de comportamentos glocais. Temos igualmente de reforçar as reuniões entre técnicos municipais e associações de desenvolvimento que funcionem numa lógica de partilha de experiências, sem que as mesmas tenham apenas um caráter mandatório. www.cidadesglocais.org		
LANDMARK: Compras Públicas Mais Justas e Sustentáveis	IMVF - Instituto Marquês de Valle Flor	2012	APED	4.2.1; 4.6.1; 4.7.1;	A1.1: Publicação de um estudo sobre experiências com compras públicas sustentáveis e procedimentos de produção e consumo; A1.2: Desenvolver um DVD de sensibilização, programas de formação e materiais, e organizar cursos de formação para os técnicos das Autarquias e seminários de formação de formadores e documentar as boas práticas através da publicação de um conjunto de estudos de caso e da sua promoção a nível internacional; A1.3: Desenvolver mecanismos de análise e verificação de procedimentos de contratação pública socialmente responsável; A1.4: Promover o diálogo com atores-chave tais como municípios e produtores, através da organização de uma série de workshops a nível nacional sobre grupos específicos de produtos; A1.5: Campanha de informação e sensibilização (espetáculos multimédia, conferências de imprensa e workshops).	TAL; DTP; População Geral;	Nacional, Internacional
		2013 2014					Nacional, Internacional - Município de Loures
Sem Fronteiras: Formar, Agir e Empreender	IMVF - Instituto Marquês de	2012 2013? 2014	APED	4.1.1;	Cursos de Português: conceitos económicos e financeiros; Formação em comunicação para a empregabilidade; Formação para o	TAL; População Geral; Outros (Funcionários de	Centro, Lisboa, Internacional Amadora, Odivelas, Loures, Seixal.

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

	Valle Flor				<p>empreendedorismo; Lançamento do Prémio "Ideias em Grande!" para boas ideias de geração de rendimento; Aconselhamento e apoio técnico-financeiro para o lançamento dos negócios vencedores do prémio; Educação Financeira; Programa de sensibilização intercultural para funcionários bancários; Elaboração de um toolkit sobre serviços financeiros para migrantes, para ser distribuído nas e através das instituições financeiras (Bancos, Agências de Microcrédito e Crédito e Cooperativas); Produção e Disseminação de materiais de comunicação sobre oportunidades de emprego e outras informações relevantes para as comunidades migrantes; Formações profissionais e de atualização e/ou capacitação para os migrantes; Serviço personalizado de aconselhamento para identificação de necessidades de formação vocacional; Produção e Disseminação de um programa de rádio dedicado a tópicos financeiros e económicos relevantes para os migrantes; Participação de diversos representantes de Associações de Migrantes na Academia da Migração Laboral do OIT em Turim; Organização de um evento sobre empreendedores migrantes.</p>	Instituições Bancárias);	
<p>Contraponto: leituras plurais do mundo, os modelos de desenvolvimento em questão</p>	<p>CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral</p>	2012	APED	4.1.1.; 4.1.2;	<p>2 conferências, respetivamente de Serge Latouche e de David Sogge ; 2 seminários com os mesmos autores; 2 círculos de leitura sobre obras dos mesmos autores; 1 entrevista ao jornal "Público" de Serge Latouche; 2 gravações integrais das conferências disponibilizadas online; 2</p>	<p>População Geral; Outros (Jovens; Investigadores; TD);</p>	<p>Nacional - As atividades presenciais decorreram em Lisboa; as conferências foram transmitidas em streaming e as respetivas gravações e vídeos de síntese foram disponibilizados online.</p>

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

		2013			vídeos com síntese das conferências disponibilizados online, em português.		
					2 seminários; 2 círculos de leitura; 2 conferências; 2 entrevistas a um jornal de grande circulação; 2 gravações integrais das conferências; 2 vídeos com síntese das conferências; 1 memória de cada Conferência	DTP; POP GERAL; OUTROS: JOVENS; INVESTIGADORES ; TD; OSC	Nacional, internacional As atividades decorrem em Lisboa; as conferências são transmitidas em streaming e as respetivas gravações e vídeos de síntese são colocados online
Alfabeto do Desenvolvimento	ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos	2012	APED	4.1.1; 4.1.2; 4.1.3; 4.3.1; 4.3.2; 4.5.1; 4.7.1; 4.8.1;	Produção do catálogo "Alfabeto do Desenvolvimento"; realização de exposição com os conceitos-chave relacionados com o Desenvolvimento; organização de seminários, debates, tertúlias e discussões em torno dos conceitos; atividades de sensibilização	TAL; DTP; População Geral; Outros (EP; OSC; Setor Privado; Jovens; Investigadores; TD; AESU; Comunicação Social);	Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Internacional Nas Escolas Superiores de Educação de Leiria, Santarém, Setúbal e Faro; Bibliotecas e Espaços Municipais de Pinhal Novo, São Brás de Alportel, Palmela; Universidade da Beira Interior; Instituto Superior de Economia e Gestão/Lisboa; Universidade de Aveiro; Casa dos Direitos, Guiné-Bissau
Campanha Global pela Educação (CGE)	Coligação Nacional da Campanha Global pela Educação	2013	APED	4,1,1; 4,4,1; 4,5,1; 4,8,1	A Campanha Global pela Educação (Global Campaign for Education - GCE) é uma coligação internacional de organizações da sociedade civil e ONGs, de sindicatos do mundo educativo, centros escolares e movimentos sociais diversificados, comprometidos com o Direito à Educação, em particular com o alcance do 2º ODM, A principal atividade da Campanha é a Semana de Ação Global pela Educação que, em 2013, teve como tema "Todas as crianças precisam de um professor",	DTP; POP GERAL	Em Portugal, a grande maioria das atividades acontece em escolas de norte ao sul do país,

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

Academia de Jovens Líderes	Conselho Nacional de Juventude (CNJ)	2013	APED	4,2,1; 4,5,1; 4,5,2; 4,6,1; 4,8,1	Curso de Formação em Políticas de Juventude e Cooperação Internacional para Conselhos Nacionais de Juventude (Training Course on Youth Policies and International Cooperation for National Youth Councils) promovido pelo CNJ na Universidade de Juventude e Desenvolvimento em Mollina, Espanha (University on Youth and Development); Os objetivos específicos da Universidade Europeia de Jovens Líderes são: 1 - Promover a partilha de boas práticas europeias no âmbito da juventude; 2 - Aumentar o diálogo entre os jovens líderes e educadores (Youth Workers) ativos – nos Conselhos Nacionais de Juventude; 3 - Promover o diálogo intercultural e a solidariedade entre os jovens europeus; 4 - Aumentar a conscientização sobre as prioridades dos jovens em toda a Europa; 5 - Promover espaço para um debate aberto sobre a justiça intergeracional; 6 - Melhorar processos de cooperação inter-regionais e globais; 7 - Reforçar o diálogo entre jovens, especialistas e decisores políticos; 8 - Divulgar a agenda da juventude nos Parlamentos e repartições públicas ao nível nacional e europeu,	OUTROS: JOVENS LÍDERES	Internacional Mollina, Espanha (CEULAJ - INJUVE)
ODM - Desafio Universitário	Associação Par - Respostas Sociais	2013	APED	4,1,1; 4,1,2; 4,1,3; 4,2,1; 4,4,1; 4,5,1;	_Sessões/workshops sobre Mobilização/Ativismo e ODM; Lançamento de desafios de dinamização de atividades nas suas comunidades aos estudantes universitários nos dois países: Cabo Verde e Guiné Bissau; Desenvolvimento de Trabalhos	POP GERAL; OUTROS: JOVENS; AESU	Internacional _Guiné-Bissau - setor de Bissau - Universidades e espaços privilegiados de encontro entre estudantes das universidades guineenses,

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

				4,6,1; 4,8,1	de Investigação sobre boas práticas de cooperação na GB e CV; Realização de Seminário Internacional em Lisboa sobre o Pós-2015 - com estudantes universitários de três países: Cabo Verde, Guiné Bissau e Portugal,		_Cabo Verde - maioritariamente as ações centraram-se na Praia - Universidades e espaços privilegiados de encontro entre estudantes das universidades cabo verdianas, _Portugal - Sede da CPLP - durante o momento de intercâmbio internacional entre estudantes,
Desafiar a Crise - Promover a Justiça Global e o envolvimento dos Cidadãos em tempos de incerteza	IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr	2013	APED	4,1,1; 4,3,1; 4,3,2; 4,4,1; 4,6,1; 4,7,1; 4,8,1;	A1,1 – Organizar um inquérito sobre “Atitudes Públicas em prol do desenvolvimento global” entre 3600 jovens adultos em 6 países; A1,2 – Organizar 18 seminários em universidades, clubes de jovens e movimento de jovens, envolvendo 360 jovens adultos em 6 países, e identificar 60 “defensores globais” em todos os países parceiros; A1,3 – Produzir um Manual de Advocacy para jovens sobre como se podem empenhar nas interdependências globais (120 cópias em papel para os jovens “defensores” e uma versão PDF para a plataforma online); A1,4 – Criar uma plataforma online para a Ação, alojada num site já existente, de forma a atrair e a conseguir a participação ativa de cerca de 1200 pessoas em todos os países; A1,5 – Organizar um Fórum Mundial de Jovens no 2º ano e produzir uma declaração dos jovens; A1,6 – Organizar pelo menos 6 reuniões com diferentes atores a nível europeu para divulgar os resultados da ação em toda a europa; A1,7 – Desenvolver um	TAL; DTP; Pop Geral; Outros: Com Social; Jovens; Técnicos de ONGD ou TD?)	Nacional, Internacional
		2014					Internacional

#### ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4

				<p>conjunto de pelo menos 60 "Diários Globais" para serem publicados na plataforma online; A2,1 – Organizar 6 workshops liderados pelos "defensores globais", contando com a participação de pelo menos 120 técnicos de ONGD; A2,2 – Organizar 6 webinars com peritos do sul contando com, pelo menos, 120 participantes de ONGD; A2,3 – Envolver representantes da ED dos 27 países membros da UE; A2,4 – Organizar 6 reuniões com representantes de redes de OSC e Plataformas (uma por cada país parceiros) para assegurar que a campanha é disseminada através dos seus canais de advocacy; A3,1 – Mapeamento dos contactos dos media; A3,2 – Produzir um guia para os media, em 6 línguas diferentes, tendo em conta as especificidades de cada país, que será distribuído gratuitamente entre os jornalistas com o objetivo de os informar sobre a abordagem multinível que os media deveriam ter nos assuntos de desenvolvimento; A3,3 – Organizar um total de 6 seminários dirigidos a 240 estudantes de jornalismo em 6 países; A3,4 – Promover a cobertura mediática dos temas de justiça global no âmbito das presidências da Irlanda, Grécia e Itália, em 2013/2014; A4,1 – Uma ação de advocacia a nível local/nacional é levada a cabo em cada um dos países parceiros liderada pelos "defensores globais"; A4,2 – Assegurar que os projetos Presidência da Irlanda, Grécia e Itália em 2013/2014 serão influenciados por esta Ação; A4,3 – É elaborada uma Iniciativa de</p>		
--	--	--	--	---	--	--

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

					<p>Cidadania Europeia baseada nos assuntos tratados nesta ação no 2º ano; A5,1 – Coordenação e Gestão do Projeto; A5,2 – Participar na reunião anual da Comissão Europeia em Bruxelas; A5,3 – Desenvolver um plano de ação de visibilidade e comunicação de acordo com as regras da UE; A5,4 – Organizar e orientar 3 reuniões de parceiros e 9 reuniões de coordenação e planeamento, via webex, com todos os parceiros; A5,5 – Monitorizar e avaliar a implementação de atividades, concretização de resultados e objetivos, e fazer a gestão financeira do Projeto, todos os anos a nível interno, e no final do projeto a nível externo,</p>		
Sem Fronteiras: Formar, Agir e Empreender	IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr	2013	APED	4,1,1;	<p>Cursos de Português: conceitos económicos e financeiros; Formação em comunicação para a empregabilidade; Formação para o empreendedorismo; Lançamento do Prémio "Ideias em Grandel!" para boas ideias de geração de rendimento; Aconselhamento e apoio técnico-financeiro para o lançamento dos negócios vencedores do prémio; Educação Financeira; Programa de sensibilização intercultural para funcionários bancários; Elaboração de um toolkit sobre serviços financeiros para migrantes, para ser distribuído nas e através das instituições financeiras (Bancos, Agências de Microcrédito e Crédito e Cooperativas);</p>	TAL; Pop Geral; Outros: Funcionários de Instituições bancárias	Centro, Lisboa, Internacional Amadora, Odivelas, Seixal

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

					Produção e Disseminação de materiais de comunicação sobre oportunidades de emprego e outras informações relevantes para as comunidades migrantes; Formações profissionais e de atualização e/ou capacitação para os migrantes; Serviço personalizado de aconselhamento para identificação de necessidades de formação vocacional; Produção e Disseminação de um programa de rádio dedicado a tópicos financeiros e económicos relevantes para os migrantes; Participação de diversos representantes de Associações de Migrantes na Academia da Migração Laboral do OIT em Turim; Organização de um evento sobre empreendedores migrantes,		
Do campo para o prato: o direito à alimentação e à soberania alimentar em debate	CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	2014	APED	4.1.1, 4.1.2; 4.1.3; 4.3.1	2 Círculos de Leitura; 4 conferências; publicação online das 4 conferências; 2 Seminários; 2 entrevistas a órgãos de comunicação de referência; 4 dossiês temáticos digitais; 6 visitas de estudo a 6 experiências de produção e consumo alternativos; 6 sessões coletivas de reflexão sobre as experiências visitadas.	População geral; Outros (OSC)	Nacional, Internacional
Semear Portugal, Semera Angola	FEC - Fundação Fé e Cooperação	2014	APED	4.1.1; 4.1.2; 4.1.3; 4.5.1; 4.5.2; 4.6.1; 4.8.1	Diagnóstico sobre a soberania alimentar e políticas setoriais à escala global e local, com enfoque nos casos de Portugal e Angola; Planeamento e preparação dos Estudos de Caso, em Portugal e Angola; Realização dos Estudos de Caso em Portugal e Angola; Conceção da Campanha de sensibilização SEMEAR em torno do tema da soberania alimentar; Dinamização de programas de rádio em Portugal e Angola sobre soberania alimentar; Lançamento e dinamização da	DTP; População geral	Nacional, internacional Não se aplica. Os estudos de caso serão realizados em Portugal e Angola, em locais ainda a definir. A atividade de sensibilização desenvolve-se a nível nacional nas redes sociais. Os lobby meetings serão realizados sobretudo em Lisboa, Luanda e Roma.

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

					Campanha SEMEAR; Participação na reunião do grupo de trabalho da CIDSE sobre soberania alimentar - Food, Agriculture, Sustainable Trade, em Roma, no contexto da Cimeira para a Segurança Alimentar da FAO; Produção do documentário 'Semear: soberania e direito à alimentação'		
Projeto "Aquele outro mundo que é o mundo" - o mundo dos media e o mundo do desenvolvimento	ACEP	2014	APED	4.1.2; 4.1.3; 4.2.1; 4.3.1; 4.3.2; 4.7.1;	Uma iniciativa que pretende contribuir para melhorar a qualidade da relação entre profissionais do jornalismo e comunicação e profissionais do Desenvolvimento, melhorando o conhecimento mútuo entre atores dos media, da comunicação e do desenvolvimento e cooperação. Além de desenvolver espaços de informação, debate e formação especializados, esta ação procurará incentivar a criação de conteúdos públicos sobre o desenvolvimento.	CS; TD	Nacional Locais diversos
(Es)Forçadas e (Des)Iguais: Contra o Tráfico de Seres Humanos e a Exploração Laboral	Oikos - Cooperação e Desenvolvimento	2012	AOP	4.1.2; 4.2.1	Sessões de Sensibilização	TAL; População Geral; Outros (EP; OSC; Setor Privado; Jovens; Professores; AEB; AESE; Imigrantes; Mulheres; Agentes Educativos; Estudantes);	Barcelos, Guimarães e Vila Nova de Famalicão + Braga, Póvoa de Lanhoso (considerada noutra atividade)
		2013			Sessões de Sensibilização	Administração local; População Geral; Outros (EP; OSC; Privado; Jovens; Professores; AEB; AES; Imigrantes;	Barcelos, Guimarães e Vila Nova de Famalicão

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

						Mulheres; Agentes Educativos; Estudantes);	
Mãos (re)forçadas: Contra o Tráfico de seres Humanos e Exploração Laboral	Oikos - Cooperação e Desenvolvi- mento	2013	AOP	4.1.2; 4.2.1	Sessões de sensibilização	Administração local; População Geral; Outros (EP; OSC; Privado; Jovens; Professores; AEB; AES; Imigrantes; Mulheres; Agentes Educativos; Estudantes);	Braga, Póvoa de Lanhoso
		2014		1.2.2	Sessões de sensibilização; Workshops (in)formativos; Oficinas de Escrita; Oficinas de Teatro; Oficinas de Fotografia; Exposição Itinerante "Mãoe (es)forçadas; Cido de "Cativeiros"	Outros (Jovens; Professores; AES; CE; Imigrantes)	s/i
Dar a conhecer o drama dos Refugiados	Conselho Português para os Refugiados (CPR)	2012	AOP	4.1.2; 4.1.3; 4.3.1, 4.3.2; 4.4.1; 4.5.1; 4.7.1;	- X Congresso do Conselho Português para os Refugiados (CPR) "O desafio da proteção das crianças refugiadas"; - 2 Cursos via e-learning "Sensibilização sobre Asilo e Refugiados - SAR; - Iniciativas de sensibilização sobre "Refugiados" nas escolas do 1º ao 3º cido e secundário, e Ensino Superior; - Iniciativas de sensibilização para profissionais (jornalistas e técnicos do ACIDI)	TAL; DTP; População Geral; Outros (EP; Jovens; Professores; AEB; AESE; AESU; Comunidade Escolar; Agentes Educativos; Estudantes; Comunicação Social; Refugiados e beneficiários de proteção humanitária);	Nacional

#### ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4

Countdown 2015 Europe	APF - Associação para o Planeamento da Família	2012	AOP	4.1.1; 4.3.2; 4.4.1; 4.5.1; 4.8.1;	Atividades de Advocacia pelos Direitos de Saúde Sexual e Reprodutiva	DTP; Outros (EP; OSC; Comunidade Escolar; Saúde; Mulheres);	Internacional
Protocolo de colaboração com o Ministério da Justiça de São Tomé e Príncipe e a Fundação da Criança e da Juventude de São Tomé para a elaboração e apresentação de propostas legislativas na área da proteção à infância	Meninos do Mundo - Associação	2012	AOP	4.8.1;	Elaboração e apresentação de propostas legislativas na área da proteção à infância; Estabelecer e dinamizar os correspondentes grupos de trabalho.	DTP; População Geral; Outros (EP; OSC; Jovens; TD);	Internacional - Ministério da Justiça da República Democrática de São Tomé e Príncipe; Cidade de São Tomé.
I Conferência Internacional de Estudos Culturais - Políticas Públicas para a Cultura	Engenho e Obra - Associação para o Desenvolvimento e Cooperação, ONGD	2012	AOP	4.1.1; 4.5.2; 4.6.1; 4.8.1;	Apresentação de comunicação: "Mundo máquina - rostos humanos?"	DTP; População Geral; Outros (Professores; Investigadores);	Universidade de Aveiro, Aveiro
Contrato Programa Plataforma ONGD/CICL 2009-2013	Plataforma Portuguesa das ONGD	2012	AOP	4.2.1; 4.6.1;	Seminário sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	TAL; DTP; População Geral; Outros (EP; OSC; TD);	Évora Hotel, Cidade de Évora
Contrato Programa Plataforma ONGD/CICL 2009-	Plataforma Portuguesa das ONGD	2012	AOP	4.6.1;	Encontro entre Atores da Cooperação Portuguesa	TAL; DTP; População Geral; Outros	Nacional - Auditório da Mediateca da Caixa Geral de Depósitos, Lisboa

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

2013						(Sindicatos; Universidades; OSC);	
Contrato Programa Plataforma ONGD/CICL 2009- 2013	Plataforma Portuguesa das ONGD	2012	AOP	4.2.1;	Seminário "Empresas e ONGD"	TAL; População Geral; Outros (EP; OSC; Setor Privado; Investigadores TD);	Lisboa - Sala 1 da Fundação Calouste Gulbenkian/ Lisboa
Contrato Programa Plataforma ONGD/CICL 2009- 2013	Plataforma Portuguesa das ONGD	2012	AOP	4.1.1; 4.2.1;	Ciclo de Cinema sobre Direitos e Desenvolvimento As sessões deste Ciclo de Cinema têm periodicidade mensal, cada uma com um tema específico alusivo à comemoração de um dia Mundial definido no contexto da ONU e com um momento de debate posterior, com a participação de convidados de organizações ligadas ao tema, abrindo depois a discussão à plateia.	População Geral;	Lisboa - Auditório do Diário de Notícias/Lisboa; Auditório da CPLP/Lisboa Escola Superior;
Contrato Programa Plataforma ONGD/CICL 2009- 2013	Plataforma Portuguesa das ONGD	2012	AOP	4.3.1;	Tertúlia "O Desenvolvimento e os Media em Portugal"	DTP; População Geral; Outros (Comunicação Social; TD);	Lisboa - Auditório do CES/Lisboa
Elaboração de um relatório Nacional de Monitorização da Cooperação Portuguesa	Plataforma Portuguesa das ONGD	2012	AOP	4.3.2; 4.4.1; 4.5.2; 4.7.1;	Elaboração e Lançamento do "Relatório Aid Watch 2012 - Uma Leitura da Cooperação Portuguesa desde 2003"	TAL; DTP; População Geral;	Lisboa - Auditório do Edifício Novo da Assembleia da República/ Lisboa
Lançamento do Relatório AID Watch da CONCORD	Plataforma Portuguesa das ONGD	2013	AOP	4,3,2; 4,4,1; 4,5,2; 4,7,1; 4,8,1	Lançamento do Relatório AID Watch da CONCORD	TAL; DTP; População Geral;	Nacional, Internacional
On Moving	ADPM - Associação	2013	AOP	4,1,1; 4,1,3	Intercâmbio Juvenil realizado em Portugal, onde se discutiram alguns temas	POP GERAL; OUTROS: JOVENS;	Alentejo Amendoeira da Serra,

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

	de Defesa do Património de Mértola				relacionados com a ED,	AES; EASU; AGENTES EDUCATIVOS	Mértola, Portugal
XIII Encontro Nacional de Juventude (XIII ENJ)	Conselho Nacional de Juventude (CNJ)	2013	AOP	4,2,1; 4,3,2; 4,5,1; 4,6,1; 4,7,1	" - Grupos de Trabalho sobre Participação, Saúde, Educação, Emprego e Assuntos Sociais, Cooperação para o Desenvolvimento; - Conferência sobre Emprego Jovem; - Workshops na área da Saúde; Ambiente; Empreendedorismo; Cidadania Global;	TAL; DTP; OUTROS: JOVENS; AGENTES EDUCATIVOS	Norte Porto, cidade
Contrato Programa Plataforma Camões IP	Plataforma Portuguesa das ONGD	2013	AOP	4,2,1	- Seminário "Pobreza e Direitos Humanos" - Seminário sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - Sessão de informação sobre ONGD e ODM na Escola Básica Alfredo da Silva em Albarraque, Sintra - Concurso "Blogue por um Desenvolvimento Sustentável" - Ciclo de Cinema sobre Direitos Humanos e Desenvolvimento	TAL; DTP, POP GERAL	Nacional - Lisboa (Auditório da CPLP, Auditório da Assembleia da República, Fundação Gulbenkian) - Seixal (Câmara Municipal do Seical) - Sintra (escola Básica de Albarraque) - Porto (Escola Superior de Ciências da Saúde do Porto); Auditório do EAPN; Auditório do CEAUP) - Aveiro (Auditório da CM de Aveiro) - Algarve, Quinta Vale do Lama
Contrato Programa Plataforma Camões IP	Plataforma Portuguesa das ONGD	2013	AOP	4,2,1; 4,6,1	Organização de um Seminário nacional para discussão de diferentes perspetivas sobre a Pobreza e os Direitos Humanos, tendo em conta o atual contexto nacional e internacional	TAL; DTP, POP GERAL; OUTROS: EP; OSC; PRIVADO; JOVENS; INVESTIGADORES ; TD	Lisboa, Auditório do Edifício Novo da Assembleia da República
Mirabal-Mulheres 100Medo	Monte	2013	AOP	4,1,1; 4,2,1;	Conversas 100 Igual, sessões de rádio mensais, com um tema por sessão, sendo os	TAL; DTP, POP GERAL; OUTROS:	Região Alentejo Central, concelhos de Arraiolos,

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

				4,3,1; 4,3,2; 4,5,1; 4,5,2	temas escolhidos com enquadramento nas temáticas trabalhadas pela ED; Seminário Igualdade e Inclusão	SAÚDE; OSC; JOVENS; COM ESCOLAR; TD; MULHERES; AGENTES EDUCATIVOS; ESTUDANTES; COM SOCIAL	Montemor-o-Novo, Vendas Novas e Évora
Inter Gera Ação (I,G,A,)	ENGENHO & OBRA - Associação para o Desenvolvimento e Cooperação, ONGD	2013	AOP	4,1,2; 4,1,3; 4,2,1; 4,4,1; 4,8,1	Incentivar o diálogo e a interação entre grupos de cidadãos europeus e as instituições Europeias, com vista à procura de soluções, para diversos tipos de exclusão social; contribuir para a construção de uma Europa mais inclusiva; criar uma rede de cidadania, que promova a divulgação de direitos europeus e dissemine boas práticas; identificar problemas locais e transnacionais dos/ pelos destinatários, com vista à procura de soluções; promover encontros transnacionais para encontrar opiniões/reflexões que possam influenciar a tomada de decisões; identificar e combater todas as formas de preconceito e exclusão; promover vários painéis de cidadãos, para sensibilizar a sociedade civil para a inclusão, como fator essencial à criatividade e justiça sociais,	TAL; DTP; POP GERAL; OUTROS: PROFESSORES; IMIGRANTES; EP; OSC; PRIVADO; JOVENS; COM ESCOLAR; INVESTIGADORES ; TD; MULHERES; AGENTES EDUCATIVOS; ESTUDANTES; COM SOCIAL	Internacional Escolas IPP - Portugal
MediARTE Norte - Educar para a Igualdade de Género através da Arte Multimédia.	Oikos - Cooperação e Desenvolvimento	2014	AOP	1.1.2; 1.3.2	Percurso interativos on line de (in)formação sobre Igualdade de género; Sessões (in)formativas presenciais sobre Igualdade de Género; Formação de Núcleos de Educação para a Cidadania na Região Norte; Criação de uma " Galeria Virtual de PAA" que integram atividades de Género; Concurso de curtas "Muda o filme"; .	Outros (Jovens; Professores; AES; CE; AE; estudantes)	s/i Norte

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

Projeto Colégio Universitário de Cooperação. Atividade: "A falar é que a gente se entende"	Fundação Cidade de Lisboa	2014	AOP	4.1.1; 4.1.2	Dinamização de grupos de conversação com imigrantes. Com o apoio de um mediador, promove-se a reflexão sobre vários temas das realidades locais de cada participante, num ambiente descontraído e informal, facilitador da interação, capacidade de expressão na língua portuguesa e diálogo intercultural.	Outro: Migrantes e alunos voluntários da Faculdade de Psicologia e do Instituto de Educação	Lisboa - Fundação Cidade de Lisboa
"RefugiInforma-te"	Conselho Português para os Refugiados (CPR)	2014	AOP	4.1.3; 4.2.1; 4.3.1; 4.3.2; 4.4.1; 4.5.1; 4.7.1	1) XI Congresso do Conselho Português para os Refugiados (CPR), subordinado ao tema "Mediterrâneo, a última fronteira"; 2) Curso de formação para a "Sensibilização sobre Asilo e Refugiados – SAR", via e-learning (2 ações); 3) Iniciativas de sensibilização sobre "Refugiados" nas escolas do 1º ao 3º ciclo e secundário.	TAL, DTP; População geral; Outros (EP; OSC; Privado; Jovens; Investigadores; Refugiados; Professores; AEB; AES; AESu; CE; saúde; AE; Estudantes; CS)	Nacional
Projeto Create Youth Network	APF - Associação para o Planeamento da Família	2014	AOP	4.1.1; 4.1.2; 4.1.3; 4.2.1; 4.5.1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituição de uma rede de jovens advogados pelo fim da MGF e Casamentos Forçados, oriundos de comunidades afetadas pela MGF</li> <li>• Participação dos mediadores guineenses do projeto "Create Youth Net" em diversas ações na comunidade</li> <li>• Conceito e produção do encontro JUNTOS sobre práticas tradicionais nefastas no âmbito dos projetos europeus Create Youth Net, End FGM e Replace II nos dias 5 e 6 de junho – Seminários temáticos e culturais destinados à comunidade</li> <li>• Realização de 7 sessões de formação e reuniões para elaboração de plano de ação do grupo de jovens advogados do Projeto</li> </ul>	DTP; População geral; Outros (EP; OSC; Jovens; Professores; CE; Saúde; Imigrantes; Mulheres; AE)	Nacional

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

					<p>Create Youth Network, pelo fim da MGF</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de um Flash Mob na estação ferroviária do Cais do Sodré com a participação de cerca de 40 intervenientes e com impacto direto em cerca de 150 pessoas. Até ao final do ano será realizado um vídeo sobre esta atividade que contará com os contributos do evento homólogo ocorrido em Londres e Amsterdão.</li> <li>• Realização de 12 sessões em escolas da região de Lisboa sobre a temática dos Casamentos Forçados e MGF.</li> <li>• Participação em tertúlias no âmbito do projeto em eventos organizados pela Associação Balodiren sobre a temática da MGF</li> </ul>		
Projeto REPLACE	APF - Associação para o Planeamento da Família	2014	AOP	4.1.1; 4.1.2; 4.1.3; 4.2.1; 4.5.1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de um plano de intervenção para desenvolver com as comunidades afetadas pela MGF para iniciar em 2015 que visa formar pessoas influentes para serem agentes de mudança junto das suas comunidades.</li> <li>• Desenvolvimento de 16 Focus Group e 25 Entrevistas unto das comunidades afetadas pela MGF em Portugal através de mediadores na comunidade, formados para o efeito.</li> <li>• Desenvolvimento de 5 entrevistas individuais a 5 pessoas influentes das comunidades praticantes</li> </ul>	--	--
Projeto END FGM	APF - Associação para o Planeamento da Família	2014	AOP	4.4.1, 4.6.1, 4.8.1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inauguração oficial do Mural End FGM, na Praça do Intendente em Lisboa, com a presença de várias pessoas da comunidade Guineense. É provavelmente o único grafiti em Portugal (e talvez na Europa) alusivo ao</li> </ul>		

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

					tema da MGF.		
	FEC - Fundação Fé e Cooperação	2012	ANP	4.2.1;	Think tank - Alternativas: Reflexão e partilha entre diferentes atores no enquadramento Fé e Desenvolvimento	População Geral;	Nacional
	FEC - Fundação Fé e Cooperação	2012	ANP	4.8.1;	Participação na Rede CIDSE - sensibilização e advocacia social	DTP; População Geral;	Internacional
	Fundação Gonçalo da Silveira	2012	ANP	4.8.1;	Participação no Encontro da Global Ignatian Advocacy Network (GIAN) para o Direito à Educação	DTP; População Geral;	Internacional - Madrid
	APAA	2012	ANP	4.1.1;	Curso de formação e sensibilização para os temas da EDS, com ênfase na dimensão ambiental, para entidades com autoridade para fazer cumprir a legislação e os valores nestas matérias	Outros (Agentes da GNR);	Nacional - Instalações da GNR - Lisboa
	APAA	2012	ANP	4.3.2;	Iniciativas diversas e concursos com suporte e repercussão nas redes sociais	População Geral;	Lisboa - APA - Amadora
	Engenho e Obra - Associação para o Desenvolvimento e Cooperação, ONGD	2012	ANP	4.1.1; 4.1.2; 4.1.3; 4.3.1; 4.4.1; 4.8.1;	Dinamização de notícias e debates no facebook, em torno da Educação para o Desenvolvimento e Cooperação	DTP; População Geral; Outros (OSC; Jovens; Investigadores; Professores; AESU; Comunidade Escolar; Saúde; Mulheres; Estudantes);	Nacional, Internacional - Porto e Lisboa - mas tratando-se de trabalho em rede, o local onde decorre a atividade é de facto o 'mundo da sociedade em rede' e além dele
	Abraço- Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA	2012	ANP	4.1.3; 4.2.1; 4.3.2; 4.5.1; 4.6.1; 4.8.1;	Apoio a pessoas infetadas e afetadas pelo vírus VIH/SIDA. As atividades são apoio domiciliário, apoio psicossocial, jurídico e económico a pessoas carenciadas, informação e prevenção sobre o VIH/SIDA,	DTP; População Geral; Outros (EP; OSC; Setor Privado; Comunidade Escolar; Saúde;	Norte, Lisboa, Madeira

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

						Mulheres; Estudantes);	
	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	2012 2013 2014	ANP	4.1.1; 4.3.2; 4.4.1; ;	Comemoração de efemérides - Dia mundial da Alfabetização (8 janeiro); Semana da Campanha Global pela Educação (abril); Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento (21 maio 2012), Dia de África (25 maio 2012), Dia Internacional das Crianças vítimas inocentes de agressão (4 junho); Dinamização do Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza (17 outubro 2012), Dia Internacional do Voluntariado (5 dezembro 2012), entre outros.	População Geral; Outros (AEB; AESU);	Norte GEED-IPVC; 5 agrupamentos de escolas de Viana do Castelo envolvidas nos projetos com o GEED (já identificadas noutra atividade)  Passaram a ser 6 AEs.
	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	2012  2013 2014	ANP	1.2.1; 3.2.1; 4.1.1; 4.3.2;  4,3,2;	Promoção, na ESE-IPVC, de um ciclo de cinema comentado com o objetivo de envolver toda a comunidade em tertúlias que possibilitem reflexões sobre temas centrais no mundo atual. Está aberta a possibilidade de uma parceria com a Associação de Produção e Animação Audiovisual AO NORTE (Viana do Castelo).	População Geral; Outros (Professores; AESU; Comunidade Escolar);  Outros Docentes Ensino Universitário; AESU;	Norte ESE/IPVC
	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	2012 2013 2014	ANP	4.3.2;	Dinamização do blogue e da página de facebook do GEED com atividades ou notícias dentro do âmbito de temáticas da ED	População Geral;	Nacional Blogue do GEED e página facebook ( <a href="http://internacional.ipvc.pt/pt/bloggeed">http://internacional.ipvc.pt/pt/bloggeed</a> )

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

	Castelo						
	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	2012	ANP	3.1.1; 4.1.1; 4.1.3;	Promoção de um ciclo de concertados com o objetivo de envolver toda a comunidade em processos de angariação de fundos mas tendo a preocupação de o tornar um momento de educação não formal em termos de ED.	População Geral;	Norte Auditório do IPVC - Viana do Castelo
	CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	2012	ANP	4.1.1;	Feira do Livro do Desenvolvimento - 2ª edição	DTP; População Geral; Outros (TD; Investigadores; Jovens);	Lisboa - No Centro de Recursos do CIDAC
	CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	2012	ANP	4.2.1;	Ação formativa sobre a questão da Dívida	Outros (Dirigentes Associativos);	Lisboa - No Centro de Recursos do CIDAC
	CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	2012	ANP	4.1.1;	Sessões de sensibilização temáticas, sobre: Amílcar Cabral; Guiné Equatorial; Cooperação para o Desenvolvimento; Desenvolvimento e política de privatizações.	População Geral; Outros (Dirigentes Associativos);	Lisboa - No Centro de Recursos do CIDAC
	CIDAC - Centro de	2012	ANP	4.1.1;	3 sessões de sensibilização sobre Comércio Justo e Soberania Alimentar	População Geral; Outros	Lisboa - No Centro de Recursos do CIDAC

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

	Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral					(Dirigentes Associativos, TD);	
	Plataforma Portuguesa das ONGD	2012	ANP	4.1.2; 4.2.1; 4.5.1; 4.5.2; 4.6.1;	Tertúlia "O Desenvolvimento precisa de Cidadãos"	DTP; População Geral;	Sala de Reuniões do CIDAC/Lisboa
	Plataforma Portuguesa das ONGD	2012	ANP	4.3.1; 4.3.2;	Participação numa edição do programa Sociedade Civil da RTP2, sobre Educação para o Desenvolvimento em Portugal	DTP; População Geral;	Nacional. Internacional Estúdio da RTP/ Lisboa
	Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género	2013	ANP	4,7,1	Realizar de ações de sensibilização/formação dirigidas a profissionais dos media sobre a eliminação dos estereótipos de género nas mensagens jornalísticas e publicitárias: uma ação de formação "Género e Informação" (12h) no Instituto Politécnico de Setúbal e nela participaram jornalistas, com carteira profissional e em atividade naquele distrito, bem como estudantes de comunicação social daquele estabelecimento de ensino (20 participantes: 18Mulheres; 2Homens), Este curso incluiu um módulo específico sobre violência de género, centrado fundamentalmente nas temáticas da Mutilação Genital Feminina e Violência Doméstica,	OUTROS: COM SOCIAL	Lisboa Setúbal
	Plataforma Portuguesa das ONGD	2013	ANP	4,2,1	Fórum "Gestão do Voluntariado para a Cooperação"	DTP; POP GERAL	Lisboa - Seixal (Câmara Municipal do Seixal)
	Plataforma Portuguesa das ONGD	2013	ANP	4,6,1; 4,7,1	Envio de Cartas e Documentos de Posição a diversos Decisores Políticos Nacionais e Internacionais	TAL; DTP; POP GERAL	Nacional, Internacional

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

	Instituto Português do Desporto e Juventude	2013	ANP	4,1,1	Divulgação no Portal da Juventude de página relativa ao ENED, na área do voluntariado e cidadania que alerta para a importância dos processos de aprendizagem não formal/informal na promoção da igualdade social e na capacitação dos jovens para uma cidadania global, <a href="http://juventude.gov.pt/cidadania/educacao-para-o-desenvolvimento/paginas/educacao-para-o-desenvolvimento.aspx">http://juventude.gov.pt/cidadania/educacao-para-o-desenvolvimento/paginas/educacao-para-o-desenvolvimento.aspx</a>	POP GERAL; OUTROS: JOVENS	Nacional
	FEC – Fundação Fé e Cooperação	2013	ANP	4,6,1; 4,8,1	Advocacia e influência política, no âmbito do Comité de Segurança Alimentar das Nações Unidas – não inserida em projeto de ED	DTP	Internacional
Capacitação de agentes especializados no cumprimento da lei na área do ambiente e da sustentabilidade	APA - Agência Portuguesa do Ambiente	2013	ANP	4.1.1;	CURSOS DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA OS TEMAS DA EA E EDS, COM ÊNFASE NA DIMENSÃO AMBIENTAL, PARA ENTIDADES COM AUTORIDADE PARA FAZER CUMPRIR A LEGISLAÇÃO E OS VALORES NESTAS MATÉRIAS	Outros (Formandos do MAI/GNR e do MDN/Marinha);	Nacional
		2014					Auditórios da APA e das entidades recetoras
INICIATIVAS DIVERSAS E CONCURSOS COM SUPORTE E REPERCUSSÃO NAS REDES SOCIAIS	APA - Agência Portuguesa do Ambiente	2013	ANP	4.3.2;	Promoção da sensibilização da população em geral através de iniciativas (concursos, exposições, ...) focalizados em temas da atualidade que se relacionem com o ambiente e o desenvolvimento sustentável, que fomentem a cidadania e o espírito crítico	Pop Geral;	Nacional
		2014					APA e outras instituições aderentes
	CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	2014	ANP	4.1.1	1 curso de Formação sobre Aprendizagem Intercultural	Outros (técnicos da instituição)	Lisboa

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

	CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	2014	ANP	4.1.1	2 cursos de Formação sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável	Professores; AEB; AES	Algarve S. Brás de Alportel; Faro
	CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	2014	ANP	4.1.1	1 ação de sensibilização com estudantes universitários sobre Comércio Justo	Outros (Jovens)	Lisboa
	CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral	2014	ANP	4.1.1	Participação numa sessão de sensibilização com estudantes universitários sobre economia social	Outros (AESu)	Centro Coimbra
Seminário sobre a Inclusão Social de Jovens - iniciativa inserida no processo de Diálogo Estruturado da UE.	Conselho Nacional de Juventude	2014	ANP	4.1.3; 4.6.1	Com este projeto pretendemos promover o debate sobre o acesso dos jovens aos direitos sociais, como forma de combate a exclusão social e análise das recomendações e ações que contribuam para a solução dos problemas que os jovens atravessam. Além das vertentes informativa, formativa, de consulta e cultural que terão lugar no decorrer do projeto, pretende-se que haja o empowerment dos jovens participantes, sobre este processo europeu. Com esta conferência pretendemos juntar no mesmo espaço jovens parlamentares, organizações de juventude e os jovens portugueses em	DTP; População Geral; Outros (Estudantes; EP; OSC; Jovens)	Nacional A definir

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

					<p>geral, de modo que sejam indicadas recomendações conjuntas que possam promover mais oportunidades para que os jovens possam fazer face aos constrangimentos e desafios que se lhes apresentam.</p>		
Tu na Europa	Conselho Nacional de Juventude	2014	ANP	<p>4.1.1; 4.1.2; 4.1.3; 4.3.2; 4.4.1; 4.5.1; 4.7.1; 4.8.1</p>	<p>Tu na Europa - visa promover a cidadania Europeia, especificamente a participação dos jovens nas eleições para o Parlamento Europeu, capacitando-os para fazer uma escolha informada.</p> <p>As atividades a desenvolver no âmbito deste projeto são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Produção de materiais de comunicação (imagem, site, vídeos, Guia do Voto, etc)</li> <li>· 7 Seminários regionais, de 1 dia (vertente de capacitação de multiplicadores, formação/informação, promoção de debate e consulta)</li> <li>· Tu na Europa Multiplica-Te (atividades diversas a serem promovidas pelos multiplicadores, tais como workshops, debates, ações de rua, seminários, etc)</li> <li>· Permanente ligação à campanha europeia de League of Young Voters, com utilização de algumas das ferramentas da plataforma europeia;</li> <li>· Torneio de Debates (3 dias)</li> <li>· Debates com Eurodeputados (streaming; 2h30 aprox.)</li> <li>· Processo de consulta a ser promovido em todas as atividades e online</li> <li>· Acompanhar e analisar os resultados das eleições para o PE</li> <li>· Elaboração da Euro-Agenda Jovem</li> </ul>	<p>População Geral, Outros (Estudantes; AE; AEB; AES; AESU; CE; Jovens; OSC; Professores)</p>	<p>Serão realizadas várias iniciativas em todo o país</p>

**ANEXO 5.1.D. Atividades reportadas para o Objetivo Específico 4**

					2014-2019 (com base no processo de consulta)		
	ACGB - Associação de Cooperação com a Guiné-Bissau	2014	ANP	4.1.1;	Exposição sobre os ODM e o enquadramento do trabalho da ACGB nos mesmos: "A ACGB e os ODM"	População em geral	Norte Escolas do Concelho de Viana do Castelo (Escola Secundária de Monserrate; Escola EB 2/3 Pintor José de Brito; Escola EBI Castelo de Neiva; Escola Dr. Pedro Barbosa
	Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género - CIG	2014	ANP	4.2.1; 4.6.1	Divulgação dos Guiões de Educação Género e Cidadania junto das autarquias e sensibilização, acompanhamento e apoio das mesmas, no quadro dos Planos Municipais para a Igualdade, relativamente à integração da dimensão de género e da igualdade entre os sexos em contexto educativo formal e não formal.	TAL; DTP; População geral; Outros (AE; ONG; CE)	Nacional Qualquer Câmara que desenvolva Plano Municipal para a Igualdade com particular atenção à educação.
	Instituto Português do Desporto e Juventude	2014	ANP	4.1.1	Criação de área temática com informação sobre ED no Portal da Juventude - <a href="http://juventude.gov.pt/Cidadania/Educacao-para-o-Desenvolvimento/Paginas/Educacao-para-o-Desenvolvimento.aspx_Divulgacao_de_Faq_s_sobre_a_area_de_ED_no_Portal_da_juventude">http://juventude.gov.pt/Cidadania/Educacao-para-o-Desenvolvimento/Paginas/Educacao-para-o-Desenvolvimento.aspx_Divulgacao de Faq`s sobre a área de ED no Portal da juventude</a>	População geral; Outros (Jovens)	Nacional Portal da Juventude
	Cáritas Portuguesa	2014	ANP	4.1.2; 4.1.3	Campanha "Uma só família humana, alimento para todos" - pretende incluir direito à alimentação nas legislações nacionais. Pretende, também, discutir o pós-ODM, nomeadamente o pós-ODM 1 mais informações em <a href="http://www.caritas.pt/alimentoparatodos">www.caritas.pt/alimentoparatodos</a>	Outros (EP; OSC; Privado; Jovens)	Nacional, Internacional